Publicações do Instituto Homœopathico do Brasil.

A CHOLERA-MORBUS

TRATADA

HOMŒOPATHICAMENTE

MEMORIA

ESCRIPTA POR JOÃO VICENTE MARTINS E CONSAGRADA

Á

NAÇÃO PORTUGUEZA.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua do Lavradio, 53.

1849

...ua de S. José, 59, casa do autor, e na rua da Quitanda, 77, loja de livros.

Caridade sem limites,
Sciencia sem privilegios.
J. V. Martins
e A. J. Mello Moraes.

PRIMEIRO CONSULTORIO
GRATUITO

FUNDADO PELO DR. MURE E DIRIGIDO POR

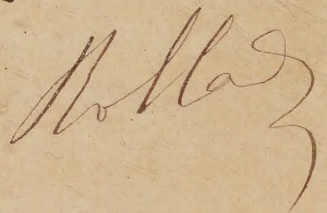
João Vicente Martins

Todos os dias uteis das 11 horas da manhãa até à 1 hora da tarde se dão gratuitamente remedios e consultas aos pobres que trouxerem um attestado de pobreza passado pelo seu Reverendo Vigario.

RIO DE JANEIRO

Rua de S. José n.° 59.

A
CHOLERA-MORBUS
TRATADA
HOMŒOPATHICAMENTE

1849

RENUNCIA AO DIREITO DE PROPRIEDADE.

Dou plena autorisação a quem quer que seja para que em Portugal ou seus dominios, ou no Brasil em partes onde tenha apparecido a Cholera-morbus, reimprima por sua conta esta Memoria, conservando-lhe a sua integra, e addicionando-lhe todas as notas e esclarecimentos que julgar a proposito para que a Homœopathia seja comprehendida o melhor possivel, e della resulte o melhor bem aos enfermos quer de cholera-morbus quer de outras enfermidades.

João Vicente Martins.

Publicações do Instituto Homœopathico do Brasil.

A CHOLERA-MORBUS

TRATADA

HOMŒOPATHICAMENTE

MEMORIA

ESCRIPTA POR JOÃO VICENTE MARTINS E CONSAGRADA

Á

NAÇÃO PORTUGUEZA.

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT
Rua do Lavradio, 53.
1849

INTRODUCÇÃO.

Á frente da propaganda homœopathica no Brasil, não me é possivel abandonar o meu posto para acudir aos reclamos da minha patria, nem me parece que o fôra necessario, nem que mais proficuos ou mais efficazes havião de ser por isso o meu trabalho e a minha dedicação; porque lá dizem as escripturas que ninguem será propheta na sua terra. Mas ouvido que foi no Brasil o primeiro gemido agoureiro do proximo devastador flagello da minha patria, elle penetrou-me os seios da alma, e dalli foi tocar a mais sensivel fibra do meu coração.—A cholera-morbus, disserão, devasta o norte da Europa: ella póde invadir Portugal, pensei eu logo; e sem me haver dominado pela idéa de qualquer difficuldade, sem reparar que uma unica palavra não tinha escripta ácerca do tratamento homœopathico desta enfermidade, sem me importar com o que dirião de apresentar eu uma obra que mandava para os prélos sem tempo de lhe ver nem mesmo os erros de syntaxe que pudesse ir tendo, escripta *currente calamo;* lembrei-me só dos meus Portuguezes, lembrei-me que no momento em que essas tristes novidades me chegavão, dous mezes erão passados e outros dous mezes ainda havião de ser demorados os meus escriptos em

viagem, afóra o tempo que havião de levar em ser escriptos e impressos. Um só momento não tinha que perder, nenhuma reflexão devia demorar-me, nenhum obstaculo impecer-me. Eis que logo escrevi para os jornaes e dei-me pressa em compôr algumas instrucções populares nesta *Memoria*, que, sem methodo e sem critica, nem merito mais nenhum que o das minhas boas tenções, ahi vai como sahe da penna.

O estado da homœopathia no Brasil é muito satisfactorio e promette cada vez maior gráo de prosperidade, porque, apezar de muitos lobos disfarçados com pelles de cordeiro, tem sido o principal objecto da sollicitude do Instituto homœopathico fazer com que se estabeleção e se conservem por todo o Brasil — *Consultorios homœopathicos gratuitos para os pobres* — onde sejão de graça distribuidos remedios todos os dias.

E Deos tem abençoado a nossa obra, perdoando-nos talvez alguma vaidade que temos de annuncia-la, porque assim devemos servir de estimulo aos que puderem fazer melhores obras que nós outros: e Elle permitta que muito venhamos a ser excedidos.

Na minha viagem de propaganda á cidade da Bahia, nesses quatro mezes melhor empregados da minha vida (desde 10 de Outubro de 1847 até 20 de Fevereiro de 1848), dirigi-me aos sacerdotes nos termos da circular que abaixo transcrevo; e como obtive delles tanta protecção, nos mesmos termos dirijo-me agora ao clero portuguez na esperança de que os verdadeiros amigos da humanidade, seguindo o exemplo do Instituto homœopathico do Brasil, quando receberem estas

noticias que lhes damos de havermos estabelecido casas onde os pobres vem todos os dias receber gratuitamente remedios homœopathicos, hão de imitar-nos e hão de estabelecer em Portugal tambem *consultorios gratuitos para os pobres.*

Reverendos Vigarios e mais dignos Sacerdotes.

> . . . uma só gotta de agua crystallina e pura em que vai vida, como na simples hostia consagrada existe a redempção. . . .

A vós, em cujas mãos depositou Deos, por via do seu delegado na terra, o thesouro inesgotavel de remedios espirituaes contra as doenças da nossa alma; a vós, que sois o sal da terra, nos entregamos nós para que nos presteis a força que nos falta, para que nos sirvais de estrella conductora, afim de que ponhamos á disposição dos miseros enfermos o thesouro tão rico dos remedios homœopathicos, tambem tão despojados da materia, que bem se póde dizer delles que são quasi espirituaes.

« Vós sois o sal da terra. E se o sal perder a sua força, com que outra cousa se ha de salgar? Para nenhuma cousa mais fica servindo senão para se lançar fóra e ser pisado dos homens. »

« Vós sois a luz do mundo. Não póde esconder-se uma cidade que está situada sobre um monte. »

« Nem os que accendem uma luzerna, a mettem de-

baixo do alqueire, mas poem-na sobre o candieiro, afim de que ella dê luz a todos os que estão na casa. »

« Assim luza a vossa luz diante dos homens: que elles vejão as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céos. »

O sal da terra sois vós; e o sal é indispensavel á vida: e nunca será pisado pelos homens; porque vós sois indispensaveis á vida dos homens, que em vós sómente vivem; porque vós viveis em Deos, e só por Deos é que sois o sal da terra.

Esta comparação dos discipulos de Christo a uma substancia inorganica, mineral, e a prova de que esta substancia inorganica, mineral, é indispensavel á vida, sendo morta de si mesma, e inseparavel do organismo, sendo inorganica, já devião ter attrahido a attenção dos medicos para meditarem em que sómente a verdadeira medicina podia ser a sciencia que ligasse os conhecimentos humanos todos em torno de uma unica verdade, primaria e geradora, a existencia de Deos.

Já quando S. João Baptista recusava dar aos Phariseos e Sadduceos a vida por virtude das aguas do Jordão, porque elles, raça de viboras, vinhão impenitentes baptisar-se, já lhes disséra:

« Poderoso é Deos para fazer que nasção destas pedras filhos a Abrahão. »

Significando que nas pedras existe além da materia um principio espiritual que Deos tem communicado, como repartido o tem pelo universo, e que se manifesta por effeitos de reacção com o principio espiritual que

nos constitue servido pelos nossos orgãos, que elle gerou para dar-nos a fórma e o movimento.

E o baptismo que nos dá a verdadeira vida significa tambem que nas aguas a vida existe quando o quer Deos, como nas pedras que gerassem filhos a Abrahão.

E aquella gotta de agua que no deserto encontrou finalmente Agar quando seu filho estava moribundo á sêde, aquella gotta de agua que deu vida á Ismael para reparti-la por uma descendencia que ainda hoje habita na terra, era uma gotta de agua crystallina e pura em que a vida estava inteira pela vontade do que tudo póde.

..... uma só gotta de agua crystallina
e pura em que vai vida....

Não blasphemo quando comparo o poder redemptor dos nossos males moraes com o poder redemptor dos nossos males physicos; porque dimanão do mesmo Ser infinito que os seres finitos creou e transforma, como demonstrações de omnipotencia.

Não blasphemo quando na menor fracção infinitesimal eu vejo, eu reconheço, e negar não posso, toda inteira a beneficencia divina, que não desamparou jámais a humanidade condemnada a padecer pelo peccado, e preservada comtudo pela graça para não ser exterminada.

Os homens de hoje, acostumados a tudo medir pelos sentidos corporaes, não comprehendem como a vida toda inteira possa communicar-se n'uma gotta de agua ou no menor fragmento imperceptivel do mais simples objecto creado pela mão daquelle que tudo póde, e

que em tudo está sempre inteiro e indivisivel; porque sempre só elle é tudo: como no deserto por mão de Agar e á voz do Anjo das promessas fôra communicada a Ismael; como nas margens do Jordão pela mão do Baptista e pelo espirito de Deos ao mesmo Deos feito homem communicada fôra!

Desventurados! elles tem perdido a sua fé: que se ella fosse do tamanho de um grão de mostarda, havião de mover com ella as montanhas: elles tem perdido a memoria das cousas santas e já se esquecêrão de que

« O reino dos céos é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. »

« O qual grão é na verdade o mais pequeno de todas as sementes; mas depois de ter crescido é a maior de todas as hortaliças e se faz arvore, de sorte que as áves do céo vem a fazer ninho nos seus ramos. »

Elles não tem mais esperança nas suas miserias, porque se esquecerão de como pôde Jesus, só por effeito da graça rendida a seu pai celeste, dividir por cinco mil homens cinco pães e sustenta-los.

« E comêrão todos e se saciárão. »

« E levantárão do que sobejou doze cestos cheios daquelles fragmentos. »

Jesus autem dixit eis: non habent necesse ire:

É palavra do Senhor: ninguem se afaste do pasto espiritual, persuadido de que a materia alimenticia é que alimenta:

Date illis vos manducare.

aos que receberem delle a graça, a esses é conferido o poder de alimentar com o minimo fragmento os que

tem fome; e assim cura-los, e assim preserva-los da morte.

Responderunt ei: Non habemus hic nisi quinque panes et duos pisces.

Aos que não tiverem plena fé na graça que lhes confia o Senhor não será dado reparti-la.

Qui ait eis: Afferte me illos huc.

Os que não sabem dar preço ao que em seu poder tem já, que o restituão de novo a seu mestre para verem como se operão prodigios.

Et cum jussisset turbam discumbere super fœnum.

Aquelle cuja missão é o bem dos homens deixa que os homens repousem emquanto elle trabalha em seu proveito.

Acceptis quinque panibus et duobus piscibus.

Esse torna a tomar das mãos inhabeis o poder que lhes havia confiado.

Aspiciens in cœlum benedixit.

Como porém nem mesmo o homem Deos tinha poder ou sciencia na terra que lhe não fossem confiados pelo Senhor omnipotente, aquelle cuja missão consiste no sacrificio do seu nome, do seu repouso, da sua vida inteira á ventura dos seus irmãos, despindo todo o orgulho humano, eleva o seu pensamento a Deos pedindo-lhe que abençôe a sua obra, que a torne fecunda, efficaz e sobrehumana.

Et fregit et dedit discipulis panes.

Então sómente é que elle opéra a subdivisão desses meios que erão julgados insufficientes, inefficazes: e em cada subdivisão mostra que inteiro está o poder do Senhor, que se dignou de abençoar a sua obra: então

é que elle póde communicar a sua fé aos incredulos e a sua força aos tímidos.

Discipuli autem turbis.

Então finalmente é que elle demonstra como o espirito de Deos, independente da materia, póde encher o universo: e então finalmente é que, á força de evidencia, o mais incredulo e fatuo curva a cabeça humilhado, ou cega-se para não ver a luz que o fulmina.

Elles se admirão de que dividamos nós tanto as substancias medicamentosas, ficando mais activas sempre as ultimas particulas subdivididas: elles vêm que isto é assim: e ainda vendo-o não querem acredita-lo.

«De sorte que nelles se cumpre a prophecia de Isaias, que diz: — Vós ouvireis com os ouvidos e não entendereis: e vereis com os olhos e não vêreis.»

Et adimpletur in eis prophetia Isaiæ dicentis:

E a mesma praga flagellará todos os sectarios dos antigos erros e mentiras.

Auditu audietis et non intelligetis, et videntes videbitis et non videbitis.

A verdade lhe será prégada aos ouvidos e não hão de ouvi-la; entrar-lhes-ha pelos olhos e não poderáõ vê-la: por isso constantemente vos hão de fatigar para que lh'a digais, para que lh'a mostreis; e hão de nega-la sempre.

«Porque o coração deste povo se fez pesado e os seus ouvidos se fizerão tardos, e elles fechárão os seus olhos: para não succeder que vejão com os olhos e oução com os ouvidos e entendão no coração e se convertão e eu os sare.»

Assim tambem, por não o comprehenderem, perdida

a crença, o pão da graça não é para elles a redempção — e não crêm que o corpo do Redemptor ali esteja todo inteiro em cada fragmento da simples hostia consagrada, como está nos céos e vê todo o que tem olhos de ver: porque não é a materia mais que a manifestação palpavel do espirito, e assim é o pão da graça o signal da misericordia: como todo o creado, por minimo e o mais subtil que seja, signal é do poder supremo: e esse poder é todo inteiro na particula menor e no atomo conjectural; mas ali, ainda mais pela transubstanciação, naquelle pão de apparencia tão simples, é realmente o corpo do Redemptor.

Como repugnará á nossa intelligencia que o mais subtil atomo de materia encerre a vida pelo poder daquelle que tudo póde?

Dixit ei Jesus: Quia vidisti me, Thoma, credidisti: beati qui non viderunt et crediderunt.

Disse-lhe Jesus: Tu creste, Thomé, porque me viste: bemaventurados os que não virão e crêrão.

Elles se espantão do poder que Deos ha conferido ás substancias que parecem as mais inertes, e que nós damos em tão pequenas quantidades que escapão á subtileza de toda a medicina humana: como os discipulos que virão seu Divino Mestre expulsar o demonio da enfermidade do corpo do lunatico e então se chegárão a Jesus em particular e lhe disserão:

« Porque não podemos nós lança-lo fóra? »

Jesus lhes disse:

« Por causa da vossa pouca fé. Porque na verdade vos digo que se tiverdes fé, como um grão de mos-

tarda, dizei a este monte — passa daqui para acolá —, e elle ha de passar, e nada vos será impossivel. »

Reverendos Padres, vós a quem supplicamos auxilio não desviareis de nossos olhos a luz; porque se erramos é contra a vontade.

Mas nós vemos, como se vissemos com mais puros olhos que estes do corpo, uma relação palpavel entre estas parabolas e palavras santas e as doutrinas que temos de introduzir á força de persuasão e de perseverança: e a perseverança por convicção tem força de fé viva, máo grado as injustiças que os homens por isso nos inflijão.

« E vós por causa do meu nome sereis o odio de todos: aquelle porém que perseverar até ao fim esse é que será salvo. »

E nós conseguiremos com vosso auxilio e a nossa perseverança convencer praticamente os pobres de que um simulacro longinquo da redempção é a homœopathia; pois que ella serve-se de meios quasi espirituaes para conseguir fins grandiosissimos; pois que ella prova que no mais inerte corpo existe uma energia de vida que se oppõe á doença e á morte; porque finalmente ella tem por fundamento uma abnegação que tem vislumbres de semelhança com o sacrificio e as dôres do Redemptor e dos martyres.

Ella não é a medicina que exerceu Christo na terra, porque o filho de Deos não carecia dos meios mundanos para curar os enfermos.

Elle punha suas mãos e dava movimento aos paralyticos, vista aos cegos, vida aos mortos; nós carecemos

de administrar algumas substancias que por mais attenuadas que sejão são ainda infinitamente grosseiras comparando-as com a graça do espirito de Deos, pela qual obrava elle esses milagres.

Mas elle disse aos seus discipulos fallando-lhes das enfermidades:

« Mas esta casta de demonios não se lança fóra senão á força de oração e de jejuns. »

E a homœopathia tem por base a experimentação dos medicamentos pelo medico em si mesmo, esta especie de penitencia, que bem vale ou significa a força de jejuns: e ella requer do medico uma vontade beneficente que bem vale aquella força de oração.

E o Redemptor para curar-nos submetteu-se ao sacrificio da cruz, e só um sacrificio de longinqua semelhança póde habilitar o medico a remir as dôres physicas dos homens — E mortos erão os homens para a graça: e pela graça do espirito morreu crucificado o filho de Deos para os curar do peccado, para os livrar da morte, morrendo: e do seu lado que a lança atravessára sahio com o sangue do homem agua viva.... uma só gotta de agua crystallina e pura promettida á Samaritana.... Se nestes mysterios de redempção não está uma semelhança, uma lição da nossa doutrina medica, illuminai-nos, Reverendos Padres, e não queirais deixar-nos em trevas.

Vós sois a luz do mundo e diga-se de vós:

« O povo que estava nas trevas vio uma grande luz: e aos que estavão de assento na região da sombra da morte, a estes appareceu a luz. »

Nós temos estabelecido consultorios homœopathicos gratuitos para os pobres. — Nestes consultorios damos remedios e consultas gratuitamente aos pobres: e o mais que desejamos é que o maior numero destes infelizes se utilise de nossos poucos recursos e de nossa boa vontade.

Reverendos Padres, nós vos supplicamos, e de joelhos, porque não ficamos humilhados ante aquelles que representão na terra os Santos e o mesmo Jesus-Christo, nós vos supplicamos que persuadais os pobres a virem receber os nossos serviços.

E nós tambem, para que elles se approximem de vós por influencia nossa, difficultaremos os soccorros áquelles que não trouxerem recommendações vossas e attestado de seus costumes, porque os melhorem.

Auxiliai-nos, Reverendos Padres: e que a vossa bocca nos diga, como Jesus aos seus discipulos disse:

« Curai os enfermos, resuscitai os mortos, limpai os leprosos, expelli os demonios: dai de graça o que de graça recebestes. »

E nós diremos com S. Paulo:

« Que aquelle que semêa pouco tambem segará
« pouco: e aquelle que semêa em abundancia tambem
« segará em abundancia. — Cada um como propôz no
« seu coração, não com tristeza nem como pela força,
« porque Deos ama ao que dá com alegria. »

João Vicente Martins,
1.º Secretario perpetuo do Instituto
homœopathico do Brasil.

HISTORIA RESUMIDA

DA VIDA DE HAHNEMANN

Publicada por João Vicente Martins, em 1845.

À vista de documentos incontroversos emprehendo resumir a historia do homem mais celebre da nossa época; mas esses documentos serão bem pouca cousa se por habil mão não forem arranjados, por tal sorte, que a verdade appareça tal qual é. Essa habil mão não tenho; e quando a tenha, é esta a primeira vez que minha penna se occupa de panegyricos e de historia. Como porém desde tempos me encontro por força do destino em vias não trilhadas, não me assusto, e prometto que minha sinceridade e bom desejo poderão supprir alguma falta de capacidade. Dos primeiros sou eu que em nossa lingua escreve de homœopathia e de seu descobridor. Ficar-me-ha sempre, como salvaguarda, a qualidade de um dos primeiros que tenha afrontado tantos velhos abusos, tantos interesses combinados contra o progresso dos conhecimentos humanos.

Depois de haver sacrificado meus interesses individuaes á minha consciencia, que alto gritava:—Não presta a medicina; é monte informe de disparates, qual mais futil, qual mais funesto,—sacrifico de bom grado repouso e cabedaes á manifestação da lei que rege a vitalidade na cura das molestias, no restabelecimento do equilibrio das funcções alterado pelas causas de enfermidade, — *Similia similibus curantur.* —

Sei quantos odios, sei quantas perseguições me póde preparar tanta ousadia; mas tambem sei que fructos póde esta arvore que planto produzir á geração futura.

Saído apenas da Escola Real de Cirurgia de Lisboa, cheguei em 1837 ao Brasil; e pelo generoso acolhimento que de toda a classe medica recebi me conservava na deliciosa persuasão de que tinha amigos. Exercendo sem o minimo obstaculo minha profissão, forão-me confiadas a clinica interna do Imperial Hospital dos Lazaros, e a clinica externa dos Expostos da Santa Casa da Misericordia. Nestes dois estabelecimentos, mantidos em parte pelo Governo, nenhum obstaculo, nenhuma nota, nem uma simples observação ou advertencia, mas ao contrario benevolos elogios acompanhárão meus trabalhos. Abandonei estes empregos, abandonei partidos, abandonei toda a clinica medica, e limitei-me á cirurgia logo que me convenci de que na cirurgia unicamente havia alguma cousa de positivo para a arte de curar: abandonei, como Hahnemann, essa sciencia falsa para o exercicio da qual ninguem me disputava habilitação; e porque na cirurgia as partes que menos casos funestos e maior certeza apresentavão erão a Arte do Oculista e a do Parteiro, com ellas só, porque me era necessario ganhar pão, fui para aturdir-me vagando pelos sertões de Minas e Bahia, ou vendo a natureza como appropria os homens aos terrenos, ou vendo como os homens ao terreno mudão a natureza e a fazem ser docil, obediente á intelligencia e vontade suas.

Chegado á Capital da Bahia, fui convidado por Lentes da Faculdade para praticar operações no hospital da Misericordia daquella cidade; e ante esses dignos professores, ante os estudantes todos eu satisfiz com prazer o seu pedido: e era essa para mim uma occasião em que me devia sentir orgulhoso. Voltando ao Rio de Janeiro depois de tres annos de peregrinação, quiz indagar a

verdade, quiz encontrar essa sciencia por que debalde esperado havia, e de que tinha recebido fatal desengano. E como aquelle que sustentava dignamente o estandarte das innovações tinha credito de philosopho, não me importei com etiquetas nem rodeios que de ordinario se procurão para chegar a um homem, e dirigi-me desconhecido ao Dr. Mure. Forão-me respondidas muito bellas cousas; mas eu declarei que lhes não dava credito, e que só factos me poderião convencer: os factos se apresentárão; nenhuma prevenção lhes antepuz: não me deixei fascinar, mas tive de ceder a seu numero e importancia: eu pela minha mão administrei esses remedios simplices em doses unicas, infinitesimaes, e eu vi erguerem-se cadaveres da sepultura; que assim podem ser considerados muitos enfermos que tem salvo, a meus olhos, a homœopathia.

Satisfeito de haver encontrado a verdadeira sciencia de curar, quiz seguir meu destino e voltar á Bahia para lá propagar as novas doutrinas medicas, e ir levando-as até aos confins do Imperio; mas tive de ceder ás persuasões de que mais util viria a ser minha cooperação na côrte com o Dr. Mure para o estabelecimento da homœopathia no Brasil; e dou parabens á minha fortuna, porque tenho a consciencia de haver concorrido em muito boa parte para tão desejado fim: porque a incalculavel revolução que se opera hoje no Brasil, não sómente emquanto á medicina, mas a respeito dos costumes como consequencia destas innovações, é tambem obra minha.

Logo que me declarei convencido da verdade das novas doutrinas medicas, logo que exemplos dei dos motivos de minha conversão á homœopathia, declarárão-se meus inimigos quasi todos aquelles que d'antes me recebião ternos em seus amplexos, converteo-se meu não disputado pouco merito em crassa ignorancia, e con-

testadas forão todas as minhas habilitações, quer pela Escola conferidas, quer pelos meus empregos confirmadas.

Mas que me importão enraivados zoilos? que mal tamanho me virá de insensatos sectarios do erro, que me não deixe um instante de agonia em que lhes brade: « Errais, porque não vedes, olhai; vereis; e vendo elevareis o vosso espirito a Deos que sobre vós derrama por mão dos seus escolhidos o balsamo que requerem tantas chagas do homem transviado: e bemdizei sua infinita misericordia, que, como no Evangelho vos deo remedio ás enfermidades da alma, vos dá remedio na homœopathia para as molestias do corpo. »

Samuel-Christiano-Frederico-Hahnemann nasceo a 10 de abril de 1755 em Meissen, patria do historiador e do poeta Schlegel, pequena cidade da Saxonia na confluencia do Meissen e do Elba: sangue nobre não girava em suas veias; era seu pai um pintor de louça, chamado Christiano-Godofredo-Hahnemann, mas um pintor instruido que escreveo um pequeno tratado sobre a pintura a aquarella. Além dos bons exemplos que no seio de sua familia preparavão seu espirito, teve a felicidade de ser previsto por seu primeiro mestre, o Dr. Muler, que lhe deo toda a liberdade na escolha dos livros e dos trabalhos escolares para que lhe reconheceo distincta capacidade. Suas circumstancias, como póde julgar-se, não permittião que se destinasse a profundos estudos; mas o mencionado Dr. Muler lhe facilitou os meios de completar sua educação primaria.

Chegou finalmente a época em que S. H. devia escolher uma profissão. Dedicou se á medicina, e com vinte ducados unicamente chegou a Leipsick em 1775 querendo ser medico! Que triste posição para um moço

de 20 annos! Como atravez de tantas provas o designava a Providencia para altos destinos! Com tão fracos recursos procurou trabalho e se dedicou assiduamente á traducção de obras francezas e inglezas para a lingua allemã. O tempo lhe faltava em quanto lhe sobrava vontade e lhe urgião pungentes necessidades. Outrem que não fosse o predestinado para uma revolução succumbido houvera a tantas fadigas e teria renunciado a seu proposito; mas elle tomou o arriscado expediente de sacrificar ao trabalho uma parte do tempo que a natureza destinado tem para repouso e reparação das forças. Uma de duas noites consagrava elle constantemente a suas traducções e estudos medicos. E deste esforço lhe proveio a necessidade de fumar, que tanto seus adversarios lhe censuravão; quando ao contrario deverião louvar, porque assim sómente se podia elle conservar em vigilia para ganhar seu pão e seu saber.

Em 1777, partio Hahnemann de Leipsick para Vienna em busca de melhores meios de instrucção: porém nesta capital dentro de nove mezes se exhaurirão seus recursos, e se vio elle obrigado a seguir para Leopoldstadt, onde por influencia de J. Quarin foi autorisado para tratar os doentes do hospital de um convento, e até mesmo os da cidade. Pouco tempo depois, o governador da Transylvania o chamou para seu medico particular e bibliothecario em Hermannstadt. Estes empregos lhe derão facilidade para engrandecer o circulo de seus conhecimentos; mas não satisfazião as exigencias de seu caracter, nem toda essa confiança, nem uma simples autorisação para curar.

Em 1779, sahio de Hermannstadt para Erlangen, onde a 10 de Agosto sustentou publicamente sua these inaugural intitulada — *Conspectus affectuum spasmodicorum ætiologicus et therapeuticus.* —

Por diversos motivos muitas excursões fez por diffe-

rentes lugares, aproveitando sempre toda a instrucção que lhe proporcionavão. Foi em Dessau que se dedicou ao estudo da chimica e da mineralogia. Passou depois para Gommern, perto de Magdeburgo, onde aceitou o pouco rendoso emprego de medico publico, e se casou em 1785 com Henriqueta Kuchler, filha de um boticario. Passou para Dresde em 1787, onde encontrou muitos amigos, extensa clientella e grandes meios de instrucção. O Conselheiro aulico Adelung, Dasdorfs e Wagner, primeiro medico da cidade, se ligárão com elle em estreita amizade, e Wagner lhe confiou sua clinica durante uma longa enfermidade. Estes favores não só erão devidos a suas qualidades pessoaes, mas tambem a seus trabalhos scientificos.

Já em 1786 tinha Hahnemann publicado em Leipsick um opusculo *sobre o envenenamento pelo arsenico e os meios de o remediar, assim como os de o constatar legalmente.* Em 1787 publicou elle um *tratado sobre os prejuizos contra o aquecimento por meio do carvão de pedra, e os meios de melhorar este combustivel e fazê-lo servir para aquecer fornos.* Em 1789 endereçou aos Cirurgiões uma *instrucção sobre as molestias venereas com indicação de uma nova preparação mercurial.*

Por esse mesmo tempo inseria elle nos Annaes de Crell artigos importantissimos. Por exemplo: indicava os meios de vencer *as difficuldades que apresenta a preparação do alcali mineral pela potassa e pelo sal marinho;* indagava *a influencia que exercem certos gazes sobre a fermentação do vinho;* publicava as indagações chimicas *sobre a bilis e os calculos biliares;* fazia conhecer *um meio muito poderoso de sustar a putrefacção;* publicava uma *carta sobre o spatho pesado;* annunciava a descoberta de *um novo principio constituinte da plombagina;* exarava algumas reflexões *acerca do principio adstringente dos vegetaes;* dava, no Magasin de Baldinger, *o modo exacto*

de preparar o mercurio soluvel; occupava-se da *insolubilidade de alguns metaes e seus oxidos na ammonia caustica*; enriquecia emfim, em 1792, a Bibliotheca de Blumenbach com reflexões judiciosas sobre os *meios de prevenir a salivação e os effeitos desastrosos do mercurio*, e inseria nos referidos Annaes de Crell uma nota *sobre a preparação do sal de glauber.*

Tão preciosos trabalhos fixárão as attenções sobre Hahnemann, que foi chamado ao gremio da Sociedade economica de Leipsick e da Academia das sciencias de Mayença.

Depois de quatro annos de residencia em Dresde, tinha voltado Hahnemann para Leipsick, onde havião tido estrêa seus trabalhos e renome. Chegado tinha elle áquella idade e condições que servem de garantia á capacidade de um medico perante o povo. Desempenhado tinha todos os encargos que se lhe confiárão com a maior probidade e intelligencia. Inspirava confiança; e para prova de que merecia a confiança que inspirava, renunciou voluntariamente ao exercicio da medicina! Tanto elle era medico!

Eis-aqui a primeira parte da historia de um grande homem.

Pobre, sempre honrado, e sempre indagador de verdades uteis immediatamente aos seus semelhantes, quando com sacrificio de seu repouso e á custa de arduos trabalhos continuos se colloca a si mesmo acima dos outros homens, que nelle tanto confião, não se deixa seduzir pelo porvir brilhante, pelas honras e riquezas, reconhece que andou por toda a vida em busca de um fantasma; e quando todos os homens illudidos crêem que elle possue essa decantada sciencia de que esperão amparo á vida, allivio ás dôres: — Não vos quero illudir; eu não tenho remedio para vossos males; de meu tanto saber, por tanto estudo, só me resta a

convicção de que não existe sciencia de curar. Ficai-vos com vossas dôres; não vol-as quero augmentar. — Só n'um homem de tão sã consciencia podião haver meios de encontrar a verdadeira sciencia que nos legou.

Com firmeza renunciou Hahnemann á pratica da medicina para occupar-se de novo com traducções, e seu estudo predilecto da chimica. Seus trabalhos e publicações lhe grangeárão uma reputação européa; mas á proporção dos creditos adquiridos os recursos diminuião, e sua numerosa familia (elle teve de Henriqueta Kuchler onze filhos, dos quaes oito ainda vivem) carecia do mais necessario, e sua esposa, incapaz de alcançar a sublimidade do seu engenho e a nobreza dos seus motivos, lhe exprobrava que por escrupulos mal fundados renunciasse aos meios de ganhar com que viver na abundancia. Esta é uma das cruzes mais frequentes, impostas pela Providenciá aos homens superiores! Mas nada podia resolver Hahnemann a abusar da confiança dos pobres enfermos para cujos males elle ainda não tinha encontrado remedio. Com resignação soffreo todos os desgostos domesticos que esta posição lhe deparava, e proseguio seus estudos. Em 1792 publicou em Francfort o primeiro quaderno de uma obra intitulada: *O amigo da saude;* e no anno seguinte a primeira parte de um *Diccionario de pharmacia*: pelo mesmo tempo indicou a verdadeira *preparação do amarello de Cassel,* tão empregado nas artes e que teria ficado em segredo; assim publicou alguns outros opusculos de menor importancia.

Graves enfermidades atacárão sua familia. Então que dôr não foi para o coração de um pai ter a convicção de que não existia uma verdadeira sciencia de curar! No meio de suas afflicções elle exclamava: — Não: um Deos ha que é elle proprio toda a bondade, toda a sciencia; deve haver tambem um meio por elle creado

para curar com certeza todas as enfermidades. — Estas palavras tão cheias de uncção piedosa e fé sincera, ou por Deos ouvidas, ou por elle dictadas, forão como a annunciação de uma redempção dos males do corpo humano: dellas procede a descoberta da homœopathia.

Reflectindo sempre em que devia haver um meio de curar com certeza as enfermidades, elle disse: « Por que « razão não tem sido este meio descoberto ha vinte « seculos que existem homens, que se dizem medicos? « É porque elle está muito perto de nós e é muito facil; « é porque para encontra-lo não se carece nem de « brilhantes sophismas, nem de seductoras hypotheses. « Pois bem! eu procurarei ao pé de mim, onde elle « deve estar, esse meio em que ninguem tem reparado « porque é muito simples.... Eis aqui, accrescenta elle, « a maneira pela qual eu me insinuei por este novo « caminho.... Tu deves, pensei eu, observar a maneira « por que os medicamentos obrão sobre o homem « quando goza tranquilla saude. As mudanças que elles « então produzem não devem ter lugar em vão, mas « devem certamente significar alguma cousa; porque, « a não ser assim, para que se effectuarião ellas? Talvez « que seja esta a unica linguagem com que possão ex- « primir ao observador o fim de sua existencia. »

Presente estava sempre este pensamento a Hahnemann, quando um dia, traduzindo a *Materia medica* de Cullen, reparou nas tão diversas, quanto contradictorias, opiniões a respeito da acção da quina. Este quadro tão fastidioso como incoherente de explicações inexplicaveis devia attrahir sua attenção. Resolveo-se a indagar por si mesmo e em si proprio as propriedades de um agente tão precioso no tratamento de muitas enfermidades. Tomou por muitos dias fortes dóses de quina, e bem depressa sentio symptomas de febre intermittente analogos áquelles que a quina cura. A mesma experiencia repetida em si,

e em pessoas bem dispostas, teve sempre os mesmos resultados. Para outrem ficaria inutil este phenomeno; mas Hahnemann reflectindo nelle encontrou a lei tão simples quanto verdadeira em que é fundada a medicina. « Se a quina cura febres intermittentes, é porque tem « a propriedade de produzir no homem são symptomas « analogos aos da febre intermittente. »

Para confirmar esta asserção, experimentou da mesma maneira o mercurio, a belladona, a digital, o coculo do Levante, e a mesma conclusão pôde tirar destas experiencias. Todas estas substancias apresentárão symptomas semelhantes aos das molestias que ellas curavão. Hahnemann tinha encontrado o fio que conduz para fóra do labyrintho de disparates da chamada medicina, e que leva a descoberta, em breve e sem rodeios, ao gremio da verdadeira sciencia de curar. Como o céo remunerou tantos nobres sacrificios! Quanta gloria tinha reservado ao homem de consciencia e fé! Que revolução data para a sociedade inteira de um momento de reflexão de tão grande homem! Mas assim como, havendo accendido repentinamente um facho brilhante dentro de escura gruta, mil aves nocturnas, nojentos morcegos, agoureiras corujas e vampiros esvoaçarião desesperados ou temerosos em torno de sua cabeça que fustigarião; assim tambem, mal declarou que abraçava sua antiga profissão, porque tinha encontrado a lei de que não quiz fazer mysterio em proveito seu, como pudera ter feito para locupletar-se, de toda a parte se elevárão gritos desesperados contra o reformador de tão velhos e tão pingues abusos; ao mesmo tempo todos os amigos, todos os admiradores que tinha adquirido o abandonárão, e se vio só; porém tão grande no seu isolamento como Aquelle que na cruz, provando o fel das ingratidões humanas, consummava a redempção dos homens.

Foi em Georgenthal que pela primeira vez elle administrou remedios homœopathicos. Ahi curou em um hospital de doudos o litterato Kloctenbring, a quem um epigramma de Kotzebue tinha feito perder a razão.

Tendo já reconhecido que os medicamentos actuão em dóses tenuissimas, que pela trituração adquirem energia cada vez maior e propriedades que dantes não tinhão, e que devem ser administrados um por um na maior simplicidade possivel, elle preparava e administrava os seus remedios aos enfermos por suas proprias mãos; o que por leis é vedado aos medicos. Pretextando infracção de lei, os boticarios, que antevião sua ruina, perseguirão por toda a parte Hahnemann, executando as vontades dos medicos, que tambem na simplicidade do tratamento homœopathico bem vião quanto damno se lhes preparava. De Georgenthal foi Hahnemann obrigado a sahir para Brunswich, d'aqui para Keingslutter, Hamburgo, Edimburgo e Torgan, até que em 1811, época em que pela terceira vez apparecia em Leipsick, professou e praticou publicamente a homœopathia até 1820.

Bem longe estavão tantas perseguições de abalar animo tão forte; pelo contrario o concentravão sobre sua descoberta e fortaleciāo suas opiniões e constancia. Em 1805, elle colligio em dous pequenos volumes todas as suas observações em materia medica e as publicou com o titulo — *Fragmenta de virtutibus medicamentorum positivis, sive in sano corpore humano observatis.* Na mesma época deo á luz dous opusculos, um sobre os *effeitos do café*, outro sobre a *medicina da experiencia.*

De 1805 até 1810, época em que publicou em Dresde a 1.ª edição do Organon da arte de curar, debaixo da denominação de *Organon da medicina racional*, sua vida foi silenciosa emquanto colligia suas experiencias e observações para as dar em ordem.

Em 1811, reapparecendo em Leipsick, não como simples traductor, não como o homem desencantado de illusões e afflicto por não ter encontrado em tudo que era tido por sciencia um meio seguro de salvar enfermos, mas sim como aquelle que esse meio encontrára em si, tão corajoso e altivo se ostentava quanto humilde outr'ora, tão forte de convicções quanto resignado o tinhão visto á renuncia conscienciosa de sua profissão. Mas sempre laborioso, sempre disposto a sacrificar seu repouso e vida á sciencia que creava, publicou nesse anno o primeiro volume de sua *Materia medica pura*, monumento de eterna gloria para seu autor, thesouro inapreciavel que não será dado esgotar em todos os seculos vindouros.

Tão importantes trabalhos, tanta dedicação, não puderão desarmar as pequenas intrigas que de continuo renascião, com que impertinentes lhe pretendião entravar, não gloria, mas trabalho: porém ellas, mui longe de abater seu espirito, lh'o reanimavão. Para ficar abrigado de tantos importunos, para trabalhar de continuo, aceitou a protecção do duque Fernando, isto é, para ser util a seus semelhantes, para deixar firmados seus principios em solidas bases, renunciou á sua liberdade; aceitou uma especie de captiveiro por quinze annos em Anhalt-Koethen, porque assim lhe era possivel continuar seus sacrificios, entre as vozerias e os insultos, mas ao menos garantida sua pessoa pela influencia de seu protector. Por quinze annos, desde 1820 até 1835, residio em Anhalt-Koethen, consagrando, então por amor da humanidade, como outr'ora por pobreza, uma grande parte do tempo em que devia repousar á collecção de observações importantissimas, a novas edições de seu Organon, ao complemento de sua Materia medica pura e á composição de seu Tratado de molestias chronicas: e por quasi todo esse tempo o

povo, que já o tinha applaudido, o insultava, o apupava, e até contra seus dias dirigia ameaças; o povo, essa arêa movediça do deserto, abrasadora á luz de um sol brilhante, glacial de morte em noite escura e triste.

Emquanto assim por toda a parte zoilos desenvoltos, invejosos, maldizião Hahnemann, por toda a parte erão lidas com avidez suas obras; mas tambem por toda a parte os interessados na conservação de velhos abusos com a maior cautela occultavão essas obras onde tinhão lido uma ruina inevitavel para todas as especulações sobre as dôres humanas, e com o mais bem combinado espirito de classe, ou instincto conservador, por não dizer outra cousa, afastavão dos olhos de quem se dedicava á medicina essas obras perigosas e destruidoras de todas as doutrinas ensinadas e admittidas; ou se dellas fallavão, quando perguntados, com desdenhosos risinhos respondião que não merecião exame, que outras lições urgião, que Hippocrates, Galeno, Broussais ou Browne, o primeiro que lembrava, em tal lugar dizia.... em tal capitulo narrava.... em tal volume, por tal sorte se exprimia a respeito de..... que a pergunta se esquecia, e a resposta se convertia em lição, tão longo-fraseada que, sem findar, findava ao toque da magica sineta indicadora de ter passado o tempo (e muitas vezes tambem da memoria quanto dito e quanto ouvido por esteril).

Mas de pouco valem os esforços melhor combinados para impedir os progressos de uma verdade, ainda mesmo das menos uteis, quanto mais a doutrina dos semelhantes, a verdadeira medicina, que a todas as classes, a todos os homens interessa igualmente. Inattacavel como é por si a homœopathia, nunca, e hoje 62 annos vão passando, (65), encontrou ella um só adversario que a combatesse com as armas do raciocinio; muitos se elevárão contra ella com vozerias, insultos, sarcasmos e toda a sorte de argumentos falsos, que

uma vez comprehendidos revertem sempre contra seus autores; mas ella permaneceo e progredio, porque era verdadeira: nem um só homem de talento e renome se collocou face a face contra Hahnemann no campo aberto da discussão e das provas experimentaes; muitos o acommettêrão de longe e a peito coberto com as armas do ridiculo, com as mais escandalosas personalidades; mas Hahnemann era sempre aquelle mesmo homem de genio que proclamára doutrinas escriptas em seu coração antes de reproduzidas pela penna; Hahnemann era aquelle mesmo homem probo, paciente, consciencioso, que tinha renunciado à sciencia que reconhecêra falsa. — Sua vida sem mancha se ostentava; em seu posto ficou firme a peito descoberto e invulneravel, afugentando seu olhar severo envergonhados os sophistas, mudos e fatigados os calumniadores.

Completa estava a missão de Hahnemann: sua doutrina jámais poderia ser anniquilada. Eis a segunda parte de sua vida.

Por um privilegio e graça especial, devia elle gozar em seus dias os fructos de sua obra, e ver construir-se o templo que delineára e de cujos alicerces tinha collocado a primeira pedra.

Tendo enviuvado em 1827, recebeo por esposa em segundas nupcias, a 18 de Janeiro de 1835, M.elle Melania d'Hervilly, joven Franceza de consummado talento, de reconhecido merito artistico, da mais delicada educação, e sobretudo de uma tal dedicação sincera e cordial por seu esposo, que, tornando venturosos os ultimos annos do nosso venerando mestre, nos merece particular menção.

M.me Hahnemann (Melania d'Hervilly), senhora de uma fortuna consideravel, recorreo aos cuidados de Hahnemann e foi curada por elle de graves padeci-

mentos para que na allopathia não tinha encontrado allivio. Tal foi sua gratidão, que projectou collocar Hahnemann debaixo da salvaguarda de seu coração dedicado e nobre contra os ataques de tantos inimigos, que certamente envenenarião os ultimos dias daquelle que destruia tantos abusos d'onde lhes provinha nome e bens: para o conseguir, outro meio não tinha mais que o de ligar seu destino á sorte do salvador de seus dias. Grandes forão sem duvida as diligencias que houve de fazer para conseguir seu fim, pois que, sendo muito differentes as idades e muito activas as intrigas, recusava elle uma união desproporcional, quanto a não comprehendida como a natural entre filha e pai. Mas emfim, como era este o verdadeiro sentido em que M.elle Melania tomava sua pretenção, e porque outro interesse não a movia a não ser talvez o da gloria que lhe resulta do nome que tem hoje, ella conseguio que Hahnemann se entregasse sem reserva a seus cuidados: deo-lhe elle a mão de esposo, e desde então debalde procurárão seus inimigos inquieta-lo, e azedar sua existencia como tinhão feito. M.me Hahnemann foi para com elle até seu derradeiro suspiro a mais terna, a mais zelosa mãi.

Nem por isso pôde obstar a que um Dr. M...... admittido com tanta cordialidade em sua casa, honrado com a presença do maior genio de nossos dias, viesse ao Brasil dizer o que se acha impresso no *Jornal do Commercio* n.º.... de 1844. Esse foi o maior ultraje de que temos noticia: outros desgostos lhe suggerirão os inimigos seus e de seu marido, accusando-a de exercer demasiada influencia sobre o espirito de um homem fraco pela idade, e propalando que tinha por sordidos interesses procurado sua união com elle.

Emquanto a essa influencia que M.me Hahnemann parecia exercer sobre seu esposo, a ella devemos sem

duvida alguns annos mais de vida para Hahnemann, o que equivale a dizer muitas vidas salvas, muitas observações preciosas para a sciencia

Emquanto aos interesses, diremos em honra de M.elle Melania, que ella, concedido mesmo que por grande ambição de um nome illustre, e não por caridade e gratidão, tivesse querido esse consorcio, deo provas de desinteresse, sendo a mesma que o não quiz ultimar antes que Hahnemann tivesse distribuido pelos filhos de suas primeiras nupcias todos os seus bens, que erão muitos milhões de francos.

Alêm disto, devemos repetir que M.elle Melania possuia uma fortuna consideravel antes de seu casamento. E todas estas considerações poderião defendê-la da ignobil accusação de interesseira, se tivesse necessidade de semelhante defesa.

Seu merito litterario não era inferior ás preciosas qualidades de sua alma; e tanto assim que a Universidade de Alentown lhe enviou um diploma de Dr. em medicina; que tanta honra lhe faz, quanta inveja suscita nos animos afeminados de seus adversarios.

A instancias de sua esposa, foi Hahnemann fixar sua residencia em Paris, para d'alli, como Gall, como Mesmer, espalhar por todo o globo suas doutrinas, e alli chegou em 25 de Junho de 1835. Foi recebido nessa capital pelos seus discipulos com o maior enthusiasmo. Uma medalha solemnisou esse grande acontecimento; e uma reunião da sociedade Galliana, de que foi nomeado presidente honorario, pareceo dever imprimir o sello da união entre todos os homœopathas.

Mas a partida do Dr. Curie para Londres, deixando esfriar o fogo da propaganda do qual era o mais ardente facho, e um ciume ridiculo e indecente por parte de alguns homœopathas de Paris, dissipárão brevemente

as esperanças que a chegada de Hahnemann tinha feito conceber.

A historia imparcial, que não tem condescendencias nem fraquezas, notará nos seus fastos que nem o Dr. Jourdan, traductor das obras de Hahnemann, nem o Dr. Petroz, um dos homœopathas mais acreditados de Paris, se julgárão obrigados a visitar o Hippocrates dos tempos modernos....

Qual futuro se póde com effeito esperar para a homœopathia emquanto reinar o prejuizo de que a sua pratica e a sua propagação devem pertencer exclusivamente aos medicos, e emquanto estes medicos forem imbuidos nas escolas do mais profundo odio contra a reforma que inutilisa os seus estudos? Qual desenvolvimento podia haver tido o christianismo, se a sua pratica tivesse estado confiada unicamente aos sacerdotes de Jupiter e de Mercurio! Ahi o seu nome teria desapparecido da superficie da terra.

O mesmo podia e devia acontecer com a nova medicina, se a Providencia não tivesse provido a salva-la de uma ruina imminente. O Dr. Mure, quasi assassinado pela allopathia e salvo da morte pela homœopathia, tencionava ir visitar Hahnemann na Allemanha, quando aquelle chegou a Paris, e principiou a apreciar devidamente a força do seu zelo e do seu proselytismo. Varias circumstancias estorvárão que elle pudesse immediatamente desenvolver o seu ardor debaixo dos olhos de seu mestre. Neste intervallo, elle espalhou a homœopathia em Malta, no centro do Mediterraneo, e tinha fundado em Sicilia uma escola de homœopathia pura, bem propria a consolar os ultimos dias de Hahnemann das alterações que os allopathas convertidos, ou homœopathas bastardos, introduzião na sua pratica, tanto na Allemanha como em França.

Em 1839, o Dr. Mure fundou o Instituto Homœopa-

thico de Paris e abrio consultorios para os pobres, que restituirão á homœopathia uma parte de sua precedente popularidade.

Pago se achava Hahnemann de tantas fadigas, e só fruir, nas delicias de uma vida privada tão feliz, lhe restava a paz e a gloria.

Então por todo o resto de seus dias foi Hahnemann, como a arca santa, o objecto de longas peregrinações e reverenciosas visitas dos homens mais cultos, e daquelles que comprehendião todas as consequencias de sua descoberta e seus trabalhos. Então multiplicados forão os cuidados de M.me Melania para evitar a curiosidade indiscreta e devassadora de muitos impertinentes (o que, não obstante essa vigilancia, nem sempre evitar pôde). Não se deixava entretanto Hahnemann engolfar nos prazeres da vida domestica, nem se lhe esfriava o zelo pelo bem da humanidade entre os incensos que os homens lhe queimavão, e no ultimo quartel da vida ainda quiz enriquecer com uma nova edição do *Organon* a sua preciosa bibliotheca: não lhe chegou tempo para o conseguir; mas seus trabalhos existem completos para este objecto, e com razão devemos esperar que a viuva Hahnemann satisfaça as ultimas intenções de seu marido. Fôra para desejar tambem que esta senhora publicasse a clinica de Hahnemann, que deve estar riquissima de observações de transcendente utilidade.

A 2 de Julho de 1843, com 88 annos de idade, findou Hahnemann sua jornada por este mundo, que de tanta chaga deixou curado.

Jaz sepultado no cemiterio do Père Lachaise. Se eu fosse digno de honrar-lhe o nome, escreveria sobre a pedra que suas cinzas guarda:

Sicut erat animæ Jesu, corporis Hahnemann redemptor.

João Vicente Martins,
Cirurgião Portuguez.

BREVISSIMAS

NOÇÕES DE HOMŒOPATHIA.

Quem sabe o que tenho a fazer, quem sabe que desde as sete horas da manhãa até a uma hora da tarde não tenho um só momento desoccupado, levando seis horas não interrompidas em consultas, como é publico e bem facil de verificar, desculpar-me ha de sem duvida de apresentar-lhe uma obra imperfeita e de reproduzir nella escriptos já n'outras éras publicados, como sejão o *Resumo da vida de Hahnemann* e o *Discurso preliminar da 2.ª edição da Pratica elementar da homœopathia*.

Escrevendo pela primeira vez directamente para os Portuguezes e ácerca de uma sciencia que, por culpa dos medicos, é nova entre elles, devia eu seguramente dar mais amplos esclarecimentos; porém, como se vê claramente, não me cabe no tempo, nem com isso devo demorar a remessa desta memoria. O leitor consentirá que ainda, para supprir esta falta de alguma maneira, aqui transcreva um parallelo já publicado ha tempos tambem, e escripto para ser comprehendido pelo vulgar dos leitores. Desejava que os medicos, desenganando-se emfim de que tem estado no erro, escrevessem em lugar de parallelos semelhantes, e que elles certamente hão de chamar vulgares, muitos e mui scientificos esclarecimentos, muito mais dignos delles e da sciencia. Devo entretanto confessar com muita sinceridade que não tenho esperança nenhuma de que elles se resolvão a fazer semelhante cousa, porque já os conheço.

PARALLELO.

A ALLOPATHIA.

I. Tem por base a experiencia de medicamentos no homem doente; esta experiencia, além de prejudicar os doentes, é variavel como são as enfermidades.

II. Sua materia medica é um montão de opiniões disparatadas, onde o absurdo disputa o ridiculo (Bichat, Boerhaave, Culen).

III. Tem menosprezado as propriedades medicinaes das substancias mais energicas, como o mercurio, a quina, o enxofre, o iodo, e emprega mil substancias que lhe são desconhecidas.

IV. Tem por principios as opiniões variaveis dos autores.

V. Examinando superficialmente alguns soffrimentos do enfermo, vai logo classifica-los arbitrariamente, e lança mão de uma mistura de substancias, cujos effeitos não forão observados no homem são, e assim ao acaso se decide na escolha do remedio.

VI. Serve-se de muitos medicamentos de cada vez, não podendo previamente estudar-lhes o effeito, nem tão pouco calcular-lhes o resultado.

VII. Emprega dóses muito grandes que muito excitão prejudiciaes effeitos primitivos, e desenvolvem desordenadamente effeitos secundarios, tornados incapazes de curar as enfermidades.

VIII. Administra meios tão barbaros e desacertados á falta de experiencia pura, que, se das enfermidades se transita á saude, é longa a convalescença.

IX. Carece de atormentar a todos seus enfermos com asquerosas tisanas, causticos, bichas, ferro e fogo em que vai morte.

A HOMOEOPATHIA.

I. Tem por base a experiencia dos medicamentos no homem são: esta experiencia, além de não prejudicar ninguem, é tão pouco variavel como a saude perfeita.

II. Sua materia medica é um rico thesouro de factos bem observados por pessoas dedicadas ao bem da humanidade.

III. Tem descoberto propriedades medicinaes em substancias reputadas inertes, como: o lycopodio, a areia pura, o carvão, etc., e não emprega substancias que lhe sejão desconhecidas.

IV. Tem por principios a lei invariavel dos semelhantes.

V. Examinando attentamente todos os soffrimentos do enfermo sem classifica-los arbitrariamente, procura o medicamento que tem apresentado effeitos no homem são mais semelhantes a estes soffrimentos, e por esta regra se decide na escolha do remedio.

VI. Serve-se de um só medicamento de cada vez, tendo previamente estudado seus effeitos, podendo assim calcular-lhe o resultado.

VII. Emprega dóses muito pequenas, que menos excitão inuteis effeitos primitivos e desenvolvem em toda a sua latitude os effeitos secundarios, unicos capazes de curar as enfermidades.

VIII. Administra meios tão suaves e acertados, pela experiencia pura, que das enfermidades se transita á saude quasi sem convalescença.

IX. Não carece de atormentar uma criança que toma com prazer avidamente o pequenino globulo em que vai a vida.

X. Não cura doenças chronicas, exacerbando a todas; cura apparentemente com extraordinaria lentidão e sem segurança as molestias agudas, enfraquecendo o doente extraordinariamente.

X. Cura a maior parte das doenças chronicas, alliviando a todas; cura radicalmente com extraordinaria rapidez e segurança as molestias agudas, sem enfraquecer o enfermo sensivelmente.

XI. Nos casos agudissimos e nas epidemias perde cincoenta ou sessenta por cento de seus enfermos, como consta de documentos e das publicações quotidianas dos obitos, em que se vê extraordinaria mortandade, principalmente de crianças: o que evitaria não seguindo o emprego sem base, sem lei, de meios que desconhece.

XI. Nos casos agudissimos e nas epidemias não perde mais de oito por cento de seus doentes, como consta de documentos officiaes publicados, e como se póde verificar examinando os obitos diarios, principalmente de crianças, e este numero ficaria ainda mais reduzido se fosse geral o uso de preservativos que bem conhece.

XII. Ordenando dieta exquisita e severa, e administrando muitos medicamentos, é extraordinariamente cara, e não póde sem grave damno ser exercida por um pai de familia, ou chefe de estabelecimento, ou cura de almas.

XII. Ordenando dieta sobria e frugal, e administrando poucos medicamentos, é extraordinariamente barata, e póde com vantagem ser exercida por um pai de familia, ou chefe de estabelecimento, ou cura de almas.

Não se entenda comtudo que basta haver lido este parallelo, ainda que se haja ficado bem convencido das verdades que elle encerra; é necessario estudar muito, e principalmente a pathogenesia, isto é, os effeitos dos remedios no homem são, para saberem-se administrar aos doentes conforme a semelhança dos incommodos que estes soffrem com os effeitos que esses medicamentos costumão produzir: mas para o caso presente não sirva isto de estorvo, porque os remedios homœopathicos da cholera são bem poucos e bem faceis de applicar. O que é necessario na applicação pratica das leis homœopathicas é ter adquirido pelo estudo muita confiança nellas e em si proprio, e sobretudo ter a guardar bem no seu coração o desejo e a vontade firme de ser util aos seus semelhantes, principalmente aos que mais soffrem pelas enfermidades que lhes vem da miseria e da pobreza.

J. V. M.

DISCURSO PRELIMINAR.

Da pratica elementar da Homœopathia pelo Dr. B. Mure e João Vicente Martins (*).

PRIMEIRA PARTE.

NOÇÕES GERAES.

Bem differente de todos os seus predecessores, não foi a hypotheses brilhantes que Hahnemann pedio suas inspirações. Por constante e assiduo trabalho foi que lentamente aperfeiçoou todas as partes de seu systema, e seu ponto de partida foi o esforço de uma sublime virtude. Assim, emquanto as outras descobertas do homem são devidas á sua inquieta curiosidade, quiz a Providencia que a homœopathia, a mais pura, a mais santa de todas as sciencias humanas, fosse devida á inspiração dos sentimentos mais elevados da consciencia.

Com effeito, Hahnemann, no começo de sua carreira, discipulo de Quarin, conhecido já por seus trabalhos chimicos, estimado de seus collegas, tendo numerosa clientella, sentio um dia todo o vasio das theorias medicas que elle applicava. Desde esse momento sua grande alma se indignou contra a idéa de praticar uma arte em que não mais acreditava. Em vão todas as seducções da fortuna e da gloria parecião dever decidi-lo a continuar sua brilhante carreira; em vão a horrenda miseria o ameaçava, se renunciasse : Hahne-

---

(*) Neste anno de 1849 publica-se a 3.ª edição desta obra, que tem sido tirada nas duas primeiras edições á rasão de 2,000 exemplares, e nesta ultima se tira a 5,000. J. V. M.

mann não hesitou um instante entre seus interesses e seus deveres; e desde esse instante renunciou ao exercicio da medicina.

A descoberta da homœopathia foi o fructo das meditações profundas a que este amigo da humanidade se deu em sua solidão. Eis-aqui qual foi a marcha de suas idéas.

1.° Adoptou primeiro, por base de toda a therapeutica razoavel, que os medicamentos devem ser experimentados sobre o homem são.

2.° Reconheceu que todo o medicamento produz duas series de effeitos oppostos entre si, e que os effeitos secundarios são os unicos applicaveis á cura das molestias: descoberta que constitue a lei dos semelhantes.

3.° Apercebeu-se de que os medicamentos obrão pela lei dos semelhantes nas dóses mais pequenas possiveis.

4.° Convenceu-se de que o medico, que quizer ter cabal conhecimento do que faz, não póde administrar mais de um medicamento de cada vez.

Vamos analysar successivamente estas quatro proposições, bases da medicina regenerada, estabelecendo primeiro *a priori* a demonstração de cada um, e deslisando em segundo lugar as objecções com que se costuma combatel-as.

1.° Os medicamentos devem ser experimentados no homem são.

Bichat declarou que a materia medica era um tecido de absurdos, um montão de opiniões incoherentes. Elle ajuntou em outro lugar: « Que sabemos nós do modo de acção dos medicamentos? Nós sabemos que os emeticos fazem vomitar, que os purgantes purgão; e a isto se limita o nosso saber. » Boerhaave, que sem duvida é

contado por uma autoridade, se exprime assim: « Se nós comparámos os beneficios de que se é devedor a meia duzia de verdadeiros discipulos de Esculapio desde o principio da arte, com o mal que tem causado aö genero humano o numero immenso de doutores que os tem seguido, fica-nos indubitavel que *seria infinitamente melhor que nunca tivessem havido medicos neste mundo.* »

Pedro Frank dizia tambem muitas vezes: « A policia medica limita-se aos males publicos, e dirige-se contra os contagios, molestias epidemicas, e charlatães; mas não se occupa com os milhares de pessoas, que são tranquillamente assassinadas em seus leitos por tentativas imprudentes dos medicos. »

Estes juizos pareceriāo injustos e apaixonados, se fossem pronunciados por homœopathas; mas quando elles sahem da bocca de semelhantes homens, deixa de ser duvidosa a necessidade de uma refórma. Vejamos se a experiencia pura, proposta por Hahnemann, como base da therapeutica, seguramente conduz ao fim proposto em vão antes delle.

Nenhum progresso é possivel nos diversos ramos das sciencias medicas se conhecimentos physiologicos não servem de base aos trabalhos pathologicos. Antes de estudar as desordens produzidas pelas molestias, é necessario conhecer o estado normal do homem. É a anatomia do homem são que o medico estuda antes da anatomia pathologica. Por que privilegio a therapeutica se subtrahio a esta lei geral? Como se ousava administrar aos doentes medicamentos cuja acção pura era desconhecida? Cousa estranha! Todo o obreiro, todo o artista estuda com cuidado os instrumentos e as materias primas que tem de empregar; só o medico se não submette a esta regra, só elle emprega ao acaso terriveis agentes, de que depende a vida humana!

Semelhante desordem não podia subsistir. Esta la-

cuna devia ser preenchida. Já o grande *Haller* tinha proclamado a necessidade de a preencher da maneira mais formal. *Stoll*, *Stork* tinhão feito alguns ensaios incompletos, a que devemos comtudo preciosas luzes sobre a acção de muitas substancias heroicas.

O que *Haller* enunciára, o que *Stoll* e *Stork* ensaiado tinhão, *Hahnemann* o executou. Cheio da grandeza de seu fim, elle o proseguio com todo o zelo de um homem que tudo espera de suas proprias forças. Depois de muitos annos de longas e perigosas experiencias sobre si mesmo, reunio na sua familia e entre seus alumnos varios individuos de idade, sexo e temperamento differentes, e enumerou minuciosamente todos os symptomas que por longo espaço de tempo continuavão a manifestar-se em todos os diversos orgãos do corpo humano. Vasto campo se abrio ás vistas do observador; analogias menos esperadas, e mais maravilhosas vierão juntar-se ao encanto incomparavel do estudo da natureza. As molestias artificiaes, produzidas pela ingestão de um só medicamento, forão observadas com maior proveito que as molestias naturaes, cuja origem complexa é em geral tão obscura, ẽ cuja marcha é, sem cessar, perturbada pelos effeitos do tratamento que se lhe oppõe. Cada passo foi assignalado por uma descoberta neste novo mundo achado pelo genio. Citaremos, entre outros, a acção dos medicamentos sobre o moral, sem a qual o tratamento das molestias mentaes seria impossivel, e o das molestias physicas muitas vezes incerto. Graças a *Hahnemann*, conhecemos hoje as modificações produzidas na alma humana por cada agente da natureza, e as luzes que estes conhecimentos espalhão, esclarecendo o exercicio da medicina, provão que as considerações materiaes sobre as desordens physicas não são o unico recurso das investigações praticas. Desde então a medicina começou a possuir uma verda-

deira materia medica. Os conhecimentos tirados das propriedades physicas e chimicas dos corpos, e mesmo de seu uso no tratamento das molestias, forão passados á segunda ordem, e a therapeutica, apoiando-se sobre verdadeiras bases, concebeu emfim a legitima esperança de escapar ao grosseiro empirismo, para elevar-se á categoria de sciencia.

Quanto reconhecimento não merece o genio que em nossos dias fez tão assignalado serviço á humanidade! Quanto lhe não devião particularmente os medicos, para quem elle acendeu um facho, que os allumia para sahirem das trevas onde erravão até seus dias! Não devião elles cerrar-se todos em torno deste grande homem para engrandecer o circulo de suas descobertas, e elevar sobre seus auspicios a medicina á altura de todas as outras sciencias? Oh! nada disto! E ainda hoje seus discipulos são obrigados a consagrar a lutas sem fructo o tempo que lhes é necessario para completar os trabalhos de seu mestre.

E quaes são então os meios empregados para combater os principios de *Hahnemann?* Que objecções se tem opposto a essa logica poderosa? Eis-aqui as que temos ouvido apresentar algumas vezes, e que citamos, por não conhecer outras mais valiosas.

Haller se enganou, dizem, vendo na experiencia pura a fonte da verdadeira materia medica. A experiencia clinica instituida por *Hyppocrates* é a unica que póde conduzir á cura das molestias. 1.º O estado normal é variavel e incerto; as experiencias feitas sobre um individuo não se reproduzirão jámais sobre cem outros. 2.º Os ensaios feitos sobre o homem são nada concluem para o homem doente; um abysmo separa o estado de saude do de doença.

A isto respondo eu, que o estado normal do homem não é tão incerto como se diz, e que o estudo da ana-

tomia ordinaria disso fornece uma prova: as anomalias são numerosas; mas desapparecem ante o numero infinitamente superior dos factos normaes. Demais, esta objecção seria terrivel revertida contra seus autores. Com effeito, se não se póde achar similhança alguma entre homens sãos, como a achais vós entre doentes, e que fio poderá guiar-vos no labyrintho das experiencias clinicas, sobre que vos apoiais exclusivamente? Vossa objecção destruiria todos os estudos medicos. Não mais haveria dessa maneira anatomia nem physiologia possiveis, e nem um homem rasoavel poderia occupar-se da saude dos outros homens. Felizmente assim não é, e vós o provais, procurando applicar á um doente o remedio que vos parece util em casos analogos. Ora, se vós procurais achar analogias entre dois estados morbidos, com muito maior razão as achareis entre dois normaes. Os homœopathas são bem infelizes. Tem-se observado com interesse em nossa época as experiencias feitas sobre os animaes; ninguem tem contestado sua utilidade; porque pois se espera menos de experiencias feitas sobre um homem, que das que se tem feito em gatos, cães e porcos?

Emfim, emquanto á maneira de tornar uteis ao doente as observações pathogeneticas, veremos, occupando-nos da lei dos semelhantes, como *Hahnemann* soube lançar uma ponte sobre este abysmo, julgado invadeavel. Trabalhos como os seus não podião ficar sem resultado. A providencia devia uma recompensa a semelhantes esforços corajosos, a tão sublime dedicação.

A homœopathia soffreo a sorte das grandes invenções; por muitos annos as declarão impossiveis: e quando não póde mais desconhecer-se-lhe a evidencia, declara-se que ellas nada apresentão de novo. Assim já se pretende hoje que nas materias medicas da allopathia se achavão todas as noções sobre a acção pura dos me-

dicamentos. Que não possamos nós reconhecer a verdade desta assersão! Que nos importa que a verdade venha de *Broussais*, de *Hahnemann*, ou de *Barbier* de *Amiens?* Mesmo partilhando-a haveria gloria para todos. Mas não! O principio das experiencias puras fez, é verdade, alguns progressos; mas os esforços feitos para a sua applicação parecem não ter por fim senão fazer realçar a grandeza e as difficuldades da obra de Hahnemann. Onde estão com effeito os experimentadores que a allopathia lhe póde comparar? Onde estão os trabalhos e as vigilias desses heroes desconhecidos? As materias medicas, que se nos quer oppôr, posto que posteriores vinte e trinta annos aos trabalhos de *Hahnemann*, não nos indicão nem a serie dos effeitos puros de cada substancia, nem a duração de sua acção, nem a dóse mais fraca em que ella póde obrar. Assim, ahi se encontrão na mesma linha o Aconito e o Stramonio, cuja acção se prolonga pouco além de vinte e quatro horas, como a Cicuta e a Belladona, cujos effeitos são ainda tão sensiveis quarenta dias depois. Em logar destas acções positivas, as obras de therapeutica, verdadeiras Babeis scientificas, contém as numerosas hypotheses do autor, que imagina e affirma que isto deve obrar sobre o systema nervoso, aquillo sobre o systema cutaneo, aquell'outro sobre o vascular, etc., etc. Emfim, junta-se á tudo isto ensaios feitos sobre os animaes, que não criticaremos muito amargamente em respeito ás louvaveis intenções de seus autores, porém que a nossos olhos não deixão de ter dois defeitos importantes: 1.° uma crueldade revoltante; 2.° uma completa inutilidade, desde que a dedicação de *Hahnemann* e seus discipulos abrio as fontes puras e fecundas da pathogenesia humana.

Nada pois no mundo póde offuscar a gloria de *Hahnemann* por ter estabelecido uma base nova para a medicina. Estudando as consequencias fecundas que elle

tirou deste principio, vamos achar nova prova de que só elle é o seu verdadeiro inventor, pois que só elle lhe comprehendeo toda a importancia, e soube colher as verdades praticas que decorrem de tal principio.

2.° Os MEDICAMENTOS CURÃO PRODUZINDO EFFEITOS SECUNDARIOS SEMELHANTES AOS SYMPTOMAS DAS MOLESTIAS A QUE ENTÃO SÃO APPLICAVEIS. — *Similia similibus.*

Admittida uma vez a necessidade de experiencias puras, dados os vastos trabalhos de *Hahnemann*, vejamos as consequencias por elle deduzidas, e vejamos ao mesmo tempo se a allopathia, que pretende haver tambem feito os mesmos trabalhos, tirado tem resultados que dahi dimanem inevitavelmente.

Os allopathas, acostumados a ver nascer um systema composto de todos os entes da imaginação de seu autor, representão sempre *Hahnemann* como seduzido por algumas curas devidas aos semelhantes, generalisando factos isolados, só pelo prazer de crear uma nova doutrina. Nada ha mais falso que esta supposição. As primeiras indagações de *Hahnemann* forão isentas de todo o preconceito, e quando, depois de ter tomado a quina, elle vio desenvolver-se-lhe todos os symptomas de uma febre intermittente, não atinou por muito tempo ainda com essa lei homœopathica, que vinha, para felicidade do homem, recompensar seus trabalhos e sua dedicação.

Suas duvidas comtudo devião ter um termo. A cada passo essa lei se lhe revelava mais geral e mais evidente. Os factos da medicina se esclarecerão ante seus olhos por uma luz inteiramente nova. Elle comprehendeu as causas das vantagens e dos revezes dos seus predecessores e dos seus contemporaneos. Sua vasta erudição lhe fornecia abundantes materias. Por toda parte onde elle via uma cura rapida, segura e duravel, observava que o me-

dicamento empregado tinha a faculdade de produzir no homem são a affecção que elle tinha curado.

Si o opio tinha curado lethargias; o chumbo, cólicas; a digital, palpitações de coração; o enxofre, molestias cutaneas; o sabugueiro, suor maligno; o elleboro, cholera; a ipecacuanha, vomitos e fluxos sanguineos; o sumagre, dartros; o stramonio, loucura; a belladona, hydrophobia; o arsenico, cancro; o cobre, epilepsia; o mercurio, syphilis, com todo o cortejo de males que a acompanhão, etc., etc.; era porque cada uma destas substancias podia produzir no homem são estados semelhantes aos da molestia que curavão. É a prova disto que Hahnemann devia achar, e com effeito achou nos proprios escriptos dos medicos mais celebres da escola. Compendiou grande numero dessas curas homœopathicas, devidas ao acaso, e as collocou á frente de seu Organon: e como então renuncia a suas experiencias, para arrancar á seus proprios adversarios a confissão da lei homœopathica, seu raciocinio adquire tal potencia que nada no mundo o póde igualar.

Então bem depressa elle encontrou, pela continuação de seus trabalhos, a razão theorica desses factos extraordinarios na generalidade da lei dos semelhantes. Vio em todas as suas experiencias puras manifestar-se duas series de effeitos bem distinctos, e constantemente oppostos entre si: os effeitos primitivos, rapidos, violentos, passageiros, devidos á acção directa do medicamento; e os effeitos secundarios, lentos, insensiveis, duraveis, devidos á força de reacção da natureza. Comprehendeu que os segundos destes effeitos erão só verdadeiramente curativos, e que a allopathia, recorrendo constantemente aos effeitos primitivos, não applicava senão perigosos palliativos ás dores humanas. Immergi por um instante vossa mão na agua gelada, nella sentireis viva impressão de frio; alguns minutos depois,

violenta irritação vos provará que a natureza reage efficazmente contra a primeira impressão. Assim, as queimaduras tratadas por applicações frias são infinitamente mais difficeis de se curar, que as tratadas por topicos irritantes. (Triste prova desta verdade houve no Rio de Janeiro.)

Este facto tão vulgar encerrava uma refórma inteira na therapeutica; mas carecia, para tornar-se fecundo, de toda a paciencia e genio de Hahnemann, e nem podia concorrer utilmente para a felicidade humana, senão pela creação laboriosa da materia medica pura.

Emquanto á allopathia, ella nos dá, com sua ignorancia da lei dos semelhantes, a prova que tinhamos promettido, de sua incapacidade para experiencias pathogeneticas. Só a lei dos semelhantes é uma consequencia infallivel da pathogenesia, o inventor de uma deve-o tambem ter sido da outra : isto está fóra de contestação. Mas ainda mais vergonhoso, que tantas pretenções e ignorancia, é a allopathia não sómente ter deixado escapar a grande descoberta de *Hahnemann ;* mas nem mesmo se ter esclarecido com sua luz, para reformar as contradicções flagrantes de que está cheia. Assim, emquanto ella continúa, em grave damno da humanidade, a oppôr o opio á insomnia e á violencia das dôres, a sangria á irritação, os purgantes á falta de defecação, o gelo á inflammação, por outra parte a vemos continuar a empregar empiricamente os raros especificos que por tres mil annos de trabalhos á cabeceira do doente o acaso lhe tem permittido descobrir. O mercurio, a quina, a digital, o centeio esporado, o enxofre, lhe servem para combater, por seus effeitos secundarios, a syphilis, a febre dos charcos, a metrorrhagia, as erupções cutaneas, etc., de uma maneira essencialmente homœopathica. Medicos da escola, sêde pois uma vez consequentes comvosco : ou bani com *Broussais*

todos os especificos, e, levando a lei dos contrarios ás ultimas consequencias, atacai todos os soffrimentos, destruindo pela sangria a vitalidade humana; ou, se vós reconheceis a utilidade desses agentes mysteriosos, que são os verdadeiros, os unicos thesouros do medico, aprendei de Hahnemann a lei que preside á sua acção, e os meios de applica-los da maneira mais salutar.

Que ha de mais perigoso que um meio saber! Quando se considera o numero das doenças produzidas pelo abuso da quina, do mercurio, etc., chega-se a ter pezar de que tão poderosos especificos tenhão sido prematuramente revelados á especie humana. A tal ponto a medicina tem chegado, pela exageração das dóses, que tem convertido em venenos mortiferos essas armas, que a propria natureza lhe confiára para combater as mais crueis enfermidades.

Em tudo nós devemos reconhecer que a Providencia foi sempre misericordiosa, e só o homem é o autor de seus proprios males. As consequencias de uma febre intermittente são raras vezes tão funestas, como as que provém do abuso da quina e suas preparações. Bastantes annos podem decorrer antes que uma molestia syphilitica arruine a constituição do homem que a contrahio; mas um tratamento mercurial allopathico póde em algumas semanas altera-la para sempre.

Consultados todos os dias por grande numero de doentes, eis-aqui as causas mais communs de suas enfermidades: 1.° O abuso dos meios homœopathicos empregados a esmo pelos allopathas, e em dóses exageradas. Entre estes figurão em primeiro lugar o mercurio e a quina. 2. As funestas consequencias dos tratamentos locaes internos ou externos, fructo de considerações materialistas, que procurão a molestia nos orgãos, e dirigem toda a sua attenção aos effeitos, em lugar de a dirigir ás causas. Ora, quando se chega á triste convic-

ção de que a arte medica é fonte de todas as dôres humanas, poder-se-ha ficar admirado de que medicos esclarecidos tenhão exclamado com *Kruger Hausen*: ainda é questão saber se a medicina é uma felicidade ou uma desgraça para o genero humano?!..

Nós, que, graças a *Hahnemann*, possuimos emfim a verdadeira lei dos especificos, não cessamos de admirar a harmonia que elle soube estabelecer entre todos os pontos de suas doutrinas, sem a qual não se póde esperar torna-las verdadeiramente uteis para allivio das enfermidades humanas.

3.° Os medicamentos devem ser empregados em pequeninas dóses.

Natural era pensar que os medicamentos que obrão por semelhantes devião ser empregados em dóses muito mais fracas que os que obrão por contrarios. Concebe-se que para ajudar os esforços da natureza basta uma força infinitamente mais fraca que a necessaria para os combater, e que seria imprudencia empregar no primeiro caso um medicamento na dóse em que se emprega no segundo. É o que *Hahnemann* pensou, e desde então começou a diminuir cada vez mais as dóses usadas pela escola; mas nesta via em que entrava era destinado a ir mais longe do que a principio julgava, e a fazer uma descoberta inesperada.

Para obter dóses cada vez mais fracas das substancias que empregava, tinha primeiro misturado um grão com certa quantidade de assucar de leite, e disto tomava pequena porção para seus ensaios. Para operar mais perfeitamente esta mistura, triturava por muito tempo os dous corpos n'um almofariz. Bem depressa percebeu que esta trituração não tinha só por effeito uma simples mistura, porém que a fricção desenvolvia a mais alto

grão a acção medica. Dest'arte duas cousas importantes se passavão ao mesmo tempo nesta operação; de um lado elle obtinha o meio de diminuir infinitamente a quantidade do medicamento, incorporando-o a um corpo inerte; do outro elle augmentava sua actividade por effeito mesmo da preparação.

Não contente com a primeira experiencia, misturou um grão da primeira mistura com cem de assucar de leite, e o mesmo phenomeno se reproduzio a seus olhos. Então levou por diante as experiencias, e, ou servindo-se do assucar de leite, ou da agua distillada, ou do alcohol, achou que as sacudidellas e a trituração augmentavão a um ponto extraordinario a esphera de acção dos medicamentos. Outra experiencia se seguio. Tendo submettido a silicea, o carvão de lenha, o pó de lycopodio, e outras substancias ordinariamente inertes, á mesma manipulação, descobrio-lhes virtudes que se lhes não tinhão jámais supposto. Assim, elle se fez possuidor de um meio poderosissimo de reconhecer e empregar as potencias medicas. A natureza inteira ficou á sua disposição para lhe fornecer os mais variados agentes. Elle pôde oppôr armas iguaes ás potencias nocivas com que a natureza ataca a saude do homem. As causas das doenças, que são ellas senão agentes infinitamente pequenos, espalhados na atmosphera, inapreciaveis por todos os instrumentos chimicos e physicos, manifestando-se porém por temiveis resultados, deixando signal de sua passagem, como a peste, a febre amarella, os typhos, a cholera?

Tem recorrido á optica o astronomo, o naturalista, para penetrar os mysterios da natureza, para sondar as infinitas grandezas do céo, e as pequenezas contidas n'uma gotta de agua: o medico devia recorrer a um meio mais delicado para suas observações, que além vão do mundo physico; e esse meio é a sensibilidade humana

que elle excita, que elle segue nas mais delicadas modificações. Como se admiram de que *Hahnemann*, actuando sobre a propria natureza humana, tenha ido mais longe no campo das maravilhas que os *Newtons, os Lewenhoeks;* e que a medicina, a mais mal aquinhoada entre as sciencias de observação, tenha chegado emfim a ser a primeira.

4.° Não deve empregar-se mais de um medicamento de cada vez.

Privada de principios scientificos, abandonada ao mais desregrado empirismo, a medicina antiga não tinha, para chegar ao conhecimento da verdade, senão a longa, difficil e incerta via da experiencia clinica. Ensaiar ao acaso o emprego de tal medicamento, e repetir em casos analogos aquelle que teria parecido mais util, tal era a unica marcha a seguir antes das descobertas de *Hahnemann.* Posto que imperfeito, posto que pouco satisfactorio para o espirito, este methodo, continuado com perseverança, teria podido contribuir a alliviar muitas dôres e attingir á verdadeira sciencia; mas desde o principio os medicos se afastaram de uma regra tão sábia, renunciando á simplicidade dos medicamentos, misturando muitas substancias na mesma fórmula.

Desde então foi perdida toda a esperança de jámais chegar ao conhecimento da verdade pela experiencia clinica. Já era muito difficil no meio da desordem morbida distinguir o que era effeito do medicamento do que era symptoma de molestia; mas o que era difficil tornou-se impossivel desde que se administraram muitos medicamentos a um tempo. A ridicula pretenção de oppôr agentes numerosos a symptomas diversos, testificando a impotencia da medicina, tendia a eternisar as profundas trevas em que se revolvia.

Não me occuparei em criticar a polypharmacia, rebatida pelas proprias notabilidades da allopathia. Deu-se-lhe o ultimo golpe ridicularisando-a, e é essa a unica arma por que merece ser combatida. Certamente seria bem facil a um homœopatha accrescentar novas razões ás que se tem allegado contra ella. A materia medica pura, esclarecendo-nos sobre o effeito proprio de cada medicamento, nos mostraria absurdos mais numerosos ainda e mais palpaveis que os que se tem assignalado. A mistura das substancias mais disparatadas, muitas vezes antidotos reciprocos, outras vezes homœopathicas umas e as outras contrarias, dadas ao acaso, a capricho, decide da reputação do medico e da vida do doente.

Mas uma questão se nos apresenta, que devemos aqui decidir. Concordando em que o medico allopatha não possue meio algum de prever os effeitos que hão de resultar de um mixto, pois que ignora o de cada um de seus elementos, pergunta-se: conhecendo o effeito puro dos medicamentos, o discipulo de *Hahnemann* poderia chegar um dia a encontrar a lei de sua combinação, e achar os effeitos mixtos apropriados a fórmas especiaes de molestias?

Respondemos: Essa lei ainda não está descoberta, e não podemos limitar os progressos do espirito humano; mas parece-nos pouco provavel que se chegue a descobri-la. Nada tão poderoso como os effeitos simples. Se a natureza dotou cada medicamento de tão variado numero de symptomas, não é para que o homem seja obrigado a recorrer a misturas complicadas para remediar seus males.

A medicina homœopathica, devendo especialmente ajudar a força vital, deve ter mais efficacia por não chamar seus esforços a muitos pontos differentes ao mesmo tempo, enfraquecendo-a pela divisão. É assim que a

persuasão se insinúa facilmente pela voz de um homem sensato, e que não póde o ouvido supportar os gritos discordes da multidão. Em vão se pretenderia que a arte póde combinar as harmonias dos sons, e que a arte de formular possue este dom precioso. A actividade das substancias pharmaceuticas depende de muitas circumstancias variaveis para que seja possivel associa-las sem temor de que uma usurpe as qualidades attribuidas á outra. Ha só uma especie de compostos que a homœopathia póde empregar sem remorsos: são aquelles a que a propria natureza tem determinado as proporções invariavelmente, e de que a chimica tem demonstrado a permanente identidade. Os oxydos, os saes, os acidos experimentados no homem são, podem ser olhados pelo medico que os emprega como uma unidade absoluta que não tem os inconvenientes de uma mistura arbitraria; mas fóra deste caso tudo é confusão, erro, absurdo.

Hahnemann soube pois tirar do unico principio da experiencia pura a lei dos semelhantes, a descoberta das pequenas dóses e a unidade do medicamento. Tudo se mantém ligado em uma sciencia; a medicina inteira estava abalada por effeito de uma só lacuna; por isso aquelle que a preencheu prestou um serviço cujas consequencias são innumeraveis, tanto que de reformador passará a ser considerado creador.

Tudo toma novo aspecto, tudo se purifica por influencia desse genio vivificante. Por seus cuidados recupera a razão todos os seus direitos esquecidos. A classificação dos medicamentos e a das molestias, duas emprezas chimericas em que falhárão os homens mais notaveis, já não são mais impostas como uma fatal necessidade aos medicos de todas as idades. As molestias, sendo anomalias, não podem todas entrar em quadro algum regular; e os medicamentos, sendo por si mesmos agentes

morbidos, resistem, como as molestias, a toda a distribuição por classes, ordens e generos.

O unico dever do medico é reunir todos os signaes apreciaveis de uma molestia, e achar um medicamento que tenha produzido no corpo são molestia a mais semelhante á que pretende curar. Esta empreza é mais difficil que a de fazer entrar um dado caso morbido em um quadro nosologico, e procurar o nome de um medicamento que corresponda ao nome pathologico; mas tambem ha uma satisfação intima em seguir as regras da razão, em ter a certeza do que se faz, e em abstrahir de entidades, vergonha do espirito humano, que sómente a medicina tinha conservado até nossa época como uma lembrança das épocas barbaras em que a ontologia regulava como soberana os actos e o pensamento da especie humana.

Hahnemann prestou ainda á medicina um serviço muito mais assignalado, livrando-a da aviltante influencia do materialismo que a deshonrava. Em vão ensinava a physiologia que o homem é um ente unitario, todas as partes do qual gozão da vida commum; a pathologia estabelecia principios totalmente oppostos. As lesões organicas não são para o medico a consequencia de uma desordem vital; ellas mesmas são a causa das molestias, ellas são a propria molestia. Dahi vem o cuidado extremo com que nossos praticos procurão as desordens materiaes sobrevindas ao corpo humano, e quando encontrão um ponto mais maltratado que outros, declarão que tem achado a causa da molestia. Ora, a maior parte das vezes, quando as molestias tem produzido n'um orgão uma alteração physicamente apreciavel, já não é tempo de sustar-lhe os progressos, e o medico de boa fé declara no mesmo instante que tem achado a causa da doença e a certeza de sua incurabilidade.

Nos casos menos graves, é o medico mais feliz obstinando-se a remediar a desordem local? Todos os dias mostra a experiencia os perigos deste methodo fatal. Toda molestia consiste no desarranjo da força vital; os effeitos physicos são os productos; são, por assim dizer, a florescencia desta causa immaterial. Assim, supprimindo sua manifestação, não se faz senão dar mais força a esta causa profunda, da mesma sorte que se prolonga a existencia de uma planta ephemera arrancando-lhe as flòres á proporção que ellas desabrochão. É assim que o tratamento local da sarna, a cauterisação dos cancros venereos, e mil outros meios anti-racionaes, enraizão profundamente na organisação molestias que, abandonadas a si mesmas, em menor perigo terião posto a vida. Por toda a parte onde o empirismo da allopathia chega a supprimir uma das manifestações da molestia dynamica, ella a fórça a transformar-se e lhe dá novo gráo de malignidade e perigo. Não se deve attribuir a outra causa o rapido desenvolvimento da phthisica pulmonar; e as academias de medicina não se verião embaraçadas para descobri-la, se soubessem avaliar o perigo dos meios therapeuticos empregados geralmente pelos seus membros.

Sómente o medico homœopatha possue os meios efficazes de fazer desapparecer a desordem local destruindo a causa que a entretem, e de assim conseguir uma cura real e definitiva. Por elle a humanidade acha emfim, em lugar dos palliativos que por tanto tempo se lhe tem prodigalisado, remedios efficazes para seus males; a medicina vê desapparecer emfim as contradicções que a deshonravão; e a sciencia, que todas as descobertas modernas conduzem para o campo do maravilhoso, do infinito, do espiritual, vê desfazer-se o obstaculo invencivel que os escriptores medicos oppunhão a este movimento salutar.

Não tememos dizê-lo : a descoberta de *Hahnemann* não é um facto isolado e sem consequencias ; elle engrandece , elle vivifica , elle transforma a medicina inteira. Depois de tantos seculos , *Hahnemann* , o digno continuador da obra dos Apostolos, descarregou o mais terrivel golpe no polytheismo, que mais do que se pensa ainda subsiste no mundo dos pensamentos, lutando contra o desenvolvimento da christãa sciencia.

Taes são os principios da homœopathia. Sigamos comtudo sua manifestação successiva.

Hahnemann trabalhou trinta annos a multiplicar as experiencias puras e a estabelecer as bases de sua doutrina. Publicou em 1805 o *Fragmenta de viribus medicamentorum positivis*, contendo vinte seis medicamentos observados sobre o homem são; em 1810 o *Organon*, ou a *Exposição da doutrina homœopathica*; em 1811, o primeiro tomo da *Materia medica pura.*

Em 1816 começou seus vastos trabalhos sobre o tratamento das molestias chronicas, que não forão publicados senão doze annos mais tarde.

Vê-se que não se trata de hypotheses brilhantes, a que nos tem habituado os fazedores de systemas sonhados em uma noite de febre, e destinados a uma ephemera duração; é por trabalhos sem exemplo que *Hahnemann* preludia na diffusão da homœopathia ; é nos longos trilhos da pratica e da observação que lhe amadurece o germen. Mas tambem que longo porvir aguarda essa doutrina tão longamente trabalhada ! E não é lei eterna que tudo o que deve durar muito se desenvolva com lentidão? A longa vida longa infancia, diz *Buffon.*

São quasi contemporaneos de *Hahnemann Brown*, *Rasori*, *Tomasini*, *Broussais.* Todos apparecêrão na scena

do mundo, todos nella figurárão com fulgurante brilhantismo, mas já toda essa gloria se escurece por entre os factos historicos; e a homœopathia, bella por sua candura e seu verdor, parece apenas hontem nascida; tão risonhas a precedem seductoras esperanças, e toda a graça de uma divindade que a seu assomo á vida se maravilha do brilhante horizonte que diante de si vê deslisar-se.

Até 1820 *Hahnemann* não contava discipulos senão em sua patria. Depois da revolução de Napoles a homœopathia foi levada a esse reino pelo general austriaco *Koller*, homem superior, que assim compensou as desgraças que acompanhão a guerra. Depois dos brilhantes successos obtidos pela pratica do Dr. *Neker*, ella foi submettida á approvação da academia de medicina de Napoles, que mandou traduzir o *Organon* em italiano pelo Dr. *Quadri*. Uma multidão de medicos abraçárão os preceitos da nova arte. Os Drs. *Romani*, medico, e *Dehoratis*, cirurgião do rei Francisco e de sua augusta esposa, progenitores de S. M. I. a actual Imperatriz do Brasil, sendo deste numero, por seus cuidados e por expressa vontade do rei, que teve de lutar contra as vergonhosas intrigas, exercêrão successivamente duas clinicas estabelecidas para submetter a homœopathia a experiencias publicas. Ambos obtiverão resultados os mais satisfactorios, apezar dos obstaculos de toda a qualidade suscitados pelos inimigos da homœopathia, tornados a si de sua primeira sorpresa e resolvidos a defender a todo o risco os seus interesses por ella ameaçados. O Dr. *Morelli*, um dos mais illustres homœopathas da Sicilia, publicou ha dous annos — *As infamias praticadas pelos allopathas na clinica homœopathica de* 1828. Basta-nos citar, entre mil outros, o facto do medico *Albanesi*, que na ausencia do chefe da clinica distribuio pelos doentes figos com veneno, e pôz

em perigo a vida de quatro doentes, facto de que existe processo verbal. (*Bibliotheca homœop.*, *vol.* 7, *pag.* 136.)

Infelizmente o rei, quando em 1829 foi viajar á França e á Hespanha, não quiz separar-se de seus medicos, e sua partida o obrigou a deixar fechar-se essa clinica; sua morte, que teve lugar pouco depois, suspendeu por algum tempo os progressos da homœopathia; mas apezar dos furiosos golpes de seus adversarios, que a atacárão com as armas mais violentas depois da morte de seu protector, ella não pôde ser desarraigada do solo napolitano, onde conta de dia em dia cada vez mais partidarios, principalmente depois que meus trabalhos na Sicilia lhe derão novo ponto de apoio e collaboradores inesperados. Testemunha de seus resultados, e sorprendido principalmente pela cura inesperada de sua esposa, o conde *Desguidi*, doutor em medicina, seguio com o mais vivo interesse a clinica do Dr. *Romani*, e foi o primeiro que em França introduzio e praticou a doutrina de *Hahnemann*. Mais tarde, salvo por ella de uma morte imminente, eu mesmo fui o instrumento destinado a transporta-la á Sicilia. Facil foi minha empreza; porque aquelles que me tinhão visto partir reduzido ao mais horrivel marasmo, e vião regressar cheio de saude e de vigor crescente, não careciāo de meus discursos para acreditar no poder de uma doutrina que restitue á vida os moribundos.

Todas as minhas faculdades ficárão desde então consagradas a esta sublime verdade. Uma sociedade homœopathica foi fundada em Palermo. Fiz uma incursão a Malta para implantar a nova doutrina nessa ilha, verdadeiro centro do Mediterraneo, cuja influencia tão consideravel é no Levante. Para servir mais utilmente a causa que tinha abraçado, estudava-a com cuidado; mas ainda me restava tempo para ajudar a seu desenvolvimento. Contribui para fundar-se, em 1834, a Sociedade homœo-

pathica que provocou o celebre julgamento da academia de que mais tarde fallaremos. Acompanhei a Londres o Dr. *Curie* quando elle ahi foi introduzir a pratica da homœopathia, visitei successivamente os homœopathas de Bruxellas, de Marselha, de Montpellier, e por toda a parte contribui com todas as minhas forças para o triumpho da verdade. A Sicilia porém devia ter a melhor parte dos meus esforços. Em 1838 um vasto dispensario gratuito recebia em Palermo centenas de doentes por semana; o hospital geral tinha vagos metade de seus leitos; muitas boticas se fechárão, os rendimentos de importação de drogas medicinaes diminuirão de dia em dia. O hospital dos irmãos de S. João de Deos em Palermo, o de Moreale, de Pietraperzia, de Mistretta, erão a séde de experiencias homœopathicas: todas as pessoas intelligentes erão ganhas por nossas doutrinas (*).

Olhei minha missão como ahi concluida, e pareceu-me que era então em Paris, nesse centro da vida intellectual da humanidade, que eu poderia ir ser mais util á causa da homœopathia. Ahi cheguei em meiado de 1839, e desde logo vi que me não tinha enganado. Desde a partida de *Curie* para Londres a sociedade homœopathica estava dissolvida; os dispensarios de que elle só era a vida tinhão-se successivamente fechado. *Hahnemann*, satisfeito de sua gloria, saboreava as delicias de uma vida cheia de placidez e de poesia; envolto em uma atmosphera de paz, não podia inquietar-se com os fins de tantas pequeninas rivalidades que em torno delle se agitavão. Feliz fui eu por ter podido fazer ainda

(*) Depois de cinco annos de existencia, a Sociedade homœopathica de Palermo foi convertida em *Real Academia de medicina homœopathica*, e foi ella nesta qualidade convidada officialmente a assistir ao congresso scientifico que se reunio em Napoles no anno de 1846. Hoje a homœopathia *pura* é ensinada em Palermo, e os allopathas perdêrão todo o seu credito em toda a Sicilia.

brilhar mais alguns raios de gloria em torno desta cabeça veneravel, e reanimar-se por meu juvenil ardor esta intelligencia maior a meus olhos que a de *Pythagoras*, de *Hippocrates*, incomparavel a quantas me aponta a historia. O contacto deste homem divino me electrisava e me elevava acima de mim proprio; a terna amizade que bem depressa me consagrou tornou inextinguivel em mim o fogo sagrado da propagação das verdades com que elle presenteou o homem.

A festa do doutoramento de *Hahnemann* tinha lugar todos os annos a 10 de agosto com certa solemnidade. Todos os seus discipulos vinhão nesse dia com seus clientes fazer-lhe uma especie de côrte. Tocava-se, cantava-se, mas tudo com certa gravidade e conveniencia de expressões, que não contribuia pouco a attrahir muitas familias inglezas que confiavão sua saude ao pai da moderna medicina. Tal gravidade impassivel não se comprazia com meu genio; tinha eu em mão alguns versos feitos pouco a geito de convir a ouvidos tão methodicos; comecei-os a ler com alguma hesitação; mas, ó poder immensuravel de uma convicção real! á medida que minha voz exprimia meus pensamentos, sentia eu communicar-se as emoções de minha alma a todo o auditorio, e quando eu recitava algum verso mais energico, vivas exclamações me annunciavão que um verdadeiro enthusiasmo derretia o gelo da etiqueta. Quando emfim *Hahnemann*, acolhendo-me em seus braços, as suas misturou com as minhas lagrimas, torrentes de applausos partirão de todos os pontos da sala, e todos os medicos homœopathas vierão saudar me com rapidas acclamações. « Juntos propagaremos a homœopathia!! lhes exclamei. —Sim! » respondêrão. «Todos vós me ajudareis!! lhes tornei eu. — Sim, todos! » me replicárão. E dous mezes depois estava fundado o Instituto homœopathico de Paris.

Cursos publicos sobre diversos ramos da homœopathia tinhão ahi attrahido numeroso auditorio. M.me *Hahnemann* tinha mandado, para ornar a sala das sessões, uma copia do busto de *Hahnemann*, em marmore branco, por *David*; elle foi inaugurado no dia da abertura dos cursos, a que *Hahnemann* quiz assistir. Mais justo comigo que muitos de seus discipulos, admirou a famosa catapulta com a qual eu dava á vascolejação dos medicamentos uma força inteiramente nova; mas o que excitou mais a sua attenção foi a machina de triturar, que eu trazia de Sicilia, a qual fornece á homœopathia recursos que nada póde igualar, sobretudo quando se trata de mostrar toda sua potencia por meio de experiencias publicas. Elle mesmo quiz mais tarde reconhecer-lhe a efficacia, e aceitou uma caixa de minhas preparações, das quaes me disse ter alcançado os mais satisfactorios resultados. Minha theoria das dóses fixou particularmente sua attenção. Já lhe tinhão querido inspirar dúvidas contra esta descoberta, insinuando-lhe que ella altera os principios da homœopathia pura; mas não lhe foi difficil convencer-se ao contrario de que só ella dava aos principios dos semelhantes toda a sua extensão, toda a sua significação verdadeira; e eu tive o prazer de lhe ouvir dizer-me: « Ah! não ha senão eu e vós que amamos a homœopathia por ella mesma! »

Cheguei a realisar o que a homœopathia parisiense tinha em vão desejado até minha chegada, o que ella recorda com tanta saudade depois de minha partida, a sua introducção na imprensa quotidiana. Graças aos meios energicos que eu puz em pratica, a homœopathia recuperou em pouco tempo tudo que tinha perdido. As tramas de seus inimigos forão frustradas. Eu continha em respeito seus adversarios, como *Frappart* continha os do magnetismo; uns e outros estavão reduzidos ao silencio. As conversões abundavão: os jovens medicos

achavão um meio de se introduzir, de se fazer conhecidos, e seu ardor dava á propagação novos impulsos.

Não foi comtudo esse o meu mais bello triumpho. Meus trabalhos obrigárão a descer á arena o numeroso batalhão daquelles que *Hahnemann* chamava homœopathas bastardos. Allopathas convertidos contra vontade á nova arte pelas exigencias de sua clientela; amigos da homœopathia aos olhos do mundo, cheios de rancor sem limites do fundo de seu coração, são estes os mais terriveis, os mais perigosos de seus inimigos, porque seus ataques occultos com a mascara da affeição tem grande peso nos homens superficiaes.

Primeiro tinhão ridicularisado meus trabalhos de propagação; mas a rápida diminuição de sua clientela, que vinha recompensar os homens de convicção que eu havia reunido a mim, os obrigava a tornar-se serios. Para contrabalançar o effeito produzido pelo Instituto, elles mesmos abrirão um dispensario onde, contra vontade, servirão de instrumento á verdade que detestavão. Longe de me perturbar com esta súbita emulação de propagação, felicitei estes estranhos alliados, e, com grande admiração de sua parte, lhes enviei uma parte dos já muito numerosos doentes do Instituto.

No fim do anno de 1840 pensei que o movimento que havia inspirado era sufficiente. Chamei de Sicilia o Dr. *Calandra*, meu discipulo querido, e lhe confiei a propagação, e sobretudo a dignidade da homœopathia. Ali, como em Palermo, não faltou elle ao que eu delle esperava. A homœopathia, que para elle é tambem objecto de religiosa veneração, ficou pura de toda a mancha. Arrancada para sempre á baixeza dos interesses privados, ella se propaga societariamente por grupos de medicos que abrem dispensarios em diversos lugares de Paris. Assim a pureza de principios é garantida por essa mutua vigilancia que se estabelece entre

os membros de um mesmo estabelecimento; e a immensa vantagem que dá á allopathia sua velha e poderosa organisação unitaria, assim é em parte contrabalançada. Acima da esphera onde se agitavão semelhantes associações, o Instituto continúa ainda agora, depois de oito annos, sua elevada empreza de propagação e ensino.

Uma correspondencia activa disseminou por toda a França os dogmas do evangelho medico. Ha neste momento poucos departamentos que não contem partidarios da medicina reformada. Lyon, Marseille, Toulouse, Dijon, Valence, Rouen, tem sociedades homœopathicas. Fiel a suas tradições espiritualistas, a escola de Montpellier toda inteira se inclina ás doutrinas de *Hahnemann*. O veneravel Dr. *Dunald*, attrahido por ellas como Boenninghausen, como a maior parte dos grandes botanicos, que uma influencia mysteriosa dispõe para crenças de poesia e de vida, as cultiva com o mais brilhante successo, e se occupa com uma obra que fará realçar a analogia das idéas de *Barthez* com as da homœopathia.

O Dr. Risueno de Amador, depois de aturados trabalhos, resolveu-se emfim a proclamar na sua cadeira a verdade das doutrinas de Hahnemann e a sua intima connexão com aquellas do Vitalismo de Montpellier. Depois de dous annos de lições neste sentido, as intrigas da allopathia e as ordens da universidade de França puzerão termo momentaneamente a este ensino publico; mas o illustre professor, calando hoje a palavra proscripta de homœopathia, sabe conservar o espirito de Hahnemann, e espalha na mocidade confiada aos seus cuidados os verdadeiros principios da unica medicina salvadora.

Emquanto eu completava a difficil empreza de arvorar o estandarte da medicina moderna na patria da medici-

na classica, vantagens não menores coroavão os trabalhos de outros discipulos de Hahnemann. Desde 1830 *Hering* tinha trazido para o novo continente os principios da medicina regenerada, e com tão bom successo os tinha desenvolvido, que uma academia se fundou em Allentown sobre o Lecha, onde ella se ensinava e praticava. A experiencia que em si fez do veneno da cobra *Lachesis* é um titulo de gloria que, junto a outros trabalhos, collocão o nome de *Hering* na primeira escala entre os discipulos de *Hahnemann* (1).

A Inglaterra, onde as opiniões recebidas exercem tão grande influencia, graças aos trabalhos dos Drs. *Curie, Dunsford, Queen, Belluomini, Everest,* vê todos os dias a homœopathia naturalisar-se em seu solo. Por muito tempo a prevenção contra ella era tão grande, que a maior parte das familias gradas que nella confiavão occultavão sua opinião com o maior cuidado, e ião ao continente para se tratarem pelos homœopathas mais celebres. Emfim, a rainha, esposa de *Guilherme* IV tendo sido tratada homœopathicamente n'uma viagem que fez a Hanover, e tendo trazido comsigo para Londres o Dr. *Stapf* de Berlim, um dos mais celebres discipulos de *Hahnemann*, então a nova doutrina pôde marchar com a fronte erguida, e ninguem mais se envergonhou de lhe dever a saude, a vida.

O Dr. Henderson, o mais celebre dos medicos escossezes, lente na faculdade de Edimburgo, imitou ultimamente o exemplo do Dr. Risueno de Amador, proclamando a verdade da doutrina de Hahnemann; mas antes de dar este passo, elle quiz dar a sua demissão da cadeira de clinica amovivel que elle occupava, conservando sómente aquella de pathologia interna, por ser ella

---

(1) Hoje existe em Philadelphia uma escola regular de homœopathia, autorisada e reconhecida pela legislação dos Estados-Unidos.

vitalicia. Como conhecia bem os seus collegas o Dr. Henderson! Como sabia avaliar o espirito de illustração e de tolerancia que anima todos os allopathas do mundo!

Na Russia não tem ella feito menores progressos; e posto que os allopathas espalhassem que as experiencias publicas lhe tinhão sido contrarias, as peças officiaes e a sua introducção em varios estabelecimentos publicos provão que ellas tem sido concludentes. A sabia previdencia do governo ordenou por um ukase de 26 de Outubro de 1834 a creação de uma botica central em S. Petersburgo, e de outra em Moscow, afim de que todos os medicos do imperio pudessem fornecer-se ahi de preparções uniformes.

A Suecia conta grande numero de partidarios da homœopathia. O Dr. *Wahlemherg*, professor de botanica na universidade de Upsal, a sustenta com talento admiravel debaixo da protecção do principe *Oscar* (hoje rei), chanceller da Universidade. O Dr. *Sondrin*, seu amigo, veio prestar-lhe auxilio, e, apezar da resistencia da faculdade, que se levantou em força contra os ousados innovadores, chegárão elles á força de coragem a enthronisar em Upsal as doutrinas elaboradas pelo velho de Koethen. Os Drs. *Soderbrog*, *Selden*, *Bergmann*, *Branting*, *Swenberg*, *Liedbey*, applicão a lei dos semelhantes sobre diversos pontos da velha Scandinavia, e uma mocidade cheia de ardor se prepara sobre seu trilho a derrubar por toda a parte a mortifera doutrina dos contrarios.

A Allemanha, patria da homœopathia, não podia ficar-lhe sendo madrasta. As cidades que *Hahnemann* em sua mocidade perseguido atravessava fugindo, contão hoje centenares de seus discipulos; a maior parte das universidades tem cadeiras de homœopathia, e medico algum se approva sem que tenha sustentado exa-

mes a este respeito; em alguns estados constitucionaes, e entre outros em Hesse-Darmstadt, a intervenção das camaras tem sido necessaria para vencer a resistencia da faculdade allopathica, e o recinto da legislação tem por algumas sessões echoado com discussões animadas sobre o merito das duas doutrinas rivaes. O governo prussiano protege abertamente a homœopathia contra as violencias da allopathia. Elle tem consagrado o hospital de Santa Isabel em Berlim a experiencias publicas, que continuão desde dous annos com muito apparato. O governo austriaco imita este exemplo e tem aberto uma clinica de duzentas camas no hospital das irmãas da Caridade em Vienna. Os homœopathas são protegidos e animados pelo mesmo imperador, e a gazeta medica recebeu ordem de inserir os resultados da clinica homœopathica. Quando saberá o Brasil imitar estes generosos e sabios exemplos, e desistir de perseguições indignas de um povo moderno! A Austria conta, além disso, quatro hospitaes consagrados á pratica da nova arte, nas suas provincias. Póde-se hoje asseverar que metade da Allemanha abraçou a doutrina de Hahnemann.

Uma só nodoa vem manchar este quadro consolador para a humanidade: as conversões em massa que tem tido lugar nestes ultimos annos tem lançado no recinto da homœopathia centenas de medicos ainda imbuidos nos prejuizos da escola, que, por mistura de suas velhas opiniões com seus novos conhecimentos, tirão á homœopathia grande parte de sua influencia e de sua primaria pureza; mas este inconveniente, facil a prever, e que nada podia ter impedido, não será duradouro, e bem depressa o astro radioso de novo lançará seus raios atravéz dessas nuvens que passageira tempestade tenha accumulado em torno de seu disco. O norte da Italia respondeu ao desafio que lhe fez a Italia meridional. Milão

e o Piemont contão partidarios da homœopathia em muitos de seus hospitaes: uma botica central, á imitação daquellas da Russia, foi fundada em Turim pelos cuidados do governo. O primeiro destes paizes recebeu a luz de Austria, o segundo de França; emquanto ao meio dia, Roma, que a recebeu de Napoles, obedece ao mesmo movimento. O centro da Italia conta hoje numerosos homœopathas. O Dr. Plazzi tem fundado um jornal homœopathico em Bolonha. Sahio á luz uma edição italiana do Organon em Florença, e o Dr. Lazzarrini, um dos mais celebres e mais obstinados allopathas da Toscana, tendo-se resolvido a recorrer á homœopathia, salvou-se de uma molestia mortal, e reconheceu a verdade do systema a quem devia a vida. Póde-se assegurar que a Italia toda é hoje invadida pela homœopathia.

As communicações tão numerosas do Levante com a Europa ahi tem espalhado o gosto e a pratica da homœopathia. Dous experimentadores corajosos ahi tem combatido a peste com vantagem, e esperamos que dentro de poucos annos este cruel flagello, vencido em sua causa, desapparecerá da face da terra como a lepra, a febre amarella, os typhos, a cholera e todos os outros flagellos contra que a allopathia tem até hoje deixado a humanidade sem defesa. A maior parte dos viajantes que se aventurão hoje a atravessar a Asia central se previnem de boticas portateis que lhes facultão um meio de approximar-se dos indigenas. Dest'arte a homœopathia vem a ser um meio de civilisação e de relações entre os homens: nas mãos de missionarios catholicos ella opéra milagres no Libano. Os Drusos, essa raça até hoje inaccessivel, tem-se abrandado, e os apostolos de Christo tem-se introduzido entre elles praticando a homœopathia, esta pura emanação do sentimento religioso e da sciencia espiritual.

A Hespanha e Portugal tem sido os ultimos povos

europeus que tem conhecido a homœopathia: prejuizos da sciencia franceza lhes tinhão occultado esta luz pura; mas desde que este obstaculo foi removido, tem estas nações recuperado o tempo perdido. Madrid, Barcelona, Valladolid, Bilbao e Burgos offerecem vasto campo á nova pratica. Madrid possue dous jornaes perfeitamente redigidos, e cheios de factos interessantes. Ha igualmente nesta côrte duas sociedades homœopathicas, uma das quaes é presidida pelo Dr. Nunez, lente na faculdade allopathica, e conta quatro outros lentes de medicina no seu seio. Entre os habitantes da Peninsula Iberica os progressos da doutrina homœopathica offerecem a particularidade de serem os corpos scientificos que a adoptão e a annuncião aos povos. O espirito de ordem e o profundo sentimento religioso que nelles imprimio o catholicismo dão razão desta particularidade. A academia de medicina de Lisboa é a unica que em vida de *Hahnemann* rendeu publica homenagem ao genio, enviando-lhe um diploma honorario.

Eis-aqui o que a este respeito escreveu o Dr. *Lima Leitão*, seu presidente: «Desde que no começo de 1832 eu pude lêr pela primeira vez o *Organon da arte de curar* do Dr. *Hahnemann*, traduzido em francez por *A. J. L. Jourdan*, que tive esta obra por uma producção de um genio transcendente, e esta persuasão foi em augmento á medida que por meditações reiteradas pude apreciar-lhe melhor a deducção, a ligação, a ordem, a precisão e os factos que nella se apresentão, exceptuando algumas exagerações que facilmente se hão de perdoar áquelle que tem espalhado uma luz tão grande e nova sobre differentes pontos da medicina.... *Samuel Hahnemann*, por seu genio prodigioso e seu infatigavel trabalho, remontou a uma altura desconhecida, donde vio a medicina da maneira que ninguem tinha ainda visto distinc-

tamente, do que tirou tantas e taes deducções proveitosas a bem da humanidade sobre certos pontos da medicina, etc.... (*Vide* Jornal da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa, Tom. X, de outubro de 1839.)

A homœopathia occupa um lugar no ensino da faculdade de Coimbra; mas, como era de esperar, o lente encarregado della parece antes fazer a critica do que a exposição da doutrina de Hahnemann. Tanto é impossivel de approximar dous systemas contradictorios entre si: de conciliar o erro com a verdade.

Pensamos que esta resenha abreviada satisfará os que pretendem que a homœopathia é mal recebida na Europa. Qual é hoje o paiz onde ella não tenha penetrado? Qual é o dia, depois de seu nascimento, em que ella não tenha feito nova conquista? Vencidos pela evidencia dos factos, os allopathas tem adoptado uma phrase que, a seu ver, responde a tudo. Dizem que ella percorre o mundo *fugindo*, casando assim duas idéas contradictorias, porque um homem póde percorrer o mundo fugindo, mas uma idéa só viaja *triumphando*. A homœopathia póde levar mais ou menos tempo a introduzir-se em um paiz; póde, depois de alguns dias de gloria, ficar por tempo estacionaria; mas é sem exemplo que ella tenha desapparecido do lugar onde uma vez foi conhecida. Desafio qualquer de nossos adversarios a que me mostre um só destes exemplos. Elles esquecem facilmente que, baseada sobre principios scientificos, a homœopathia não está sujeita ás revoluções de seus systemas fantasticos.

Mais feliz que muitos outros reformadores, *Hahnemann* vio muitas intelligencias superiores abraçar suas idéas, inclinar-se ante elle. *Romani* e *Dchortis*, medicos da côrte de Napoles, erão homens já celebres: *Tomasini* em suas ultimas lições convidava seus discipulos a estudar o principio dos semelhantes, que lhe pezava ter

conhecido tão tarde; outro tanto fazia *Brera*, celebre em toda a Italia, em todo o mundo, e publicava os motivos de sua convicção na *Anthologia medica*, publicada em Veneza (setembro de 1834); em França vemos, no primeiro lugar entre os que a tem experimentado, *Laennec*, *Broussais*, *Andral*, que obtiverão tantos bons resultados quantos esperar podião de tão poucas experiencias.

A proposito, observaremos que os que fazem prevalecer a resposta da academia a Mr. *Guizot*, ministro do interior, fallão em abstracto sem attingir ao que se propõe. Esta resposta não é um julgamento, nem uma condemnação; é uma simples recusa de consentir em fazer experiencias publicas, e neste caso parece-me que a vantagem ficou da parte da Sociedade homœopathica, que provocou um ensaio, e não do lado da academia, que recuou ante suas consequencias. Emquanto aos ensaios de Mr. *Andral*, sobre os quaes a academia julgou poder basear-se, nada parece elles poderem concluir em seu favor: 1.°, porque esses ensaios forão feitos em contradicção com todos os principios da homœopathia; 2.°, porque, apezar disso, muito felizes forão elles para demonstrar, senão a falta de habilidade do experimentador, ao menos a efficacia dos meios que elle empregou. Muitas curas superiores aos meios ordinarios da allopathia se notão, entre outras o caso marcado com o N.° 7, em que a administração de um globulo homœopathico curou immediatamente um homem atacado de congestão cerebral com violento estupor.

Podemos citar, entre outros medicos de merito que conta em França a homœopathia, o Dr. *Petroz*, collaborador do grande *Diccionario de Medicina*; o Dr. *Leon Simon*, esse orador sublime, esse dialectico intrepido, esse profundo metaphysico; o Dr. *Croserio*, esse habil pratico o mais fiel aos principios de *Hahnemann*; o Dr.

Mabit, professor da escola secundaria de Bordeaux; o Dr. *Chargé*, medico do hospital de Marseille; *Gastier*, do de Toissey; e outros. São estas acquisições sem valor? Mas para não tornar mais extensa esta lista, seja-me permittido lembrar o nome de Mr. *Devergie*, que prestou tantos serviços á sciencia e á humanidade, reformando o tratamento da syphilis, tão mortifero antes delle, compondo a magnifica obra da clinica syphilitica e trabalhos especiaes da maior valia sobre molestias da urethra e bexiga.

Tive o prazer de converter esse homem notavel, demonstrando-lhe que a reducção que elle tinha feito nas dóses mercuriaes podia ser levada muito mais longe sem enfraquecer sua virtude curativa. Foi elle um dos mais assiduos observadores do Instituto Homœopathico, onde sua presença inspirava a todos os estudantes, que na sua idade o virão estudar com a candura de um principiante, sorpreza e admiração respeitosa. Elle adoptou todos os principios da homœopathia pura, e não deixou reimprimir nem uma de suas numerosas obras sem lhe addicionar um capitulo sobre homœopathia, em que indicava com a maiõr franqueza a causa de seus bons resultados, a de seus erros, e a modificação que a lei dos semelhantes tinha operado em sua pratica.

Na Inglaterra converteu-se o Dr. *Queen*, medico de S. M. Leopoldo, rei dos Belgas. Não é esse um homœopatha obscuro; grande era sua celebridade antes de sua conversão. Um facto que ainda merece ser citado é o do celebre Dr. *Kopf*, appellidado o *Esculapio* de *Francfort*, que, publicando uma obra sobre a materia medica, começou a vomitar contra a homœopathia as injurias do costume; porém que, levado pela natureza de seu objecto a examinar e verificar as experiencias de *Hahnemann*, começou no segundo volume a fallar com

mais reserva, e terminou sua obra reconhecendo todos os principios que a principio tinha combatido.

Grandes nomes não faltão a homœopathia nascente, sobretudo se se observa que n'uma causa contra a qual tantos prejuizos, tantos interesses militão, a conversão de um collega é mais eloquente que a persistencia de mil, quando se pondera que depois da convicção do espirito, esforçada virtude é necessaria para decidir a sacrificios de fortuna e de amor proprio. É assim que o Dr. *Varlet* de Bruxellas vio de um dia para outro desapparecer-lhe a mais rendosa clientela da Belgica. Só rico por seu talento, via-se, com sua numerosa familia, exposto a todos os insultos da miseria. «Foi uma « penitencia a que o céo me condemnou, dizia-me este « homem profundamente religioso. Peço a Deos perdão « todos os dias nas minhas orações por ter por tanto « tempo empregado no tratamento dos meus semelhan- « tes medicamentos cuja acção eu ignorava. »

Emquanto aos doentes, algum valor se poderia dar tambem a seu testemunho. Seu assentimento, baseado antes nos factos que nos raciocinios, não deixa de ter sua importancia. As classes superiores na Europa são em geral favoraveis á homœopathia. A moda se encontra por esta vez de accordo com a razão e com a virtude. Para não nos tornarmos fastidiosos, limitar-nos-hemos a citar entre os mais celebres enfermos que por força de sua vontade e convicção se desembaraçárão dos entraves que os medicos lhes oppunhão para recorrer á verdadeira medicina, o rei *Francisco I de Napoles*, pai do rei actual e de S. M. I. a Imperatriz do Brasil; a augusta esposa do mesmo rei; a primeira consorte do rei actual, que, privada por muitos annos do prazer de ser mãi, deu á luz um filho depois de ter sido tratada pelo meu amigo, o celebre embalsamador o Dr. *Tranchina* das enfermidades que se oppunhão á concep-

ção; o Principe e a Princeza de Lucca, que em seus Estados abrirão um hospital de quarenta leitos, destinados á clinica homœopathica; Leopoldo I rei dos Belgas; a rainha viuva de Inglaterra; a Princeza Frederica da Prussia, e uma immensa quantidade de Duques, Principes soberanos, etc., dos pequenos Estados da Allemanha.

Queremos nós agora comparar entre si os resultados praticos dos dous systemas oppostos dos semelhantes e dos contrarios? Não nos será difficil estabelecer a superioridade da homœopathia. Mas para esquivar-nos a todas as contestações que a má fé póde suscitar, vamos referir-nos sómente a dous factos sem replica; o tratamento de uma epidemia, e o de muitos individuos, cuja melhora se póde apreciar por algarismos.

Uma cousa bem notavel, e que prova a inutilidade dos trabalhos executados em medicina desde *Hippocrates* até nós, é que nenhum systema chegou a parar, entravar ou modificar o curso de um contagio ou de uma epidemia. A historia ahi está. Póde percorrer-se, e ver-se-ha que nestas grandes crises em que a humanidade se tem abrigado no templo do *Esculapio* da era, todos os meios tem sido successivamente empregados sem resultado positivo. Assim devia ser; porque, se um só de tantos systemas tivesse obtido uma vantagem real, nelle haveria um raio de verdade que se engrandeceria para esclarecer a arte toda inteira. Ora, este elemento de verdade a todos tem faltado, e todos tem perecido; mas por esta prova fundamental, a que nenhum systema tem resistido, por esta prova tem passado a doutrina de *Hahnemann*, que, ainda nascente, demonstra potencia e efficacia que nenhum systema medico dar pôde ha tres mil annos.

Quando a cholera-morbus se approximou da Europa, a sciencia foi testemunha de um facto nunca exarado

em seus annaes. Emquanto os governos enviavão commissões para estudar a epidemia nos lugares onde grassava; emquanto as academias se exhaurião em debates contradictorios, um velho, bem longe ainda do theatro da epidemia, traçava tranquillo em seu gabinete regras precisas e seguras, por meio das quaes se podia preservar ou curar da cholera. Traçar desta maneira o tratamento de uma molestia que se não tinha observado, enumerar-lhe os especificos sem os ter experimentado sobre doente algum, era pretenção tão elevada, que fez passar seu autor aos olhos das academias por um insensato, e esse seu tratamento nem mesmo teve as honras do exame. Comtudo a cholera appareceu, e forneceu a occasião de comparar praticamente os meios racionaes de *Hahnemann* com os empiricos da escola, e eis-aqui o resultado.

Sobre 2,239 cholericos a homœopathia perdeu 170, e sobre 495,027 perdeu a allopathia 240,239, isto e, a allopathia perdeu quasi 50 doentes sobre 100 que tratou, entretanto que a homœopathia perdeu menos de 8 por 100. E ainda como a homœopathia se não limita aos meios curativos, mas fornece em todas as epidemias os mais seguros preservativos, póde-se affirmar que se estes meios preservativos tivessem sido geralmente administrados este algarismo de 8 por 100 desceria ao menos a 5, isto é, ao decimo do da allopathia, proporção que insistimos em estabelecer, e que teremos occasião de ver mais tarde reproduzir-se.

Se semelhantes casos não fossem baseados senão em simples asserções, não faltaria quem os contestasse; mas felizmente, no interesse da verdade desconhecida, os algarismos que apresentamos são tirados por inteiro de peças officiaes. Eis-aqui as principaes:

1.ª A declaração do conselho municipal de Tirschnowitz, pequena cidade de Bohemia, onde a homœopa-

thia foi experimentada comparativamente com a allopathia debaixo das vistas da autoridade;

2.ª As attestações dos magistrados Hungaros, muitos dos quaes salvárão milhares de servos em suas terras com o emprego de meios curativos homœopathicos, emquanto seus vizinhos, menos felizes, vião despovoar-se aldêas inteiras, apezar de todos os esforços da allopathia; exemplo bem proprio para esclarecer os fazendeiros brasileiros a respeito dos recursos que lhes offerece a homœopathia para o bem-estar de suas familias e de seus escravos;

3.ª Os relatorios dos professores *Roth* de Munich e *Mabit* de Bordeaux, enviados, um pelo rei de Baviera, outro pelo conselho de saude do departamento da Gironde, para estudar a marcha da cholera e os mais efficazes meios de a combater. Estes dous observadores, desconhecendo ambos a homœopathia, prevenidos ambos contra ella, reconhecêrão, chegando ao fóco da epidemia, que todos os methodos empregados tinhão igualmente falhado contra ella. Ambos, para que seus relatorios fossem mais validosos, se informárão em ultimo lugar dos resultados do tratamento homœopathico, e aprendêrão com espanto que só a doutrina nascente prevenia e só curava os atacados pelo flagello indiano. Um, depois de ter viajado a Polonia e a Allemanha, voltou a Baviera, e uma cadeira de homœopathia se creou para elle na faculdade de Munich, onde annuncia os effeitos prodigiosos da nova pratica; o outro, depois de ter percorrido França e Inglaterra, rege sua cadeira na escola secundaria de Bordeaux, e applica no hospital de Santo André da mesma cidade os principios da medicina regenerada, e com a autoridade do talento e da convicção endereça uma resposta eloquente á academia de medicina quando esta

presume poder esmagar a homœopathia, recusando-lhe fazer experiencias publicas.

4.ª A circular official do duque de S. Martinho, ministro do interior, publicada em 21 de setembro de 1837, depois da tremenda invasão da cholera em Palermo, recommenda o emprego e a diffusão dos meios homœopathicos, que unicos tinhão arrancado á morte algumas victimas na capital da ilha, onde succumbíra um terço da população.

Taes são as peças de que tiramos os 2239 casos tratados pela homœopathia, em que sómente 170 forão infelizes: emquanto aos tratamentos allopathicos, em que a mortandade é proximamente de 50 por cento, nós os tiramos dos mappas publicados por nossos adversarios, e não procurámos aggravar resultado tão triste.

Se nos demorámos com a applicação da homœopathia á cholera-morbus é porque ella apresenta pela primeira vez o espectaculo consolador de sciencia humana, impondo limites ao furor de uma epidemia mortifera, e dando a prova mais convincente de que a Providencia deu ao mundo emfim o conhecimento da verdadeira arte de curar.

Ajuntemos a este facto outro concludente.

No meado de 1835, o Dr. *Laburthe*, cirurgião francez do 4.º regimento de hussars, composto de 700 homens, tendo com a assistencia do coronel introduzido neste corpo a pratica da homœopathia, vio em poucos mezes a saude geral melhorada sensivelmente. Antes do fim do anno, o numero de doentes no hospital, que era habitualmente 50, desceu a 10, e ficou reduzido a 6 no seguinte mez de abril de 1836. O Dr. *Laburthe* dirigio a este respeito uma memoria ao ministro da guerra, para fixar sua attenção sobre a grande economia que o estado poderia fazer na despeza com hos-

pitaes e boticas. Della extrahiremos a passagem seguinte :

« Sobre 77 homens atacados de syphilis ou de ure-
« trite, e curados pelo tratamento homœopathico, nem
« um recahio, como costumão sendo tratados allopa-
« thicamente: sobre 19 atacados de febres nem um
« recahio: uma erysipela phlegmonosa da face foi
« curada em 24 horas: duas asthmas tratadas sem re-
« sultado por todos os meios, forão curadas, verdade
« seja que lentamente, mas sem recahida: as gastro-
« encephalites, as ictericias, as gastro-enterites, as
« ophthalmias, as anginas, tem sido curadas como por
« encanto: 236 doentes tem sido tratados, e quasi
« todos curados em menos de 48 horas: os gastos de
« botica tem sido reduzidos a um quarto. »

Emfim, alguns mezes mais tarde o coronel *Brak*, apresentando seu regimento a SS. AA. RR. os principes d'Orléans e de Nemours, para a distribuição de premios militares no campo de Compiegne, lhes dirige um discurso de que extractamos a seguinte passagem:

« O estado sanitario do corpo tem sido objecto de
« nossa escrupulosa attenção. Desejosos de o fazer
« participante dos progressos da sciencia, depois de
« termos experimentado em nós mesmos a medicina
« homœopathica, nós temos praticado em nossa enfer-
« maria regimental com tal vantagem, que o numero
« dos doentes tem diminuido oito nonos. »

Limitamo-nos a estes factos, que poderiamos multiplicar ao infinito: sómente faremos notar que o algarismo oito nonos, indicando a mesma reducção que se obteve na cholera, parece marcar o limite de reducção a que a homœopathia tem podido chegar neste instante, limite que ella passará bem depressa, se o zelo dos experimentadores que continuão os trabalhos de *Hahne-*

mann fôr digno do grande homem que lhes franqueou tão brilhante carreira.

Assim pois, os progressos da homœopathia são constantes e geraes. Um só paiz esperava ainda os beneficios da nova doutrina, e este paiz é o que mais necessidade tem de seus soccorros; aquelle em que a conservação da vida humana é mais preciosa. Este paiz é o Brasil. Mas este paiz, onde ha tanto a edificar, e tão pouco a destruir, não podia ficar por muito tempo privado dos beneficios da verdadeira medicina. Já os progressos da homœopathia neste imperio annuncião que ha de ser recuperado o perdido tempo.

A fundação do Instituto homœopathico do Brasil, e a creação da escola homœopathica são dous factos que asseguräo a regeneração scientifica e physica da terra de Santa Cruz. O ensino da doutrina pura de Hahnemann, que não se tem podido realisar na Europa, ha de assegurar ao Brasil a preeminencia medica sobre o resto do mundo. Milheiros de homœopathas, que não sabem onde achar os meios de educação para seus filhos, hão de manda-los ao paiz que tomará a dianteira no *ensino puro* da verdadeira medicina. Brevemente missionarios zelosos iráõ levar, em nome do Brasil, a salvação e a sciencia ao resto do mundo. Os medicos Brasileiros seráõ recebidos com preferencia em toda a parte, por ser o Brasil o unico paiz onde a homœopathia é ensinada em toda a sua pureza e em toda a sua extensão.

Pelos trabalhos dos homœopathas, os thesouros therapeuticos que encerra esta terra seráõ emfim utilisados, descobertos á admiração dos povos, e consagrados ao allivio da humanidade.

Emfim, além da gloria e do bem-estar, deverá o Brasil a sua existencia mesma á homœopathia, visto que ella só é capaz de conservar e de multiplicar a po-

voação negra, que a allopathia acabaria de destruir em poucos annos, e a qual não se pôde mais renovar pelo trafico.

Podem gritar, podem calumniar, alguns egoistas. Os interesses geraes, a sciencia, a humanidade, hão de prevalecer. A homœopathia ha de illustrar, ha de salvar o Brasil.

Dr. Mure.

SEGUNDA PARTE.

NOÇÕES PRATICAS.

Obrigados a limitar-nos a esta simples nota historica e critica da homœopathia, vamos agora occupar-nos da sua applicação, esforçando-nos para resumir em algumas regras claras e precisas tudo quanto se tem dito a este respeito, e facilitar portanto a pratica da homœopathia a todos que tem necessidade de seus soccorros. Dividiremos esta vasta materia em quatro paragraphos.

§ 1.° Preparação dos medicamentos.

§ 2.° Experiencias puras, e regimen homœopathico.

§ 3.° Escolha de remedios.

§ 4.° Administração de remedios, sua repetição; sua alternação; intervallo das dóses.

§ 1.° PREPARAÇÃO DOS MEDICAMENTOS.

« A experiencia me tem ensinado que as dóses frac-
« cionadas obrão com mais efficacia que as inteiras, » disse Mr. *Dupuytren* nas suas lições clinicas. A mesma verdade não escapou a *Hahnemann* em seus primeiros ensaios. Proprio é do genio renovar e engrandecer tudo

em que toca. A pharmacologia deve a *Hahnemann* reformas importantes. Limpou-a de todas essas praticas confusas de que se achava obstruida; deu-lhe regras tão claras e precisas como as que deu á medicina. Demonstrou que o fogo é o mais poderoso destruidor das propriedades activas dos medicamentos: todas as manipulações em que este agente é empregado tem em resultado definitivo diminuir o effeito que se devia esperar. Elle as substituio por dous unicos processos, a trituração e a vascolejação, analogos aos da magnetisação e da electrisação, e com elles abrio vasto campo de maravilhas não menos admiraveis que no seculo passado as indagações physicas.

O pharmaceutico homœopatha se serve para suas triturações de almofarizes de porcelana polida ou de serpentina, ou simplesmente de vidro, e para destacar as materias adherentes ás paredes do almofariz serve-se de espatulas de marfim.

Para as diluições emprega frascos de vidro com rolhas da melhor cortiça, a conter 150 gottas pouco mais ou menos.

As materias submettidas á preparação são primeiro um grão da substancia medicinal quando é solida, ou uma gotta quando liquida; depois, ou de uma vez, ou por vezes, 99 grãos de assucar de leite destinado a fazer uma primeira trituração composta de 100 grãos. Tritura-se por uma hora despegando em intervallos iguaes com a espatula a materia que fica pegada ás paredes do almofariz, e obtida está a primeira attenuação. Procede-se á segunda, ajuntando um grão deste composto medicinal a outros 99 grãos de assucar de leite que pelo mesmo processo se tritura pelo mesmo tempo. Um grão da segunda preparação misturado a 99 grãos de assucar de leite fornece a terceira attenuação, na qual

só existe a decima-millesima parte do grão empregado para a primeira.

Temos visto que, por menor que fosse esta fracção, a qualidade do medicamento de tal fórma ganhava emquanto a qualidade se attenuava, que muitas vezes seus effeitos erão perigosos em certos casos. Era pois necessario encontrar um meio de diminuir ainda esta energia excessiva conservando os effeitos curativos. Eis o que *Hahnemann* obteve pelas preparações liquidas a que procedeu da maneira seguinte :

Como o assucar de leite se dissolve mal no alcohol, mistura-se primeiro um grão da 3.ª trituração com 50 gottas de agua distillada, e quando a solução é completa, ajunta-se-lhe 50 gottas de alcohol: eis a 1.ª diluição, ou 4.ª attenuação pharmaceutica. Depois de ter dado um determinado numero de sacudidelas, toma-se uma gotta desta preparação em novo frasco, contendo cem gottas de espirito de vinho, e continua-se assim por diante até que o medicamento se ache a ponto de corresponder a todas as condições de doçura e efficacia que se desejão.

O numero de sacudidelas ou vascolejações indicado por *Hahnemann* foi primeiro dez: em seus escriptos subsequentes elle prescrevia dous; e finalmente nos ultimos annos de sua vida, por influencia de meus escriptos e meus trabalhos pharmaceuticos, e em razão das conferencias que tivemos a este respeito, elle se servia em sua pratica de diluições vascolejadas trezentas vezes, e de mais fortes ainda, preparadas por minhas machinas, diminuindo-lhe a actividade por precauções que mais tarde indicaremos.

Tal é o processo geralmente seguido: comtudo a difficuldade de triturar certas substancias, como a esponja, a noz vomica, a fava de S. Ignacio e outras obri-

gavão muitas vezes o manipulador a renunciar ao emprego do almofariz, e a começar desde o principio a preparação do medicamento pela via humida, misturando uma gotta de sua tintura alcoholica com cem gottas de alcohol que vascolejava para fazer a primeira diluição, e assim por diante para as demais attenuações. Como este processo é muito mais simples que o outro, e como o medico, por causa de suas occupações, e o pharmaceutico por sua indifferença, são igualmente conduzidos a procurar a mais curta via, póde-se affirmar que elle tem na maior parte dos casos usurpado o lugar do outro. Quasi todos os vegetaes são submettidos a esta manipulação incompleta, como se póde ver na pharmacia de *Hartmann*, junta á segunda edição franceza do *Organon*.

Tal era pouco mais ou menos o estado da pharmacia homœopathica quando comecei meus trabalhos de propagação na Sicilia, dirigindo minha attenção, tanto á parte pratica como á theorica da homœopathia; porque lá, como no Brasil, eu devia prover os medicos de livros, de medicamentos, de tudo emfim que lhes tornasse facil a pratica da nova medicina.

Tratei primeiro de substituir o almofariz ordinario por um gral mecanico que operasse uma trituração mais exacta e regular. Esta tentativa offereceu difficuldades; porque ainda agora as fabricas de tintas e muitas outras industrias desejão um instrumento que reduza seus productos a pó impalpavel, e não podem obter senão resultados imperfeitos. Desde muitos annos os homœopathas allemães procuravão igualmente em vão um triturador mecanico. Cheguei com effeito a vencer esse obstaculo inventando a machina descripta nos Annaes da homœopathia de Palermo em 1839, e no segundo caderno da Bibliotheca homœopathica de Genova

em 1840. O resultado excedeu nossas esperanças. Um pilão cylindrico de porphyro, revolvendo-se excentricamente n'um gral da mesma materia e fórma, pulverisa em seu dobrado movimento de rotação todos os corpos que se submettem á sua acção. Alguns incredulos, duvidando da perfeição da mistura, nos levárão a mandar construir um modelo de vidro, que, tornando a operação visivel, lhes provou que em dous minutos ou tres um grão de carmim se misturava inteiramente com cem grãos de assucar de leite. O mercurio tambem em dez minutos estava incorporado perfeitamente. A noz vomica, a limalha de ferro, a fava de S. Ignacio, a mesma esponja forão pela primeira vez preparadas pela trituração para os usos homœopathicos.

Desde então nenhuma substancia escapou á acção de instrumento tão poderoso, e submetti-as todas a uma preparação uniforme; todas forão pulverisadas com assucar de leite até á terceira preparação, e diluidas em agua distillada ou em alcohol desde a quarta até a trigesima. Ajuntei um mostrador mecanico á machina, encerrei-a n'uma caixa duplicada fechada a cadeado, e pude, sem cargo de consciencia, entregar a um braço mercenario a parte material da operação, por estar prevenido todo o engano pela agulha do mostrador. Para dar emfim ás preparações liquidas o mesmo gráo de força e de regularidade, fiz igualmente construir uma machina de vascolejar (descripta tambem nos mesmos jornaes da Bibliotheca de Génova e de Palermo), na qual colloquei sessenta frascos, e lhes fiz dar seis mil vascolejações com força que braço de homem nunca iguala.

A estes meios de acção outro ajuntei que está fóra do alcance de quasi todos os homœopathas, e foi a escolha escrupulosa das substancias que devião compôr

minha botica. Todos os productos chimicos forão preparados á minha vista. Em Paris me provi, em mãos dos mais celebres manipuladores, das substancias chimicas mais raras: emquanto ás substancias vegetaes e animaes, depois de me haver provido em França e na Belgica das que são proprias dos paizes do Norte, taes como o Aconito, a Pulsatilla, a Bryonia, a Berberis, etc., colhi no solo siciliano as plantas dos paizes mais temperados, ás quaes uma vegetação mais vigorosa tem communicado virtudes desconhecidas nos vegetaes nutridos debaixo do pardo céo do norte. O Arum maculatum, o Colchicum autumnale, a Menyanthes trifoliata, colhi nos risonhos campos do Mondello. A mesma Arnica me veio das montanhas da *Madonia*, dessa Siberia siciliana. A Coffea arabica foi pela primeira vez preparada com um grão colhido da planta nas serras quentes do jardim botanico, assim como a Jatropha curcas, a Indigofera tinctoria, o Convolvulus jalapa, etc. A esponja foi obtida á minha vista em Solanto á sombra dos sumptuosos palacios de Bagaria, que chorão seu perdido esplendor; a Sepia não a obtive, como de ordinario, n'uma loja de vendedor de tintas, onde por muitos annos esteve junta com mil outras substancias; n'uma bella manhãa de primavera um pescador de Borgo me trouxe vivo o peixe que a contém: aberta a vesicula, uma gotta cahio no gral, onde immediatamente foi incorporada com assucar de leite, etc.

Posso portanto lisongear-me de possuir a melhor collecção de medicamentos, e de ter com ella dado á homœopathia armas poderosas como ella jámais teve. Por trabalhos tão vastos, tão conscienciosos, tão continuos quanto me permitte o amor que lhe consagro, posso affirmar que nem a Allemanha, nem a America do Norte, nem a França possuem uma collecção que possa comparar-se com esta que tenho feito, e que estou

completando, pela preparação continuada, dos agentes preciosos espalhados sobre o solo do Brasil (1).

§ 2.° EXPERIENCIAS PURAS. REGIMEN HOMOEOPATHICO.

O medico, tendo á sua disposição uma substancia tão pura quanto possivel, e cujas virtudes hajão sido desenvolvidas por prolongada trituração, deve tratar de lhe determinar essas virtudes por experiencias puras. Aqui começa a sublime missão, que *Hahnemann* lhe encarregou, de resgatar a humanidade de seus soffrimentos, poupando-lhe os perigos da experiencia em doentes. Graças á experiencia pura, o medico possue o meio directo de conhecer a acção dos corpos da natureza e de determinar *á priori* os especificos proprios a cada molestia: graças a ella, póde elle, a bem de seus contemporaneos e da posteridade, fazer novos serviços cujo resultado é perduravel.

Por que razão, em lugar de ociosas dissertações, não vemos nós cada anno os estudantes em medicina, para obter o gráo de doutor, apresentar um trabalho sobre a acção physiologica de uma planta indigena? Quanto a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro se não teria elevado na opinião do mundo medico se tivesse dado o exemplo de uma resolução tão sabia como desinteressada! Não duvidámos, ha alguns annos, de convida-la a dar este passo grandioso. Pensavamos então que os progressos da sciencia, que o amor da humanidade tinha alguma influencia sobre esta corporação e sobre a Imperial Academia de medicina. Os factos nos obrigárão a mudar de opinião.

(1) Hoje todos estes meios estão em meu poder, e o Dr. Mure, viajando actualmente pela Europa, continuamente me envia productos novos da chimica, e plantas, etc.

J. Vicente Martins.

Graças a Deos, os trabalhos da escola homœopathica hão de substituir esta medida, e brevemente as experiencias de Hahnemann e de seus discipulos serão igualadas pelos homœopathas do Brasil.

Convencidos e veneradores somos da sensatez desta douta corporação, que provas tem dado já de sua tolerancia, que crêmos que ainda mesmo não aceitando todos os principios da medicina homœopathica, veria com prazer trabalhos positivos substituindo dissertações sem fim que pejão seus archivos.

Assim procedendo, por seu justo valor serião apreciados os trabalhos dos chimicos, dos physicos; as barbaras torturas a que se tem submettido cães e gatos para apreciar os meios de curar molestias de homens!..... Então, ou a allopathia ou a homœopathia ficaria senhora do terreno disputado. Então os medicos de todas as escolas estarião de posse de um deposito immenso de meios curativos infalliveis. Que digo! Um solitario, um fazendeiro do sertão, longe de todos os soccorros scientificos, poderia, ajudado por sua familia, proverse em poucos annos de uma botica especial, cujos elementos bem conhecidos conservarião a saude e o bem-estar dessa familia, e poderião constituir o melhor quinhão de herança para os vindouros.

A experiencia pura deve ser feita, se possivel é, por um medico ou debaixo de sua direcção immediata. É assim que foi construido por *Hahnemann* o seu monumento, a materia medica pura; mas, em falta de medico, póde qualquer pessoa intelligente observar em si mesmo todas as modificações que lhe produz a substancia que ensaia, e seu exemplo não tardará em ser immediatamente seguido pelos que virem o nenhum perigo que ha em fazer taes experiencias quando se é prudente, e o prazer que resulta do descobrimento de ver-

dades inteiramente ignoradas, ou de confirmar observações por outrem feitas.

Cada medicamento deve ser ensaiado por individuos de sexo, idade e temperamento differentes, mas de saude a mais perfeita possivel, afim de se lhe conhecer os effeitos segundo essas condições. As differentes pessoas que ensaião o mesmo medicamento não devem communicar umas ás outras o que sentião senão quando nada mais sentirem que attribuir-se deva ao medicamento : deve cada uma numerar os symptomas segundo a ordem do seu apparecimento; e quem fizer o resumo de todas as experiencias, quando as grupar na ordem geralmente seguida, ou naquella que lhe parecer mais conveniente, seguindo os orgãos e as funcções, conserve os mesmos numeros a cada symptoma, e dê a cada um seu caracter de letra particular, ou preceda-o de um signal relativo a cada pessoa que se submetteu á experiencia, para que na escolha desse medicamento para curar uma molestia, o temperamento, sexo, etc., do doente possa ser confrontado com o do observador, e estabelecer a maior analogia possivel entre os symptomas morbidos e pathogenesicos.

A pessoa que se decide a fazer experiencias puras, deve submetter-se a um regimen puramente alimentar, que vem a ser o mesmo que se aconselha aos doentes; e é o seguinte :

REGIMÈN ADOPTADO PELO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL (1).

Depois de ter tomado o remedio não deve o enfermo trabalhar nem conversar, nem sahir; mas ficar no mais completo repouso.

(1) Indubitavelmente este regimén, que vem a ser o mesmo para os doentes e para os experimentadores, tem de soffrer alterações consideraveis, em Portugal e mesmo no Brasil, principalmente em casos de epidemia; mas damo-lo na sua integra para que conste.

Não deve ceiar na noite em que tomar o remedio; mas quando essa falta lhe seja penosa, tome pouco alimento tres horas antes.

O enfermo não deve cheirar o seu ou alheio medicamento, porque isso equivale a tomar novas dóses, e tem graves inconvenientes.

Nenhum pretexto autorisará o enfermo ao uso interno ou externo de qualquer medicamento, por mais simples e innocente que pareça; nem tão pouco a usar de bebidas chamadas refrigerantes, como limonadas, amendoadas, etc. O tabaco de fumo, ou de pó, só se consente áquelles que estando demasiadamente habituados a elle, passarião mal com a prohibição.

O doente submettido ao tratamento homœopathico deverá levantar-se cedo, lavar o rosto em agua fria, pura, sem aromas de qualidade alguma, pentear-se sem usar de pomadas, nem oleos ou essencias, mas sómente banha feita com tutano de vacca; limpar os dentes com pão queimado reduzido a pó, ou com agua sómente; sahir a passear ao ar livre, quando o tempo consentir, ao menos uma hora antes de almoçar. Poderá comtudo antes do passeio tomar pouco alimento, se receiar ou a experiencia lhe indicar que o sahir em jejum absoluto lhe é nocivo.

Depois do almoço, si seu estado o permittir, poderá occupar-se de seus negocios. A ociosidade sendo causa de muitas enfermidades, demora consideravelmente a cura de quasi todas.

Deverá abster-se de questões, e em geral de tudo aquillo que possa alterar-lhe o espirito. Se, passadas duas horas depois do almoço, sentir-se fraco, poderá tomar algum caldo, ou sopa.

Repousará por tempo de vinte minutos ou meia hora antes de jantar, mas sem dormir; depois do que jantará com todo o socego e vagar, tendo o cuidado que

as iguarias não sejão muito quentes, mas antes frias.

Depois do jantar poderá descançar, ou ainda dar algum passeio moderado a pé.

A ceia deve ser cedo, porque só duas horas depois será permittido o deitar, tendo lavado a boca e dentes com agua pura.

Estas duas horas convem passar fazendo algum exercicio de recreio em familia, de sorte que o corpo venha a ter necessidade de descanço, e que o espirito não fique inquieto de maneira que se perca o somno.

Os meios banhos logo depois da ceia são mui nocivos; algumas vezes comtudo póde o doente toma-los mais tarde, e por poucos minutos, mas nunca em noite em que tomar o remedio. O banho geral só poderá ser tomado com expresso consentimento do medico.

Cumpre evitar toda a qualidade de excessos, sem todavia oppôr-se ao livre exercicio das funcções do doente tanto quanto lhe permittir o seu estado de vigor.

DIETA.

A dieta homœopathica não tem por fim influir directamente sobre o curativo dos doentes, mas unicamente afastar as influencias contrarias á acção do medicamento administrado. Ella é por isso commum a todas as molestias, quando o medico não indica excepção.

CONCEDEM-SE.	PROHIBEM-SE.
As carnes de vacca, carneiro, veado, coelho, gali-	As carnes de porco, de animaes muito novos, ou de-

CONCEDEM-SE.	PROHIBEM-SE.
nha, frango, perú, capão, pombo, e perdiz; carne secca de vacca, sendo nova e sufficientemente demolhada (1). Os peixes chamados de doentes, como cabrinha, crocoroca, badejete, corvina de linha, pescadinha, enxova, carapicú, vermelho, as ostras.	masiadamente gordos (1). Os mariscos e os peixes muito succulentos, ou que abundão em oleo. Todos os peixes de pelle, o peixe salgado, ainda mesmo aquelle cujo uso se permittio sendo fresco.
Hortaliças e legumes, cenouras, couves, nabiças, abobora branca ou vermelha, batatas doces, ou inglezas, bananas, cará, aipim, feijões verdes, ervilhas etc. As fructas do conde, ou pinha, figos, laranjas, tangerinas, pêras, maçãs, melão, uvas, damascos, limas, cardos, etc. Comtanto que estas fructas estejão bem maduras e doces.	As plantas aromaticas, e as raizes de sabor picante, adstringente ou amargo, taes como chicoria, agriões, rabão, alfavaca, pimentas, etc. As fructas muito resinosas, ou acidas, como: manga, ananaz, cajú, goiaba, jaboticaba, etc. As compotas, ou conservas das mesmas fructas, o vinagre, o sumo do limão, os temperos, e especiarias como a pimenta, o cravo, a canella e mesmo as cebolas e os tomates, se estes não são consentidos pelo medico.
O uso moderado do sal, para temperar as comidas. O pão de trigo, biscoutos, e bolachinhas d'agua e sal; as farinhas (2) de trigo, de tapioca, de sagú, araruta, e a de mandioca doce, aipim, ou mandipalha. As massas brancas, cevadinha, e o arroz.	Os biscoutos com sementes de funcho ou d'erva doce, a farinha de mandioca ordinaria (2), a farinha de

(1) Concedemos a carne secca bem demolhada só nos casos em que a carne fresca incommoda, e quando o doente muito habituado áquella sente muito a sua falta.

(2) Temos prohibido a farinha de mandioca não tanto pelo mal que ella por si póde produzir, que é bem pequeno, mas principalmente porque a farinha do commercio não é boa; convém pois que

CONCEDEM-SE.	PROHIBEM-SE.
	milho, as massas amarellas, a farinha de favas, etc.
A manteiga fresca ou bem lavada, o café de cevada, de castanhas ou de arroz, ou chocolate sem aromas, o caldo de cangica, gemas de ovos frescos, e queijo fresco de Minas.	O café, mate, chá, chocolate com baunilha e canella, ou de musgo, os doces seccos ou de calda do commercio, ou feitos com especiarias e em vasilhas de cobre ou vidradas.
Doces de fructas que não tenhão sumo, nem sabor acido ou amargo, e que não sejão feitos em vasilhas de cobre, nem contenhão aromas.	A cerveja, os vinhos fortes, ou de imitação, a aguardente, os licores, as bebidas fermentadas, o capillé, ou outra qualquer bebida a titulo de refrigerante, a soda, os sorvetes, as limonadas, etc., etc.
Para bebida ordinaria, agua fria ou morna, com assucar ou sem elle. Agua panada ou gommada, vinho de Bordeos ou de Lisboa superior misturado com duas partes de agua pura.	O soro do leite como coalhada ou leite azedo, como toda e qualquer comida ou bebida, que apezar de não estar aqui mencionada, pelo seu cheiro aromatico, pelo seu gosto picante ou insosso, pelo máo effeito que em outras pessoas ou no proprio doente haja produzido, não se deve usar.
O leite é muito conveniente quando os animaes são alimentados em bons pastos, onde não comão alguma das plantas medicinaes tão frequentes neste paiz. Para este fim melhor é cria-los em quintal com milho, capim, etc., etc.	

Alguns dias depois deste regimen deve o observador munir-se de um livro de notas e de um lapis, e notar com cuidado todas as phases das funcções habituaes, e todas as mudanças que experimenta sua saude. Com alguma attenção bem depressa notará uma multidão de

---

ella seja preparada com muito cuidado e aceio, que seja muito bem torrada e secca; e então sem nenhuma duvida a concedemos, ainda que julguemos preferivel sempre o pão de trigo.

phenomenos imperceptiveis que a distracção lhe impedia de ter observado: e em geral depois de dez dias, si sua saude é muito boa, ou quinze ou vinte, si é menos má, nada mais terá de novo que notar. Então tome, por uma só vez, uma só gotta da terceira ou da quarta attenuação do medicamento, e note os resultados com a mais escrupulosa attenção. Não repetindo esta dóse terá a vantagem de poder apreciar rigorosamente a successão chronologica dos symptomas, que seria perturbada pela repetição. Si a substancia é activa e o sugeito impressionavel, poderá seguir seus effeitos por 20, 30 ou 40 dias, segundo sua duração de acção; mas si ella é pouco energica, extinguir-se-ha pouco a pouco, e o observador sentirá reapparecer-lhe os symptomas que são proprios de seu habitual estado de saude. Então o experimentador tomará uma gotta de quarta ou quinta attenuação, isto é, de uma dynamisação mais elevada que a precedente. Si os primeiros symptomas tiverem sido quasi insensiveis, ainda poderá tomar uma gotta de doze em doze horas até que a apparição de symptomas seja consideravel; mas ainda assim melhor é ter extrema prudencia, e não repetir neste caso as dóses sinão de semana em semana; pois que medicamentos ha que, á principio parecendo inertos, desenvolvem no fim de 30 ou 40 dias symptomas que ás vezes reclamão o emprego de antidotos. — Desde a segunda gotta seguirá o experimentador com maior cuidado a manifestação dos effeitos, para poder limitar a duração de acção, importantissima na pratica medica.

O medico que fizer experiencias sirva-se embora da linguagem technica; mas cinja-se nessa parte aos termos mais bem definidos; o que não fôr medico sirva-se de sua linguagem habitual e comezinha, e escreva como quem se quer explicar ante pessoas de sua classe, não se arreceando de ser prolixo. Como o mesmo observa-

dor nem sempre póde dar conta de seu estado moral, e de acções que por habito pratica, sem reflexão, sem conhecimento ou meditação, é conveniente que recommende a pessoas de sua confiança, que o observem, sem o advertir nem lhe fazer reflexões, para ajuntar os apontamentos que ellas tiverem feito á experiencia ultimada. Observe com cuidado a influencia que as circunstancias exteriores tem sobre os symptomas do medicamento, e note que alterações esses symptomas apresentão segundo essas circunstancias; por exemplo: a que horas appareceo tal symptoma; como o calor, o frio, o somno, a comida, etc., o modificavão para mais ou para menos intenso ou duradouro; como e quando se repete, e depois ou antes de qual outro, etc. Se o observador não conhece a anatomia sufficientemente, melhor é do que fallar de tal ou tal orgão, marcar com a possivel exactidão o lugar e a profundidade em que sente os effeitos do medicamento, servindo-lhe de ponto de partida essas partes do corpo, que de todos são conhecidas, e que ficarem mais proximas do lugar que se quer designar; entendendo que, se fizer essa medição de tres pontos conhecidos, far-se-ha comprehender na quasi totalidade dos casos; mas, si attribuir, por exemplo, ao baço um soffrimento, só porque o nota no lado esquerdo do ventre, póde induzir em erro prejudicial (1).

Póde ser que todas estas cautelas pareçam minuciosas; mas quando se comparam com as que tomam os homens em todos os outros trabalhos, achar-se-ha que o trabalho do experimentador puro não é mais consideravel que o do artista, do chimico, do litterato: e qual é o quadro, a estatua, a analyse que vale aos olhos do philantropo a cura de numerosas molestias que um quadro pathogenetico ensina a obter?!

---

(1) Veja mais adiante o exame do doente, o qual pode ser applicado tambem ao experimentador.

Só nos falta vencer a crença de que as experiencias puras são nocivas á saude. Esta crença é completamente erronea. As experienças puras, longe de ser nocivas á saude, são, pelo contrario, favoraveis á prolongação da vida, quando são feitas com as precauções que temos indicado. *Franz*, *Hornburg*, e alguns outros experimentadores foram victimas de seu zelo inconsiderado: era-lhes dada a luz; mas era-lhes vedado o sagrado fogo de que dimana: quizerão penetra-lo, e se abrazaram. *Hahnemann*, que fez ensaios muito mais prolongados, e muitos mais, viu sua saude, extremamente delicada, se avigorar de dia em dia, e prolongar-se a oitenta e oito annos. Na sua mocidade foi affectado de uma affecção pulmonar de que foi salvo por um remedio popular administrado por uma curandeira depois de ter esgotado todos os meios chamados racionaes. Obrigado a estudar na universidade, e a ganhar pão pelo seu trabalho, tinha quasi estancado as fontes de sua vida: si teve algum tempo de abastança, quando começou a praticar a allopathia com tanto brilho, de pouca duração foi esse bem estar: ainda uma vez prefirio a miseria, as vigilias com paz de consciencia, ás riquezas que lhe assegurava seu talento seguindo a senda ordinaria: por vinte annos não dormio senão tres noites por semana, trabalhando de dia para sustentar seus filhos, e de noite para a humanidade, para a gloria, para a homœopathia: e comtudo viveo oitenta e oito annos: graças a seus trabalhos pathogeneticos.

Antes da luz que *Hahnemann* espalhou sobre a pathologia e physiologia, profunda escuridão reinava sobre a causa da molestia e a natureza da medicação: hoje é evidente que o remedio não é outra causa mais que uma potencia nociva tomada na dóse conveniente. Os agentes, que operando de continuo destroem a saude, são uteis estimulantes, quando a sua acção se restringe

a certos limites. É assim que as aguas mineraes curam doentes que as vão tomar, em quanto as povoações, onde as ha, são victimas das mais hediondas enfermidades. As pequenas faltas de regimen dão actividade ás funcções; assim as pequenas commoções produzidas na saude pelo uso das substancias dynamisadas lhe dão mais força para resistir ás impressões exteriores, tornam o homem menos sensivel aos agentes mortiferos que a natureza tem espalhado em torno de nós, que se neutralisão pelo numero, pelas diluições imperfeitas nas aguas e nos gazes; mas que ás vezes levão a desolação a um povo inteiro, desenvolvendo mortiferas epidemias. O que a vaccina faz para as bexigas, o que Mithridates havia feito para se premunir contra a acção dos venenos, *Hahnemann* nos ensina o meio de o realisar, para felicidade de todos os homens, convencendo-nos de que o uso prudente de medicamento, dynamisados é o melhor meio de conservar a saude e de prolongar a vida. Não é pois augmentar o valor desta descoberta convidar os homens a descobrir novos remedios á seus males, trabalhando aó mesmo tempo para seu bem pessoal? Não receamos pois convidar todos os homens de bem a fazerem experiencias puras, certos de que assim concorrem para augmento da sciencia, para a gloria do Brasil e para o vigor de sua propria saude.

§ 3.° ESCOLHA DE REMEDIOS.

As regras que temos estabelecido para as experiencias puras podem até certo ponto estender-se ao estudo das molestias. Todo aquelle que quizer escolher com a maior precisão possivel o medicamento que lhe convém, note de hora em hora todas ás fases diversas de sua molestia, e as modificações que imprimem a cada symptoma os differentes actos da vida e as influencias exter-

É de Rollão

nas. Desta maneira, a mais simples enfermidade fornecerá grande numero de symptomas bem definidos, e a escolha do remedio não apresentará difficuldades. Por que razão a escolha de um antidoto para acalmar os effeitos de um medicamento activo de mais é tão facil ao medico homœopatha? É porque, além dos symptomas que se manifestão tumultuosamente, elle conhece tambem o numero consideravel dos que se manifestárão ao experimentador, e póde, com auxilio destes numerosos elementos, achar outro medicamento que se lhe assemelhe até nos menores traços.

O mesmo podia ser com o tratamento das molestias, e então a applicação da homœopathia se approximaria na pratica á certeza das sciencias exactas: mas, como infelizmente a apathia dos doentes não permitte contar com relatorios completos, eis-aqui o meio de obter as informações sufficientes para ao menos chegar perto do fim que se deseja.

Hahnemann prescreve ao medico que se contente com o modesto papel de observador. É primeiro o doente que deve fallar só, sem suggestão, sem interrupção, contando os progressos, e duração, e tratamento de sua doença: depois delle póde se recorrer ás informações de seus amigos, parentes, &c., para conhecer de circumstancias que elle tinha esquecido, e colher todas as informações possiveis: quando todas estas fontes de informação estão esgotadas, o medico deve de novo recorrer á memoria do doente e fixar sua attenção sobre os orgãos e as funcções que elle tiver esquecido, endereçando-lhe as perguntas de maneira que lhe não dicte as respostas. De todas estas informações deve o medico tomar nota á medida que as obtem, e sempre observando como o doente responde ou como hesita em responder, ou se se contradiz; vá notando todas as particularidades de seus habitos, de seu genio, do desejo

que mostra de restabelecer-se, ou da condescendencia ou apathia com que se sujeita ao tratamento, &c., &c.: e desta sorte obterá um quadro de symptomas sufficiente para escolher o medicamento que na materia medica apresenta o maior numero de symptomas analogos aos da doença.

Não se esqueça o medico homœopatha que nenhuma circumstancia é futil no exercicio de sua arte. Porque a allopathia, habituada a tratar de generalidades, se limita a noções geraes, facil é de comprehender. Que uma dôr seja tremente, dilacerante, lancinante, pressiva, bem pouco influe no tratamento: tudo se reduz a bichas!... Mas o mesmo não é para o homœopatha. Tal dôr que se manifesta de manhãa não cede a um medicamento que produz a mesma dôr de tarde ou á noite, nem mesmo a outro que produzindo-a de manhã, a produza só no sugeito magro, nervoso, e o doente fôr plethorico ou obeso e apathico, &c.

Ainda mais: assim como não são sempre as feições do rosto que distinguem um homem dos outros, mas sim um signal imperceptivel, uma ruga, uma pequena cicatriz, assim tambem uma circumstancia apparentemente futil serve para indicar entre medicamentos semelhantes o que é verdadeiramente especifico; porque deu ao observador attento que o experimentára essa mesma circumstancia que o doente apresenta. Nunca é ocioso examinar uma molestia debaixo de todos os pontos de vista, e só deste exame attento podem medico e doente deduzir seguro plano de tratamento.

INTERROGATORIO

OU MANEIRA POR QUE O DOENTE DEVERÁ EXAMINAR SEUS SOFFRIMENTOS PARA OS EXPÔR AO MEDICO, AFIM DE DAR-LHE IDÉA EXACTA DE SUAS ENFERMIDADES E DOS EFFEITOS PRODUZIDOS PELOS MEDICAMENTOS.

« A homœopathia, como todas as sciencias exactas, basêa-se em factos. É impossivel curar uma molestia sem conhecer perfeitamente os symptomas. Dizer padeço dos nervos, padeço do sangue, estou constipado, tenho febre, etc., vale tanto como nada ter dito.

« Os medicos allopathas, não conhecendo a utilidade destes dados minunciosos que decidem da escolha do medicamento mais conveniente, tem tornado tão superficial o conhecimento dos symptomas, que a maior parte dos doentes não tem nem o costume, nem o saber, nem a vontade de analysa-los como convém. »

A allopathia, não contente com estragar a saude do corpo, tem falseado as intelligencias, violando diariamente todas as regras da logica e do raciocinio.

Capitular a molestia. — Achar a séde da molestia.

Taes são os dous quesitos absurdos que os doentes forão acostumados a fazer pelos seus professores do antigo systema; como se as classificações absurdas da escola pudessem abraçar os factos individuaes, e como se a molestia, facto puramente dynamico, pudesse haver um domicilio na organisação, occupar um lugar determinado.

O que o doente deve ao seu medico, o que pede o homœopathista ao doente é a declaração exacta das suas sensações, de suas dôres, das alterações dos seus tecidos ou das suas funcções; as circumstancias que caracterisão seus incommodos, como a posição, a hora do dia, a estação do anno, a temperatura, &c., &c. Este exame não exige sciencia, mas sim muita paciencia.

São difficeis de explicar muitas sensações; por isso o doente deve explicar-se comparando com objectos de sua profissão, e servindo-se da linguagem que lhe é propria; o essencial é que o doente se tenha bem observado e comprehenda bem o que sente; elle se explicará bem se quizer, não tendo necessidade de recorrer a termos medicos. A natureza das dôres, isto é, a sua comparação com as que produz tal ou tal esforço, tal ou tal applicação de um instrumento, de um ingrediente, &c.; as circumstancias que acompanhão a dôr, como ella se exacerba ou se acalma, se calcando, se aquecendo, se passeando, &c.; isto deve o doente ter cuidado de expôr a seu modo com liberdade e com a possivel clareza; v. g., dizendo que lhe parece ter um prego cravado, ou que um grande peso lhe calca, ou que o apertão com cordas, ou que lhe applicão ferros quentes, ou que alguma cousa o róe, o queima, &c., explica-se sufficientemente para ser comprehendido. Assim tambem se fará comprehender dizendo que lhe parece ter a cabeça maior, que lhe anda a roda, que sente formigas lhe subirem pelas pernas ou braços, &c., que sente um nó na garganta subindo-lhe do estomago, que tem o corpo moido, que se lhe figura estar sentado sobre almofadas ou caminhar sobre colchões, que sente cahir-lhe agua fria ou quente pelas costas, no peito, &c., &c.

Muitos doentes dão nome a seus incommodos por ter ouvido seus medicos dar-lh'o, e pensão ter-se explicado muito bem quando dizem que tem uma cardite, uma hepatite, uma colica, &c.; e quando se insiste em que mostrem o lugar onde soffrem, vão, por exemplo, queixando-se de soffrer no figado, mostrar-nos ou um lado do peito, ou a ilharga, ou outro lugar occupado por outros orgãos que não o figado. Isto é muito natural, mas tem graves inconvenientes para o enfermo quando o exame de seus incommodos é feito superfi-

cialmente. Para remediar este mal, se tanto é possivel, transcreveremos um meio aconselhado para quem não tem idéa alguma da anatomia poder referir aos orgãos os soffrimentos de que pretende curar-se. « Qualquer pessoa de regular compleição, posta em pé, collocando as mãos abertas naturalmente aos lados do ventre, de sorte que os dedos pollegares fiquem para trás, os outros dedos abertos para diante, as palmas das mãos nas ilhargas apoiando o bordo interno (então inferior) sobre os ossos das cadeiras, e tocando nas costellas os dedos indicadores (os primeiros depois dos pollegares), e atrás tocando os dedos pollegares nas ultimas costellas perto da columna vertebral (espinhaço); teremos que os dedos pollegares correspondem aos bordos externos e ás extremidades superiores dos rins; entre os dous dedos indicadores está o estomago; o indicador da mão direita corresponde ao lobulo direito do figado e á vesicula do fel; o esquerdo cobre o baço, e com a ponta correspondente ao lobulo esquerdo do figado, que fica encoberto pelas costellas: entre os dous dedos medios está o intestino colon transverso, e elles assentão sobre as curvaturas dos colons, direito ou ascendente, e esquerdo ou descendente; entre os dous dedos annullares (os terceiros depois do pollegar), entre os colons que elles cobrem, o colon iliaco e o intestino cego, e entre o colon transverso e o pente fica a massa de intestinos delgados com seus annexos; o dedo minimo da mão direita fica sobre o intestino cego: o da mão esquerda corresponde ao colon-iliaco; por detrás do pente fica a bexiga, que, quando está cheia, se percebe por cima do pente; por detrás da bexiga fica o intestino recto, e entre ambos na mulher o utero; na mulher os ovarios são indicados pelos dedos minimos, porém durante a gravidez, ou em certas molestias, o crescimento do utero muda todas estas relações, porque o utero vai elevando

a massa dos intestinos delgados, afastando os colons esquerdo e direito, &c.; então, assim como nas pessoas gordas ou inchadas este meio não póde bem servir, e só por comparação com o estado normal, conhecendo as mudanças que est'outros estados produzem, se podem designar os orgãos mencionados mais importantes. Mais facil é conhecer a posição dos orgãos contidos no peito; no centro está o coração inclinado para baixo e para a esquerda, onde, entre a sexta e setima costella, se lhe sente bater a ponta; aos lados do coração estão os pulmões (bofes): estes orgãos estão separados por membranas que lhe formão saccos e segregão um pouco de liquido que lhes facilita o movimento continuamente alternativo em que toda a vida estão, liquido que se augmenta muitas vezes constituindo um symptoma de enfermidade: ha mais no peito como no ventre grossas arterias e veias, e os mais consideraveis nervos, &c. »

Cada um destes orgãos tem na economia uma funcção a exercer, que se resente, a seu modo, do estado geral de saude, e dá, por sensações particulares, signal desse consenso; muitos delles segregão liquidos, como o figado que segrega bilis; o pancreas (situado por detrás do estomago) segrega um liquido que serve com a bilis à digestão: os rins segregão ourina, &c. Estes liquidos, quando se está doente, tem differenças physicas mais ou menos apreciaveis; é necessario examinar attentamente a côr, a transparencia, o cheiro, o sabor, a alteração, todas as modificações destes liquidos quando se obtem. Mas a secreção que muito particular exame requer é a da menstruação; nas senhoras esta funcção é o regulador da vida ou o demonstrador mais fiel do estado de saude. É necessario notar com muita attenção a côr, o cheiro, a quantidade, &c., do menstruo, de que incommodos é precedida, acompanhada ou seguida a menstruação, por quantos dias dura, em que

épocas apparece, que alterações tem havido nessa época, na quantidade, na qualidade, na abundancia do menstruo: além disso, se existe alguma outra secreção, algum corrimento, em que circumstancias, &c.»

É necessario tambem que o doente declare por extenso (incluindo-as entre parenthesis) as molestias que teve anteriormente e os medicamentos que tomou.

O mercurio merece uma attenção particular, e precisa saber se foi tomado a ponto de causar salivação.

A quina é, depois do mercurio, o medicamento mais nocivo, tomado em dóses allopathicas, e raras vezes toma-se sem deixar vestigios *para todo o resto da vida.*

Para meu uso e dos meus collegas do Instituto fiz imprimir quadros, comprehendendo os principaes orgãos e apparelhos do corpo humano, nos quaes basta encher os espaços para ter completa a historia. Quando delles se faz uso durante o exame do doente, os symptomas que elle designa de maneira incoherente se classificão naturalmente com methodo, e vê-se de um só olhar as lacunas que existem no quadro. Não se recorrendo a este meio, é necessario copiar a historia informe que o doente nos dicta para coordenar-lhe os elementos methodicamente.

Feito este trabalho, é necessario, por uma séria meditação, reconhecer o todo da molestia, procurando distinguir os symptomas mais importantes, ou pelo perigo que elles revelão da existencia, ou por sua antiguidade, ou por sua physionomia especial que lhes dá lugar separado; e convém marca-los ao pé da folha, com a letra consagrada no quadro a cada apparelho organico, na ordem da sua gravidade e da sua importancia. Quando este trabalho estiver terminado procure-se nos conselhos clinicos os medicamentos que correspondem a taes symptomas, e se escrevão em caracter differente por baixo de cada um delles, marquem-se

com signal particular as substancias que melhor convém a cada um ou ao maior numero. Da mesma fórma se estudem os outros symptomas menos importantes, podendo-se escusar o trabalho de escrever por extenso todos os medicamentos que lhe correspondem; mas sim aquelles só que lhe são mais applicaveis e que se encontram já nas series antecedentes. Os medicamentos que levão o signal — ? — de duvida, devem ser escriptos com esse mesmo signal; assim como o devem ser todos aquelles symptomas que, tendo sido dados por estranhos, são negados pelo doente ou vice-versa, ou quando o doente reperguntado se contradiz, e quando a observação que o medico deve fazer a esse respeito o não tenha podido esclarecer sufficientemente.

É muito raro que o mesmo medicamento se encontre em todas as series que correspondem aos symptomas; mas ha de sempre haver um que corresponda ao maior numero delles; e quando em ultima analyse mais de um corresponder igualmente à maior numero de symptomas, uma circumstancia, como já dissemos, decidirá de sua escolha dando-lhe o timbre de especifico.

Fazendo isto, tenho o costume de notar toda a serie gradual dos medicamentos que me parecem mais ou menos indicados em cada caso dado; e acho assim uma fonte preciosa de indicações no decurso da molestia; mas este uso não impede de estudar de novo a enfermidade depois da administração de cada medicamento; porque as mudanças sobrevindas pelo seu emprego exigem muitas vezes immediatamente um medicamento que estava collocado em ultimo lugar, ou mesmo a escolha de novo.

Em todo caso os possuidores destes conselhos clinicos não devem esquecer-se de que lhe fornecemos esta obra só como meio de introducção para pratica da nova arte. O estudo dos effeitos puros dos medicamentos na ma-

teria medica pura é um dever rigoroso para todo o medico que quer confirmar sua escolha feita com o auxilio de um repertorio da natureza deste. Esperamos que o uso desta obra bastará para fornecer factos numerosos áquelles que ainda duvidão da realidade da homœopathia. Será sempre um recurso precioso para aquelles que se não podem dar a estudos completos, e se verião privados dos poderosos soccorros da medicina dos semelhantes; mas emquanto áquelles que estão em differente posição, espero que lhes sirva de estimulo para estudarem a fundo as obras do mestre, sem as quaes não podem possuir mais que superficial saber.

§ 4.° DÓSES E SUA REPETIÇÃO.

A posologia homœopathica é a lacuna a mais importante deixada no Organon e legada por Hahnemann ás meditações dos seus discipulos. Depois de muitos outros emprehendi a solução deste grande problema, e creio tê-lo feito de uma maneira satisfactoria.

A questão das dóses em si mesma encerra dous pontos: a quantidade e a diluição.

Emquanto á quantidade, concordão hoje todos os homœopathas em que ella deve ser a mais pequena possivel. As indagações theoricas do Sr. *Poudra*, professor de mathematicas na escola militar de Paris, assim como recentes observações microscopicas, provão a presença sensivel de particulas metallicas até na quarta dynamisação, estabelecendo de maneira positiva que cada globulo contendo tres centesimas partes de uma gotta de liquido, encerrará massa tão consideravel de particulas medicamentosas, que poderia chegar para numero indefinito de doentes; e se este globulo não causa effeitos funestos, mesmo associando-o a 10, 20, ou

mesmo 100 globulos identicos, é porque a extrema diffusibilidade de um medicamento dynamisado deixa escapar como imponderavel tudo o que excede á capacidade ordinaria do corpo humano n'um dado instante. Quando se toma um banho, pouco importa que seja no recinto o mais pequeno ou nas ondas do Oceano. O corpo sente só a impressão das particulas aquosas com as quaes está em contacto.

È pois o espaço que falta ao agente; mas se o tempo vem auxiliar esta acção, e compensar a falta de espaço, os mais sorprendentes effeitos se produzirão. O mesmo globulo, dissolvido n'uma libra d'agua e administrado ás colheres de doze em doze horas, produzirá perturbação assustadora no doente, quando uma só dóse lhe teria restabelecido a saude, e tornará sua enfermidade muito mais perigosa ou de todo incuravel.

Póde pois satisfazer na pratica a administração de um só globulo que é a mais fraca dóse que a pharmacia homœopathica tem conseguido preparar. Quando ha muitos doentes, este mesmo globulo dissolvido em agua póde igualmente servir a todos para quem o mesmo remedio estiver prescripto. Por outra parte, por comprazer ao doente que dá muita importancia á quantidade, póde-se, quando elle é testemunha da preparação, dar-lhe quatro, cinco ou dez globulos sem receio de funestas consequencias; mas é necessario ao mesmo tempo advertir o doente de quanto perigo ha em tomar em dóses successivas uma porção dada para uma só vez.

A escolha de diluição, objecto de tanta controversia, é em si mesma de maior importancia que o antecedente. É ella, em minha opinião, que constitue a posologia homœopathica e que deve fixar toda a attenção do medico. Quando principiei a examinar este objecto, achei os homœopathas divididos em mil opiniões contradicto-

rias, e tal era a confusão das idéas, que parecia impossivel que a luz viesse allumiar as trevas deste cháos.

Hahnemann desde o principio de sua prática abandonou o uso das tinturas vulgares e servio-se da 3.ª e 4.ª diluição ; porém, fiel á indole de seu genio perseverante e logico, passou este limite, e chegou gradualmente até á 30.ª attenuação, queixando-se sempre das aggravações violentas que o uso dos medicamentos homœopathicos de tempo a tempo fazia nos doentes ; affirmando comtudo que ellas erão cada vez mais raras á proporção de que elle se approximava da 30.ª dynamisação. A maior parte dos homœopathas imitárão logo esta prática ; depois alguns, continuando a serie de experiencias , levárão as diluições até 80.ª e 100.ª O Dr. *Korsakoff*, de S. Petersburgo, diluio o enxofre até á 1500.ª dynamisação : e experiencias positivas provão que doentes tem sido curados por estas preparações que extasião a imaginação. O Dr. Gross deu ultimamente muito impulso a estas idéas e usa habitualmente das 400.as 600.as 800.as dynamisações. Conta elle muitos imitadores na França , na Hespanha e na Allemanha. Outros praticos tornárão ao uso das baixas attenuações , e mesmo das tinturas , e uns e outros citavão em apoio da sua opinião casos de curas que tinhão resistido aos mesmos agentes empregados nas 30.as diluições familiares a *Hahnemann*.

A escola homœopathica bastarda, formada na Allemanha pela alluvião inesperada de allopathas convertidos em massa nestes ultimos annos , que , adoptando os processos de *Hahnemann* , conservárão contra sua pessoa e seu systema malevolencia mal disfarçada , se afadiga a querer provar que o emprego dos medicamentos em substancia deve ser familiar aos medicos, e que o emprego das dynamisações deve ser excepcional. Os factos comtudo pouco testificão em apoio desta

opinião, e esses homœopathas ainda não chegárão a igualar os successos de *Hahnemann*, *Gross*, *Croserio*, *Stapf*, *Héring*, e tantos outros que professão a doutrina pura.

Demais, os partidarios das dynamisações, das 30.as ou das 100.as não tem até hoje sustentado theoria alguma em apoio de suas pretenções, e os factos contradictorios que mutuamente se tem opposto, mutuamente se destroem. Fatigado destes debates interminaveis, e incommodado pelas repetidas explicações que me pedião em 1838 todos os medicos convertidos na Sicilia, reuni minhas forças para resolver prática e theoricamente este grande problema.

A numerosa clinica do *Dispensatorio* que abri em Palermo, e a do hospital dos irmãos de S. João de Deos, me offerecião vasto campo de observações, e uma collecção de factos numerosos como nunca homœopatha havia tido á sua disposição; e tive deste modo base segura para o desenvolvimento de minhas idéas.

Estabeleci que a homœopathicidade determinada com tanto trabalho entre o medicamento e a molestia devia tambem ser relativa á intensidade dos symptomas de um e de outra. Procurei então distinguir a differença que existe entre a acção das baixas e das altas attenuações. Não levei muito a notar que existia gradação marcada na violencia dos symptomas provocados pelas diversas attenuações da mesma substancia. Por exemplo: a 30.a de arsenico não produz certamente um desarranjo tão immediatamente apreciavel como uma fracção da mesma substancia no seu estado natural.

Era pois evidente para mim que as affecções provocadas pelas substancias grosseiras reproduzião o caracter das affecções agudas, e que este caracter se abrandava cada vez mais á medida que se subia a escala das attenuações superiores para manifestar o das molestias

chronicas mais enraizadas no organismo. Evidente era pois que os medicos homœopathas devião oppôr ás molestias agudas as mais baixas attenuações, e as mais altas ás enfermidades chronicas; que sua obrigação se não limitava a achar entre as molestias artificiaes produzidas no homem são as que melhor reproduzião a molestia que observavão , porém que ainda mais tinhão de procurar na escala das attenuações o gráo em que os symptomas medicinaes se achavão em perfeita relação por sua gravidade com os phenomenos morbidos da affecção natural.

Proceder de outra maneira fôra renunciar por belprazer á propriedade mais preciosa desta lei. Demais, quantas considerações militavão em favor desta opinião! Não era natural pensar que a natureza collocára nas substancias que nos circumdão os meios de curar as affecções agudas, as mais frequentes de todas, sem obrigar o homem a procurar em longas e penosas manipulações remedio para um mal súbito , violento , algumas vezes tal que sua duração não excederia o tempo necessario á preparação do remedio? As molestias chronicas mais complicadas por sua natureza, que serião tão raras n'uma sociedade mais bem organisada que a de nossa época, e se o emprego da homœopathia se tivesse generalisado, parece que mais se accommodão á lentidão e difficuldades inherentes á preparação das dynamisações superiores.

Por outra parte, se os successos da nossa arte bemfazeja tinhão sido tão evidentes nas molestias chronicas, que estão fóra dos recursos da antiga medicina, é necessario convir em que molestias agudas e de recente data fazião desesperar o homœopatha mais habil. O sabio redactor da *Bibliotheca de Genova*, que tão justa reputação goza, confessou que não tinha podido curar a sarna recente com enxofre. Outros muitos tem visto

ulceras venereas seguir sua marcha progressiva, apezar da mais methodica administração do mercurio metallico. Forçoso é confessar que se obtinhamos o *tuto et jucundo*, o *cito*, a que os doentes com tanta razão attingem, nos escapava muitas vezes.

É verdade que *Hahnemann* pretende que a syphilis e a sarna recentes, todas as vezes que não são complicadas, cedem perfeitamente á 30.ª attenuação de mercurio e de enxofre; mas semelhantes factos não sendo jámais reproduzidos entre minhas mãos, fiquei sempre inclinado a olha-los como felizes excepções, effeito de uma benção especial que acompanhou sempre os tratamentos deste favorito do céo. Notei comtudo que a profunda sagacidade de nosso mestre o determinou a prescrever o emprego da tintura de camphora no tratamento da cholera-morbus, e que por isso havia sido elle o primeiro a dar um passo no caminho que me parecia verdadeiro, desmentindo os principios até então recebidos sem contradicção.

A cholera é a mais aguda das molestias conhecidas. Ora, estava admittido que o emprego das mais baixas attenuações era tanto mais temivel quanto a sensibilidades exquisita dos orgãos affectados tornavão inevitaveis as mais perigosas aggravações, e os mais nocivos resultados do tratamento. Parecia então rasoavel recorrer ás mais elevadas diluições, empregando, por exemplo, o *veratrum* á 100ª ou á 200ª, e a *camphora* ao menos a 20ª ou 30ª. Mas um instincto secreto que não deixa jámais desvairar-se homens da tempera de *Hahnemann* o preservou deste perigo, e os mais felizes resultados vierão mostrar a sabedoria de suas prescripções. As aggravações tão temiveis, e de que mais tarde mostrarei o pouco perigo, não apparecerão, e a cholera, eu o repito, a mais aguda de todas as molestias, cedeo ás mais baixas attenuações que a homœopathia empregar póde.

Tenho um pezar, e é de que o elleboro, o cobre, e outros medicamentos appropriados aos diversos periodos da cholera não tenhão sido prescriptos nas mesmas proporções. Não haveria duvida de que a peste indiana, que já tem perdido tanto de sua importancia, graças á lei dos semelhantes, viria a ser uma enfermidade verdadeiramente insignificante e sem perigo.

Emquanto ás aggravações por que fui ameaçado em todos os tratados da homœopathia existentes, quando tratei deste objecto, confesso que mui raras vezes as presenciei; e si eu tivesse necessidade de tranquillisar-me a seu respeito, satisfar-me-hia pensar que seu numero e gravidade não tinhão diminuido desde que substituirão geralmente a 30.ª attenuação ás inferiores. Parece ao contrario que as queixas a este respeito augmentárão desde que se tomou este partido. Eu declaro que jámais as vi sobrevir sinão quando se faltou ao principio que eu descobri, isto é, quando se derão dóses muito fraccionadas em molestias agudas, muito baixas em doenças chronicas.

O preceito de administrar fortes dóses nas molestias chronicas, com o pretexto de que as molestias enraizadas no organismo carecem de um abalo mais forte para ser expellidas, é, entre outras, uma idéa que mais tem prejudicado o progresso da homœopathia. A força e a repetição das dóses nas molestias chronicas é uma pratica extremamente perigosa, emquanto o emprego de altas attenuações nas molestias agudas tem não menos graves inconvenientes.

No primeiro caso o medicamento produz uma acção tão violenta que a reacção muito precipitada não é um effeito curativo, é simplesmente uma revolução intempestiva, um abalo sem resultado, que sempre compromette o successo do tratamento geral. No segundo caso a dóse do medicamento muito fraca relativamente á

doença, se acha, por assim dizer, á baixo de sua missão, e antes que a reacção, que segue sua administração, tenha chegado a seu auge, tem seguido o mal sua marcha progressiva, e tem corrido risco a vida do enfermo.

Forte com estes principios, comecei logo a applica-los aos numerosos doentes que nos procuravão, e no primeiro consultorio da Sicilia roguei aos collegas que me ajudavão na empreza da propagação que com ellas se conformassem. O resultado excedeu a expectativa, e convencemo-nos por nossos crescentes resultados de que tinhamos alcançado um verdadeiro progresso na pratica da nossa arte. A sarna, tão commun na Sicilia, e que é, por assim dizer, permanente na maior parte dos estabelecimentos publicos, cedeo como por encanto. Infinito numero de pessoas, familias inteiras, della se acharão livres em poucos dias. O meu caro discipulo Dr. *Calandra* teve a felicidade de extirpar este flagello do estabelecimento dos orphãos, onde 150 meninas ficárão curadas em 15 dias pelo simples uso de medicamentos internos.

Neste caso começamos por administrar uma dóse da 4.ª attenuação de enxofre, depois cada dia seguinte uma da 5.ª, 6.ª, 7.ª, e assim successivamente até ao decimo dia. Quando a cura não marchava com rapidez insistimos por dois ou tres dias na mesma attenuação. Uma dezena de casos em cem reclamavão o emprego do *carb. veg.*, do *caust.*, da *sep.* e outros meios appropriados; e jámais temos tido casos rebeldes quando o doente tem tido o bom senso e a paciencia de perseverar.

Si conviesse resumir n'uma proposição geral o longo trabalho a que me dei, o faria desta fórma.

—As baixas attenuações convém ás molestias agudas, e as progressivamente mais elevadas correspondem ás affecções chronicas.—

A escala das attenuações começa tanto mais embaixo quanto cada medicamento possue actividade maior em seu estado natural. Jámais administramos abaixo da 4. attenuação, e para as substancias menos activas, como o *lyc.*, *silic.*, *sep.*, *etc.*, começamos a servir-nos da 8.ª Os primeiros gráos sendo geralmente reservados ás molestias agudas, é a partir da 9.ª ou 12.ª attenuação que começamos a escolher armas contra as molestias chronicas, e ajuntamos de ordinario tantos numeros á potencia medica quantos a affecção chronica conta annos de existencia.

A repetição das dóses marcha sempre dos baixos numeros para os numeros superiores, e a repetição que nos casos agudos temos effectuado sem escrupulo, para as baixas attenuações, torna-se tanto mais rara, quanto mais dellas nos vamos afastando.

Já dissemos que na administração de um medicamento a mais pequena quantidade imaginavel nos parecia a melhor: comtudo não ha duvida de que alguma cousa se lhe augmentaria á intensidade e promptidão augmentando essa quantidade: uma gotta, por exemplo, opera com mais força que um globulo. A solução do globulo em uma quantidade de agua produz effeitos analogos, e era um meio familiar a *Hahnemann* nos seus ultimos annos, quando o emprego dos medicamentos preparados por minhas machinas lhe parecia exigir um correctivo. Neste caso, elle fazia tomar uma colherinha do vidro onde o globulo estava dissolvido para a lançar em segundo vidro cheio de agua distillada, d'onde tirava outra colherinha para terceiro de que empregava ainda pequena porção.

Ha outra via de administração, para a qual chamamos a attenção dos praticos, e é o olfacto, o cheirar. Esta é ao mesmo tempo a mais suave e a mais prompta maneira de tomar um remedio, e merece a pre-

ferencia nos casos de perigo imminente, quando a susceptibilidade do doente é excessiva, e quando se quer acalmar os effeitos muito violentos de um medicamento, sem comtudo interromper completamente sua acção. Os principiantes em homœopathia farião bem se se limitassem a este modo de administração: estarião certos de não prejudicar, e ficarião tendo muito maior confiança na acção dos medicamentos. Em todo o caso, é este um meio efficaz de diminuir a actividade excessiva de que se tem accusado os medicamentos preparados por meios mecanicos tão energicos como os meus.

Hahnemann administrava os medicamentos pelo olfacto, fazendo successivamente fazer uma inspiração por cada venta, tendo a outra tapada. Depois de cheirar o medicamento, como depois de outro modo de administração, fique o doente tranquillo, sem fallar, sem escarrar, e no maior socego de espirito possivel; se tomar o remedio á noite, cuide em dormir immediatamente.

Como o olfacto do medicamento póde parecer inutil, ridiculo a alguns doentes, inventei, ha nove annos, um meio de o substituir sem ferir os prejuizos vulgares, e aconselho aos meus collegas o emprego deste processo, confirmado por numerosas experiencias. Sendo aberto o vidro que contém o medicamento homœopathico em tintura, contento-me em recolher as emanações que provêm delle da seguinte fórma. Lavo com agua distillada o vidrinho destinado ao doente, e o ponho invertido acima da tintura medicinal. Depois de um minuto de exposição, encho-o rapidamente com agua distillada e fecho-o com todo o cuidado. Posso assegurar que estas preparações gazeifórmes substituem perfeitamente o olfacto dos medicamentos pelo doente. Da mesma fórma que Hahnemann hesitou alguns annos a publicar este ultimo meio, demorei tambem a publicação do meu, até que a existencia da homœopathia

fosse bastantemente segura para poder affrontar os ataques do prejuizo e do ridiculo. Hoje creio poder emittir um facto que julgo utilissimo, e que não parecerá incrivel aos que já reconhecêrão a efficacia das nossas milagrosas dynamisações.

Vamos occupar-nos da repetição das dóses.

As noções precedentemente dadas sobre as experiencias puras algum esclarecimento dão a esta questão, tambem muito controversa. Vimos que o typo normal da experiencia pura era a ingestão de uma unica dóse, e que a repetição era uma necessidade sempre perigosa. O mesmo é no tratamento das molestias. Jámais o medico tem tanta razão de applaudir-se de sua felicidade ou talento, como quando obtem a cura completa de um estado morbido por uma só dóse de um medicamento perfeitamente escolhido.

Repetir um medicamento sem necessidade é expôr-se a arruinar toda a sua obra. Semelhantes a ondas luminosas que algumas vezes encontrando-se produzem fachas tenebrosas, duas dóses de medicamento podem neutralisar-se mutuamente e ficar ambas sem effeito, ou n'outras circumstancias sobrepôr-se e produzir uma aggravação perigosa.

Ha comtudo casos em que a repetição é necessaria, e vou tratar de indica-los, tanto quanto o permitte materia tão delicada. Póde-se considerar um doente como saturado já, pelo facto mesmo de sua affecção, do preservativo mais efficaz contra a acção do medicamento semelhante. Comtudo, as causas das doenças, sendo em geral, como já o dissemos, simples dynamisações, que uma diluição imperfeita e misturas de toda a especie, enfraquecem singularmente, a preparação homœopathica tem geralmente sobre esta causa toda a superioridade que a arte possue sobre os effeitos

informes de uma causa fortuita: comtudo esta superioridade não se manifesta algumas vezes immediatamente, e então o effeito persistente da molestia extingue o effeito da dynamisação pharmaceutica. Neste caso, para combater o inimigo com armas iguaes, é necessario que a causa curativa persista como a causa morbifica. Assim, nas molestias epidemicas e contagiosas, a repetição é evidentemente necessaria. Nos casos agudos nenhuma regra póde ser invariavel: a perspicacia do medico é nelles de absoluta necessidade. Deve elle distinguir primeiro que tudo os effeitos medicinaes dos effeitos morbidos. Emquanto dura a aggravação que a acção medicinal provoca, muitas vezes nada mais lhe cumpre fazer que dar um antidoto, *se esse effeito se torna assustador*; quando alguma melhora segue este effeito primitivo, deve ainda ficar sendo espectador tranquillo; mas se a melhora se não mantém, se novos symptomas pertencendo propriamente á molestia se manifestão, não deve hesitar em recorrer á segunda dóse do medicamento, tendo cuidado de escolher dynamisação mais apropriada, se os symptomas tem sido muito fortes. No caso em que o medicamento, depois de uma espera razoavel, não produza effeito algum sensivel, póde-se repetir uma ou duas vezes em dóses differentes; mas se elle desenvolve sómente symptomas estranhos á enfermidade, não se deve hesitar em estudar com mais attenção a materia medica para achar meio mais apropriado. Ainda aqui tudo é remettido á prudencia do medico, sobretudo nas molestias agudas. Se se póde esperar sem perigo 10, 20 ou 30 dias nas molestias chronicas, é necessario muitas vezes decidir-se nas molestias agudas antes de 24 horas. Tem-se dado medicamentos de quarto em quarto de hora em certos casos de cholera-morbus. Tem-se até dado de cinco em cinco minutos;

mas eu creio que um medico de sangue frio teria rejeitado semelhante precipitação. Emfim, para sermos mais claros, damos aqui algumas regras em fórma de aphorismos, já publicadas nas noticias elementares, e que poderáõ guiar os principiantes.

1.° Nos casos chronicos, quando a molestia tem um andar lento e data de mezes ou annos, o medicamento deve ser administrado com longos intervallos. Deve ser repetido quando aproveita sómente, depois de esperar o numero de dias marcados adiante de cada medicamento; mas se a melhora parece não continuar depois da applicação, deve-se comtudo esperar a metade do tempo marcado, isto é, 8 dias, quando a duração d'acção é de 16 dias e 20 dias se a acção fôr de 40.

2. Se o medicamento fôr mal escolhido, o que se reconhece pela falta absoluta de symptomas, deve-se esperar ao menos a quarta parte da duração do medicamento antes de passar a escolher outro mais apropriado.

3. Nos casos agudos ou ataques repentinos, póde-se dar um medicamento de dous em dous dias, ou todos os dias, e mesmo de doze em doze horas, quando a violencia ou repetição dos ataques, ou as dôres dos doentes parecem reclamar um soccorro mais immediato.

4. Em alguns casos de cholera-morbus e de febres typhoideas temos dado os medicamentos de duas em duas horas, e mesmo de hora em hora. Alguns medicos os derão de meia em meia hora; mas este methodo nos parece precipitado, além de quasi sempre perigoso. Nestes casos não deve haver duvida em administrar-se duas ou tres dóses do mesmo medicamento seguidas, muito mais se elle parece aproveitar; circumstancia que muito deve influir para o afastamento dos intervallos das dóses. Quando porém a molestia

não obedeça ao medicamento, convém escolher outro.

5. Nas febres intermittentes póde-se dar uma dóse, pouco tempo depois de cada accesso. Quando porém estes se tornem mais brandos, ou repita-se o mesmo medicamento, ou espere-se um ou dous dias. No caso contrario, isto é, quando os accessos appareção com mais violencia, convém escolher outro medicamento.

6. Cada dóse homœopathica consta de um globulo depositado sobre a lingua, ou dissolvido n'uma pouca d'agua.

7. No caso que a deglutição se torne impossivel, basta que o medicamento se ponha em contacto com a lingua dissolvido n'uma pouca d'agua.

8. Nas pessoas sensiveis nos ataques nervosos, o cheiro do medicamento é sufficiente para alterar a saude; por isso ninguem deve cheirar os medicamentos sem necessidade; sendo esta experiencia inutil nas pessoas sadias, porém contraria ao andamento do curativo regular nos doentes.

9. Nas molestias chronicas é costume, quando se repete um medicamento mais de duas vezes, escolher-se uma dynamisação mais elevada. Neste caso deve-se proceder da maneira seguinte: Dissolve-se um globulo n'um vidro que possa conter duas ou tres colheres d'agua. Vascoleja-se com força cem vezes, e depois despeja-se o conteúdo do vidro, deixando apenas duas ou tres gottas no fundo. Enche-se outra vez a metade do vidro com agua a mais pura que se puder obter, e repete-se a mesma preparação; depois de cinco dynamisações feitas desta maneira, a ultima póde ser administrada ao doente, e obra com maior efficacia do que a immediata applicação do mesmo globulo. Desta maneira quem tiver uma caixinha com as 5.as ou 6.as attenuações, propria para os casos agudos, poderá

tambem aprromptar todas as outras requeridas nos casos chronicos (*).

Depois de ter exposto summariamente a historia e as applicações da homœopathia, julgariamos a nossa obra incompleta se deixassemos de dizer algumas palavras sobre os esforços tentados para assegurar o porvir da homœopathia do Brasil, e por isso ajuntamos a este discurso uma terceira parte, sobre a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Dr. B. Mure.
J. Vicente Martins.

TERCEIRA PARTE.

ENSINO DA HOMŒOPATHIA NO BRASIL.

Nenhuma arte, nenhuma profissão póde ser exercida sem um estudo preliminar. — A medicina, que trata do interesse o mais grave, aquelle da vida humana, acha-se no mesmo caso, e por isso os legisladores julgárão necessaria a existencia de grandes estabelecimentos destinados ao seu ensino.

Será por acaso a homœopathia isenta desta lei geral? Poderá ella ser praticada independente de qualquer estudo prévio? Será tão simples a doutrina de Hahnemann, que qualquer pessoa possa, sem nenhum trabalho, principiar a pratica-la? Não: a homœopathia, como todas as outras sciencias, exige um profundo e aturado

(*) Hoje possuidor de um estabelecimento de Pharmacia-dynamica que não tem certamente igual, as preparações dos medicamentos são todas feitas debaixo de minha immediata inspecção, porque ninguem mais do que eu se póde interessar na pureza dos remedios homœopathicos.

J. Vicente Martins.

estudo. A doutrina de Hahnemann, muito simples nos seus principios fundamentaes, offerece comtudo uma complicação extraordinaria nas suas applicações, e pede o exame de milhares de symptomas, antes que se possa escolher um medicamento n'um caso especial.

Podemos por isso asseverar QUE A HOMŒOPATHIA DEVE SER ESTUDADA.

Ora, como não existia nenhum meio de estudar convenientemente a homœopathia no Brasil, o Instituto homœopathico fundou uma escola, na qual a homœopathia fosse ensinada em toda a sua pureza. Esta escola, depois de muitas lutas e polemicas, obteve emfim do Governo a autorisação de continuar o seu exercicio e de outorgar certificados de estudos aos seus alumnos; e póde-se dizer que presta os mais valiosos serviços ás sciencias e á humanidade: 1.°, formando os medicos homœopathas necessarios hoje á povoação, e dando-lhes a instrucção conveniente; 2.°, provocando as experiencias puras sobre os medicamentos indigenas, e introduzindo na pratica as modificações exigidas pela posição geographica e pelo clima do Brasil; 3.°, desenvolvendo os principios scientificos da homœopathia.

Vejamos se ella cumpre de uma maneira satisfactoria os tres objectos de sua instituição.

§ 1.° FORMAÇÃO DE HOMŒOPATHAS.

É evidente que só a escola homœopathica póde formar homens habeis a praticar a homœopathia, não sabendo nem o podendo fazer a faculdade allopathica. Admittida a necessidade do ensino homœopathico, ninguem póde pensar que elle deva ser confiado aos homens que desconhecêrão e insultárão a doutrina de Hahnemann. Os professores da faculdade asseverão que a homœopathia não existe senão na imaginação dos dis-

cipulos de Hahnemann. Pois bem, meus Senhores, se a homœopathia não é nada, deixem que este nada, em que o povo acredita, seja ensinado pelos homens que o sabem, que o estudárão, e consagrárão suas vidas ao seu desenvolvimento. Uma tal nihilidade ensinada sem nenhum detrimento da fazenda nacional não deve offender V. S.as em *nada*.

«Mas, dizem estes Senhores, a escola homœopathica vai formar medicos e offender os direitos da faculdade, que por lei goza deste monopolio.» Não ha tal, meus Senhores! A escola homœopathica fórma unicamente homœopathistas, os quaes applicão uma sciencia desconhecida nas vossas escolas; e se algum delles exercer a allopathia, a cirurgia ou qualquer dos outros ramos ensinados na faculdade, então elle incorrerá, com muita justiça, nas penas da lei, que o prohibe. A lei, meus Senhores, prohibe o exercicio da medicina tal qual ella se conhecia na época da sua promulgação, mas ella não se occupou nem se podia occupar de uma sciencia inteiramente estranha á medicina vulgar. A lei, que é a razão sanccionada, não póde decidir sobre o futuro e sobre o desconhecido, mas unicamente sobre os factos patentes no dia de sua publicação.

«Mas dizem os professores, a homœopathia é uma arte de curar, e os nossos alumnos só tem o direito de praticar esta arte.» Aqui ha o mesmo equivoco. A arte de curar, de que falla a lei, não podia incluir a homœopathia, cujo nome até era desconhecido aos legisladores do Brasil no anno de 1833: esta arte de curar era unicamente aquella conhecida nas faculdades, e que hoje chamamos *allopathia*. Além disso, a actual pretenção cahe de tal fórma no ridiculo, que apenas se poderia acreditar que partisse de homens serios e positivos. Já temos visto que os Srs. professores negão o direito de exercer a homœopathia áquelles que a estu-

dárão, e agora elles pedem o mesmo direito em favor daquelles que a desconhecem e a injurião diariamente.

Não basta que o exercicio da nova arte seja vedado aos que mostrão tê-la estudado; precisará provar por diplomas authenticos a ignorancia a mais profunda, e o odio o mais violento, para podê-la praticar? Com effeito, um tal systema é muito proprio a desacreditar a nova doutrina. Emquanto elle fôr seguido, não é de estranhar que a allopathia subsista para a desgraça da humanidade e a despeito da opinião publica.

Voltemos ao senso commum. Não é lugar, quando se trata de *pelle humana*, de querer manter privilegios gothicos. O monopolio dos copistas, dos alchimistas, dos astrologos, não prevaleceu contra a invenção da typographia, da chimica e da astronomia; e muito menos ha de prevalecer o monopolio dos medicos contra os homœopathas. *Salus populi, suprema lex esto.*

As boas leis devem ser a expressão dos factos. Quando o camponez Priessnitz inventou a hydrotherapia, elle offendeu muitos interesses, e os medicos tambem exigião o *monopolio* desta descoberta, que não tinhão feito; mas o governo Austriaco preferio a justiça ao privilegio, e autorisou o camponez Priessnitz a continuar o exercicio de sua arte. Será mais severo o Brasil com os discipulos de Hahnemann? Continuará elle a perseguir os homœopathas em virtude de leis feitas antes da apparição da homœopathia? Não é de acreditar. A opinião é já esclarecida, e os sophismas dos nossos adversarios não hão de illudir mais tempo o povo, que reconhece os immensos beneficios da nova doutrina.

Sem duvida a liberdade illimitada de praticar a homœopathia poderia ter alguns inconvenientes, e por este motivo foi pedido ao Poder Legislativo um reconhecimento legal da escola homœopathica, que poderia dar todas as garantias a este respeito. Póde ser que o Go-

verno adopte a proposta feita neste sentido; mas se o não fizer, precisará accommodar-se com este estado transitorio. Estamos na liberdade, pedimos a organisação, mas repellimos a tyrannia e a perseguição. (*)

§ 2.° PROVOCAR EXPERIENCIAS PURAS.

Dous motivos principaes exigem no Brasil a creação de uma materia medica indigena: 1.°, a existencia de molestias especiaes, desconhecidas nos paizes onde nasceu a homœopathia; 2.°, as alterações, que ha na acção dos medicamentos experimentados na Europa.

De uma parte, como poderiamos combater a morphéa, as bobas, a oppilação, a albuminuria, a elephantiase dos Arabes, as erysipelas, sem o auxilio dos poderosos agentes que nos fornece a Flora Brasileira? Alguns medicamentos europeus achão-se quasi inuteis nas mãos do homœopatha Brasileiro, mas tambem elle procura debalde o especifico de muitos males, que diariamente se apresentão ante seus olhos. Como podem preencher-se estas lacunas senão pela experiencia

---

(*) Temos conferido *certificados de estudo* a nossos discipulos já duas vezes, em 1847 e em 1848, e taes certificados são sufficientes para habilitarem os seus possuidores, senão perante as leis antigas, perante as leis permanentes da necessidade e da razão publica: na côrte, ainda de quando em quando os nossos alumnos são ameaçados de algum procedimento judicial; mas nas provincias o que lhes basta é mostrarem-se dignos do certificado de estudos que lhes temos conferido para que possão exercer muito vantajosamente a homœopathia. Eu por mim já fui condemnado, para prova de que a legislação ainda está imperfeita neste ponto; e continuo a trabalhar com muito maior affluencia de doentes, para prova de que as applicações de uma legislação viciada não podem obstar de fórma alguma ao exercicio de uma sciencia que por si mesma vence todos os obstaculos, sendo verdadeira e manifestamente superior a tudo que tem nome de medicina.

J. Vicente Martins.

pura dos numerosos medicamentos que encerra o solo deste imperio?

Em qualquer parte do mundo é um dever sagrado para o discipulo de Hahnemann experimentar em si mesmo a acção dos medicamentos que deve empregar; mas este dever torna-se uma necessidade absoluta n'um paiz onde faltão os meios conhecidos para combater novas fórmas de molestia, e onde abundão os remedios especificos, indigitados pelo instincto popular, mais seguro que o saber das Academias.

A Escola Homœopathica não faltou á sua obrigação. Já existem quarenta experiencias puras feitas sobre os medicamentos indigenas (1). Já podemos com estes preciosos agentes combater molestias rebeldes a todos os recursos da homœopathia européa. Já póde o Brasil ufanar-se de ser a patria adoptiva da sciencia de Hahnemann, desconhecida na Europa, emquanto ella cresce e augmenta diariamente no Imperio de Santa Cruz. No dia em que ficarmos livres das perseguições dos allopathas, daremos á luz estes trabalhos positivos, que escurecem as fadigas de milhares de medicos que tem vivido no Brasil desde o dia de sua descoberta até hoje. Além da formação de uma materia medica nacional, cumpria submetter a um rigoroso exame a materia medica européa. Muitos medicamentos soffrem grandes modificações na sua acção especifica no hemispherio austral. Quem não sabe que os anthelminticos os mais afamados na Europa, como, por exemplo, a coralina da Corsega, não tem nenhuma acção sensivel contra os vermes, emquanto o angelim, o coco da Bahia, ou a herva de Santa Maria, preenchem perfei-

---

(1) Hoje o numero dessas experiencias ainda é maior, e só esperamos occasião opportuna de as publicar, porque é mister muita circumspecção. J. V. M.

tamente a indicação desejada? Ora, se uma acção tão grosseira como a expulsão dos ascarides, já apresenta taes anomalias, o que não será da acção dynamica dos remedios homœopathicos? Podemos asseverar que ella apresenta as modificações mais profundas. Podemos asseverar que uma grande parte das tinturas homœopathicas muda completamente o seu modo de obrar, pela sua passagem debaixo do equador, e falha por conseguinte a esperança do pratico. Podemos asseverar que até nas substancias preparadas aqui mesmo, algumas ha que ficão com virtudes muito diversas, e, por exemplo, tem acção maior sobre a parte esquerda do corpo, quando os experimentadores européos a tinhão reconhecido sobre a parte direita, etc., etc.

Os educadores de bichos de seda bem sabem que as experiencias dos *Dandolos*, *Buffalinis*, *Darcet* e tantos outros sabios européos, pouco aproveitárão no Brasil, e que aqui é preciso crear methodos completamente novos. O mesmo deve acontecer em medicina. O corpo humano, tão sensivel aos agentes imponderaveis, deve certamente resentir a acção opposta dos polos magneticos. Quantas molestias de peito contrahidas na Europa não se transformárão em enterites, depois da vinda dos doentes á America do Sul! Quantas molestias dos intestinos não se transformárão em molestias nervosas, etc., etc.! Ora, o que acontece aos individuos acontece da mesma fórma aos agentes medicinaes. É-nos imposta a tarefa pesada de analysar cuidadosamente a acção de todos os especificos, de verificar outra vez as experiencias vindas da Europa. É-nos imposta antes de tudo a obrigação de descobrir os potentes instrumentos de saude que encerra esta terra abençoada.

A Escola Homœopathica conhece, e cumprirá em toda a sua extensão este dever sagrado.

§ 3.° DESENVOLVER OS PRINCIPIOS SCIENTIFICOS DA HOMŒOPATHIA.

Hahnemann não tem certamente podido desenvolver todas as consequencias da reforma immensa de toda a sciencia medica. Elle deu-nos os principios que devemos applicar e desenvolver, e este é o primeiro dever dos professores da escola, cada um dos quaes trabalha á perfeição do edificio fundado por Hahnemann.

Emquanto a mim, tenho redigido um compendio de Pathologia geral e rezumido para uso dos homœopathas os conhecimentos antigos que se podião utilisar. Quasi todos os professores da escola homœopathica já tem redigido os seus compendios e leccionão segundo obras e idéas proprias. Podem se citar em primeiro lugar os Srs. Dr. J. Victorino dos Santos, major e lente da academia militar, Luiz Antonio de Castro, J. Vicente Martins, Dr. J. A. de Moura, Dr. Moreira, E. T. Akermann (*).

Encarregado do curso de doutrina homœopathica, examinei com attenção a theoria da psora e das dóses, estas duas grandes lacunas deixadas por Hahnemann, e antes de tudo procurei com todo o esmero achar a lei physiologica que corresponda no estado normal á lei de similitude apropriada ao estado morbido. Creio ter

(*) Quero fazer aqui especial menção do meu presado amigo Dr. Alexandre José de Mello Moraes, que mais do que ninguem se occuppa com uma assiduidade e energia que me admirão, não só em escrever um bom compendio de homœopathia, mas em publica-lo conforme o vai escrevendo, para que as doutrinas homœopathicas sejão familiares a todos, e elle por si só dê mais lições que toda a nossa escola em muitos annos. Vêde *Correio Mercantil da Bahia* desde 20 de Fevereiro de 1848, e um só numero não haveis de encontrar que vos não dê uma lição e que vos não recommende « — CARIDADE SEM LIMITES — SCIENCIA SEM PRIVILEGIOS. — » J. VICENTE MARTINS.

preenchido este grande vacuo e mostrado a espiritualidade e a força creatriz do dynamismo vital. Provei que a materia viva, que constitue os orgãos vivos, não provêm de uma assimilação mollecular dos elementos do mundo exterior, mas é creada pela mesma força vital, da mesma fórma que o mundo em que vivemos foi tirado do nada pela omnipotencia divina. *Deus creavit hominem ad imaginem suam.* Deos fez o homem á sua semelhança, e o dom o mais precioso, o dom que até agora tinha desconhecido a ingratidão humana, é partilhar elle esta força creatriz, e ser tambem um principio espiritual, revelado por manifestações materiaes.

Se estas idéas, como espero, triumphem do brutal materialismo das escolas, não sómente teremos constituido sobre as suas bases verdadeiras a doutrina de Hahnemann, mas teremos posto fim ao fatal divorcio da religião e da sciencia. Teremos realisado no Brasil este grande *desideratum* dos homens de bem, a união da razão e da fé, sem a qual não ha felicidade possivel para o homem, nem neste mundo nem no outro.

Possão todos os homens de bem que nascerem debaixo da influencia catholica, os que tiverão fé, os que a conservão ainda, e os que, apezar de a terem perdido, são ainda christãos na essencia sem o saber, possão elles ajudar-nos para o bem de seus irmãos, e para a maior gloria de Deos.

DR. B. MURE (*).

(*) Substituindo o Dr. Mure emquanto ausente na Europa, não só por minhas tómo as suas opiniões para lhes dar o desenvolvimento que reclamão, como tambem, á frente da propaganda homœopathica, cada vez maiores esforços farei para que a homœopathia seja tão familiar como as dôres que ella cura, e tanto amada como as vidas que ella salva.

J. VICENTE MARTINS.

ESTUDO

DA

CHOLERA-MORBUS

TRATADA HOMŒOPATHICAMENTE.

Desde tempo immemorial a cholera-morbus é conhecida: é endemica na India, principalmente nas terras que limitão N-E., S-O. e N-O., S-E. o golfo de Bengala; mas na Europa e na Asia Menor só como esporadica tinha apparecido de tempo a tempo, ou confundidos com ella muitos casos morbidos havião sido relatados por Cœlio, Galeno, Hippocrates ou Celso, ou Trales, e poucos mais: de sorte que a cholera-morbus, que desde 1817 até 1837 assolou a Europa, e tambem se mostrou mortifera no Mexico e nos Estados-Unidos, só póde ser considerada como molestia de moderna data, se attendermos a que as descripções antigas não são em tudo semelhantes ao que observámos nestes ultimos annos; porém nunca devemos perder de vista que Hippocrates, por exemplo, e exemplo bem difficil de ser confrontado com outro mais validoso, aconselha precisamente o remedio mais especifico da cholera-morbus moderna, o *elleboro branco*, e que por isso menos peso podem ter as dissemelhanças de descripção dos symptomas desta enfermidade pelos antigos, quando o remedio tanta semelhança tem.

Já no XVI seculo se fallava desta doença como epidemica, e assim continuou a fallar-se por todo o XVII e XVIII seculo; mas só no XIX é que ella franqueou os limites que parecião ter-lhe imposto as terras que

bordão pelo N-E. o mar Caspio, e então é que invadio sem nenhum obstaculo toda a Europa.

Não temos outro remedio senão copiar o que outros em melhores circumstancias pudérão colher em fonte mais pura; por isso transcreveremos aqui o que se encontra a este respeito na Encyclopedia moderna, tom. 9, pag. 286, em vez de apresentar como obra de propria lavra um plagiato que por acaso entre os menos lidos fizesse-nos passar por muito eruditos, revelando-nos immeritos aos homens de saber.

«. . . . . no mez de Agosto de 1817 a cholera se declarou em Jessora, cidade situada no Delta do Ganges, a trinta leguas N-E. de Calcuta; ganhou depois Calcuta, assim como as outras cidades do Indostão, e por toda a parte se apascentou de numerosas victimas.—Em 1818, apezar de continuar as suas devastações, ainda não tinha passado além do golfo de Bengala, flagellando então de um lado a Ilha de Ceylão, e do outro o Imperio de Birman e a peninsula de Malaca; mas em 1819 ella invadio para Oeste as ilhas de França e de Bourbon, e para Leste Sumatra e o reino de Sião.—Em 1820 invadio ella para o Oriente até Borneo e Manilha, e até as costas da China, e para o Occidente o Littoral todo do Golfo Persico até Bassora, indo por toda a parte devastadora, sem que abandonasse os lugares de sua primeira apparição.—Em 1821 a Ilha de Java, que até então ficára isenta, foi tambem devastada.—Em 1822 propagou-se ella pelas margens do Golfo Persico, já tão flagelladas, até aos paizes mais interiores, de uma parte pela Persia e de outra ao longo do Euphrates até á Syria, devastando horrivelmente o Alep: e entretanto os seus estragos continuavão com violencia pelo Archipelago Indiano, pela Cochinchina, pela China, até que

forão ser horriveis na capital do Celeste Imperio.—Em 1823 para Oeste ella caminha nas margens do mar Caspio e faz a sua apparição lugubre no Astrakhan, onde comtudo apenas mata duzentos dos seus cincoenta mil habitantes. Então parece ali ficar saciada, e por quatro annos demora a sua marcha exterminadora para o Nordeste da Europa; mas nem por isso deixa pelo mesmo tempo de assolar a Mosopotamia, a Syria e a Palestina. — Em fins de 1828 de repente se transporta e medonha apparece ao Norte do mar Caspio em Oreinburgo, não contente de haver entretanto flagellado a Asia central: fica estacionaria por ahi dous annos; mas em 1830 apparece no Kassan, e logo depois recrudescente reapparece no Astrakan e ali faz descer á sepultura oito mil enfermos; e corre a Moscow e invade a Russia toda: desce de lá com o exercito a flagellar duplicadamente a misera Polonia, e de Varsovia irradia em todos os sentidos; para o Norte invade a Livonia, a Curlandia e S. Petersburgo; para o Sul devasta Galicia, Hungria e Austria, e para Oeste Dantzick e a Prussia. — Em 1831 apparece na Inglaterra, no Sunderland e nas costas do mar do Norte, e bem depressa invade pelo interior destes paizes; mas em sentido opposto invade tambem no mesmo tempo o Egypto, seguindo as caravanas da Meka. — Em 1832 invade a França; em 1833 e 1834 já tem ella devastado Hespanha e Portugal; em 1835 tem passado a flagellar Argel e as provincias meridionaes da França; em 1836 assola Gênes; e em 1837 não poupa Napoles nem os tão bellos paizes da Italia toda, mas os devasta....... »

Em 1848 invade ella outra vez a Europa!! Queira Deos que seja menos devastadora.

Chamada — mordechina —, esta molestia nem nas Indias nem por outra parte se póde affirmar que tenha

sido contagiosa, apezar da circumstancia de haver ella acompanhado as caravanas da Meka, os exercitos de Diebitsch, e o contingente belga, que parece havê-la trazido ao Porto; factos estes excepcionaes que não tem vulto em comparação da generalidade. Ella tem zombado de todas as medidas sanitarias de precaução, e não obstante escolher as suas primeiras victimas entre as classes mais indigentes e nos lugares menos salubres, ella tem voltado depois furiosa a decimar as classes abastadas e nos lugares mais favorecidos de circumstancias hygienicas. É certo que oriunda do Delta do Ganges tem de preferencia atacado os lugares baixos aluvianos da vizinhança dos rios; mas tambem não tem poupado os lugares altos e arejados e os mais salubres das montanhas. Oriunda de um paiz exposto aos ardentes raios do sol equatorial, rico de vegetação e magnifico de tempestades, não deixou por isso de estender o seu devastador imperio até ás regiões quasi estereis do Norte e pelas amenas planicies ou valles vivificantes ou variegadas montanhas tão saudaveis da Suissa e da Italia. Pelas povoações indolentes desses paizes d'onde se originou, pelas classes escravisadas do Norte da Russia, pelas buliçosas e freneticas povoações do Sul da Europa, pelas sobrias familias da Allemanha os mesmos estragos semeou, e onde só encontrou resistencia, quando tudo era á primeira vista favoravel ao seu poder anniquilador, foi na cidade do Porto. Por toda a parte a mortandade foi maior de 50 %; só nesta cidade invicta a mortandade foi menor, e não consta que excedesse a 40 %, mercê de Deos que poupava desta maneira os defensores da patria liberdade.

Assim tambem por toda a parte esse flagello excitou odios entre os homens, desordens e muitos crimes, porque os povos suspeitavão ora dos medicos, ora dos nobres, ora dos governos, como de envenenadores; só

em Portugal é que elle foi recebido com resignação christãa.

As suas causas parece que tem de ficar para sempre desconhecidas: a sua natureza tem por toda a parte embaraçado os medicos e originado estereis conjecturas; a rapidez de sua marcha, quando invade ou quando recrudesce, tem sido causa de que infructuosas fiquem todas as observações clinicas da escola antiga; e de tal sorte que hoje os medicos allopathas concordão todos em que tanto sabem como hão de trata-la efficazmente, agora que ella reapparece, quanto sabião antes da sua primeira invasão. Citem-me dous autores que se achem concordes n'um qualquer methodo de tratamento allopathico?!... nem talvez na efficacia de uma unica receita. — Pelo contrario, como vamos a ver em toda esta memoria, os homœopathas *â priori* designárão os remedios que deverião ser mais uteis estudando-os na materia medica pura, e *â posteriori* demonstrárão que não se podião ter enganado, apresentando nas diversas clinicas de tantos, e a longas distancias uns dos outros, e sem poderem ter-se combinado entre si, uma mortandade menor de 10 °/₀ contra a mortandade maior de 50 °/₀ que resultou das tentativas allopathicas. Para não sobrecarregarmos esta breve exposição com citações que nos abonem, recordemo-nos só de que um livro intitulado — *Guide des praticiens dans le traitement du cholera*, escripto de proposito para orientar os medicos na escolha do melhor methodo de tratamento da epidemia — *não contém nada menos de* SETENTA METHODOS!!...

Agora se olharmos para os homœopathas que espalhados por toda a Europa forão concordes em administrar tres unicos remedios essenciaes contra a cholera no seu maior desenvolvimento, o *elleboro*, o *cobre* e o *arsenico*, precedidos de outros tres de não menor importancia nos prodromos ou já no primeiro periodo, o

acido phosphorico, a *camphora* e a *ipecacuanha*, e seguidos de mais quatro ou seis, ou, quando muito, nove ou dez correspondentes á individualidade dos casos; que diremos da sciencia que os tem guiado por tão recto caminho, tão suave e tão rapido, a conseguirem todos salvar pelo menos noventa enfermos d'entre cem, quando a presumida sciencia medica das escolas não chega a salvar cincoenta, que ainda ficão soffrendo máos effeitos de um tratamento empyrico?

A vida é um fardo penoso de que nos sentimos alliviados só emquanto algum bem podemos fazer aos nossos semelhantes: ella só tem valor quando a consideramos um tempo de expiação que ha de ter fim: devemos conserva-la aos outros e a nós mesmos para que seja cumprida a sentença, e depois della possamos de novo entrar no seio de Deos, d'onde nos expulsára a desobediencia do primeiro homem e d'onde nos tem afastado as nossas paixões desenfreadas: quando porém de tempo a tempo um flagello como a cholera-morbus açouta umas depois das outras as nações do globo, e todas as classes de cada nação, longe de conspirarmos contra o mal apparente do exterminio, longe de attribuirmos aos outros homens este flagello, ou revoltarmo-nos por elle, e commettermos delictos novos e peiores, deveriamos agradecer ao nosso Pai commum que por tão pouco soffrimento nos leva, quites de enorme divida, para si. A resignação christãa, quero eu dizer, é o sentimento com que todos os povos devem esperar pela cholera-morbus como por um castigo celeste. Cumpre entretanto que se viva, porque lá terá Deos destinado novas provanças ao que sabe viver para soffrer, que esse é o que ha de gozar: e para viver que outro sentimento póde communicar-nos a sufficiente força que não

seja o sentimento do amor pelos nossos irmãos a cuja vida a nossa vida é necessaria? Mas sendo limitada a esphera das relações de cada qual com o genero humano, o amor da patria e dos parentes satisfará esta exigencia no limitado circulo imposto á pequenez dos homens. Portugal foi uma das poucas nações que recebeu resignada a cholera-morbus como um flagello mandado por Deos: a mais nobre porção dos Portuguezes foi que mais soube resistir aos seus estragos, já por essa resignação christãa, já pelo heroico amor da patria que a tinha familiarisado com toda a especie de soffrimentos para evitar a deshonra e tyrannia. Assim é que na cidade do Porto, onde tudo era favoravel aos estragos da cholera, foi menor a mortandade que em muitas outras partes, porque os Portuguezes, educados ha muito no espirito humilde e pacifico da religião, resignárão-se, não commettêrão os attentados que vimos commetter o povo parisiense, o que se appellida mais illustrado que todos; e os Portuenses, afflictos já e definhados pelos desastres da guerra e da fome, triplicárão de valor na proporção do augmento dos seus males, pensando unicamente nos males da escravidão em que toda a nação jazia.

Valem certamemte muito e muito todas as medidas sanitarias que se costumão pôr em pratica, salvas as modificações necessarias para que as quarentenas, os cordões sanitarios, os lazaretos etc., não sejão peior flagello que as epidemias, como actualmente são. Valem de muito, direi, todos os conselhos e acção de uma policia medica illustrada; mas nada póde valer tanto como a resignação christãa para receber o mal como da mão de quem tudo póde, nem como a caridade christãa para minorar quanto possivel o soffrimento dos nossos irmãos.

A medicina... oh! essa.... Honra e louvor aos medicos!... a medicina porém.... essa perde metade ou mais dos enfermos que soccorre!.... Duplicado flagello, a medicina por toda a parte impotente quasi que póde affirmar-se que não salvou ninguem. O que portanto cumpre ao povo, além da corajosa resignação e da caridade, é a sciencia de preservar-se do mal e de curar-se delle quando fôr acommettido.

Seja o povo sobrio, economico de suas forças, quanto possivel asseiado nos seus vestidos, e no seu domicilio e no seu corpo, honesto de acções e de pensamentos, confiante nos que tem melhor fortuna e mais intelligencia, não trocando a noite pelo dia, mas deitando-se bem tranquillo ás horas proprias de recolher-se e levantando-se com o dia para o seu trabalho; consagrando aliás as primeiras horas á meditação nos favores que recebe do Altissimo e ao gozo de alguma liberdade e recreio que sempre desfrutará todo aquelle que souber aproveitar bem o seu tempo; e, quanto possivel lhe fôr, conserve-se alegre e tranquillo, e tenha fé, que para se preservar da enfermidade pouco lhe basta.

Sente alguem, por exemplo, algumas nauseas, má digestão, atordoamentos de cabeça com suores frios; não se faça mais forte do que realmente percebe que está, tome alguns globulos de ipecacuanha todas as manhãas por tres ou quatro dias.

Sente que as digestões se não fazem com regularidade, nota que mais vezes do que costumava tem dejecções e que são molles, ou já liquidas e com certo enfraquecimento e displicencia, que em pouco vai perturbando a cabeça e causando certo desanimo: em lugar da ipecacuanha, que é mais propria do caso precedente, tome de manhãa e á noite, ou quando o mal fôr

notavel, alguns globulos de acido phosphorico; e se as dejecções não diminuirem, e pelo contrario fôrem acompanhadas de bulha de gazes pelo ventre e ligeiras colicas ou outras dôres semelhantes, tome então depois das primeiras duas ou tres dóses do acido phosphorico, passadas algumas horas, alguns globulos de elleboro branco por duas vezes com intervallo de duas ou tres horas.

Sente, em lugar destes incommodos sómente caimbras nas pernas e braços, vomitos seccos ou de aguadilha com algumas caimbras de estomago, tome então camphora, que póde repetir de tres em tres horas.

Mas se as caimbras continuão, se as colicas não abrandárão, as feições se vão decompondo, e as dejecções são aquosas e urgentes, e com tenesmos e displicencia que chega a perturbar a cabeça e a causar desgosto e aborrecimento consideravel, então melhor é tomar com intervallos de uma ou duas horas alguns globulos de cobre metallico por tres ou quatro vezes sómente, parando logo que as melhoras apparecem ou passando a tomar elleboro por tres ou quatro vezes com os mesmos intervallos se os incommodos augmentão. Raro será então que o mal não venha a ceder; mas no caso de se declararem os outros symptomas de cholera, então o tratamento continuará conforme as circumstancias que a leitura desta memoria melhor fará comprehender.

Dado que nenhuma indisposição tenha precedido a invasão da cholera, o que será muito raro e dependerá a maior parte das vezes de não se haverem tomado nota de certos incommodos passageiros, ou de se haver querido disfarça-los por um falso amor-proprio que pretende ostentar fortaleza e coragem presumpçosas, então recorra-se immediatamente á camphora *em globulos*, que são preferiveis á camphora em substancia ou em tinctura

ou solução alcoolica, vulgarmente chamada aguardente alcamphorada, porque nestas ultimas fórmas, se ella fôr inefficaz por si mesma, poderá ser tambem prejudicial ás applicações subsequentes, por lhes servir de antidoto. Tomem-se, como digo, alguns globulos de camphora com intervallos de um quarto de hora, ou ainda mesmo de cinco minutos, até que alguma melhora se pronuncie; mas se dentro de uma hora (nos primeiros tempos da invasão) ou duas (nos tempos de menor intensidade) as melhoras não fôrem sensiveis, recorra-se immediatamente ao elleboro branco em globulos, que se repitão de quarto em quarto de hora nas primeiras tres dóses e de meia em meia hora nas tres seguintes; e depois, se ainda fôr necessario, com intervallos cada vez maiores. Não quero dizer que por não haver senão tinctura de camphora ou aguardente alcamphorada se não haja de soccorrer com ellas o enfermo, porém tenho para mim que os globulos são preferiveis ás tincturas. Então se haverá ganho tempo de ter chamado um medico, e muitas vezes ha de acontecer que quando elle chegar já o maior mal terá passado.

Elle que siga o tratamento homœopathico, e Deos ha de ajuda-lo.

Evidentemente os remedios mais homœopathicos da cholera-morbus são os seguintes: 1.° Elleboro branco; 2.° Arsenico metallico; 3.° Cobre metallico; 4.° Ipecacuanha; 5.° Camphora e 6.° Acido phosphorico.

Accrescentaremos como tambem muito homœopathicos: 7.° Camomilla; 8.° Noz vomica; 9.° Sumagre, e 10.° Bryonia. Não deixaremos de ter em vista, como uteis em certos casos, ou como recommendados por muitos de seus symptomas: 11.° Acido prussico;

12.º Belladona; 13.º O gêlo, 14.º Opio puro; 15.º Acido carbonico.

E não queremos de sorte alguma antepôr as nossas opiniões ácerca destes medicamentos contra a pratica de ninguem; porque nós não temos essa pratica, e sómente expomos o que *à priori* conhecemos e o que as praticas alheias ensinão. Da mesma sorte nunca será nosso proprosito limitar a estes poucos meios todos os recursos que a homœopathia tem contra a cholera-morbus, e contra as outras enfermidades todas. Cada qual estude cuidadosamente a pathogenesia; faça novas experiencias em si mesmo, e n'outras pessoas que estiverem de perfeita saude; e desta maneira enriqueça uma sciencia que vai necessariamente mudar em poucos annos o degradante estado de saude publica de todas as nações, e regenerar a especie humana, que se definha pela acção de tantas causas morbificas, contra as quaes tem sido impotente a sciencia medica das escolas.

Como provas pathogeneticas, isto é, como demonstração da semelhança ou homœopathicidade dos remedios que achamos terem sido mais efficazes contra a cholera, e que justificão os factos clinicos, transcreveremos os symptomas mais salientes dos seis primeiros medicamentos da cholera experimentados no homem são, ou por acaso tomados por elle. E como o tempo nos não sobra para dar uma descripção muito detalhada desses effeitos, e como esta Memoria irá mais longe do que tinhamos previsto, e tambem porque havia de ficar, além de extenso, talvez fastidioso o nosso trabalho se entrassemos em minuciosidades, apresentamos os symptomas taes como no-los expõe o Dr. Jahr no seu *Nouveau Manuel de Médecine Homœopathique*,

edição de 1845; porque havemos já verificado terem sido os melhor compendiados de diversos experimentadores, e de muitas observações encontradas na medicina legal, e etc. (Vêde provas pathogeneticas).

Se quizessemos apresentar um quadro dos remedios homœopathicos da cholera, tal que á primeira vista désse a conhecer os principaes e os menos essenciaes, podiamos dispô-los da maneira seguinte:

De sorte que o primeiro destes medicamentos seria o Elleboro (1.°) : o mais central e que póde auxiliar a todos, o gelo (13.°) : os dous que mais afastados estão, o acido hydrocianico e o acido carbonatico (11.°) e (15.°), os que menos empregados forão pelos homœo-

pathas sendo-o mais pelos allopathas com algum resultado, e o ultimo (?) *um qualquer*; porque sómente os symptomas todos reunidos de um caso dado de enfermidade compõe a razão sufficiente de preferencia que deve dar-se a um medicamento *qualquer*, que a pathogenesia indica ser o mais semelhante pelos seus effeitos observados no homem são. E por isso mesmo, e porque nos falta espaço, não publicaremos senão a pathogenesia dos seis principaes medicamentos, enviando o leitor para a citada obra do Dr. Jahr se elle quizer mais amplos esclarecimentos.

Cumpre aqui responder a uma objecção que naturalmente se nos faz, e se nos repete constantemente. Os medicamentos observados no homem são não forão administrados nas dóses tão pequeninas que se empregão na pratica. Hahnemann, por exemplo, não reconheceu que a China produzia symptomas de febre intermittente senão quando tomou muitas oitavas desta casca pulverisada ou posta de infusão. — Certamente; mas nem por isso um atomo de quina deixou de ter as mesmas propriedades de toda a casca, porque esse atomo não mudou de natureza; a unica differença que ha aqui consiste em que no estado de saúde a sensibilidade é muito menor á acção dos remedios do que no estado de enfermidade, e isto é tão sabido, que um homem constantemente exposto á chuva, ao ar ou ao sol, quando goza perfeita saúde, logo que adoece não póde supportar a acção destes agentes; outro quando está doente não póde supportar o cheiro de uma planta ou a vista de um objecto, etc., sem que o seu mal se aggrave muito; por isso aquelle mesmo Hahnemann, que para soffrer effeitos da quina teve de tomar muitas oitavas do pó, ou muitas onças de infusão, quando

estava de perfeita saude, havia de ser muito mais sensivel á acção de um globulo homœopathico desta substancia quando estivesse enfermo; e além disso, as substancias medicinaes, quer os medicos o queirão, quer não, quer o comprehendão, quer para sempre o ignorem, adquirem maior energia quando são trituradas; o que não repugna absolutamente nada, quando sabemos que todos os corpos adquirem pela fricção, pelo atrito, ou quando se pulverisão, etc., propriedades electricas que não tinhão, ou que nelles estavão latentes. Ora, assim como desenvolvem propriedades electricas, que por muitos seculos forão ignoradas, assim podem desenvolver outras que a pathogenesia sómente agora revela. Outra objecção que se oppõe á adopção das observações pathogeneticas como base de uma pratica inteiramente nova, são as apparentes contradicções de effeitos do mesmo medicamento: por exemplo, suor e pelle secca, febre e abatimento do pulso, reseccação do ventre ou soltura, etc. Para responder a esta objecção basta o quadro symptomatico da mesma enfermidade que tratamos, seja ella qualquer: em todas ha esta contradicção, porque as molestias tendo, como as observações pathogeneticas, por causa um agente perturbador, e os pacientes, os que soffrem as molestias ou os que são submettidos ás experiencias, não sendo nem podendo ser todos da mesma natureza individual, duas series de phenomenos hão de resultar, os que dependem dos individuos, esses são por extremo variaveis; os que dependem do agente perturbador, esses são primitivos ou secundarios: por isso n'um individuo se apresentarão mais salientes estes do que aquelles symptomas, e em todos hão de apparecer symptomas primitivos e symptomas secundarios: por exemplo, um individuo, cujas funcções digestivas são muito regulares tomando o elleboro, ha de ter vomitos e

evacuações, e depois reseccação de ventre; n'outro que fôr sujeito a algumas dejecções ou vomitos habituaes, sem que elles por isso o constituão realmente enfermo, a reseccação deverá preceder os vomitos ou a diarrhéa, que o medicamento tem a propriedade de produzir; e quanto maior fôr a dóse que experimentar, tanto maiores serão os effeitos primitivos, e vice-versa.

Mas agora se nos diz: esta base da tua nova pratica é portanto falsa e vacillante como as allopathicas? Nem tanto, responderemos nós, porque ás praticas da allopathia nenhuma razão preside *â priori*, emquanto que ás nossas preside ao menos esta de uma observação prévia sobre individuos sãos, cujas differenciaes de saúde e de individualidade podem ser apreciadas, e até certo ponto submettidas ao calculo; ao mesmo tempo que as observações allopathicas são todas feitas *â posteriori*, sobre individuos doentes, cujas differenciaes de saúde e de individualidade é impossivel calcular; e tanto impossivel, que na cholera, por exemplo, todos os escriptores affirmão que um individuo atacado desta enfermidade fica de tal fórma differente do que era, que os seus parentes e amigos o não podem reconhecer passados alguns instantes. Ora, ainda mais um cholerico muitas vezes não dá tempo a que se lhe fação applicações nenhumas, e morre dentro de uma ou duas horas. Que tempo tiverão os medicos allopathas para fazerem observações de seus remedios neste doente que não durou duas horas? Supponhamos que durou um dia, dous, tres dias, que tempo tiverão ainda assim de fazer suas observações? Supponhamos que tiverão tempo em quatro ou cinco dias que outro durou, e que com effeito descobrirão um remedio para tratar um segundo que se apresentar em circumstancias identicas: e a identidade dessas circumstancias dar-se-ha muitas vezes na pratica? E os que forão já victimas dessas tentativas,

até ao ponto de se encontrar por acaso um remedio que possa convir a dous enfermos resuscitárão por ventura? Concedamos que a homœopathia ainda não chegou ao gráo de perfeição de que é susceptivel, mas concordem comnosco os homens de boa fé em que ella é a que merece, ao menos por agora, as honras de sciencia de curar, e que a experiencia dos remedios no homem são é a unica fonte dos conhecimentos medicos uteis e efficazes para tratamento das enfermidades, sem perda de tempo nem de vidas, emquanto se anda ás apalpadellas. Agora a razão por que um remedio, que, sendo experimentado no homem são, produzio vomitos, diarrhéa, caimbras, suores frios, desfallecimento, afilamento das feições ao ponto de transtorna-las inteiramente, azulamento da pelle, transformação do experimentador n'um doente que parece estar expirando, ou, como se diz da cholera, que parece estar quasi cadaverisado; a razão, digo, por que este medicamento é util n'uma molestia que apresenta estes symptomas, e tão util que a cura, isso é o que eu não sei, e o deixo aos que tem genio mais transcendente ou imaginação mais poetica, para que o comprehendão ou queirão explica-lo: eu porém limito-me a dar graças a Deos por me haver feito conhecer estes factos de que eu não posso duvidar, e que depositão no meu coração a mais grata esperança de ser com elles util á minha patria e á humanidade inteira.

Ter-se-ha notado que eu tenha dito *alguns globulos*, sem marcar a quantidade. Não está na quantidade dos globulos a virtude dos remedios; uma gotta de tinctura de um remedio chega para humedecer cincoenta globulos ou mais, communicando a cada um delles as mesmas virtudes que todos tem: dar cincoenta globulos

é o mesmo que dar um ou dar uma gotta de tinctura, e uma gotta de tinctura póde conter uma millionesima parte de um grão do medicamento, quando é 3.ª dynamisação, e a tinctura de que ordinariamente fazemos uso nas molestias agudas é da 5.ª dynamisação, que dá para cada globulo uma quantidade de substancia medicinal que já quasi escapa ao calculo; e não será comprehendida na quantidade material, e muito menos nas suas qualidades intrinsecas imponderaveis, por todo aquelle que, para ver, outros olhos não tem mais que os de seu corpo, e havia de ter negado a existencia das qualidades magneticas, electricas, ou luminosas, ou attractivas, ou colorantes, se a força irresistivel dos factos consummados não lh'as houvera feito admittir, comquanto as não comprehenda melhor que as dóses infinitesimaes da homœopathia. Ora, note-se ainda mais, que de uma gotta de tinctura, 5.ª, que chega para cincoenta globulos ainda se podem fazer muitas outras dynamisações por onde se reparta em milhões de dóses essa pequenina quantidade de medicamento. *Como isto é eu não o sei; mas o que eu não posso negar é que isto seja tal qual o digo:* e eu havia de ser um monstro bem digno de todo o desprezo e da morte a fogo lento, se o negasse unicamente porque o não comprehendo, ou se o affirmasse não sendo verdade, principalmente quando a minha affirmativa mentirosa, ou o meu silencio obstinado, teria de conduzir á sepultura muitos centenares de pessoas que nunca me fizerão mal.

Dar um globulo, dous, ou tres é a mesma cousa; dar mais é desperdicio; dar tres é o mais seguro, porque póde acontecer que um não esteja sufficientemente impregnado da tinctura. Esta é a pratica que eu tenho seguido, e os factos ahi estão por todo o Brasil para confirma-la.

Ora, ainda convém que faça uma recommendação, talvez aquella que nunca deva esquecer-se. « Duas linhas que são iguaes a uma terceira são iguaes entre si » dizem os mathematicos, e nenhuma razão ha no mundo que os afaste deste proposito; e porque? Porque dizem uma verdade de primeira intuição. O povo tambem diz, quando affirma que alguma cousa é verdade « isto é tão certo como dous e tres são cinco, » e com isto quer dizer que nada no mundo o fará julgar de outra maneira; porque serem *cinco*, os seus *dous* e mais *tres* é para elle tambem uma verdade de primeira intuição. Quizera eu que o povo acreditasse na homœopathia com tanta persuasão, com tanta convicção como acredito eu que dous e mais tres são cinco; isto porém é mais difficultoso, sem comtudo ser impossivel. A' distancia em que estou não posso levar esta convicção ao intimo peito dos meus patricios; tenho comtudo bem fundadas esperanças de que os meus trabalhos no Brasil hão de preparar em Portugal algum acolhimento a estas verdades, que por aqui, vencendo toda a resistencia das duas faculdades de medicina, do Rio e da Bahia, da Academia imperial de medicina e dos conselhos de salubridade, e de toda a classe medica e pharmaceutica em geral, tem ganho o mais decidido proselytismo em todas as classes da sociedade, e por todo o imperio são as amigas effectivas do pobre. Quizera eu que as pessoas verdadeiramente amigas do seu proximo, aquellas que Deos tem dotado de bom coração, de intelligencia clara e de vontade firme e caritativa, estudassem a homœopathia, e, por exemplo, no caso presente, quando tivessem um doente a tratar se revestissem de uma convicção como aquella do mathematico que medindo duas linhas por uma terceira se convenceu de que ellas erão iguaes entre si; e quando tivessem feito as suas observações, quando houvessem colhido

escrupulosa, mas tranquillamente, os symptomas todos que apresentasse o seu enfermo, os comparassem, com a mesma tranquillidade e o mesmo escrupulo, com os symptomas dos medicamentos experimentados no homem são, e que uma vez reconhecida a semelhança entre um e outro ficassem convencidos de que havião de obter necessariamente o resultado que promettem as applicações bem homœopathicas. Com taes convicções, com tal escrupulo e circumspecção, porém tambem com docilidade de caracter e mais amor á verdade que a si proprios para com discernimento comprehenderem bem até onde foi bem feita a escolha do remedio, e até quando a sua acção vai sendo salutar, ou quando uma calculada ou não prevista mudança na marcha da molestia, offerecendo novo quadro de symptomas, reclama novo remedio, certo ficava eu de que milhares de vidas havião de salvar, e milhões de proselytos ganhar á homœopathia. Recommendo portanto no tratamento homœopathico toda a perseverança na administração do remedio que foi escolhido escrupulosamente por se haver reconhecido ser aquelle cujos symptomas no homem são mais semelhança offerecem com os symptomas que apresenta o enfermo. Como porém nada póde conseguir-se de repente, convém muito saber esperar que os effeitos do medicamento administrado tinhão tempo de patentear-se, como igualmente convém saber por quanto tempo elles podem ser efficazes, para que as dóses muito repetidas os não perturbem, ou muito afastadas não fação perder tempo, nem forças de reacção que são preciosas.

Naturalmente a maior parte dos leitores chegando a esta passagem respondem-me lá na sua mente que não sendo medicos não poderáõ satisfazer a esta exigencia, que lhes parece muito elevada e difficil; pelo contrario,

quanto menos idéas tiverem elles dessa chamada sciencia ou arte de curar, que nas nossas escolas se tem até agora ensinado, — abstracção féita da cirurgia e das sciencias accessorias —, tanto melhor dispostos deveráõ estar para comprehender e pôr por obra esta recommendação, isto é, se tem confiança em si, e comprehendem que a intelligencia de um homem, sahindo da mesma divina fonte que a intelligencia dos outros, póde ser igual á delles, sendo igualmente educada pela vontade propria. É certo que temos inclinações que muitas vezes subjugão a nossa vontade, se lh'a deixamos abandonada; é certo que as condições sociaes tambem nos escrávisão e contra a vontade nos amarrão a uma profissão que de dia a dia nos aleija o entendimento e nos transforma em machinas vivas sem vida propria nem vontade; é certo que os habitos, a idade, as enfermidades e mil outros embaraços prendem-nos á terra e mal consentem que n'um plano horizontal a passo lento percorramos continuamente o mesmo circulo mesquinho; mas se a vontade chega a tomar o seu devido imperio em nosso coração, quando essa vontade soberana tem por seus ministros o amor de Deos, a consciencia da propria dignidade e o amor dos homens, para cujo bem dirija todas as suas attenções e toda a sua força de perseverança, com bastante abnegação para nada esperar delles, essa vontade vencerá tudo, e fará ganhar áquelle, em cujo coração tiver imperio, a posição mais elevada a que o homem tenha chegado pela intelligencia.

Eu fallo a Portuguezes que ainda ha bem poucos annos se virão constrangidos a emigrar para Hespanha, para França, Inglaterra, Allemanha, Italia, etc., elles que me digão se a necessidade de fazerem-se comprehender nesses paizes os não obrigou, muito mais ra-

pidamente do que nenhum delles podião ter esperado, a fallar os respectivos idiomas das nações para onde tinhão emigrado: ora, o que a necessidade de viver alcançou não póde alcança-lo a vontade de conservar aos outros a vida? e o estudo de uma lingua terá por ventura alguma differença do estudo de outra qualquer cousa a mais trivial ou a mais transcendente? A que se reduz todo o methodo de aprender? A comparar uma cousa que se sabe com outra que se ignora, para colher as differenças entre ellas e successivamente servir-se deste conhecimento adquirido para da mesma forma alcançar novos, e multiplica-los assim.

Eu sei traçar uma linha curva, porque não saberei traçar uma linha recta? e com estas duas, uma por outra modificadas reciprocamente, e reproduzidas, e em relação dispostas infinita, porque não saberei toda a geometria, architectura, desenho ou calligraphia? Eu sei conhecer a relação que existe entre duas palavras de um idioma que eu quero estudar e outras duas de um que eu já sei, porque não poderei vir a saber a relação que póde existir entre quatro ou mil palavras desses dous idiomas? Eu sei que uma gotta de agua exposta ao calor se evapora e ao frio se congela; porque não hei de poder comprehender todas as propriedades do calorico, e dos vapores, e dos liquidos, para comparar com as dos solidos e vir a conhecer todas? Os meus olhos vêm á luz e nada vêm nas trevas; porque não posso eu comprehender as côres na sua variada combinação, e as sombras, ainda que ninguem queira ensinar-mas? Eu tiro duas notas de um instrumento, porque não chegarei a toca-lo perfeitamente, se eu quizer e me agradar?

Da mesma sorte eu sei que os medicos receitão ipecacuanha contra os embaraços gastricos caracterisados

por nauseas, vomitos seccos, lingua suja, etc., e que este remedio é util a taes enfermidades; se eu souber que tomando este remedio sem necessidade, e em minha perfeita saude, hei de ter nauseas, vomitos seccos, e minha lingua hade ficar carregada de saburras como se eu tivesse um embaraço gastrico, ficarei inhibido de pensar, só porque não sou medico, em que a razão porque a ipecacuanha cura os embaraços gastricos, é porque produz nas pessoas que a tomão em saude perfeita incommodos muito semelhantes áquelles de que se queixão os que tem embaraços gastricos? E se eu quizer igualmente tomar mercurio para ver se com effeito é verdade produzir elle, por exemplo, salivação como as aphtas syphiliticas, dôres nos membros com as dôres syphiliticas augmentando para a noite como aquellas, ficarei inhibido de pensar que o mercurio produz incommodos semelhantes á syphilis, e por isso é que elle a cura? Carecerei então de ser medico para suppôr que nestes phenomenos existe uma lei que não tem sido comprehendida? E se eu fôr mais adiante e examinar com bastante attenção os phenomenos que acompanhão a erupção das bexigas, e os comparar com os outros tão semelhantes que acompanhão a erupção da vaccina, ser-me-ha vedado pensar que a vaccina é o primeiro facto homœopathico, mal recebido pelos medicos, mal apreciado por elles, e mesmo assim tão vigoroso de sua essencia, que tem vencido a resistencia systematica das escolas e domina hoje o mundo medico, supposto que nem mesmo assim tinha podido ser comprehendido? Carecerei, para reconhecer a homœopathia, ser medico, ou será melhor nunca o ter sido para não ter de renunciar a praticas e doutrinas que, sendo erradas, me illudirão, e que eu tinha recebido como verdadeiras?

Póde qualquer pai de familia, ou chefe de um estabelecimento, ou cura de almas, ou qualquer homem estudar não só, e saber a homœopathia, mas tambem pratica-la com uma vantagem extraordinaria para os doentes, porque a homœopathia, com todas as grandes verdades, é de uma simplicidade toda familiar e de uma comprehensão facilima, e de uma applicação tão fecunda em beneficos effeitos, que não será jámais renunciada por todo aquelle que tiver feito as primeiras applicações com bastante discernimento, e muito maior vontade de ser util aos seus irmãos. Prescindamos de palavras empoladas que nada significão, a não ser que representem o véo multicolor espesso e mysterioso que ao povo encobre a ignorancia dos sabedores; de nada mais se trata em homœopathia do que de saber que tal ou tal substancia tomada ao acaso ou de proposito por algum que estava desfrutando perfeita saude produzio nelle taes e taes incommodos; e agora na presença de um doente que se queixa de certos incommodos que tem com aquelles a mais exacta semelhança, qualquer que seja o nome que se lhes queira dar, toda a sciencia consiste em administrar com certas cautellas, e em certa dóse bem diminuta, aquella substancia reconhecida semelhante. Isto não é cousa que se aprenda em dous dias, verdade seja; aprender-se-ha em dous annos; mas para que se aprenda o que unicamente é necessario, é ter vontade effectiva de aprender.

Nesta memoria apresentamos antes de tudo um *Epitome* ou primeiro thema, que deverá ser estudado perfeitamente, seja ou não a sua doutrina a mais approximada aos factos que depois a vierem julgar; seguem-se *tres termos de comparação*, que devem ser cada um

separadamente confrontado com o epitome, e depois reciprocamente entre si todos: vem depois como *esclarecimentos* varias correspondencias e relatorios, e segue-se-lhe *um quarto termo de comparação*, colhido entre os adversarios da homœopathia, ou, para melhor dizer, entre os que da homœopathia parecião ignorar a existencia, quando ella se ostentava mais que nunca verdadeira. Veremos depois algumas *analogias* entre a pratica de ambas as escolas, isto é, entre a pratica menos desastrosa de allopathas que sem o saber exercião, posto que em parte sómente, as leis homœopathicas. Seguir-se-hão finalmente *provas* de tres especies, *Clinicas*, *Estatisticas* e *Pathogeneticas*. As primeiras demonstrão que os praticos homœopathicos forão quasi todos uniformes nos tratamentos seguidos, e reconhecerão todos que o *elleboro branco*, o *arsenico* e o *cobre* são os tres medicamentos essencialmente especificos da cholera-morbus, e que a *camphora*, o *acido-phosphorico* e a *ipecacuanha* são os que tem a maior importancia logo que a cholera ameaça de invasão ou branda invade: as segundas demonstrão que a escola allopathica perdeu muito mais de metade dos doentes que tratou, e a homœopathia não chegou a perder a decima parte delles; as terceiras provas claramente demonstrão que verdadeira medicina é só aquella que applica remedios cujos effeitos são previamente conhecidos e semelhantes aos de molestias que vai curar; e que portanto a homœopathia poderá vir a entrar facilmente no quadro das sciencias exactas quando os medicos fôrem menos vaidosos e a sua profissão pudér equiparar-se a um verdadeiro sacerdocio.

EPITOME.

HAHNEMANN.

Antes de tratar nenhum doente já Hahnemann sabia quaes devião ser os medicamentos mais uteis nesta enfermidade, comparando os symptomas, que lhe constava serem os da enfermidade, com os effeitos pathogeneticos dos medicamentos. De Coeten escrevia elle em 28 de Agosto de 1831, o seguinte, que nos servirá de Epitome:

« Fez-se conhecida uma receita contra a cholera
« asiatica, tão efficaz, que em Dunaburgo morre apenas
« um cholerico de entre dez. O remedio principal que
« entra nessa receita é a *camphora* na proporção decupla
« dos outros ingredientes. Mas não teria morrido um
« decimo, nem talvez um centesimo desses doentes a que
« é applicada essa receita, se fossem regeitados todos
« esses accessorios, assim como as sangrias, que não
« podem deixar de ser senão unicamente prejudiciaes,
« e se houvesse recurso unicamente á *camphora*, isto é,
« logo desde o começo da enfermidade, condição es-
« sencial para que a camphora seja tão proficua.

« Se o medico chega muito tarde, já quando o
« momento favoravel para a acção da camphora tem
« passado, quando o segundo periodo da molestia se
« tem declarado e já não mais a camphora está indi-
« cada; então ainda que o medico a empregue é inutil-
« mente, o doente morre.

« Porisso importa muito que cada um, logo que
« a cholera invada alguem, o trate immediatamente pela
« camphora sem esperar pelo medico nem pelos seus
« remedios, os quaes por melhores que sejão pódem
« chegar tarde. Tenho recebido da Galicia e da Hungria
« participações de pessoas estranhas á medicina, que
« tem curado quasi milagrosamente os seus doentes
« empregando a camphora logo que a molestia invade.

« Quando a cholera invade pela primeira vez começa
« sempre pelo seu primeiro periodo, caracterisado por
« caimbras tonicas; ha prostração subita das forças do
« doente; seu rosto se decompõe; seus olhos se en-
« covão; a face torna-se livida e fria, assim como
« as mãos; todo o corpo esfria igualmente: o desa-
« nimo, a angustia, o desespero se apoderão do doente
« e se revelão nas suas feições; meio aturdido e privado
« de sentimento, lamenta-se ou grita com voz profunda
« e rouca, sem poder exprimir claramente as dôres,
« as queimadúras que sente no estomago, no esophago,
« e as caimbras que o atormentão nos jumelos e n'outros
« musculos; grita logo que lhe tocão na região do es-
« tomago; ainda não tem sede nem dôr de estomago
« (sem que lhe toquem), nem vomitos, nem diarrhea.

« É neste primeiro periodo que se póde prestar
« prompto soccorro administrando a camphora; mas
« é necessario que as pessoas que estão com o doente
« sejão cuidadosas em administra-la, porque este pe-
« riodo rapidamente passa ou á morte ou ao segundo
« periodo, que se torna muito mais grave que o pri-
« meiro, e no qual a camphora já é inutil. Neste inter-
« vallo é pois que se deve administrar ao doente, ao
« menos de cinco em cinco minutos, uma ou duas gottas
« de espirito de vinho camphorado (composto de uma
« parte de camphora dissolvida em doze partes de alcool)
« com assucar ou com agua.

« Com a mão cheia do mesmo alcool camphorado
« se fação fricções na pelle dos braços, do peito e das
« pernas; e tambem se póde dar um clister com meia
« libra de agoa morna e duas colherinhas do mesmo
« medicamento. De tempo a tempo praticar-se-hão
« fumigações com camphora posta sobre uma chapa de
« metal aquecida, a fim de que o doente possa respirar
« a camphora, se a não poder beber por causa de caim-
« bras na mandibula. Quanto mais depressa se em-
« pregão estes meios, tanto mais promptamente se cura
« o enfermo; e isto póde ter effeito no espaço de duas
« horas. O calor reapparece, as forças, o conhecimento,
« o repouso, o somno; e o doente está salvo.

« Havendo-se deixado passar esta occasião favoravel
« para o emprego da camphora o caso torna-se grave;
« a camphora não tem mais o seu poder salutar.

« Principalmente nos paizes septentrionaes vê-se
« sobrevirem ataques de cholera em que o primeiro
« periodo é apenas notavel, caracterisado pelas caim-
« bras tonicas, que eu já mencionei, e em que a moles-
« tia passa quasi immediatamente ao segundo periodo,
« o das caimbras chlonicas, dejecções abundantes
« aquosas, misturadas de flocos brancos, amarellados
« ou vermelhos; sêde inextinguivel, colicas abdominaes
« violentas, vomitos abundantes de grande quantidade
« de liquido com angustias sempre crescentes, suspiros,
« hiatos; frio glacial de todo o corpo, e até mesmo
« da lingua; azul marmoreo dos braços, das mãos, e
« do rosto; olhos fixos, abatidos; enfraquecimento de
« todos os sentidos, pulso lento, convulsões muito
« dolorosas das juntas e caimbras nos membros.

« Nestes casos o alcool camphorado, dado ás gottas,
« de cinco em cinco minutos, deve ser continuado
« sómente até que se manifeste uma melhora bem
« consideravel, a qual, com tão prompto e activo

« agente como a camphora, deve manifestar-se dentro
« de um quarto de hora. Se essa melhora não fôr visivel
« tão promptamente, então não ha que hesitar em em-
« pregar logo os remedios proprios do segundo periodo.

« Então da-se ao doente um ou dous globulos de
« cobre (cupr. $\frac{\cdots}{x}$) diluidos n'uma colher de agua todas
« as horas, ou de meia em meia hora, até que cesse
« o vomito ou a diarrhea, e que o calor e a tran-
« quillidade reappareção. Mas é necessario não em-
« pregar outro nenhum meio, nenhum remedio mais:
« nem chá aromatico, nem banhos, nem vesicatorios,
« nem sangria: de outra maneira o cobre não terá
« acção nenhuma.

« Achar-se-hão vantagens semelhantes na acção de
« uma pequena quantidade de elleboro branco (*vera-*
« *trun album* $\frac{\cdots}{x}$); comtudo a preparação de cobre é
« melhor, mais curativa, e uma só dose será bastante
« quando a deixarem obrar por tanto tempo quanto
« fôr necessario para que o doente se sinta aliviado:
« só então será que se possa satisfazer aos pedidos do
« enfermo, com moderação.

« Algumas vezes, quando se tem deixado passar
« muitas horas sem dar soccorro, ou quando se tem
« empregado meios pouco rasoaveis, o estado do do-
« ente passa a uma especie de febre nervosa com deli-
« rios. Então a raiz de Bryonia (*Bryon.* $\frac{\cdots}{x}$) dada alter-
« nativamente com a de Sumagre (*Rhus tox* $\frac{\cdots}{x}$) póde
« prestar grandes serviços.

« Esta preparação de cobre, junta a um regimen
« brando e regular, e conveniente aceio, offerece o
« preservativo mais efficaz e seguro, se o doente tomar
« demanhãa e á noite um globulo de (*cupr.* $\frac{\cdots}{x}$) sem
« beber immediatamente depois. Elle só deverá come-
« çar esta medicação quando a cholera tiver appareci-
« do no lugar que elle habita ou pelas immediações.

« O bom estar de um homem são nem por isso será
« perturbado. . . . .

« A camphora administrada antes da cholera não
« preserva della ; a preparação de cobre tem essa
« vantagem. »

Conservei textualmente este primeiro escripto de Hahnemann por um sentimento de veneração. Bastantes forão, como havemos de vêr, as modificações operadas no tratamento dos cholericos; mas nada póde obscurecer a gloria de Hahnemann por ter sido elle o primeiro que deo proficuos conselhos para ser convenientemente combatido esse terrivel flagello. — A 25 de janeiro de 1832 communicava elle ao Dr. Peschier o seguinte extracto de uma carta de certo medico por elle rubricada.

« Em quanto a cholera devastava Magdeburgo, esten-
« dia igualmente os seus estragos pelas aldeas circum-
« visinhas, e particularmente em Osterwettingen, que
« fica a legoa e meia da cidade, e conta 800 habitan-
« tes. Ahi forão 80 as pessoas atacadas de cholera que
« reclamarão soccorros do medico e se tratarão, con-
« forme os conselhos de Hahnemann, unicamente com
« camphora e agua fria. E destes mais de 60 esca-
« parão. »

E ainda pela mesma veneração que lhe consagro quero transcrever o extracto de outra carta por elle mesmo dirigida á redacção da Bibliotheca homœopathica de Genova em confirmação do suas doctrinas pela pratica de seus discipulos.

« O cobre, como prophylactico da cholera, tem-se mos-
« trado geralmente efficaz por toda a parte em que tem
« sido empregado, quando a sua acção não tem sido
« perturbada por grosseiras faltas de regimen ou pelo
« cheiro de camphora. Os melhores medicos homœopa-

« lhas o tem achado igualmente indispensavel no se-
« gundo periodo da molestia, alternando-o, segundo
« os symptomas, com o *veratrun album.* $\frac{\cdots}{x}$. Já eu acon-
« selhei tambem que alternassem estas duas substan-
« cias de semana em semana para preservar-se da mo-
« lestia.....

« Sei de boa fonte que em Vienna, em Berlin, e em
« Magdeburgo, milhares de familias tendo seguido as
« minhas instrucções a respeito do tratamento pela cam-
« phora, em menos de um quarto de hora tem restabe-
« lecido os que erão atacados da epidemia; tanto que
« a maior parte das vezes nem os visinhos o sabião,
« nem tão pouco os medicos, que se oppõem com todas
« as suas forças a este tratamento tão simples, tão ra-
« pido, e cujo effeito é *sempre seguro*....

« O emprego interior do espirito de camphora, na dose
« de uma gotta de cinco em cinco minutos (seis a oito
« gottas quando muito), com algumas fricções na ca-
« beça e no peito, obtem a cura no espaço de uma
« hora. Eis o que me tem provado innumeraveis factos
« transmittidos de perto e de longe (na Austria e na
« Hungria por Ecclesiasticos), e que não tem podido ter
« publicidade nenhuma por causa dos medicos empre-
« gados, que os não deixão passar na censura. Eis ahi
« porque as folhas publicas tão pouco fallão nisto. »

Nós ao menos agora gozamos do direito de publicar as nossas observações, e assim esperamos fazer algum bem; sem que por isso os medicos tenhão mudado de condição, mas só porque um governo illustrado e liberal se não deixa dominar aqui por elles.

Concluamos publicando ainda na sua integra as *addições ás instrucções dadas por Hahnemann para o tratamento da cholera.*

« A mais recente redacção destas instrucções offerece pequenas variantes que ajuntaremos aqui :

« Em lugar de repetir de meia em meia hora , ou de hora em hora , segundo a urgencia , a dose de *cobre,* é preferivel fazer alternar , com o mesmo intervallo , a dose de *cobre* com *elleboro branco.* Si depois de se haver dado uma só dose de cada remedio , se vê que as melhoras se manifestão , é necessario suspender a administração destas substancias emquanto a melhora se mantem e continua. Quando se vê que predomina uma diarrhea lienterica com barborygmos , será bom , conforme a experiencia do Dr. Weith , dar o *phosphoro* ou o *acido phosphorico.* »

« Tambem convém , para preservar da molestia, fazer alternar de sete em sete dias uma pequena dose de *cobre* , um só globulo $\frac{\cdot\cdot}{\mathrm{x}}$: com uma dose igual de *elleboro.* »

« É necessario evitar com cuidado o cheiro da camphora afim de não neutralisar os effeitos prophylacticos. É necessario abster-se tambem de toda a especie de fumigações e observar o regimen homœopathico. A camphora não preserva por muito tempo da infecção, porque a sua acção é fugitiva. *(Bibl. Hom., tom. I, pag.* 150.)

Ainda que Hahnemann não nos haja até aqui offerecido um quadro muito perfeito da cholera-morbus, ainda que nem mesmo com as addições que acabo de transcrever tenha ficado traçado inalteravel o plano de tratamento desta epidemia , e faltando-nos ainda expôr o essencial, que é a pathogenesia dos principaes medicamentos homœopathicos desta enfermidade, tenhamos por bem sabido o que fica escripto , e sirva-nos de Epitome para o compararmos de ora em diante com tudo o mais que fôrmos encontrando , e então , no fim , a pathogenesia dos medicamentos empregados contra a cholera-morbus

servirá de prova da justeza dos nossos estudos, já demonstrada sem duvida então pelas taboas de mortalidade comparativa dos cholericos tratados pela homœopathia, ou pelas praticas da escola antiga, ou por simplices cuidados domesticos.

É de justiça que tributemos os devidos louvores ao Dr. Peschier, que soube comprehender a opportunidade de começar as suas publicações da Bibliotheca Homœopathica pelas instrucções dadas por Hahnemann acerca do tratamento da cholera-morbus, e isto quando, em manifesto damno da humanidade, muitos medicos se obstinavão em occultar ou inutilisar essas instrucções.

Certo é que em toda a Allemanha forão estas instrucções publicadas em diversos jornaes e com profusão; mas convém saber que muito menos contribuirão para esta publicidade os medicos do que as outras pessoas estranhas á arte de curar.

As primeiras memorias que nos consta haverem apparecido em França ácerca do tratamento da cholera forão, a primeira, de uma sociedade de medicos Lyonezes que não publicárão seus nomes (suspeito que esta memoria foi publicada por Guyard); e a segunda, do Dr. Queen. A primeira destas memorias apresenta os symptomas da cholera-morbus de uma maneira muito simples e natural, a segunda é mais systematica e estabelece diversas variedades de cholera. Ambas estas memorias são na verdade bem dignas de ser notadas, e é por ellas que nós começaremos a comparação com o Epitome que ha traçado o nosso mestre. Outra memoria do Dr. Rapou tambem merece especial menção, ainda que seja talvez um tanto pretenciosa.

E com quanto mais estimemos a simplicidade de uma exposição de factos e de opiniões conforme a natu-

ralmente se nos forem apresentando, alguma ordem procuraremos manter.

Exporemos tudo que os autores tem dito acerca dos symptomas da enfermidade e do seu tratamento homœopathico e prophylaxia; apresentaremos para quarto termo de comparação os extractos de uma obra allopathica, de bastante merito; resumiremos os quadros comparativos da mortalidade, e apresentaremos bom numero de factos clinicos e a pathogenesia dos medicamentos mais empregados; e fallando dos meios prophylaticos, diremos tambem qual nos parece ser o tratamento que melhor convenha, e qual o regimen e as precauções que nos parece deverem tomar-se, etc. E não podendo jámais esquecer quanto heroismo christão mostrárão na occasião da epidemia as Irmãas da Caridade alguma cousa diremos relativamente á sua adopção no Brasil.

TERMOS DE COMPARAÇÃO

OU

Exposição de tudo quanto nos consta que diversos autores tem escripto ácerca dos symptomas da Cholera-morbus, e do seu tratamento homœopathico, e prophylaxia.

A *ou* 1.° *termo de comparação.*

QUADRO GERAL DA ENFERMIDADE.

Extrahido de uma memoria publicada em Lyão em 1832, para comparar com o epitome antecedente.

Primeiro Periodo. Quasi sempre a molestia invade insolitamente, de noite ou pela manhãa, começando por borborygmos acompanhados de fraqueza geral e de sentimentos de oppressão e plenitude; logo depois so-

brevem dejecções abundantes, aquosas e esbranquiçadas. Algumas vezes porém ella é precedida de symptomas precursores que muito convém reconhecer, porque então se póde prevenir um damno que bem longe está o enfermo de suspeitar. As suas feições exprimem uma displicencia que elle mesmo não aprecia; elle acha-se triste; sua testa se cobre de suor; elle está mais sensivel que de ordinario; pallido, com vertigens, zunido nos ouvidos e a vista turva; julga ter um véo diante dos olhos; suspira como se estivesse exposto a uma atmosphera carregada de acido carbonico; sente uma frescura electrica passar-lhe de uma para a outra fonte; segue-se logo a estes phenomenos um sentimento de preguiça e languidez geral; insomnia, pulsações arteriaes nas visceras, sobresaltos tendinosos, alternativas de calafrios e calor; o coração vacilla, treme, palpita: nesta épocha algumas vezes ha prisão de ventre, fastio, sentimento de saciedade e replecção mesmo em jejum ou depois de moderada refeição: a sede e os borborygmos sobrevem, e a molestia se declara.

« Segundo Periodo. — É neste que os phenomenos caracteristicos da colera se estabelecem. As dejecções alvinas rapidas, copiosas, repetidas, precedem ordinariamente os vomitos, que algumas vezes faltão inteiramente. O doente soffre frequentes vontades de obrar, sem resultado a principio, mas seguidas logo depois de abundantes evacuações de um liquido esbranquiçado, urente e de um cheiro de farinha azeda. Os vomitos são da mesma natureza. A abundancia destas dejecções é espantosa; ellas são rapidas e repetidas, mesmo até vinte ou trinta vezes por hora. O sentimento de opressão se transforma em sensação de uma queimadura no epigastrio e no abdomen todo; as feições se contrahem; os olhos se encravão nas orbitas; a sede torna-se inextinguivel; o doente deseja ardentemente agua fria, que

instantaneamente o suavisa, mas que é logo repentinamente vomitada por effeito de uma caimbra do estomago. Ainda não ha frio glacial; ainda a natureza propende a reagir: accelera-se o pulso então; e não tarda que appareção caimbras; ellas começão ordinariamente pelas extremidades, e logo depois invadem todo o corpo. A voz se torna rouca e abafada, e ganha um timbre particular, que tem sido chamado—*vox cholerica.* —A pelle se cobre de uma humidade repugnante; a das mãos e dos pés se enruga como a das lavadeiras. A lingua fica limpa. A prostração vem com o frio glacial da pelle, e o pulso torna-se imperceptivel (esta fraqueza do pulso é o mais invariavel de todos os symptomas); é igualmente caracteristica a alteração das feições, e aquelle que tem visto dous colericos não póde mais enganar-se. As palpebras, as orelhas, o nariz, os labios e os membros tornão-se lividos; a conjunctiva injecta-se de sangue; o frio glacial se estende até á lingua; o abdomen dá pela percussão um som completamente macisso (mat); o sangue tirado das veias é negro e espesso, e pelo contacto do ar não coagula; as convulsões são mais fortes, porém o doente responde sempre com acerto ás perguntas que se lhe fazem. Os colericos tem já um triste presentimento do seu fim. Então as ourinas faltão; e as secreções, em geral, parecem ter-se suspendido. Os doentes se deitão geralmente sobre o ventre e se agitão á direita e á esquerda.

« Terceiro Periodo. —Suspensão da respiração, collapso geral; o pulso deixou de ser apreciavel, e o doente gosa de uma perfida tranquillidade, que é precursora da morte. Os espasmos tem acabado e o estomago conserva tudo que lhe é ingerido. Os clisteres são da mesma sorte conservados; os olhos então se injectão de sangue, a cornea fica embaciada e secca, a coma e a dyspnea annuncião a proxima terminação

pela morte, que tem lugar geralmente entre dez ou doze e quarenta e oito horas depois da invasão.

« Taes são os symptomas geraes da cholera; mas é raro que se observem reunidos no mesmo individuo e no mesmo gráo: os accidentes limitão-se muitas vezes a evacuações com retenção de ourina. Umas vezes começa a enfermidade por evacuações, outras vezes por vomitos.

« Uma variedade, a mais terrivel de todas, é a que começa por ligeiras displicencias seguidas promptamente de um frio mortal e da supressão instantanea dos actos da vida.

« A cholera apresenta uma variedade extrema na ordem e successão dos symptomas; porisso alguns colericos soffrendo abundantes evacuações, semelhantes a agua clara, conservão a pelle quente, o pulso cheio, e tinhão tido, na invasão da molestia, cephalalgias e spasmos.

« Entre mil cholericos encontrar-se-hão, quando muito, cincoenta que não tenhão tido senão espasmos; mas estes promptamente succumbem.

« Quando a epidemia vai declinando raras vezes se observa o frio, a lividez; os sypmtomas limitão-se ás caimbras dos intestinos e dos membros com poucas dejecções; a mortandade então diminue, como ao declinar de todas as epidemias.

« Algumas vezes a doença, mais insidiosa, se annuncia pouco tempo antes por alguma diarrhea com fisgadas que dura muitos dias sem enfraquecer

muito o doente; esta diarrhea adandonada a si mesma, passa inevitavelmente á cholera, porque se lhe ajuntão vomitos e caimbras; umas vezes fracas e não atacando senão as extremidades dos dedos, outras vezes violentas e dolorosas até fazerem gritar o enfermo: tem-se visto atacarem a medula e causarem tormentos inauditos aos desgraçados colericos, que só tem algum alivio quando se lhes fazem fricções fortes muito repetidas com escovas ou pannos de lã. A maior parte das vezes é nos tornozelos que as caimbras são mais fortes, e vê-se então formarem-se nesses lugares elevações que não cedem senão ás fricções mui fortes e continuadas.

« A cholera, tão mortifera, seria de todas as molestias a mais facil de curar, se fossem prestados convenientes soccorros desde a manifestação dos primeiros symptomas. Convém portanto observa-los attentamente, afim de que o mais cedo possivel se administrem os meios que a experiencia tiver designado por mais efficazes.

« O estado dos doentes não póde fornecer nenhum prognostico seguro acerca do exito da enfermidade: o apparato de symptomas mais assustador algumas vezes é seguido de uma cura prompta; entretanto outras vezes uma affecção ligeira, na apparencia, torna-se mortal.

« A cura é mais difficil nos hospitaes, o que em parte provém sem duvida da perca de tempo em transportar para ali os doentes.

« Tem-se dito que o restabelecimento do calor e de uma ligeira transpiração erão signaes de restabelecimento; isto é verdade em relação ao pequeno numero de casos menos graves.

« As recahidas são raras. Póde em geral considerar-se fóra de perigo o doente quando se deixa de notar nas dejecções essa especie de materia caseosa ou leitosa que por muito tempo acompanha as feses, depois de terem cessado já todos os accidentes cholericos. Todos os medicos que tem observado esta terrivel enfermidade, concordão em que a reapparição de bilis de mistura com as dejecções é um signal de saude. A morte é inevitavel havendo espasmos gastricos sem vomitos e havendo soluços dolorosos; e nem se conhece exemplo de cura neste caso: um suór sem calor cutaneo é um signal de morte.

A cholera occasionada por excesso de comidas é em geral menos grave do que se resultasse de um resfriamento.

« Quando a cholera acommette uma povoação, todos sentem mais ou menos effeitos da influencia epidemica, manifestados por vertigens, dôres de cabeça, borborygmos; então a menor falta de regimen basta para fazer contrahir a molestia. Esses signaes são para cada qual um salutar aviso de como deve tratar de viver observando rigoroso regimen; e é isto o que perfeitamente comprehendeo a nação allemãa, cujo caracter moderado e espirito observador se amoldão aos conselhos da experiencia: e essa é tambem a causa de uma mortandade relativamente menor por esses paizes do que entre os povos que se entregárão á embriaguez e ao deboche.

« O estado electrico da atmosphera e do solo parece ter grande influencia nesta enfermidade.

« Vio-se muitas vezes que nos hospitaes, quando havia uma mudança repentina da constituição atmospherica, grande numero de doentes se curava sem outras causas conhecidas. Até se vio depois de uma

violenta tempestade parar a epidemia; por isso o povo allemão fallando da cholera diz que os seus accidentes estão ligados ao ar e á terra. »

Vemos então que os medicos lyonezes (ou Guyard) estabelecêrão tres periodos á colera-morbus; e parecer-nos-ha que o Dr. Queen, cuja memoria vamos agora extractar, diverge de opinião; mas não é assim, porque o que elle designa por quarto periodo de enfermidade não é outra cousa mais do que uma serie de affecções nervosas e inflammatorias que fica soffrendo o enfermo que já passou pelo terceiro periodo da cholera. Emquanto ás muitas variedades que elle marcou, dar-lhes-hemos o devido valor como trabalho litterario ou nosographico; mas não cremos que na pratica sejão bem definidas, nem desejamos que os nossos leitores fiquem por ellas perplexos na escolha dos remedios, que deve ser prompta e segura, antes dictada pela comparação dos symptomas da molestia com a pathogenesia, do que pela subtileza de uma classificação systematica.

B *ou 2.° termo de comparação.*

VARIEDADES DA CHOLERA-MORBUS.

Extrahidas de uma memoria escripta pelo Dr. Queen, e publicada em Paris e em Londres em 1832.

« .... Os doentes tratados homœopathicamente passão poucas vezes ao segundo periodo, e quasi sempre escapão do terceiro. O quarto, o da reacção ou de molestias inflammatorias, ou febre nervosa, mui raras vezes apparece.

« O observador attento reconhecerá que a cholera póde offerecer seis variedades distinctas, que muito con-

vém apreciar, em quanto a mim, para bem comprehender a applicação dos meios homœopathicos.

« 1.ª Variedade. *Cholera acuta.* — Sua marcha é rapida; póde-se dividir em *levior* e *gravior*, confórme a violencia dos symptomas e a sua rapidez.

« Peso de cabeça, atordoamentos — oppressão do peito — dormencia dos musculos, das extremidades — rugidos, e movimentos nos intestinos — calor geral — pulso accelerado, depois enfraquecido — vertigens, nauseas, esforços para vomitar, vomitos — diarrhéa a principio biliosa, depois aquosa — suppressão de ourina — lingua fria — voz alterada — rosto amarellado — circulo livido em torno dos olhos — prostração — espasmos, primeiro nos pés, depois nas mãos, e a final nas extremidades superiores e inferiores, que se tornão azuladas e frias como o marmore — olhos amortecidos e encravados nas orbitas, o circulo das palpebras engrandece e torna-se côr de chumbo — as pulsações do coração e das grossas arterias são apenas sentidas — evacuações sero-mucosas cobertas de flocos brancos — collapso geral — os vomitos, diarrhéa, caimbras e spasmos desapparecem — lingua fria — o corpo coberto de suor glacial — a pelle de uma côr violacea — o pulso, o coração não se percebem mais — coma — respiração laboriosa — face hippocratica — morte.

« 2.ª Variedade. *Cholera dysenterica.* — É a fórma mais frequente.

« A principio diarrhéa simples ordinariamente precedida de dôr de cabeça — dôr e rigeza nos musculos do pescoço e dos braços — fadiga nas pernas — borborygmos — lingua humida pouco carregada, algumas vezes pastosa — evacuações a principio de materias fecaes, depois amarellas, esverdeadas, algumas vezes rubras, aquosas — mais tarde ellas tem o aspecto de agua de sevada ou de soro de leite com flocos de sabão — cada

dejecção é precedida de grande bulha e movimento nos intestinos — circulo livido em torno dos olhos — adynamia — nauseas — algumas vezes no estado mais avançado vomitos e espasmos — diminuição das ourinas. — Esta fórma de cholera é facil de tratar se a doença é combatida a tempo, e se o medico sabe reconhecel-a; porém muitas vezes o doente faz pouco caso do seu estado, o medico julga que tem de tratar uma diarrhéa ordinaria, e não administra os remedios convenientes. Então o mal passa promptamente do primeiro ao segundo gráo e ao terceiro; e as forças do enfermo estão já tão gastas que não ha quasi nenhuma reacção a esperar. Torna-se a cura difficil, e muitas vezes a morte chega em poucas horas.

« 3.ª Variedade. *Cholera vomitoria.* — O que caracterisa esta fórma é um vomito continuo — elle é acompanhado de muitos symptomas já descriptos. Nenhuma diarrhéa ou simplesmente no principio uma ou duas evacuações em que o doente não repara — menos ourina. — Esta variedade é menos frequente, e não é a mais perigosa.

« 4.ª Variedade. *Cholera spasmodica.* — O vomito e a diarrhéa são em geral pouco frequentes. Os principaes symptomas são as contracções e as caimbras nos dedos dos pés e das mãos — depois movimentos convulsivos nos musculos dos antebraços e das pernas — bem depressa os espasmos ganhão as extremidades superiores, os musculos do peito e do pescoço, ao ponto de se parecerem muito com o trismo e o tetano.

« 5.ª Variedade. *Cholera asphixia, vel, sicca.* — A promptidão do ataque, a prostração subita das forças do doente tornão esta fórma a mais perigosa de todas: quasi sempre ausencia de vomitos e de diarrhéa, e algumas vezes de caimbras tambem; suppressão total de ourina; lingua muitas vezes azul ou até mesmo negra; as faces

e todo o corpo de um frio de marmore; dissipação total da vitalidade; ausencia de palpitações do coração, olhos revirados ou fixos para o céo; suor glacial viscoso por todo o corpo; face e extremidades de um azul violaceo, e perto do tronco, que é tambem de uma côr terrenha, ellas são, como o marmore, manchadas de azul livido; a voz quasi extincta tem um timbre particular que foi chamado *vox cholerica*. Muitas vezes o doente conserva o uso de suas faculdades e de sua intelligencia; muitas vezes tambem cae n'uma profunda coma, que precede a morte; mas esta o acommette ás vezes com tanta promptidão, como a apoplexia, e quando não tem havido grande presteza no emprego dos remedios adequados ella se ultima em quatro ou seis horas.

« 6.ª Variedade. *Cholera inflammatoria.* — Menos frequente que as outras o é comtudo bastante para atrair a attenção dos medicos. O caracter geral das variedades que temos descripto é o abatimento e diminuição notavel das forças. O d'esta pelo contrario é uma superexcitação de vitalidade: pulso accelerado e cheio; grande calor de todo o corpo; olhos injectados de sangue negro; dôr de cabeça, vertigens e atordoamentos; lingua secca, quente; nauseas, vomitos continuos, menos diarrhéa; as materias dos vomitos e das dejecções são brancas com flocos de mucosidade; espasmos violentos locaes e geraes; o doente morre de congestão n'algum orgão, ou passa subitamente ao terceiro periodo, e succumbe. »

Eis-aqui as seis variedades que o Dr. Queen julgou que existião na Cholera-morbus; porém muito convirá que estejamos de sobreaviso para não deixarmos escapar uma occasião favoravel emquanto nos demoramos a classificar com tanto rigor a variedade de cholera, que temos a tratar; porquanto o mesmo Dr. Queen nos diz: « A cholera tem um caracter de individualidade muito

notavel, á semelhança de outras molestias. Poucas affecções se manifestão debaixo de fórmas tão variadas..... » e logo mais adiante elle nos affirma que « A opinião é uma só a respeito da distincção entre os prodromos desta affecção e o seu estado confirmado, e é impossivel confundir o periodo do collapsus ou da asphixia com o da reacção, quando os signaes proprios da cholera são substituidos pelos de affecções subsequentes, igualmente mortiferas; « mas igualmente elle declara que « Succedem-se os periodos não poucas vezes de maneira bem definida; porém mais frequente é precipitar-se a marcha da enfermidade com rapidez terrivel, e seguir-se a morte sem dar tempo ao medico para reconhecer as diversas phazes da molestia. » E ainda mais, quando elle tem findado a descripção das suas seis variedades de Cholera-morbus, termina desta maneira : « Estas differenças são algumas vezes bem traçadas; comtudo para reconhecel-as é necessario que o medico tenha podido observar a molestia desde a invasão do mal; porque durante a sua marcha estas diversas fórmas se confundem com facilidade, adquirindo todas a final os caracteres do terceiro periodo. A maior parte das vezes, particularmente nos hospitaes, os medicos não podem observar, nem tão pouco reprimir o primeiro periodo da molestia, e encontrão os doentes no estado em que os symptomas caracteristicos se tem já confundido, e quando a morte é inevitavel. »

C *ou* 3.° *termo de comparação.*

Para que nada fique por dizer a respeito da symptomatologia da Cholera-morbus, vamos ainda apresentar a descripção dos seus differentes periodos e varie-

dades, conforme os encontramos n'uma memoria do Dr. Rapou de Lyon, publicada em 1835.

Cholerina ou primeiro periodo da Cholera.

« Observando attentamente a cholera percebe-se logo que esta molestia, quer se desenvolva lentamente, quer ataque repentina e violentamente, é quasi sempre precedida por uma especie de diarrhéa com colicas, que dura um ou muitos dias.

« Esta diarrhéa, a maior parte das vezes sem vomitos, (que póde chamar-se *cholerina* ou *semi-cholera*) ataca muitos individuos com diversa intensidade, mas ás vezes com tanta violencia, que no espaço de um, dois ou tres dias, os doentes ficão abatidissimos, e morrem quando se lhes não acode prompta e efficazmente. Ella apresenta desde o principio os symptomas que lhe são proprios, taes como: cabeça pesada e tonta; cephalalgia frontal, aspecto adoentado, côr baça variada com alteração das feições, olheiras, mucosidade viscosa na boca e sobre a lingua (que muitas vezes conserva o seu estado natural); sede, fastio, ás vezes oppressão do estomago, colicas, borborygmos, movimentos no ventre correspondendo ás costellas falsas, seguidos sempre de dejecções, a principio um tanto solidas, mas ao depois aquosas, esverdeadas, viscosas com flocos; todo o corpo, o rosto e a lingua conservão o seu calor; a lingua ás vezes secca-se.

« Começa o frio dos membros. É raro que não haja diminuição das ourinas e precipitação febril do pulso. Se a molestia continúa a sua marcha, bem depressa degenera em lienteria (dejecção prompta dos alimentos não digeridos) acompanhada de grande fraqueza e decomposição das feições; os olhos se amortecem, a face torna-se hippocratica, isto é, os olhos se en-

covão, o nariz se afila, toda a face como que se increspa e contrahe, etc., ou então o doente passa rapidamente ao mais alto grão do segundo periodo da cholera espasmodica, ou até mesmo ao terceiro periodo, como acontece com frequencia ás pessoas que se sobrecarregão de trabalhos muito penosos, ás que estão debaixo da influencia de uma paixão triste; ás que tem medo ou terror, assim como ás que não tem reclamado a tempo os convenientes soccorros, ou que na convalescença commetterão faltas de regimen.

« Muitos casos de cholerina durão semanas ou degenerão em febre typhoide, ou nervosa intermittente.

Segundo periodo.

« Vertigens; olhos encovados, com grandes olheiras negras; decomposição das feições; nauseas; anciedade extrema; sede, vontade de vomitar, e vomitos; dores no baixo ventre; tenesmos, dejecções de materias algumas vezes esbranquiçadas, semelhantes a soro de leite; suppressão de ourinas; caimbras nos braços, nas mãos, nas coxas, pernas e artelhos; frio incipiente e frio real dos membros; começo de cyanose ou azulamento das mãos, das unhas, do rosto, etc., caracterisão este periodo da cholera.

Terceiro periodo.

« Este periodo é menos um estado particular e distincto da cholera do que uma aggravação de todos os symptomas desta molestia.

« O frio é de marmore ou de morte por todo o corpo, assim como na lingua. A sede cruel; os vomitos muito frequentes, assim como as dejecções dysentericas, que são muito aquosas, esverdeadas, algumas vezes como

agua de arroz, com flocos brancos e mucosidades; angustia extrema, ou prostração calma; respiração insensivel; morte apparente; a maior parte das vezes o doente agitado rola na cama; a cyanose augmentada é quasi geral; azulamento violaceo anegrado das unhas, face hippocratica ou extraordinariamente alterada, a tal ponto, que dentro de algumas horas o doente não póde ser reconhecido até pelos seus parentes. As caimbras augmentadas, a rigeza dos membros; a voz oppressa, surda, quasi extincta; pulso extremamente pequeno, quasi insensivel, e suppressão completa das ourinas.

Taes são os tres periodos da cholera, conforme os assignala o Dr. Rapou; mas elle, como o Dr. Queen, tambem estabeleceo variedades, e em maior numero. Dellas dizemos o que dissemos das antecedentes; e ainda mais, que nos parecem menos bem definidas. Mas não querendo omittir cousa alguma que possa trazer alguma luz ao assumpto que nos occupa, havemos de tornar a menciona-las com fidelidade, quando nos occuparmos especialmente do tratamento da cholera.

Das formas mais frequentes da cholera, e seu tratamento.

Nós, a respeito do tratamento, simplesmente indicamos as substancias aconselhadas, reservando para melhor occasião dar a seu respeito mais amplos esclarecimentos, limitando-nos agora a fazer conhecidas as variedades, ou, para melhor dizer, as differentes maneiras pelas quaes a cholera invade e marcha, conforme as observações do Dr. Rapou, que são as seguintes:

« 1. Algumas vezes os primeiros symptomas da molestia consistem em accessos de febre seguidos de frio e

de sêde, acompanhados de dores tractivas e dilacerantes dos membros com ligeiro entorpecimento destas partes; ao mesmo tempo a cabeça pezada, tonta e n'um estado quasi apoplectico. Os doentes então perdem totalmente os sentidos, o pulso é cheio, a respiração difficil: e morrerião bem depressa não se lhe acudindo com promptos soccorros. (*Camph. Bryon.*)

« II. Outras vezes o doente soffre caimbras sem vomitos nem diarrhea, repuxamentos, rigeza nos membros, movimentos convulsivos, uma especie de *curvatura* do tronco e agitação em todo o corpo. (*Camph. Veratr.* e *Cupr. acet.*)

« III. A maior parte das vezes a molestia se manifesta por uma diarrhea fatigante de um fluido aquoso esverdiado ou denegrido, acompanhado de borborygmos, tenesmos, com pulso frequente, forte calor e sêde ardente. (*Phosph.-acid. Veratr. Arsen. Gêlo.*)

« IV. O mal começa logo por vertigens, nauseas, frio, diarrhea e vomitos (*Camph. Ipec. Veratr.*)

« V. Aos symptomas indicados no terceiro periodo se ajuntão abalos convulsivos das mãos, dos dedos, dos pés e dos artelhos (*Cupr.-acet. Veratr. Phosph-acid.*)

« VI. Unicamente vomitos aquosos acompanhados de vertigens, com sêde, calor augmentado e plenitude do pulso. (*Veratr.*)

« VII. Caimbras nos malleolos e nas mãos com vivas dores; pequenez e fraqueza do pulso, frio nas faces e na lingua, com retenção de ourina; indifferença e uma especie de patetice; rouquidão da voz; grande fraqueza de pulso, frio nos pés e nas mãos; face livida, terrosa, azulada; olhos abatidos, olheiras, nariz afilado, suor frio e glutinoso que se espalha por todo o corpo; cyanose ou azulamento dos membros; dejecção esbranquiçada com muitos flocos e grumos. (*Veratr.*; *Cupr.* e *Veratr. alternados.*)

« VIII. Pulso imperceptivel, pés e mãos de frio glacial, assim como o rosto, a lingua e as vezes todo o corpo; a diarrhea e os vomitos cessão; a respiração se accelera, quasi todo o corpo especialmente a face, os membros e as unhas são de um azul violeta, livido ou anegrado; sobrevem delirio e extrema anxiedade; o doente quer sair da cama, saltar pela janella, e deitar-se por terra. (*Carb-veget. Veratr.*)

« IX. Cessação completa dos vomitos e da diarrhea, suor frio, maxime na testa; olhos muito inflammados, rosto inteiramente decomposto, estado de agonia com caimbras e sobresaltos. — Felizmente estes casos são raros e só se notão nos doentes submettidos a um máo tratamento ou abandonados. — (*Veratr. Cupr. Laurice-rasus, Carb. veget. e Veratr.*)

« X. Dores de ventre mui vivas e insuportaveis, cortantes, com fraqueza extrema. (*Arsen. Veratr. Phosph. acid.*)

« XI. Subito desapparecimento do frio; respiração quente e calor por todo o corpo, rosto vermelho, pulso vivo e precipitado; febre com delirio. (*Phosph. acid. Bell. Rhus. Bryon., e Rhus., alternados.*)

« XII. Uma das formas mais graves, felizmente muito rara, é aquella em que os accidentes spasmodicos desapparecem; sómente ha caimbras, mas sem vomitos, nem diarrhea, lethargo, especie de estado apoplectico. (*Camph. Veratr. Acom. Ipec. Laurocerasus, Carb. veget. e Veratr.*)

Eis-aqui as variedades que o Dr. Rapou parece que queria estabelecer; mas elle mesmo declara por fim que tem numerado os capitulos sómente para que as pessoas que estão tratando os enfermos possão referir ao medico as semelhanças dos symptomas do seu doente com alguma dessas variedades ahi notadas; não

insiste portanto o Dr. Rapou na sua especie de classificação, e faz bem, porque ella me parece insustentavel. Nós igualmente a não transcrevemos para que sirva absolutamente na pratica, mas só para que não fique de todo esquecida, sendo que n'algum caso ainda nos pareça que por ventura será ella talvez de alguma utilidade. Assim, quando nos occuparmos especialmente do tratamento da cholera, voltaremos a encontra-la.

Passaremos agora ao exame comparativo dos principaes symptomas da cholera-morbus e dos effeitos pathogeneticos dos principaes medicamentos empregados efficazmente no seu curativo homœopathico. Este exame, feito antes da pathogenesia, antes dos quadros comparativos da mortalidade, e antes das diversas correspondencias de muitos homœopathas que não deixaremos ficar em esquecimento, deve preparar sem duvida o nosso espirito para a melhor apreciação dos remedios homœopathicos contra a cholera-morbus e das condições de sua maior efficacia. E desta maneira, tanto o que temos dito como o que ainda vamos dizer nos servirá de elemento para estabelecermos, se é possivel, os principios e as regras mais approximadas para o melhor resultado desse tratamento. Devemos este trabalho ao Dr. Peschier, que o publicou na sua *Bibliotheca Homœopathica*, vol. 1, pag. 185, para onde enviaremos o leitor se elle o quizer verificar.

QUADRO COMPARATIVO.

Symptomas da cholera.	*Symptomas de alguns remedios.*
Vertigens mais ou menos violentas.	Desfallecimento e perda dos sentidos; *camphora*. Vertigens; *arsenicum, veratrum album.*
Atordoamentos, embaraço cerebral, pressão na cabeça como no principio da asphyxia pelo carvão.	Fraqueza dos sentidos; *camphora*. Perturbações na vista como resultado do vapor de carvão; *arsenicum, veratrum album.*

Cabeça quente com as extremidades frias.

Frio nos pés e nas mãos com calor na testa e coma vigil; *camphora.*

Cephalalgia que augmenta.

Cephalalgia frontal pungente, com pulsações que se prolongão pela noite, com calor geral secco sem sêde; *camphora.*

Dôr e pressão na cabeça.

Cephalalgia com sensação de pressão e fractura; *camphora.*

Aura electrica na cabeça, principalmente nas fontes.

Sensação de electricidade na cabeça, principalmente durante o somno; *arsenicum, veratrum.*

Dôr circumscripta ao alto da cabeça; — sensação de tensão sobre toda a cabeça.

Picadas violentas no lado direito do cerebro; *cuprum.* — Cephalalgia na base do cerebro com aperto no occipital e na raiz do nariz sem parar, augmentando por qualquer pressão exterior; *camphora.*

Suór frio na testa.

Suor frio na testa; *arsen.—veratr.*

Sensação como se os cabellos se eriçassem na cabeça.

Sensação de eriçamento dos cabellos; *arsen.—veratr.*

Olhos claros e naturaes, fixos e envidraçados; turvos e infiltrados de sangue — olhar particular — a conjunctiva injectada se destaca em uma pellicula; — olhos encovados; os olhos parecem sujos e cobertos de uma pellicula.

Affluxo de sangue á cabeça; *camph.* Perturbação da vista, olhar particular; *arsen.—veratr.—cupr.* Olhos fixos e semelhantes ao vidro; *arsen.* — Rubor dos olhos; *arsen.— veratr. — cupr.*

Os globos dos olhos revirados para cima não deixão ver senão os alvos.

Olhos revirados para cima, deixando ver sómente os alvos; *veratr.*

Os olhos encovados nas orbitas cercados de olheiras azul-esverdeadas.

Olhos encovados e assombreados de azul esverdeado; *veratr.—cupr.*

Pupillas dilatadas—muito dilatadas — contrahidas.

Pupillas dilatadas; *arsen. — cupr.*—muito dilatadas; *arsen.*— contrahidas; *arsen.—veratr.*

Cornea embaciada.

Photophobia; — o doente não tem consciencia della.

Photophobia, extrema sensibilidade á luz; *arsen.*

Obscurecimento da vista.

Obscurecimento de vista; *arsen.— veratr.—cupr.*

Palpebras entre-abertas.

Palpebras entre-abertas — *arsen. — veratr. — cupr.*

Dureza do ouvido, tinidos, ribombos e bulha nos ouvidos.

Dysecia; *arsen.—veratr.—cupr.* Tinidos, ribombos; *arsen. — veratr.*

Pallidez do rosto; nariz pontudo e alongado; as azas do nariz se adelgação, e demorão o ar nas inspirações.

Pallidez da face; *arsen.—veratr.*

Os traços da physionomia repuxados, contrahidos e avelhentados — face hippocratica — physionomia exprimindo o terror, estonteamento e quasi que o presentimento da morte; — expressão de anxiedade difficil de ser descripta.

Traços da physionomia exprimindo o incommodo, depois a anxiedade e a tristeza — elles revelão uma certa angustia sem que o experimentador a sinta. — Face hyppocratica; *arsen.—veratr.*

Os labios se deprimem e se afilão, assim como todas as partes molles da face.

« ....

Rosto azulado; — labios frios e azues.

Manchas azues na face, labios frios e azues; *arsen.—veratr.—cupr.*

Côr denegrida da face e dos membros.

« ....

Trismus da mandibula.

Spasmos da mandibula; *veratr.*

Suppressão da saliva.

Suppressão da saliva; *arsen.—veratr.*

Sequidão do interior da bocca.

Cavidade da bocca secca; *arsen.—veratr.—cupr.*

Escuma na bocca com perda dos sentidos ao principio.

Bocca espumando; *veratr.*

Bocca pastosa, saburrosa, com saliva mucosa.

Bocca pastosa; *arsen.—veratr.—cupr.*

Frio na bocca e na lingua.

« ....

Lingua muito limpa — algumas vezes secca — aspera, porém humida — sempre humida — raramente coberta de muco amarellado — negro — pardo.

Lingua algumas vezes secca; *arsen.*

Lingua branca ou azulada, *arsen.—cupr.*

Voz fraca e rouca.

Voz fraca e rouca; *arsen.*

Voz ôca, sepulcral, quasi extincta.

Voz ôca *arsen.—cupr.*

O doente não se exprime senão por um suspiro queixoso (*vox cholerica*), e por uma unica palavra de cada vez por falta de folego sufficiente para pronunciar uma palavra — de tempo a tempo um grito queixoso.

« ....

Anorexia. Sêde insaciavel. O doente pede agua fria e ainda mais agua fria; ella lhe causa um prazer inexplicavel.

Inappetencia; *arsen.—veratr.*

Sêde inextinguivel; *arsen.* Desejo de agua fria, a qual faz um prazer inexplicavel; *arsen.—veratr.—cupr.*

Desejo constante de agua fria, que é sempre regurgitada de mistura com mucosidades.	Vontade de agua fria que é rejeitada com mucosidades; *arsen.*
Perda notavel do appetite.	Perda completa do appetite; *arsen.— veratr.— cupr.*
Pressão e enchimento de estomago.	Peso e pressão no estomago; *arsen.—veratr.— camph.*
Sensação de displicencia no epigastrio.	Sensação de alguma cousa estranha debaixo das costellas esquerdas e no epigastrio; *arsen.*
Concentração e pressão na região do estomago.	Pressão dolorosa no epigastrio e na parte anterior do figado; *camph.*
Sensação de plenitude no estomago, mesmo havendo abstinencia completa de alimentos.	Sensação de saciedade e de enchimento de estomago como se elle estivesse repleto de alimentos; *arsen.*
Regurgitações, soluços e nauseas.	Regurgitações e arrotos com expulsão do contido no estomago; *camph.— cupr.*
Os vomitos primeiro são dos alimentos, e depois inteiramente aquosos.	« ....
Vomitos de um liquido aquoso analogo ao que é expellido nas dejecções, com grumos de mucosidade.	Vomitos de materias aquosas semelhantes ás dejecções alvinas com mucosidades coaguladas, *arsen.— veratr.— ipecac. — cupr.*
Vomitos de materias esbranquiçadas transparentes. cinzentas, poucas vezes biliosas, de um gosto salubre e nauseabundo, muitas vezes acido, sempre repugnante, algumas vezes sanguinolentas ou semelhantes ao creme.	Vontade cada vez mais forte de vomitar; *arsen.— ipec.— cupr.— veratr.*
Vomiturações sem dejecção.	Vomituração sem materia; *arsen.— ipecac.*
Soluços com abalos geraes por todo o corpo.	Soluços (*veratr.*) com abalo de todo o corpo; *arsen.*
Calor na região epigastrica.	Estomago muito quente; *arsen. veratr.*
Calor no estomago e nos intestinos, que se propaga muitas vezes ao longo do esophago até á bocca.	Calor no estomago e nos intestinos (sempre), que se estende muitas vezes até á bocca; *arsen.*
Caimbras de estomago com dôres as mais violentas.	Espasmos muito dolorosos do estomago; *arsen.— veratr.*
Pressão e anxiedade no epigastrio e na região precordial.	Pressão dolorosa e angustia no epigastrio ou na parte anterior do figado; *camph.— arsen.— ipecac. — cupr.— veratr.*

Dôr immediatamente debaixo da cartilagem xyphoide.	Dôr immediatamente por baixo da cartilagem xyphoide; *arsen.*
Tensão e enfarte desde a região precordial até ao *ischion*, passando pelo embigo (?)	Tensão e inchação desde o epigastrio, passando pelo embigo até ao *pubis*; *arsen.*—*veratr.*—*ipecac.*
Dôres intoleraveis á roda do embigo.	Dôres insupportaveis á roda do embigo; *arsen.*—*veratr.*—*ipecac.*—*cupr.*
Pressão e peso nos rins e nos lombos.	Dôr concentrada debaixo das costellas falsas até ás vertebras lombares; *camph.*—*ipecac.*
Abdomen doloroso, sobretudo nos hypocondrios.	Pressão dolorosa nos hypocondrios; *camph.* repuxamento, *ipecac.*
Dôr, calor no baixo-ventre.	Dôr, calor no baixo ventre; *arsen.*—*veratr.*—*cupr.*
Rugido gazoso no ventre. Sensação de peso no ventre.	Expulsão de flatosidades abundantes, e no fim de algumas horas pressão no baixo-ventre como por plenitude de gazes; *camph.*
Golpeamentos (sensação de).	Golpeamentos agudos (sensação de); *camph.*—*cupr.*
Prisão de ventre.	Prisão de ventre; *camph.*—*cupr.*
Spasmos dos intestinos.	Spasmos dos intestinos; *cupr.*
Dejecções alvinas augmentadas.	Augmento de dejecções; *arsen.*—*veratr.*—*ipecac.*—*cupr.*
Dejecções violentas.	Dejecções superabundantes; *arsen.*—*veratr.*—*ipecac.*—*cupr.*
Dejecções com borborygmos.	« ....
Dejecções involuntarias.	Evacuações involuntarias; *arsen.*—*cupr.*
Tenesmo violento.	« ....
Necessidade cada vez maior de obrar.	Necessidade cada vez maior de obrar; *arsen.*—*veratr.*—*cupr.*
Dejecções aquosas esbranquiçadas ou turvas, algumas vezes avermelhadas e misturadas com sangue.	Dejecções aquosas esbranquiçadas ou turvas, algumas vezes avermelhadas e misturadas com sangue; *arsen.*—*cupr.*
Dejecções semelhantes a clara de ovo coagulada, tendo em suspensão flocos verdes.	Dejecções raras vezes semelhantes a papas de leite; materia semelhante a clara de ovo coagulada; *arsen.*—*cupr.*
Sensação de queimadura no anus como se fosse por agua a ferver.	Queimadura no anus semelhante á da agua a ferver; *arsen.*—*cupr.*
Um liquido aquoso e algumas vezes sanioso, sem vomitos nem expulsão, corre continuamente da bocca e do anus.	« ....

Ourina rara ou nulla, ainda que a bebida seja abundante.	Ourina rara ou nulla; *arsen.*—*capr.*—vermelha; *ipecac.*—*veratr.*
Retenção de ourina; suppressão de ourinas.	Stranguria quasi total e tenesmo do collo da bexiga; *camph.*—*arsen.*
Em geral suppressão das ourinas e da saliva.	Necessidade de ourinar, mas a ourina vem pouca; ao mesmo tempo o individuo sente uma dôr ardente na urethra, sobretudo na entrada; *cupr.*
Côr violeta do penis.	Inchação do penis e inflammação da glande; *cupr.*
Respiração precipitada.	Respiração precipitada com gemidos; *cupr.*
Respiração rara e profunda.	Respiração difficil e interrompida com inspiração prolongada; *arsen.*—*veratr.*
Grandes esforços para respirar.	Difficuldade de respirar; *cupr.*
Immenso esforço do peito a cada inspiração.	O peito é como contrahido, a respiração difficil, até a suffocação; *cupr.*
Expiração viva e convulsiva.	Respiração curta; *camph.*—*ipecac.*
Respiração oppressa.	Constricção de peito; *arsen.*
Sensação de suffocação com caimbras tonicas nas extremidades.	Contracção dolorosa do peito; caimbras seguidas de vomitos; *cupr.*
Pulso cheio e duro, mas evidentemente entravado e penoso.	Pulso algumas vezes elevado e na apparencia cheio; *arsen.*
Fraqueza, pequenez, lentidão desusada do pulso.	Pulso fraco e tremulo de 80 a 150 pulsações; *arsen.* Pulso pequeno, duro e cada vez mais lento; *camph.*
Ausencia de pulso nas mãos, onde não se distinguem de longe em longe senão algumas pulsações filiformes.	O pulso das fontes e das mãos tremulo ou imperceptivel; *arsen.*—*veratr.*
Dôres e sensação de dormencia nos membros.	Lancinações e dôres nas extremidades; *arsen.*—*veratr.*
Ligeiras caimbras nas pernas.	Caimbras e convulsões nos dedos e nos artelhos, que se estendem logo ás espaduas, aos pés e aos malleolos, as mais das vèzes encruzando da extremidade superior direita á inferior esquerda, e *vice-versa.* (?... *cupr. veratr.*)
Dôres musculares acompanhadas de repuxamentos e sobresaltos, particularmente nos pés.	
Caimbras fortes e frequentes nos malleolos.	Moedeira e difficuldade de movimento nas extremidades inferiores; *camph.*

Rigeza passageira dos musculos dos lombos.	Caimbras geraes que impedem o doente de conservar qualquer posição; *arsen.—cupr.*
Caimbras começando nas extremidades dos dedos e nos artelhos, e ganhando rapidamente o tronco, de sorte que são necessarios seis homens para conter o doente.	A afflicção obriga o doente a revirar-se de um lado e do outro; *arsen.*; caimbras das extremidades superiores e inferiores; *cupr.*
Pelle fria coberta de humidade viscosa.	Pelle fria coberta de um suor glutinoso; *arsen.*
Extremidades frias, glaciaes, marmoreas.	Frio geral do corpo; *veratr.*
Côr azul mais pronunciada nos artelhos, nos dedos e nas unhas; no nariz e nos labios.	Pelle azulada; *arsen.—veratr.* Unhas azues; *arsen.*
Fraqueza.	Abatimento; *arsen.—veratr.*
Fraqueza progressiva.	Progressiva fraqueza a olhos vistos; *arsen.—veratr.*
Fraqueza excessiva.	Prostração completa das forças; *arsen.—veratr.—cupr.*
Debilidade dos musculos voluntarios.	Tremor das mãos com prostração completa; *arsen.* O doente não póde ter-se em pé e cambalêa como um bebado; *arsen.*
Desmaios.	Desfallecimentos; *arsen.—veratr.*
Calafrios.	Calafrios; *arsen.—veratr.*
Suor frio, espesso e viscoso por toda a pelle.	Suor frio; *arsen.—veratr.—cupr.*
Calor interno e sêde.	Ardor insupportavel pelo interior, posto que o exterior esteja de todo frio ao tacto; *arsen.*
Angustia que não dá repouso algum ao doente.	Angustias; *arsen.—veratr.—cupr.*
O doente conserva toda a sua presença de espirito e sua razao até á morte.	O doente conserva toda a sua razão até morrer; *arsen.*
Elle está socegado.	Socego de espirito; *arsen.*
Integridade das faculdades intellectuaes.	Tranquillidade de espirito até ao ultimo momento; mesmo no auge das angustias e dos tormentos; *arsen.—veratr.*
Gemidos e suspiros.	Gemidos queixosos; *arsen.—veratr.*
Humor desgostoso.	Teima e máo humor; *arsen.*
Indifferença perfeita, taciturnidade.	O doente não responde senão com repugnancia; *arsen.—veratr.*
Grande agitação.	Desespero; *arsen.—veratr.*

Confusão de idéas.	Pensamentos confusos; *arsen.* — *veratr.*
Delirio, discursos delirantes.	Discursos delirantes; *cupr.* — *veratr.*

Os medicamentos em cujo emprego quasi todos os homœopathas forão concordes, e sem terem tido tempo de se entender, e sem que fosse possivel concordar uns com os outros no emprego de tão poucos, se não lhes assistisse, a cada um em particular, a mesma razão sufficiente para essa unanime escolha, forão, na ordem do seu maior emprego, segundo o quadro que acabamos de ver — arsenico, elleboro, cobre, ipecacuanha e camphora — os quaes estão seguramente na ordem inversa da apparição dos symptomas da cholera, porém sim na ordem directa do seu exame pelos medicos, porque raras vezes estes são chamados logo no principio da molestia, ou podem combatê-la logo a principio e simplesmente.

Bem longe está este quadro comparativo de satisfazer ás exigencias da pratica, nem mesmo de ser completo, quer pelo lado dos symptomas da cholera, quer pelo dos medicamentos de que particularmente se occupa. Nem o seu autor teve a pretenção de o julgar perfeito; e, muito pelo contrario, elle mesmo o declara incompleto. O nosso fim não é por ora tambem aperfeiçoa-lo, nem talvez o pudessemos conseguir. Apresentamo-lo simplesmente como esclarecimento á symptomatologia da cholera, tal qual a tinhão dado os autores precedentes, e como prova de que as doutrinas homœopathicas tem certamente uma base muito positiva, que é a experiencia pura dos medicamentos no homem são. Com effeito, por menos completo que o quadro de symptomas da cholera venha, posto em comparação com muito limitado numero de

medicamentos, sendo aliás muito mais numerosos e variados os symptomas dessa molestia, e muito maior tambem o numero de medicamentos empregados homœopathicamente para a combater, e aos seus accidentes, decorre uma grande verdade desta comparação, que acabamos de ver feita pelo Dr. Peschier, e é que por toda a parte os homœopathas achavão como principaes agentes curativos da cholera certos agentes *à priori* determinados — a camphora, o cobre, o elleboro, o arsenico e a ipecacuanha. Ora, se meditarmos neste primeiro ensaio e notarmos que em quasi todos os casos correspondentes ao arsenico o elleboro satisfaz quasi completamente, simplificado ainda teremos o tratamento, conforme as primeiras instrucções dadas por Hahnemann; e se ainda procurarmos comparar este quadro com a pathogenesia da bryonia e do sumagre, convencer-nos-hemos cada vez mais de que muita razão tinha Hahnemann de os ter aconselhado com preferencia; e que muito segura base é a materia medica pura, que póde fazer estabelecer *à priori* o resultado que se havia de obter no tratamento de uma epidemia que apenas se conhecia por tradição.

Se muita gloria cabe ao sabio Verdier, que ha poucos tempos descobrio, pelo simples calculo, um novo planeta, a mesma gloria cabe a Samuel Hahnemann, que pelo simples estudo da materia medica pura descobrio o mais efficaz tratamento que convinha a uma terrivel epidemia, de que elle ainda não tinha visto atacado nem um só doente: muita gloria lhe cabe certamente, e muito mais proficua á humanidade. E se o Instituto de França não se achou dotado de bastante generosidade para consentir que o novo planeta descoberto por Verdier tivesse o nome do seu descobridor, que muito é que os medicos todos fossem de tal sorte ingratos ao descobridor da lei dos seme-

lhantes, que nem se aproveitassem da sua descoberta para alliviar effectiva e generosamente a sociedade humana dessa peste das rotinas da escola velha, que mais victimas immola que a Cholera-morbus!...

Nós, entretanto, que seguramente lamentamos a cegueira voluntaria de tantos medicos, melhor diremos, da quasi totalidade dos medicos, em não quererem de coração abraçar a homœopathia, especialmente nestas occasiões terriveis, em que toda a vaidade humana tem de curvar-se sob o peso das lousas sepulcraes, que erros mil dessa vaidade erguem e abatem nas horas mortas dos finados para occultar-se a si mesmos na sombra, e ali ficarem esquecidos, porém nunca emendados; longe estamos de offertar cegamente ao nosso mestre um tributo de nossa admiração tão avultado que exhaura os cofres de nossa liberdade: respeitamos o nosso mestre, amamo-lo mesmo quando é já cinza e pó, e certamente com aquelle amor puro que já não pensa em que ha de ser correspondido; mas antes desse idolo tão querido haviamos nós consagrado as nossas mais caras affeições á verdade, sob qualquer aspecto. Certamente, por maior que seja a minha veneração para com Samuel Hahnemann, eu quero unicamente que a verdade seja a todos manifesta; porque esta verdade salvará muitas vidas, conservará muitas familias e seus chefes e suas virtudes. Sustento que Hahnemann tinha previsto e aconselhado o melhor tratamento da Cholera-morbus, mas não quero deprimir os que, seguindo em parte os seus conselhos, se afastárão delles como lhes aprouve; nem tão pouco pretendo ficar sujeito inteiramente a semelhantes conselhos, nem tão pouco ás modificações que o tempo e a pratica de cada um tem consignado. Assim tambem o que escrevo não será para que á risca seja seguido, bastando-me que seja acreditado: é simples recommen-

dação para que de preferencia seja adoptado o tratamento homœopathico, por ser o que melhores resultados obteve, como havemos de ver provado. O que a ninguem será licito desprezar é o conhecimento da materia medica pura relativa ao tratamento da Cholera-morbus. Mas antes de exararmos o que ha de essencial nessa materia medica pura, passaremos a transcrever as diversas correspondencias de muitos medicos e curiosos que tratárão cholericos homœopathicamente em diversos paizes, e havemos de ver que elles concordavão todos com mais ou menos discernimento, uns com os outros, e com seu mestre commum; e que o resultado de sua pratica, comparado com o das praticas rotineiras da escola velha, dá tanta superioridade á homœopathia, que não reconhecê-la é ser voluntaria ou fatalmente cego; e não abraça-la pareceria inqualificavel crime ou diabolica allucinação, se não fosse livre a maneira de pensar de qualquer, e se a consciencia de cada um não devesse ser o seu unico juiz, para havermos de a respeitar.

CORRESPONDENCIAS E RELATORIOS DIVERSOS.

A Sra. LWOF A SEU PAI O ALMIRANTE MORDVINOFF.

Temos prazer em que seja de uma senhora a primeira carta que extractemos; e dirigida a seu pai, que era estranho á medicina; e relatando-lhe os trabalhos de seu marido, que não era medico. Parece que a maior imparcialidade terá dictado esta correspondencia.

Saratoff, 6 de Outubro de 1831.

« Reinou no mez passado a cholera entre nós e pela
« vizinhança, e com a maior violencia. Meu marido
« foi um dos primeiros que ella atacou; porém, graças

« á homœopathia, restabeleceu-se em poucos dias.
« Apenas convalescente, teve a coragem de ir por
« todas as aldêas vizinhas, onde a cholera era mais
« forte, e onde havia maior mortandade. Elle mesmo
« dava aos doentes os remedios, e ensinava aos Padres
« e aos maioraes das aldêas como os devião adminis-
« trar. E eu era quem preparava em casa os remedios
« homœopathicos. Graças a este divino methodo e
« aos cuidados de meu marido, quasi quatrocentas
« pessoas se achão curadas. Todos os nossos vizinhos,
« até mesmo os que não conhecemos, vem pedir-nos
« remedios homœopathicos. Nós temos tido neste mez
« boa occasião de apreciar devidamente a homœopa-
« thia, e sinceramente lastimamos aquelles que a não
« conhecem. A cholera, esse flagello que nos parecia
« ser tão terrivel, vemos agora que é mais facil de
« curar do que uma febre por insolação, e já não lhe
« temos medo, porque temos sobejas provas da efficacia
« dos remedios homœopathicos contra este mal. Ti-
« vemos aqui cincoenta doentes, e nem um só morreu.
« Se alguns mortos ha pelas aldêas vizinhas, estamos
« persuadidos de que é por falta de cuidado ou por
« imprudencia dos doentes, que muitas vezes não se
« querem tratar. Nem um só deixou de ficar melhor
« depois de ter tomado remedio. Muitos doentes estavão
« já em tal estado, que não davão esperança nenhuma;
« vião-se nelles todos os signaes da morte, e por effeito
« das convulsões tinhão os dentes tão cerrados, que
« era necessario abrir-lhes a bocca com um pedaço de
« páo para se lhes poder administrar os remedios; e
« comtudo ei-los ahi que estão perfeitamente curados.
« Apezar de que a homœopathia me dava coragem,
« devo confessar que me era bem difficil não temer
« por meu marido, que se expunha tanto, e muitas
« vezes sentio-se doente. *Mas podia eu impedir que elle*

« *salvasse aquella pobre gente, que morria sem soc-*
« *corro?* »

As ultimas palavras desta carta fazem o completo elogio de sua autora. Ellas são dictadas por dous sentimentos, que sempre existirão no coração da mulher, o amor e a caridade. Quando a mulher sabe desenvolver e empregar bem estes dous sentimentos, elles se tornão duas virtudes magnificas, e ella fica sendo na terra um anjo de paz.

Quando o almirante Mordvinoff recebia a carta de sua filha, estava reunindo os documentos, que mais tarde enviou ao Dr. Peschier, e que vamos ver no mappa seguinte; mas como nesse mappa não vemos onde é que está uma noticia que sua filha lhe dava no post-scriptum da carta que acima extractamos, aqui transcreveremos esse post-scriptum antes do referido mappa.

« *P. S.* O Sr. Copniste, gentilhomem do governo de
« Pultava, teve na sua aldêa cento e trinta e um doentes
« de cholera, e destes morrêrão só duas mulheres velhas,
« uma criança, e um homem de 45 annos. A molestia
« nos arrabaldes era muito mortifera. »

Em abono da verdade, e porque tambem não vemos no quadro dos documentos de Mordvinoff a nota dos medicamentos empregados, ainda transcreveremos um trecho da carta da Sra. Lwoff, supposto que o não encontremos na Bibliotheca homœopathica, e só deparemos com elle na memoria publicada em Lyon, que, por ser anonyma, tem menos autoridade. O leitor entretanto fará o juizo que lhe parecer.

«.... Os remedios de que se servio o Sr. Lwoff (era
« mais natural que a Sra. Lwoff dissesse—*meu marido*)
« forão:

« No primeiro periodo da molestia, cujos symptomas
« principaes são, dôr de cabeça, angustia, dôr na re-
« gião do estomago,—*Veratrum.*

« No segundo periodo. Vomitos, diarrhéa aquosa,
« crispações, sêde ardente — *Mercurius solubilis.* — Se a
« diarrhéa é biliosa — *Camomilla.* — Se não ha senão
« vomitos — *Ipecacuanha.* — Se o vomito e a diarrhéa
« são acompanhados de caimbras e de symptomas do
« primeiro periodo — *Veratrum.* . . . .

« No terceiro periodo. Se as caimbras augmentão, o
« rosto se desfigura, os membros se gelão, e a pelle fica
« livida — *Asenicum.*»

O ALMIRANTE MORDVINOFF AO DR. PESCHIER.

Ainda é um homem estranho á arte de curar o que se occupa seriamente de colher os mais preciosos documentos, para prova authentica de quanto é superior a homœopathia a todas quantas rotinas cegas e absurdas conserva a escola velha, em damno manifesto dos enfermos. Não nos diz o Dr. Peschier se alguma carta acompanhava este quadro dando algumas explicações ácerca do tratamento da cholera; mas não importa, porque é já bastante uma estatistica de 1273 doentes dos quaes morrêrão só 111, quando havia de ser talvez unicamente esse o numero dos que havião de escapar, tratados que fossem allopathicamente.

Extracto dos documentos enviados ao Almirante Mordvinoff relativos ao tratamento homœopathico da cholera-morbus durante os annos de 1830 *e* 1831.

	Doentes	Curados	Mortos
1.° No governo de Saratoff, districto de Balaschof, houve nas aldêas Romanawka, Mordovskoï, Bobilewka, Chetnewka e Kolytcheva, conforme o testemunho da commissão sanitaria, dado ao camarista A. N. Lwof, que foi quem mesmo tratou os seus doentes.	625	564	61
2.° Mesmo governo e districto, nas propriedades do camarista A. N. Lwof, onde os soccorros homœopathicos pudérão ser administrados sem perda de tempo, conforme o testemunho deste proprietario.	50	50	00
3.° Mesmo governo, nos bens do Sr. Povalischine, conforme o testemunho deste proprietario.	38	36	2
4.° Mesmo governo, nos bens de Bitutsky, conforme o testemunho deste proprietario.	19	16	3
5.° Mesmo governo, nos bens do Sr. A. A. Stolypine, conforme o testemunho deste proprietario.	13	12	1
6.° Mesmo governo, nos bens do camarista barão Bodé, conforme o testemunho deste proprietario.	188	177	11
7.° No gymnasio da cidade de Saratof conforme os testemunhos do Sr. Muler, director deste gymnasio, e do			

	Doentes	Curados	Mortos
Sr. Fogel, professor da Universidade de Cassar, e doutor em medicina.	20	20	00
8.° Na mesma cidade de Saratof o Dr. Kleiner tratou homœopathicamente, conforme o seu testemunho.	39	36	3
9.° Conforme o testemunho do mesmo Dr. Kleiner, e segundo os certificados que lhe tem sido conferidos pelas autoridades locaes, durante o tempo em que foi encarregado pelo ministro do interior de tratar os doentes atacados de cholera-morbus:			
a) Na aldêa Glonbokinski, paiz dos Cossacos do Don, districto de Kamensk.	59	53	6
b) Nas aldêas Rosschevatskoe e Iljinskoe, situadas na linha de observação do Caucaso.	85	67	18
10. Na aldêa de Raskazovo e lugares vizinhos pertencendo ao Sr. A. M. Poltaratzky, governo e districto de Tambof, conforme os testemunhos do Sr. A. V. Toulinef, que tratou estes doentes e do proprietario mesmo.	92	87	5
11 Nos bens do mesmo Sr. A. M. Poltaratzky, situados no governo de Twer, conforme o testemunho deste proprietario.	45	44	1
Total	1,273	1,162	111

Proporção média das curas 91 1/2 %.
das mortes 8 1/2 %.

O Dr. Peschier, a quem devemos a publicação deste mappa, accrescenta que quando os doentes forão soccorridos logo a principio nenhum succumbio: e nota mais que se tinha observado que os doentes tratados homœopathicamente se restabelecião com muita promptidão, recuperando logo as suas forças, quando pelo contrario os que erão tratados pela allopathia levavão muito tempo a restabelecer-se, em razão da muita fraqueza em que ficavão, e bastantes vezes adquirião depois da cholera outras molestias de que vinhão a morrer. — E' para lamentar que o Dr. Peschier não désse publicidade a uma pequena brochura que recebeu de Mordvinoff, publicada por elle mesmo em S. Petersburgo em 1831, intitulada —Exposição summaria da homœopathia (*Aperçu sur l'homœopathie*). Obra de um leigo, nem por isso merecia menos publicidade.

Mas assim como tivemos grande prazer em começar estas correspondencias por extractos da carta de uma senhora dotada de tanta caridade, e logo depois pela apreciação dos documentos ajuntados por um almirante, que bem podia ficar indifferente aos estragos que fazia a epidemia, não sendo da sua competencia a apreciação dos melhores remedios e methodo curativo, assim não menor jubilo temos de poder notar que forão os sacerdotes os que maior zelo e dedicação mostrárão no desempenho de obrigações a que talvez se pudessem ter escusado, se, apezar de todos os desvios da verdadeira disciplina, não existisse ainda no coração de todo o sacerdote esse principio eterno da nossa religião, que é a caridade. Com effeito, havia de ser longo, e mesmo estranho do assumpto, narrar os obvios exemplos de heroismo christão que o clero desenvolveu espontanea e constantemente, quando a epidemia grassava com destruidora violencia. De todos forão vistos e

por toda a parte; inutil é que eu pretenda agora lembrar o que nunca foi esquecido; mas satisfaz-me fallar de um Medico-Padre, o Dr. Weith, prégador da côrte e da cathedral de Santo Estevão de Vienna d'Austria: e para não tirar ao Dr. Queen a gloria de o haver mencionado na sua memoria, traduzirei simplesmente o que elle diz.... « Eis-aqui uma testemunha, que, pelo « seu caracter veneravel, e por seus motivos philan- « thropicos (antes dissesse caridosos), deve ser de um « grande peso perante os homens sem preconceitos. E' « o Padre Weith (doutor em medicina e autor muito « estimado antes de abraçar o estado ecclesiastico).... « Este digno sacerdote, chamado á cabeceira dos « doentes na ultima hora, affligia-se de ver succumbir « tantos desgraçados; convencido da verdade das dou- « trinas homœopathicas, e ajudado por seu irmão, pro- « fessor da Academia, elle tratou todos os doentes « vizinhos da cathedral. Tal foi o successo de sua pra- « tica, que elles não perdêrão senão 3 doentes de 125 « que tratárão; e notaremos que isto foi quando a epi- « demia estava então no maior auge de intensidade « em Vienna. Os remedios que elles empregárão fo- « rão *Veratrum*, *Cuprum*, *Alcool camphoratum*, *Acidum* « *phosphoricum*; e agua gelada. »

— E quem não vê nesta diminutissima mortandade um signal evidente de que a mão de Deos guiava este Padre, e compensava a sua caridade com o prazer ineffavel de salvar tantas vidas? Assim quizesse Deos tocar no coração de todos os sacerdotes para que se fizessem medicos de nosso corpo, como o são e devem ser da nossa alma! principalmente nestas épocas calamitosas em que a vida pende de um fio invisivel, e a morte como que se inspira no ar por toda a terra, e nem dá tempo de ver a terra, onde se cahe para desapparecer.

A proposito vem ainda fallarmos de um Padre muito respeitavel, que acompanhou o Dr. Weith nos seus trabalhos medicos: elle está agora entre nós, e mantem á sua custa um consultorio para os pobres, em um pequeno povoado da Provincia do Rio de Janeiro, chamado — *Rio Bonito* —, o qual não tardará talvez em ser elevado á categoria de Freguezia: esse Padre, a cuja caridade muito deve a homœopathia brasileira, chama-se José von Reis; foi discipulo de Hahnemann; e dando-me noticias particulares do seu collega o Padre Weith, tem firmado entre nós o bom conceito em que o tinhamos desde ha muito. Outros muitos sacerdotes eu tinha de nomear, se fosse destinado este escripto a dar conta do seu zelo todo christão a favor de uma doutrina medica, tão suave para a cura das molestias do corpo, que recorda a suavidade evangelica dessa outra medicina da alma, que é por elles exercida; mas cumpre que me limite ao assumpto desta memoria, e me resigno. Não deixarei comtudo de mencionar tambem o zelo do Dr. Queen, que, fazendo pouco caso da sua saude só para attender á dos seus enfermos, deu não equivocas provas de magnanimidade, como veremos na seguinte carta:

Extracto de uma carta de M. de Montbel relativa ao tratamento homœopathico da cholera, publicada na Revista dos Dous Mundos.

« .... Vós sabeis quantos proselytos tem feito em
« Vienna o systema homœopathico de Hahnemann.....
« Vi o Dr. Queen, medico inglez, homem de espirito....
« vinha de Tisnowitz, aonde tinha ido, no momento
« da invasão da cholera, para estuda-la na sua primeira
« intensidade e nos seus diversos periodos.... Tinhão
« celebrado a sua vinda por um jantar.... Estava á

« mesa quando foi atacado subitamente, e cahio como
« fulminado.... algum tempo depois recuperou os sen-
« tidos e soffreu os symptomas mais graves.... mandou
« trazer a caixa dos remedios que destinava aos seus
« doentes. Elle os experimentou em si proprio : seis
« gottas de espirito de camphora fizerão cessar o ataque.

« No dia seguinte, o desejo de soccorrer áquelles
« que esperavão a sua assistencia o determinou a fazer
« um esforço ; levantou-se e esqueceu o seu proprio
« mal para cuidar dos seus doentes..... Vienna, 26 de
« fevereiro 1832. — Montbel. »

O DR. BIGEL.

Lembrados ainda estaremos de que o primeiro medicamento previsto e aconselhado por Hahnemann logo que a cholera acommettesse um individuo qualquer, foi a *camphora* : vamos a ver como um certo instincto, ou, para dizer melhor, uma inspiração, guia sempre o bom senso do povo para o verdadeiro caminho da verdade : e occorrer-nos-ha de logo mais de um exemplo de repulsão dessa especie de inspiração por mais de uma corporação de sabios.

Extracto de uma carta do Dr. Bigel, ex-medico do Gram Duque Constantino.

Varsovia, dezembro, 1831.

« ...... Para responder ás vossas perguntas ácerca
« da cholera, remetter-vos-hei á historia de todas as
« tentativas que se tem feito desde o centro da Asia até
« ao centro da Europa no espaço de quatorze annos.
« No apparecimento desta molestia vêdes os medicos
« inglezes ataca-la uns com a sangria, outros com os
« calomelanos misturados com opio, com os purgantes,
« com os mucilaginosos. Conforme a etiologia imagi-

« nada por cada seita medica, fantasiou-se por aqui,
« bem como por toda a parte, ou a inflammação, ou o
« derramamento da bilis; e dahi se originárão os dous
« grandes methodos curativos, que não tem satisfeito.
« Com a invasão da molestia na Russia forão ajuntadas
« a estes tratamentos as fumigações e as fricções, oriun-
« das do regimen dietetico dos Russos, e os bons re-
« sultados mais numerosos forão.

« O symptoma glacial da peripheria reclamava uma
« revolução poderosa; e as fricções estimulantes, aque-
« cendo a pelle e dominando os accidentes, parecêrão
« o meio mais proprio de subjugar a molestia.☞ *O*
« *accordo unanime de todos os povos na escolha da aguar-*
« *dente alcamphorada para fazer estas fricções é muito para*
« *ser notado.* — O espirito medico mal interveio nesta
« escolha. — *E mais notavel é ainda que as povoações*
« *privadas de soccorros da arte, e limitadas ao empirismo*
« *de taes fricções, perdêrão menos doentes do que os lu-*
« *gares favorecidos pela medicina.* — É porque indubita-
« velmente a camphora é o especifico da cholera *no seu*
« *primeiro periodo.* — E a prova disto está na *semelhança*
« *dos symptomas do 1.° periodo da cholera com os effeitos*
« *da camphora administrada ao homem são.* É por causa
« desta similitude que eu com tão bom resultado ad-
« ministrei a camphora contra esta enfermidade no seu
« periodo de invasão.

« O segundo periodo do mal é assignalado pelo vomito
« e pelas dejecções abundantes.

« Depois de ter ensaiado *allopathicamente* todos os
« *sedativos e anti-emeticos* sem a menor vantagem, tenho
« combatido victoriosamente estes symptomas com as
« fracções *centesimas* (ou duas ou tres centesimas par-
« tes de um grão) de *ipecacuanha* quando o mal não é
« muito intenso, e com fracções *millionesimas* (duas
« ou tres millionesimas partes de um grão) na sua

« maior intensidade, repetindo estas dóses de tres em
« tres horas.

« Acalmados estes symptómas, tenho passado ao *ve-*
« *ratrum album* (elleboro branco) uma ou duas decil-
« lionesimas partes de um grão, tendo cuidado de
« repetir esta dóse de tres em tres horas se o seu effeito
« não é bem manifesto durante esse intervallo (o que
« póde acontecer quando o remedio é expellido nas
« dejecções) ou com intervallos de tres ou quatro dias
« quando tem sido visivel a sua acção. O *cuprum aceticum*
« é igualmente aconselhado por Hahnemann. Mas eu
« não o julgo preferivel ao *veratrum* senão quando as
« dejecções são sanguinolentas e acompanhadas dos
« symptomas proprios do *cuprum*. (Vede a *Materia Me-*
« *dica.*)

« O terceiro periodo é o da conversão da cholera
« n'uma affecção typhoide, cujo quadro semelhante se
« encontra no capitulo do *Rhus toxicodendrum*, e da
« *Bryonia alba* correspondendo aos dous modos desta
« enfermidade. Não me devo esquecer de vos dizer que
« nenhuma outra bebida eu permitti aos doentes além
« de agua panada morna com assucar.

« Os especificos contra a molestia devem tambem
« preveni-la. O *veratrum* e o *cuprum* tomados alternativa-
« mente de quatro em quatro dias, havendo um regi-
« men que não combata a sua influencia, parecem
« destinados a este importante fim. »

Pois que fallámos de especificos prophylacticos, vamos a transcrever de passagem o artigo — Factos relativos á virtude prophylactica do cobre e do elleboro—que á pag. 227 do 1.º volume da *Bibliotheca Homœopathica* se lê, e que é o seguinte:

— O Dr. Marenzeller escreve de Vienna, em data

de 13 de Novembro de 1831, que os preservativos, bem empregados, são de um effeito seguro; elle não vio um só exemplo que falhasse em *muitos milhares* de casos..... observou-se que os trabalhadores em cobre forão todos preservados.

— O Dr. Peterson, em Peusa, na Russia, fez curiosas observações a respeito do *elleboro* como prophylactico. Elle notou que n'alguns casos o *elleboro* parece que determinou o apparecimento da molestia em sujeitos que já provavelmente estavão predispostos; mas então os symptomas forão extremamente benignos e faceis de combater. E confirma esta asserção com muitos exemplos, concluindo que convém dar o *elleboro* como prophylactico na dóse de 1/100 ou mesmo 1/10000. E o Dr. Peschier accrescenta que se deve dar em dóses muito mais pequenas, porque assim não poderá ter nenhum inconveniente.

— O Dr. Hermann, de S. Petersburgo, vio n'alguns casos a cholera sobrevir, apezar do emprego do *elleboro* e curar-se depois com a mesma substancia. Attribue as faltas de prophylaxia a desordens no regimen e á neutralisação por outros preservativos. Observou muitos symptomas pathogeneticos, etc.

— O Dr. Gross observou que algumas diarrhéas ordinarias, tomadas por mais graves, em razão de graçar a cholera, se curárão rapidamente com o *cobre* tomado como preservativo. Observou tambem effeitos pathogeneticos do cobre, assim como completa inacção delle sobre varias pessoas, etc.

Estas notas hão de nos servir mais tarde, assim como outras que não podem deixar de ir assim espalhadas no decorrer destes esclarecimentos.

O DR. SEIDER.

Assim como o Dr. e o Padre Weith forão os que perdêrão menos doentes, o Dr. Seider foi talvez o que perdeu mais; e a razão está em que os primeiros seguirão os preceitos de Hahnemann, e este ultimo, não só, como diz o Dr. Peschier, por se achar muito longe, não conheceu bem cedo estes preceitos, mas transigio algumas vezes com a vontade ignorante dos enfermos pela sua falta de inteira confiança na homœopathia. *Elle ignorava toda a efficacia da camphora e do cobre*; tratou 109 doentes, perdeu 23, o Padre Weith tinha bastante confiança na homœopathia, não transigia com os doentes a trata-los allopathicamente, quando elles querião ser assim tratados; teve 125 doentes, perdeu 3. E as povoações de que falla o Dr. Bigel, que sem nenhum soccorro de medicos se tratavão logo no começo dos ataques da cholera com a *Camphora*, contavão os seus mortos em muito menor proporção.

Extracto de uma carta do Dr. Seider, medico do districto e da cidade de Wishney-Wolotschok, no governo de Twer, enderessada ao Redactor dos Archivos Homœopathicos.

« Tendo reconhecido as grandes verdades da homœo-
« pathia, eu me fiz e tenho sido um fiel e zeloso sectario
« de Hahnemann......

« Tive até ao presente 209 cholericos a tratar. Deste
« numero houverão 93 que não quizerão submetter-se
« ao tratamento homœopathico, e eu tive, *contra mi-*
« *nha vontade* (?...) de os tratar allopathicamente (!!!)
« (*Tendo reconhecido as grandes verdades da homœopathia,*
« *eu me fiz e tenho sido um fiel e zeloso sectario de Hah-*
« *nemann!*) E destes 93 (tratados allopathicamente)

« morrerão 69 !!... E dos 109 tratados homœopathi-
« camente perdi 23; sendo 9 por causa de grosseiras
« faltas de regimen, 4 porque ajuntárão aos remedios
« homœopathicos outros meios de sua escolha; 3 *por-*
« *que erão maiores de* 60 *annos!...* e 7 porque resis-
« tirão a todo o tratamento. —Outro medico desta ci-
« dade tratou os seus cholericos todos allopathicamente;
« erão 106 e morrêrão 70. Os que não chamárão me-
« dico nenhum forão 49, dos quaes morrêrão 33.

« Empreguei o *Arsenico* contra a cholera com o me-
« lhor resultado..... . . . .

« *Mais tarde* empreguei tambem a *ipecacuanha* e o
« *elleboro....* O *elleboro....* me fez grandes serviços....
« Algumas vezes depois de *ipecacuanha*, dei com bom
resultado uma dóse de *arsenico.* »

É para lastimar que o Dr. Seider não tivesse inteiro conhecimento da pathogenesia dos medicamentos mais homœopathicos da cholera: é para lastimar que esta falta de conhecimentos indispensaveis o collocasse na tristissima posição de ser medico á vontade dos seus doentes! A sua condescendencia em tratar allopathicamente 93 enfermos não só lhe deu o desgosto de perder 69, mas foi causa talvez de que, seguindo-lhe o exemplo, todos os mais nenhuma confiança tivessem na medicina, e muito menos naquelle medico que lhes provava não ter confiança em si proprio.

Este exemplo deve servir a muitos medicos eclecticos, ou, para melhor dizer, incredulos, que de manhãa são homœopathas, á tarde braunianos, e de noite simplesmente expectantes; de inverno Rasoristas, e no verão, quando é bem quente, hydro-sudo-pathas. Cameleões na côr medica, e sanguesugas de natureza na pratica.

Devemos comtudo fazer justiça ao Dr. Seider: temos para nós que os seus erros forão simples erros de en-

tendimento, e devemos-lhe homenagem, porque foi dos primeiros a pronunciar-se contra o barbaro e estupidissimo estabelecimento de quarentenas e de cordões sanitarios. Tambem lhe devemos as primeiras observações que se fizerão para provar que a cholera-morbus não era contagiosa. Elle mesmo se expôz ao contacto dos enfermos, e até effectuou varias autopsias, que, se tivesse medo, e não comprehendesse os seus deveres, nunca havia de ter feito. Elle nos conta que os Drs. Hermann e Zimmermann, encarregados pelo governo da clinica de um hospital de cholericos em S. Petersburgo, salvárão todos os seus doentes, e que nenhum dos seus clientes que usou do elleboro como preservativo jámais foi atacado da cholera-morbus. Elle nos refere, para provar que a cholera não é contagiosa, o caso de uma mulher que se abraçára com o cadaver de seu marido, e bebendo-lhe a baba, exclamava no auge de sua dôr tão respeitavel, que « ella quizera succumbir antes que o « terno objecto de toda a sua affeição!... » Mas apezar disso, ou porque amava demasiadamente um ser terrestre, ficára condemnada a viver.

O DR. STULER.

Mas se o Dr. Seider e os seus doentes não tirárão os melhores resultados da semi-homœopathia, que era tão vacillante entre elles, e a falta principal do conhecimento da pathogenesia da *camphora* e do *cobre* lhes foi tão fatal, não se ha de concluir que estas duas substancias hão de ser sempre bem succedidas, tendo passado já o momento de sua similitude. A carta que vamos extractar nos vai dar as provas, tanto mais concludentes quanto menos pretencioso nos parece o autor della.

Extracto de uma carta do Dr. Stuler, de Berlim.

« De trinta e quatro cholericos que submetti ao tra-
« tamento homœopathico morrêrão cinco, dous dos
« quaes evidentemente morrêrão por negligencia, ou
« por exageração no tratamento, como fosse o muito
« calor.

« A *camphora* não nos aproveitou quando já tinhão
« havido evacuações algum tempo antes do seu em-
« prego, e temos reconhecido, como o reconhecêrão
« em Vienna e em Lemberg, que o *veratrum* corres-
« ponde aos casos mais ordinarios da cholera, mesmo
« áquelles em que nenhuma evacuação tem precedido
« a erupção do mal.

« O *cuprum* deu-nos bom resultado n'um caso em
« que a uma extrema agitação se ajuntavão convulsões
« tão fortes, que o doente cahia da cama abaixo.

« Reconheci que o *arsenicum* (na dóse de um deci-
« lionesimo de grão) ainda tem o poder de obrar,
« mesmo quando existem symptomas os mais graves,
« e o doente parece já um cadaver; quando ha gritos
« rouquenhos, frio glacial de todo o corpo, prostração
« completa, lividez, caimbras do thorax, do abdomen
« e dos jumellos.

« O *phosphoro*, que já em casos de cholerina me tinha
« sido util, fez-me grandes serviços em muitos casos
« extremos de cholera, e n'alguns accidentes sobre-
« vindos em convalescenças, quando tambem o uso do
« *sulphur* me foi proveitoso. Os symptomas particulares
« que me fizerão escolher estes dous medicamentos fo-
« rão — vertigens, estando deitado como se o leito
« andasse á roda — rugido nos ouvidos como se muitas
« vesiculas arrebentassem perto delles — dôres pleu-
« rodinicas — dôres pressivas no epigastrio — frio
« desta região e do thorax.

« A *nux* me pareceu applicavel como remedio inter-
« mediario, e até mesmo foi sufficiente para curar só-
« sinha em casos assignalados por caimbras de esto-
« mago, oppressão, angustia, pulsações na testa, ligeiros
« calafrios febris, frio mais interior que externo.

« Na fórma typhoide, que seguio muitas vezes os ac-
« cidentes cholericos, principalmente depois do uso de
« *arsenicum*, e tambem depois de recahidas durante a
« convalescença recahidas occasionadas por muita
« dieta, ou tambem por falta de dieta, a *belladona* teve
« felizes resultados, especialmente quando havia estado
« soporoso, olhos entreabertos, ternos, viscosos, e re-
« virados para cima, impossibilidade de ficar acordado,
« ou prompta volta ao estado de insensibilidade depois
« de ter sido sacudido e interrogado em voz alta: neste
« caso o doente não recolhe a ponta da lingua depois
« de a ter mostrado, os labios são rubros e luzidios, a
« mandibula spasmodicamente contrahida, a lingua
« parda e secca, convulsões da bocca, esforços para
« fugir da cama, dôres ardentes no baixo-ventre (n'um
« caso estas dôres me forão designadas como cortantes),
« pulso muito accelerado, cheio sem estar duro, rubor,
« sêde depois de ter bebido, frio, etc. A *cantharis* pres-
« tou-me para findar a cura de um destes ultimos exem-
« plos para o qual não tinha bastado a belladona.

« Desejaria ensaiar as aspersões frias, mas nem o
« lugar nem as occasiões me tem permittido fazer a
« experiencia. As bebidas frias acabão por dar ao
« doente uma tranquillidade que nenhuma outra cousa
« podia ter-lhes dado.

Os Drs. SCHROETER *de Lemberg, em* 1831, *e* HAUBOLD *de Leipsig em* 1832.

Tanto é certo que a camphora é o medicamento homœopathico do primeiro periodo, e que não convirá abusar delle nos periodos subsequentes, perdendo a occasião opportuna de administrar outros, que o Dr. Schroeter, segundo affirma o Dr. Queen, perdeu d'entre 27 cholericos aquelle que, estando no terceiro periodo, tratou pela *camphora* interna e externamente, salvando os outros que havia tratado com *ipecacuanha, elleboro* e *arsenico.* Ao mesmo passo que Haubold, entre muitos outros, elogia muito a *camphora* no principio do tratamento, reconhecendo com Hahnemann que ella não póde ser empregada com vantagem nos dous ultimos periodos da molestia. Eis-aqui como se exprime este ultimo, que nos merece particular attenção :

Extracto de uma carta do Dr. Haubold.

« .... O campo da homœopathia se estende a pas-
« sos de gigante. Na Russia, bem como nos paizes que
« banha o Rheno, se reconhecem e se aprecião os seus
« beneficios e prodigios. No paiz de Baden com particu-
« laridade, já ninguem quer ser tratado senão homœo-
« pathicamente : o mesmo Grão-Duque se interessa
« bastante na propaganda deste methodo, e o Barão de
« Lotzbeck não poupa a seu favor sacrificio nenhum.

« As provas de sua poderosa virtude chegão-nos
« de toda a parte e espalhão a admiração; comtudo muitos
« problemas ainda ficárão para ser resolvidos, e muitas
« lacunas para encher, e não devemos esfriar em zelo,
« nem trabalhar menos.

« Ha perto de quatro mezes que a cholera nos bate

« á porta, sem que nos entre em casa; mas esta pro-
« ximidade tão perigosa tem-nos collocado na possi-
« bilidade de apreciar devidamente o tratamento ho-
« mœopathico de semelhante enfermidade.

« A *camphora*, recommendada por Hahnemann, faz
« milagres quando a cholera ataca subitamente, e o
« doente se abate com rapidez, seu rosto e até mesmo
« seus pés e mãos ficão azulados, elle muito abatido,
« inquieto e suffocado, com voz rouquenha, calor
« ardente no estomago e na garganta, caimbras nas
« barrigas das pernas, dôr no estomago, pouca sêde,
« sem vomitos nem diarrhéa.

« Quando estes symptomas se acalmão, convém parar
« com o emprego da *camphora*, para tornar a empre-
« ga-la se acaso elles reapparecem.

« Quando principalmente as convulsões se manifestão
« com violencia, o *cobre* é o principal remedio.

« Em geral, até hoje o *elleboro* é o medicamento
» que se tem mostrado mais activo e mais poderoso,
« indubitavelmente porque é elle que no homem são
« produz os symptomas mais semelhantes aos da cho-
« lera.

« Os doentes pedem muitas vezes agua para beber.
« Póde-se muito bem permittir-lh'a, com moderação,
« e pouco mais ou menos duas pequenas colheres de
« cinco em cinco minutos.

« Nesta terrivel molestia é muitas vezes urgente dar
« seguidamente duas vezes os mesmos medicamentos,
« e jámais se deve esperar por muito tempo os seus
« effeitos; — quando muito uma ou duas horas —; e
« se ainda então não apparecem melhoras, é necessario
« immediatamente administrar novo remedio.

« Nos ultimos tempos muitos medicos affirmão que
« tem obtido bons resultados do *acido hydrocyanico* (um
« decillionesimo de grão). Contra a dysenteria cho-

« lerica, chamada cholerina, o *phosphoro* (um ou dous
« decillionesimos de grão), obra maravilhosamente.
« Em geral, quando o remedio é convenientemente
« homœopathico, obra no espaço de meia hora.

Entro agora em duvida se o Dr. Schroeter de Lemberg será o mesmo Dr. S....r, de Lemberg em Galicia, que a 29 de Julho de 1831 escrevia uma carta extractada pelo Dr. Peschier no 1.° volume da sua *Bibliotheca homœopathica*, pag. 151; porquanto este diz:
« Não empreguei o espirito de camphora, conforme o
« methodo de Hahnemann, senão em um unico caso,
« no qual o *veratrum* não tinha produzido melhora
« nenhuma das caimbras. Duas horas depois o perigo
« tinha passado, e o doente se achava restabelecido
« ao segundo dia.» E mais acima tinha elle dito: « Não
« tive na minha pratica particular senão 26 cholericos
« a tratar, nenhum dos quaes tinha chegado ao 3.°
« periodo; mas tambem não perdi *nem um*. Quasi todos
« tinhão sido já tratados allopathicamente, e tinhão
« bebido infusões de ortelãa pimenta e de camomilla,
« ou vinho com especiarias, etc. Comecei por dar-lhes
« *ipecacuanha*, e algumas horas mais tarde *elleboro*. A
« maior parte dos doentes se restabeleceu em dous
« ou tres dias; n'alguns ficou diarrhêa, contra a qual
« empreguei *arsenico*, etc.» O leitor que ajuize das minhas duvidas, que aliás não tem grande importancia para o nosso objecto.

O Dr. ANTON SCHMIT em 1831.

Mais um exemplo da barbara obstinação dos medicos contra as verdades mais palpaveis em medicina, quando ellas vão de encontro com o seu presumido saber ou com as suas ambições, é referido pelo Dr. Anton

Schmit, medico da Duqueza de Lucca; e aqui o traslado eu da *Bibliotheca homœopathica*, onde foi por extracto estampado, sem commentarios, pelo Dr. Peschier. —»

Logo que Anton Schmit soube que Hahnemann, guiado pela materia medica, tinha descoberto e aconselhado a *camphora* como especifico da cholera *no primeiro periodo*, deu-se pressa em communicar esta descoberta á commissão sanitaria central de Vienna (especie de conselho de salubridade, como os que ha no Brasil....), e em 3 de Julho (1831?) fez esta communicação, esperando que fosse muito bem aceita, sem se lembrar que elle já era conhecido por affeiçoado á homœopathia havia talvez dez annos; e então pedio elle que lhe permittissem publicar uma nota a este respeito na *Gazeta de Vienna*. — Foi-lhe negada esta permissão, sob pretexto de haver de ser a mesma commissão sanitaria quem devesse fazer a publicação; mas, passada uma longa semana de expectativa, appareceu com effeito a publicação esperada; mas de que fórma? De tal maneira truncada, que nem podia servir de instrucção aos homens da arte, quanto mais ao povo, para quem era destinada. — E de mais a mais recommendava simultaneamente com o emprego da *camphora* o de outros medicamentos, que não podião ter outro fim senão o de neutralisar o seu effeito salutar!... E vio-se obrigado o Dr. Schmit a dar instrucções manuscriptas, que erão copiadas; e sómente assim pôde fazer adoptar o emprego da *camphora*. Na memoria ácerca do tratamento da cholera asiatica, publicada por elle em Leipsig, e extractada pelo Dr. Peschier, escrevia elle o seguinte:

« Com muito prazer sei de diversas partes que o em-
« prego da *camphora* contra a cholera já se acha muito

« vulgarisado, e que em particular um grande numero
« de individuos *não medicos* tem feito uso della com
« decidida vantagem. »

Eis ainda aqui o bom senso vulgar combatendo vigorosamente contra os homens da sciencia, que são quasi sempre os ultimos que abrem os olhos á luz da verdade, que o povo lhes tem ensinado, e que elles com desdem não tem querido ouvir. Mas quando a chegão a comprehender e admittir, máo grado seu, dizem que já a sabião nos seculos passados !.... Mas continuemos a dar noticia desta memoria de Schmit conforme no-lo permitte Peschier.

« Particularidades sabidas a respeito de casos desfavoraveis provão que a *camphora* só tem sido inutil quando empregada no periodo das caimbras clonicas e das evacuações, para as quaes outros remedios homœopathicos são indicados (o *elleboro* e o *cobre*).

« Algumas vezes, comtudo, se vêm apparecer desde o principio, e juntamente com as caimbras tonicas, os vomitos, primeiro dos alimentos e depois de um fluido escumoso, assim como as evacuações alvinas, posto que em menos quantidade do que no segundo periodo e com symptomas differentes. Porém nos casos pouco violentos os dous periodos não se pronuncião sempre bem distinctos; os seus symptomas caracteristicos apparecem algumas vezes de mistura, de sorte que é difficil, principalmente para quem não é medico, distinguir á primeira vista se convirá administrar a *camphora* ou outro remedio.

« É para aconselhar-se que, em todo o caso, ainda mesmo que haja vomitos e diarrhéa, se comece a tratar o doente pela *camphora*, não passando ao emprego do *cobre* e do *elleboro* senão quando quinze minutos hou-

verem decorrido sem que nenhuma melhora seja sensivel. Pelo contrario, vendo-se que as evacuações parão e que ha melhoras, continue-se a empregar a *camphora* até que o doente esteja fóra de perigo, diminuindo-se comtudo progressivamente as dóses.

« Tambem ha casos em que, depois de um primeiro periodo muito curto e quasi imperceptivel, os symptomas proprios do segundo periodo, as evacuações excessivas e as caimbras clonicas, apparecem de repente e com grande violencia, e mais tarde, nas proximidades da morte, as caimbras tonicas geraes se reproduzem com tal violencia, que o doente fica com todas as apparencias de um cadaver. *Neste caso ainda a camphora será de novo, só e unicamente o remedio que offereça alguma possibilidade de salvamento.* (?..)

« Os casos de morte apparente são muito frequentes na cholera-morbus, sobretudo no principio da epidemia, e nos doentes que parecem ter succumbido sem evacuações, e que forão muito atormentados de caimbras. Mais de uma vez nestas circumstancias tem sido restituidos á vida alguns individuos pelo emprego da camphora em fricções. É por consequencia muito importante, quando podem haver duvidas, que se deixe o corpo do cholerico por algumas horas na sua cama, bem coberto, tendo-se-lhe introduzido na bocca algumas gottas de espirito de camphora, e introduzindo-se-lhe nas ventas e pondo-se-lhe sobre a região do estomago e nas axilas algodão embebido em espirito de camphora (*).

« Uma precaução importante é a de ter sempre o

(*) Casos tem havido em que o doente, *não havendo tomado camphora no primeiro periodo,* e tendo sido posto de parte como morto, ainda mexendo os dedos, então um pouco de espirito camphorado misturado com oleo, posto na bocca, o tem restituido á vida.

(*Nota do Dr. Peschier, a pag.* 68 *da Bibl. Homœop.*)

peito e o ventre do cholerico agasalhados. Um panno dobrado em quatro e aquecido, ou uma pequena coberta de lã, são os que melhor convém para isto. As cobertas da cama não são bastantes para este fim, porque é necessario levanta-las muitas vezes para fazer as fricções. É necessario que nem por isso se pense que se deverá aquecer o doente o mais possivel. O excesso de calor augmenta a angustia e os tormentos do paciente, e mais se oppõe á cura do que a favorece.

« Por todo o tratamento, e particularmente quando as melhoras começão, póde-se fazer tomar ao doente pequenas quantidades repetidas de bebidas quentes não medicinaes. A melhor é o caldo de vacca ou de vitella, sem sal, nem temperos, nem verduras...., etc.

« Se o doente deseja ardentemente agua fria, póde-se-lhe dar de tempo a tempo algumas pequenas colheres de agua fresca, ou até mesmo gelada, que não só é sem inconvenientes, mas até mesmo salutar. Bem entendido que se lhe não dará de cada vez senão mui pouca....

« Como muitos individuos não saberião onde havião de prover-se de preparações de *cobre* e do *elleboro*, e outros deixarião de usar dellas por falta de confiança, tenho aconselhado que se traga encostado á região do estomago, suspenso ao pescoço, um pedaço de cobre em lamina, do tamanho de um escudo. Sendo pessoas muito sensiveis, que se incommodão trazendo-o em contacto immediato, pódem trazê-lo por cima da camisa (*).

(*) A experiencia provou que este processo exige precauções. Em Vienna muitas pessoas que trazião estas chapas, descuidando-se de as limpar todos os dias, forão acommettidas de accidentes graves provenientes do oxydo de cobre que a transpiração desenvolvia. Algumas forão atacadas de uma cholera de cobre, que foi tomada por cholera epidemica. (Tão grande é a semelhança! tão homœopathico é o cobre!)

(*Nota de Peschier.*)

« O que se tem dito a respeito dos funestos effeitos da camphora só tem por fundamento uma ignorancia completa de sua acção, ou o emprego immoderado desta substancia, a qual, nas dóses prescriptas por Hahnemann, não póde jámais ter o menor inconveniente.

« Ainda que a camphora não preserve por muito tempo da cholera, exerce comtudo, á maneira dos outros remedios homœopathicos, certa influencia prophylactica emquanto dura a sua acção. O Dr. Schmit aconselha portanto com razão a todos os que tratão de cholericos que tomem antes *uma gotta* de espirito de camphora n'uma colher de agua.

« Esta precaução, combinada com o contacto da *camphora* dando as fricções, o seu cheiro, etc., põe todos os que cercão o doente a abrigo de todo o perigo de infecção. Logo que o tratamento houver findado e se tiver desviado a acção da camphora, será necessario tomar, como prophylacticos, o cobre e o elleboro.

Quizemos transcrever por inteiro o extracto que faz Peschier da memoria de Schmit, para fazer mais saliente o contraste da sua tão franca, tão popular e caridosa instrucção aos pobres enfermos, com o refalsado procedimento da tal commissão sanitaria central de Vienna, sinecura que parece de proposito estabelecida para servir de estorvo aos melhoramentos da saude publica, e que não vale mais nem menos que os conselhos celebres de salubridade, e outros verdadeiros espantalhos de figueira.

O DR. GERSTEL.

Temos ainda aqui para ver um deploravel exemplo de crueldade no contradictorio procedimento do Dr.

Victor Mekarski, medico inspector sanitario imperial e real, que, havendo dado um parecer favoravel á homœopathia, porque o não podia deixar de fazer á vista de tantos factos, procurou deprimir depois o homœopatha, porque, havendo-lhe salvado uma doente que elle declarára muito formalmente que havia de morrer, julgou-se offendido no seu amor proprio e teve mais em conta a sua vaidade do que a vida da sua doente. Parece á primeira vista fóra de proposito esta noticia; mas, se attendermos a que os obstaculos adrede postos ao tratamento dos enfermos pela homœopathia occasionão a morte de muita gente, dar-se-nos-ha desculpa de ainda mostrarmos o nosso resentimento. Vejamos como se exprime o Dr. Gerstel.

Extractos de uma carta ao Dr. Gross, escripta de Tischnowitz a 24 de Dezembro de 1831.

« .... Estabeleci-me n'uma aldêa chamada Mariahilf,
« inteiramente privada de soccorros medicos .... em
« cinco dias tratei 47 doentes, morrêrão 4, que eu não
« pude tratar, e mais uma velha que já estava muito
« enfraquecida pela diarrhéa, e que tinha tomado su-
« dorificos. Os outros 42 doentes que restavão estão
« curados..... ás tardes eu ia a um lugar vizinho,
« onde muitos cirurgiões allopathas havião estabelecido
« o seu quartel, e onde a epidemia fazia os mais
« horriveis estragos. Obstaculos de todo o genero que
« me forão suscitados impedirão-me de obter resultados
« bem determinados.... fui chamado á cidade de Brunn,
« e depois enviado ao districto de Tischnowitz.... Aqui
« os meus esforços são corôados do melhor resultado....
« Para completar o nosso triumpho, eu vos envio co-
« pia do relatorio official hebdomadario do medico
« encarregado da vigilancia sanitaria de todo o circulo,

« relatorio que foi transmittido á autoridade central,
« e no qual se encontra, entre outras, a passagem
« seguinte:

« Emquanto á duração da epidemia reinante, ella
« tem sido muito curta em alguns districtos; a mar-
« cha da molestia desenvolve-se *rapidamente* e com
« um caracter pronunciado de *malignidade*, e comtudo
« os resultados do tratamento applicado tem sido felizes
« na maior parte dos casos, e a proporção da mor-
« talidade foi menos que por outros lugares invadidos.
« É o tratamento *homœopathico*, applicado aqui em vasta
« escala, o que tem dado os resultados acima men-
« cionados.

« A natureza deste tratamento será objecto de um
« relatorio especial da parte do Sr. Dr. Gerstel, re-
« latorio que aliás não poderá ficar completo senão
« no fim da epidemia.— Tischnowitz, 11 de Dezembro
« de 1831. —

« *Assignado*, VICTOR MEKARSKI V. MERK
Medico inspector sanitario, imperial e real.

« E apezar disto (continúa Gerstel), agradou a este
« senhor procurar deprimir os resultados da homœopa-
« thia com accusações malevolas e infundadas .... Os
« motivos desta mudança podem encontrar-se nas se-
« guintes circumstancias: — O Dr. Mekarski encar-
« regou-se do tratamento de uma mulher cholerica, logo
« ao principio, ás dez horas da manhãa... ás onze horas
« e meia da noite declarou *que ella estava perdida sem*
« *recurso*; e retirou-se dizendo « *Eu me prostrarei diante*
« *daquelle que chegar a pô-la fóra de perigo.* » Então foi
« que me encarregei do seu tratamento, e com tanta
« fortuna, que já pelas tres horas e meia da manhãa
« podia declara-la fóra de perigo; e ao sexto dia de

« molestia, quinto dia de tratamento homœopathico,
« ella estava de pé e perfeitamente restabelecida.

« .... Esta doente havia tomado ás onze horas e meia
« uma dóse de *espirito de camphora* com o fim de neu-
« tralisar o effeito das dóses allopathicas. Ao meio dia
« e tres quartos dei-lhe *elleboro* $\frac{....}{IV}$ e á hora e meia
« da madrugada outra dóse. Ás tres horas o pulso,
« que havia completamente desapparecido, começou a
« sentir-se de novo; o frio glacial das faces e da
« lingoa mudou-se n'um brando calor, e uma trans-
« piração moderadamente quente substituio o suor frio.

« A côr azul da barba e das mãos dissipou-se pouco
« a pouco; e quem tivesse visto a doente áquella noite
« mal poderia reconhecê-la de manhãa. Ás cinco horas
« e meia dei terceira dóse de elleboro ($\frac{....}{x}$), porque
« o frio parecia querer voltar: de manhãa fiz tomar
« *bryonia* $\frac{..}{x}$ para combater os symptomas seguintes: —
« sensação de queimadura no peito, — algumas nauseas,
« — accidentes gastricos com plenitude do pulso—.
« Provavelmente fui precipitado na escolha deste re-
« medio, porque elle não produzio allivio nenhum. De-
« tarde apparecêrão outra vez vomitos de um liquido
« esverdiado, deixando na bocca um gosto de podridão;
« a sensação de queimadura no peito persistia com a
« agitação e o frio das mãos; dei então *arsenico* $\frac{o}{x}$, que
« fez passar uma boa noite e determinou a convales-
« cença.»

O resto desta carta póde julgar-se incluido na descripção deste tratamento. Sómente o autor declara que tambem empregava o *cobre* e a *ipecacuanha*; e dava aos doentes algumas pequenas porções de agua gelada; e refere que um cirurgião homœopathico seu vizinho, chamado Fischer, empregava com muito bom resultado o *carvão vegetal* como remedio intermediario.

— O Dr. Queen refere que o Dr. Gerstel tratára 330 doentes, curára 298, e lhe tinhão fallecido 32. Entre os que conseguio curar muitos de 60 annos para cima; uma mulher de 72 annos, e outra de 82 etc.

O DR. BAKODY.

Mais longe foi do que temos visto a má vontade dos allopathas contra as doutrinas de Hahnemann, e no momento em que ellas provavão sua certeza quasi mathematica. A cholera-morbus appareceu na cidade de Raab, na Hungria, a 27 de Julho de 1831, e o Dr. Bakodi, que ahi se achava, começou a obter bons resultados do tratamento homœopathico, logo a contar do dia 29, e assim continuou com grande satisfação dos amigos da humanidade e com bastante desprazer dos allopathas. Clara a todas as vistas era a prova da superioridade da homœopathia, e não havia meios de destruir estas provas senão inutilisando ou paralysando a fonte donde sahião. Assim o quizerão, e assim o havião de ter alcançado, se as autoridades policiaes não tivessem melhor comprehendido os seus deveres. O Dr. Karpf teve a ousadia de requerer que o Dr. Bakody fosse posto n'uma prisão durante a cholera-morbus, para que não pudesse exercer a homœopathia, e deu para motivo da sua arbitraria e estulta exigencia correr o povo todo para o Dr. Bakody abandonando os allopathas e obstando dessa maneira a que elles exercessem á sua vontade e em larga escala a *sua verdadeira medicina*, como lhe chamavão. Ainda aqui o bom senso dos povos ignorantes se manifestou contra os homens da sciencia de uma maneira muito positiva. Uma petição ou reclamação foi dirigida por muitos particulares aos medicos allopathas, representando-lhes que, sendo evidente a superioridade da homœopathia,

elles a devião ter adoptado para acudir aos doentes que o Dr. Bakody não podia tratar por serem muitos. Esta reclamação foi dirigida á redacção da *Gazeta de Pesth*; mas apresentada ao proto-medico Dr. Lenhoscek, para lhe pôr o indispensavel — *imprimatur* — este escreveu — *pro typis non est qualificatum* — e desta maneira ficou escarnecida a população de uma cidade no momento em que se achava a braços com a morte, e sem duvida resultou desta obstinação, tão barbara quanto estupida, morrer maior quantidade de gente. Mas isso que importa, se morrêrão *secundum artem?*

Extracto do relatorio authentico dos resultados do tratamento homœopathico da cholera-morbus em Raab (na Hungria), pelo Dr. Bakody.

« .... A cholera invadio Raab a 27 de Julho de 1831, e o numero dos doentes cresceu rapidamente, de sorte que todos os medicos fôrão chamados a serviço activo. O Dr. Bakody, partidista esclarecido da homœopathia, decidio-se immediatamente a fazer uma applicação exclusiva e extensa do seu methodo, e obteve os melhores resultados. Eis-aqui como elle mesmo se exprime a este respeito :

« Eu achei que a homœopathia era maravilhosamente
« salutar contra o terrivel flagello da cholera, assim
« como eu já sabia que ella o era contra outras en-
« fermidades. Ella fornece ao mesmo tempo os meios
« de se preservar da infecção, de extinguir a *molestia*
« logo no principio, e de a combater com bom re-
« sultado no seu maior auge de desenvolvimento, quando
« sobrevem os vomitos, as diarrhéas, as caimbras dos
« membros, o frio glacial do corpo, o enfraquecimento

« de acção do coração e a desapparição do pulso. Vê que
« os doentes pela maior parte só chegavão a este caso
« quando tinhão já sido tratados *allopathicamente* ou
« quando a homœopathia era reclamada em ultima
« extremidade. E ainda assim eu tive o inexplicavel
« prazer de restituir á vida enfermos cujo estado parecia
« desesperado.

« Os resultados sorprendentes que fui obtendo ex-
« citárão uma admiração geral, e a affluencia dos doentes
« que querião ser tratados por mim era tanta, que eu
« me vi constrangido a recusar soccorros a grande nu-
« mero de enfermos, visto a impossibilidade de chegar
« para tantos. Por duas vezes fui obrigado tambem a
« suspender a minha pratica por ter soffrido dous ata-
« ques de cholera causados em parte pela demasiada
« fadiga. Mas, Deos louvado, a homœopathia me res-
« tabeleceu duas vezes com maravilhosa rapidez, etc.

« O total dos doentes que tratei desde 28 de Julho
« até 8 de Setembro foi de 223. Deste numero houve
« 154 verdadeiros cholericos, afastando consciencio-
« samente todos os casos sporadicos, accidentes de
« simples vomitos, diarrhéas, etc.

	Tratei	Curei	Morrêrão-me
« De cholera propriamente dita	154	148	6
« De molestias sporadicas. . . .	69	67	2
« Total.	223	115	8

« A proporção dos cholericos mortos está para os curados como 2 está para 49. Destes 154 cholericos: 14 no terceiro periodo, 59 no segundo, e 81 no primeiro, quando comecei a trata-los. »

« *Para tirar todo o pretexto a duvidas* (continúa o Dr. Bakody), *eu depositei uma lista de todos os meus doentes*

com indicação de seu nome e morada, nas mãos do commissario sanitario imperial, o Exm. Conde Franz Zichi Ferraris.

« Para que melhor sejão apreciados os resultados da « minha pratica homœopathica, eu aqui apresento um « quadro summario de todos os casos ao mesmo tempo « observados na cidade de Raab, cuja população é de « 16,239 almas.

	Forão tratados	Curárão-se	Morrêrão	Ficárão em tratamento
« De cholera nos hospitaes	284	154	122	8
« Em casas particulares. .	1217	699	518	0
« Total. . . .	1501	853	640	8
« de molestias sporadicas durante a cholera morrêrão			140	
« Total dos mortos durante a cholera.			780	

« A proporção das mortes para as curas é de 5 para « 7, emquanto que na homœopathia está como 2 para « 49. Ora, convém que se note que no quadro que « aqui apresentamos estão incluidos os tratamentos ho- « mœopathicos, e que, se fizessemos a distincção dos « dous tratamentos, ainda mais favoravel havia de ficar « a proporção das curas para a homœopathia.

« Quando a cholera é combatida desde o primeiro « periodo homœopathicamente, raras vezes chega ao se- « gundo periodo, e quasi nunca ao terceiro. Os casos « desta ultima especie que tive de tratar tinhão se quasi « todos aggravado até este ponto debaixo da influencia « do tratamento allopathico ou apezar delle.

« O melhor é que as curas homœopathicas da cho- « lera não são seguidas dessas molestias consecutivas « que desesperão os medicos allopathas e deixão mor-

« rer o doente quando se podia julgar salvo do fla-
« gello.

« Fiz tomar como perservativos a *ipecacuanha*, o *elle-*
« *boro* e o *cobre*, em dóses homœopathicas. De 108 pes-
« soas que me consta haverem feito uso delles, tres
« tiverão cholera, e uma morreu tratada allopathica-
« mente.

« Os remedios que empreguei forão sempre escolhidos
« conforme a analogia dos symptomas, e forão *ipeca-*
« *cuanha*, *elleboro*, *cobre*, *camomilla*, e n'alguns casos
« *cicuta virosa* e *loureiro cereja*.

« Nada posso dizer a respeito da efficacia da *camphora*,
« porque a cholera não appareceu em Raab debaixo das
« fórmas para as quaes este agente é indicado homœo-
« pathicamente. Vio-se aqui e ali começar por caimbras
« tonicas; mas estes accidentes erão pouco pronun-
« ciados e tão fugitivos, que o medico raras vezes tinha
« tempo de os observar. »

O DR. ROTH.

Por toda a parte as proporções tão satisfactorias de curas pela homœopathia são quasi as mesmas, o que é prova de unanimidade nos meios pela justeza dos principios; que se não fossem esses principios tão certos, se igualmente os meios não fossem evidentemente bem estudados, e de uma maneira uniforme, como era possivel que, sem se communicarem, e a tão grandes distancias, e ao mesmo tempo, tantos medicos se achassem concordes na administração dos mesmos remedios, pelas mesmas razões, e obtendo quasi identicos resultados? — Oh! a homœopathia é uma grande verdade, que tarde ou cedo imperará por toda a terra! — Já vimos, mercê do almirante Mordvinof, curados 1162 doentes d'entre 1273, e isto em circumstancias bem

pouco favoraveis: as mortes neste caso forão na razão de 8 1/2 por cento, e os tratamentos, em muitas partes dirigidos por curiosos e por medicos, sendo estes ultimos os que perdêrão mais doentes do que aquelles, como bem póde verificar-se. Vamos agora a ver o quadro comparativo que o Dr. Roth enviou de Munich ao Dr. Peschier, participando-lhe que fazia parte de um relatorio official que não consta haver sido publicado. Ora, o Dr. Roth é neste caso uma autoridade de conceito, porque elle não tratou cholericos, mas apenas colligio os resultados obtidos por seus collegas, e isto por ordem superior que teve do Rei da Baviera, em 1832. — O seu quadro comparativo dos resultados obtidos por 14 medicos que tratárão homœopathicamente a cholera-morbus em Praga, na Moravia, na Hungria e em Vienna, é o seguinte:

	Tratados	Curados	Mortos
Em Praga pelo Dr. Schaler.	113	113	0
» » » » Loevy	80	72	8
» » » » Baer	80	80	0
» Raab » » Bakody	154	148	6
» Pesth » » Mayer	65	65	0
Perto de » » » Lens.	40	32	8
» Vienna » Padre Weith	80	78	2
» » » Dr. Weith.	50	49	1
» » » » Lichtenfels. . .	46	43	3
» » » » Marenzeler . . .	30	27	3
» » » » Schultz.	17	17	0
» » » » Lederer	80	78	2
» Vienna e Moravia pelo Dr. Vrecha.	104	88	16
» Moravia e Praga » » Gerstel.	330	284	36
Total: (Forão quatorze os medicos)	1269	1184	85

E o Dr. Peschier, resumindo no seu N.° 5 da *Bibliotheca Homœopathica* todas as noticias que tinha

ácerca do tratamento homœopathico da cholera, apresenta o seguinte quadro que elle mesmo dá por incompleto, e que realmente nunca poderia completar-se á vista da má vontade dos allopathas.

	Tratados	Curados	Morrêrão
Na Russia (conforme os documentos ajuntados pelo Almirante Mordvinof e observações do Dr. Leider e Peterson) forão	1557	1394	163
Na Austria (conforme os documentos ajuntados pelo Dr. Roth e as observações do Dr. Schereter Hamesch. e Queen). . .	1406	1314	95
Em Berlim (conforme as observações do Dr. Stuller e Haynel)	32	26	6
Em Paris (conforme as observações do Dr. Queen)	19	19	0
Total	3017	2753	264

Agora convém saber quaes medicamentos forão mais vezes empregados; e ainda que não possa dar-se por muito exacta a nota seguinte, ella ahi vai. —Elleboro 14, Ipecacuanha 7, Phosphoro 6, Camphora 5, Cobre 5, Arsenico 5, Camomilla 3. Enxofre 3, carvão vegetal 2, Cicuta 1, Loureiro cereja 1. — Eis-aqui, na ordem de sua administração mais frequente, os remedios usados pelos quatorze medicos de que dá conta o Dr. Roth. Certamente houve omissão de muitos, porque não derão resultado algum que justificasse a sua escolha homœopathica. Parece-nos entretanto que outros mais haverá que as circumstancias podem reclamar ou reclamárão já, e talvez com bastante proveito. Não é a homœopathia para soffrer limites na profusão que ostenta de recursos. Voltaremos a este assumpto.

O DR. PETROS.

Em 1834 communicava o Dr. Petros á sociedade homœopathica franceza, em Genova, a 16 de setembro, uma nota que vem muito a apoio do que levamos dito ácerca da profusão de meios que a homœopathia tem á sua disposição contra a cholera-morbus e contra qualquer outra molestia por mais grave que pareça; profusão que aliás nunca será superflua, porque tem cada um desses meios um valor determinado pela lei da experiencia pura, variavel sómente em razão das individualidades, e do local, e da época, e da intensidade do mal que os reclama, e sobretudo em razão do estado moral dos individuos ou povoações que são victimas desse mal. (Vide *Cholera-morbus na Cidade do Porto.*)

Extractemos algumas passagens dessa

Nota ácerca da cholera.

« A cholera continúa a assolar a Europa... será por « ventura a França preservada de uma segunda invasão « deste flagello?

« Ninguem terá esquecido a cruel incerteza em que « ficárão os *medicos* a respeito da escolha de um sem « numero de meios que tiverão os mais incertos resul- « tados, ninguem terá esquecido qual foi a influencia « que esta incerteza teve sobre a opinião publica.

« Se a cholera nos torna a ameaçar, deve a homœo- « pathia contar os seus recursos, que são tantos, e « coordena-los; não se esquecendo de que nesta cruel « molestia, como em todas as mais, são pouco appli- « caveis os planos geraes, e deve especialmente mere- « cer as attenções do medico a individualidade dos « casos para ser proficua a escolha dos remedios. »

Eis-aqui justificada certa falta de methodo escolar que sem duvida muitos notárão já na ordem dos esclarecimentos para esta memoria. Continuemos.

« Para fortificar este pensamento, vou referir alguns « casos observados no fim de 1832.

« 1.º Uma senhora de 45 annos de idade não conhecia a molestia senão de nome, e foi atacada della sem o saber. As pessoas que a tratavão igualmente ignoravão que molestia fosse; a sua tranquillidade era portanto igual a essa ignorancia : isto foi para mim objecto digno de observação. Havia vinte e quatro horas que a molestia tinha começado por diarrhéa biliosa e depois esbranquiçada, muito liquida, acompanhada de colicas violentas ; estas evacuações com vomitos se renovavão cinco ou seis vezes por hora. Encontrei a doente no estado seguinte : rosto azulado, olhos encovados, palpebras pardas e entreabertas, labios seccos, nariz frio e afilado, ventre pouco doloroso fóra das occasiões de evacuação, sem dôr ao apalpar, pulso lento, fraco, quasi imperceptivel; as extremidades superiores e inferiores de um frio glacial ; as inferiores retorcidas por dôres de caimbras de que a doente dava signal pela grande agitação ; a voz extincta.

«Nenhum sentimento de medo se apoderára da doente: e o não haver dôres corrosivas no estomago me decidio a administrar a *ipecacuanha* de duas em duas horas. No fim do dia os vomitos tinhão findado, as evacuações tinhão diminuido; no dia seguinte, feições menos alteradas, menos aphonia, nenhumas caimbras: as dóses de ipecacuanha dadas com intervallos cada vez maiores : ao terceiro dia a convalescença começava.

« Tão bom resultado de um tratamento tão simples não é devido certamente senão ao estado moral da doente.

Nas grandes epidemias o medo e o terror fazem metade do damno.

2.° Um homem ainda moço, limphatico, irritavel, etc., eis o estado em que o encontrei: rosto cinzento-azul de cyanoze, frio; olhos encovados, palpebras pardas, labios azues, lingua fria, aphonia quasi completa; *dôres vivas e corrosivas no estomago* propagadas pelo vomito até á pharynge; evacuações alvinas raras, pouco abundantes, porém seguidas de uma anxiedade mortal, que o terror ainda augmentava muito mais. Vi que nada correspondia melhor a este quadro de symptomas do que o *arsenico*, e o administrei na trigintesima dynamisação: o seu effeito foi rapido, as violentas dôres de estomago e do recto acabárão; e o doente dormio por espaço de uma hora. Desde este momento a scena mudou, a confiança substituio o desespero e não houve mais senão dous vomitos seccos, e de noite uma dejecção amarellada: no dia seguinte póde o doente tomar caldos. A convalescença foi prompta, etc.

3.° Uma senhora maior de 60 annos, magra, irritavel, foi atormentada toda a noite de uma tal angustia, que ella mesma não podia definir. — « A perturbação interior que tenho, sobretudo no ventre, parece annunciar-me uma morte proxima; anda-me a cabeça á roda e doe-me; tenho peso no estomago, caimbras e calor na garganta. — » A estes soffrimentos que a doente dizia ter, seguio-se pela manhãa vomitos de um liquido semelhante a agua de amido, mas em quantidade inexplicavel, extraordinaria; este vomito pareceu alliviar a doente, mas uma hora depois renovou-se, e com anxiedade extrema: e foi então que a vi. A côr do rosto pouco carregada; os olhos amortecidos, muito encravados, as feições contrahidas; a lingua, que a doente deitava de fóra com difficuldade, parda e fria; incommodo continuo no estomago, como se fosse necessidade

de vomitar, mudando-se n'uma dôr violenta com oppressão que o tacto não augmentava; anxiedade com sensação de queimadura no baixo-ventre; suppressão absoluta de ourina por vinte e quatro horas; respiração difficil, repuxamentos dilacerantes nos membros ou caimbras misturadas de movimentos convulsivos com flexão tractiva dos artelhos; a extensão forçada dos membros era o que unicamente alliviava estes horriveis soffrimentos.

Lembrei-me de ter visto alguma cousa semelhante n'um caso de envenenamento pelo *centeio respigado*, e recorri a elle sem hesitar, e tive a felicidade de ver bem depressa acalmarem-se estes symptomas, e a minha doente salvar-se. Mais tarde verifiquei que o *Secale cornutum* (centeio esporado ou espigado) dá symptomas semelhantes aos desta doente que elle curou, etc.

Diz-nos o Dr. Petroz que escolheu estas tres observações para marcar na nossa memoria certas individualidades que nos hão de afastar do grave inconveniente das generalisações. Insiste muito em recommendar que, á vista de um doente qualquer, não devemos fazer juizos anticipados sobre os medicamentos que genericamente podem convir á sua molestia só por ser ella tambem de um certo genero; mas que devemos sempre attender ao caso especial que temos a tratar. Estamos perfeitamente de accordo a este respeito; mas não deixaremos tambem passar sem reflexões os seus tres casos trazidos a exemplo; uteis sem duvida, como reminiscencias que hão de evitar generalisarmos por demais os tratamentos, e por isso mesmo dignos de reflexão.

No primeiro caso representa-se a ignorancia do mal como causa de sua benignidade e simples tratamento; não é isto muito absoluto, porque não só molestias ha que mesmo ignoradas do enfermo não perdem de sua

gravidade, e as ha até mesmo que tem por symptoma querer o doente desconhecê-las pertinazmente para se não persuadir jámais de que são graves, etc.

Mas na segunda observação o doente não só conheceu a gravidade do mal, mas até se aterrou extraordinariamente: entretanto, logo que tomou o remedio apropriado, sem que tivesse esquecido o mal que soffria o seu espirito ficou tranquillo e cheio de confiança:» comtudo ha doentes que, reconhecendo que vão muito melhores dos incommodos que soffrião, não podem jámais abandonar um funesto presentimento ou um terror e medo que os atormenta, etc. Quero eu dizer que, se é muito bom que o doente ignore o mal que soffre para que mais tranquillo o supporte, e mais cedo o vença, é muito melhor que o medico homœopathico preste muito escrupulosa attenção ao estado moral do seu doente e se não contente de o explicar pela ignorancia ou certeza em que elle está da gravidade do seu incommodo; porque muitas e muitas vezes esse estado de susto ou terror, ou calma e segurança, é um symptoma simples da enfermidade, que deve mais que todos guiar a escolha do remedio. Agora, emquanto ao terceiro caso, reconhecendo com effeito a sua individualidade, custa-nos a desculpar o Dr. Petroz de ter escolhido um remedio, só confiando nas suas reminiscencias; podia ter-se enganado, e quando tivesse ido consultar a pathogenesia do *secale* ser já tarde. A homœopathia não póde ser exercida com bastante proveito senão quando se escrevem minuciosa e escrupulosamente os symptomas que se observão nos doentes, sem prevenção para nenhum, sem rejeitar a minima circumstancia; e quando depois com o mesmo escrupulo e minucia se comparão com a pathogenesia dos medicamentos homœopathicos, para escolher o mais semelhante.

O DR. MABIT.

Ou seja que demasiado trabalho exija a homœopathia, que se não compraz com os habitos do medico da escola velha, que, enchendo as bochechas de palavrões e disputando por tres horas no secco e frio ou quente e humido, ou na fibra, ou na acrimonia, ou na phlogose, conforme a ordem do dia, concorda sempre em que o prognostico é fatal, por salva-guarda; ou seja que a preguiça, a par de muita vaidade, impeça os medicos de estudar; ou seja certo o conto já muito velho de dous cirurgiões, pai e filho, que tratárão seguidamente um doente, conservando o primeiro o corpo estranho que entretinha uma ferida, e extrahindo-o o segundo, e por essa razão curando-a, disse-lhe depois o pai, que era o primeiro destes cirurgiões « Curaste-o? pois disso comerás.... » ou seja máo fado dos medicos ou penitencia dos nossos peccados fazerem-nos elles morrer atormentados sem se importarem que haja ou não medicina que nos cure branda, segura e promptamente; o certo é que a homœopathia não tem encontrado nelles, collectivamente, o minimo apoio. Vejamos o que diz o Dr. Mabit, medico do hospital de S. André, em Bordéos, n'uma brochura publicada em 1833, e servir-nos-ha para evitarmos o erro do mesmo Dr. Mabit, que suppunha todos os medicos tão conscienciosos como elle, e procurava o seu apoio, devendo nós instruir o povo, appellando unicamente para o seu bom senso, visto que os medicos esses tem obrigação restricta de conhecer e praticar o que melhor fôr, e é nelles todo o embaraço posto ao progresso das sciencias medicas um crime de lesa *humanidade.*

Resumo de uma carta do Dr. Mabit ao conselheiro Dr. Hahnemann ácerca do tratamento homœopathico da cholera.

« Tendo a cholera invadido no principio de 1832 a Inglaterra e a Escossia, temêrão-se de que ella penetrasse em França por Bordéos. A intendencia sanitaria do departamento encarregou o Dr. Mabit de redigir uma instrucção que ensinasse aos medicos e officiaes de saude a conhecer e combater esse flagello efficazmente. Para cumprir este dever o Dr. Mabit foi a Londres estudar esta molestia, que ainda ali era pouco conhecida. Teve occasião depois de ver o Dr. Queen, e então soube dos resultados que na Allemanha conseguia a homœopathia. Mas elle não pôde testemunhar nenhum caso de tratamento da cholera por este methodo, nem em Londres, nem em Paris. Voltando a Bordéos, publicou os documentos que lhe tinhão inspirado mais confiança. Fallou das promessas da homœopathia, das incertezas da allopathia , mas insistio nos meios hygienicos , etc.

A cholera se manifestou no grande hospital de Bordéos a 4 de Agosto de 1832, e devastou sem interrupção a cidade e os arrabaldes até 23 de Outubro. Nestes oitenta e um dias forão atacados 398 individuos, 294 dos quaes forão tratados em suas casas, tratando-se no hospital 104, dos quaes morrêrão 72, morrendo nas casas particulares 236, que perfazem o numero de 308 mortos, ou os tres quartos dos enfermos.

A 22 de Novembro o flagello reappareceu com a interrupção de um mez. Trouxerão ao grande hospital um cholerico do Deposito da mendicidade , estabelecimento de caridade que bem depressa tornando-se um foco de

infecção, enviou ao hospital ou perdeu a terça parte dos seus habitantes.

A enfermaria do Dr. Mabit tinha já recebido 50 destes desgraçados, quando a 23 de Dezembro elle reconheceu que já tinha perdido 32, o que levava a mortandade a 68 %. Então foi que, afflicto por ver este resultado, determinou de ensaiar o tratamento homœopathico conforme o descreveu Queen. Começou por dous enfermos que pelos meios ordinarios pouca esperança davão. Na mesma tarde, em presença de muitos estudantes elle reconheceu notaveis melhoras. Os vomitos, as dejecções esbranquiçadas, as caimbras tinhão cessado, e a cyanose diminuido; no dia seguinte de manhãa já os doentes parecião salvos de uma morte certa. Animado com este resultado submetteo ao tratamento mais seis cholericos, e depois successivamente todos os outros. Elevava-se este numero já a 29, d'entre os quaes só tinha perdido 4; então julgou que devia communicar estes factos á Sociedade Real de Medicina, e assim o fez a 31 de Dezembro. *E desde esse dia não entrou nem mais um cholerico na enfermaria do Dr. Mabit.* E a commissão mandada pela Sociedade examinar esses tratamentos entendeu que não tinha contas a dar de sua missão; e que não deveria emittir opinião nenhuma senão ácerca dos doentes que ella visse tratados desde o principio. E comtudo o convite que o Dr. Mabit fazia aos seus collegas para que viessem examinar os seus trabalhos não podia ter sido mais leal nem mais franco. Ei-lo aqui.

« Senhor Secretario Geral. — Desde algum tempo o « hospital de Santo André recebe grande numero de « cholericos que vem do Deposito da mendicidade. « Forão mandados para a minha enfermaria, e a mor- « talidade ao principio foi maior que no ultimo estio.

—Os escriptos de Hahnemann, Bigel, Seider, Gerstel, « Beroldi, Schmit, Stuller, Haubold, etc., referião « que o tratamento homœopathico devia prestar maio- « res serviços do que os meios ordinarios já emprega- « dos. Julguei que devia experimentar este tratamento, « e factos numerosos me convencem hoje de que aquel- « les sabios tinhão dito a verdade. — Os resultados que « tenho obtido hão de attrahir sem duvida a attenção « da Sociedade real de medicina de Bordéos. Se ella « quer incumbir commissarios seus de apresentar-lhe « um parecer a respeito deste interessante objecto, eu « estou prompto a fornecer todos os esclarecimentos « que desejarem ácerca de uma doutrina ainda pouco « vulgarisada. Todas as manhãas á minha vizita das 10 « horas elles serão testemunhas da situação dos chole- « ricos e das minhas prescripções. — A qualquer hora « do dia os senhores da sociedade podem vir examinar « os doentes e ler as observações, que, feitas em pu- « blico, estão patentes á cabeceira de cada doente. Os « meus collegas verificarão comigo que a medicina, « filha da experiencia, póde esperar alguns beneficios « de uma theoria que, pelo menos, merece um exame « apropriado e consciencioso, etc.

O Dr. Mabit, e tantos outros, e eu mesmo, todos nos illudimos com os medicos em geral, e muito mais com as corporações medicas. Quem vê os resultados quotidianos que nós obtemos da homœopathia pura, custa-lhe a crer, ainda vendo, que os medicos recusem obstinados abraçar a homœopathia; mas o que ainda é menos para acreditar, e comtudo é uma grande verdade, é que muitos medicos abracem a homœopathia para a esmagar, para perdê-la, como Judas quando abraçou a Christo para entrega-lo aos seus inimigos.... Custa a crer, mas é verdade. E porque? Eis-ahi o mys-

terio cujo véo não é para agora levantar. Estude cada qual em sua casa, ou como as circumstancias o favorecerem mais, estude cada qual a homœopathia se quer ser tratado por uma sciencia que não lhe augmente as dôres com outras mais fortes promettendo curar-lh'as, que o não debilite ainda mais que as enfermidades promettendo-lhe saude e vigor. Que estude cada qual ou favoreça os que estudão por amor da humanidade e sem vangloria nem pretenções de sabedoria official de borla e capello; e nada espere dos senhores Drs. em medicina, que só por excepções bem raras são verdadeiros amigos da homœopathia, pelo que ella é de sua essencia, que não pelo que rende. Eu para o povo é que escrevo, desenganado de que entre os medicos não hei de encontrar muitos que abracem esta doctrina sem que a esmaguem ou que sigão puramente estas praticas sem as polluirem.

O DR. DUPLAT.

RECOMPENSA CIVICA.

« O conselho municipal da cidade de Marselha
« votou em sessão de 19 de Setembro de 1836 uma
« medalha de bronze e um diploma que perpetuassem a
« dedicação dos cidadãos que bem merecêrão da cidade
« durante a cholera-morbus em 1835.

« Ao Sr. Duplat (J. M.), *Doutor em medicina, pelos*
« *serviços prestados por elle durante a cholera-morbus de*
« 1835, Marselha reconhecida.

« Dado em Marselha na casa da camara a 23 de Maio 1838.

« *O Maire de Marselha* Max. Consolat.

Desgraçadamente as provas da má vontade dos medicos em favorecer a sciencia que mais suave, mais prompta e mais seguramente cura as enfermidades, são multiplicadas e cada qual mais concludente. O Dr. Duplat escreve aos Drs. Dufresne e Peschier, em data de 21 de Abril de 1835, narrando-lhes como a cholera se desenvolveu em Marselha, suppondo-se importada n'um navio que tinha vindo da Africa, e como uma reunião de medicos tinha assentado em a tratar *indistinctamente* com banhos quentes de 36° a 40°, para favorecer a reacção, e depois com sangrias, para não sei que fim: e como só escapára deste absurdo tratamento a esposa de um medico por nome Rampal, que fôra queimada horrivelmente por esses banhos, devendo a vida á cura natural de um mal maior que a cholera; e como a classe abastada abandonára a cidade, conforme é seu costume, deixando a cholera decimar a salvo as classes pobres; e como tambem o povo, sempre disposto a julgar mal, segundo as suas paixões ou os seus resentimentos, se acreditára envenenado, e recusára os soccorros da medicina, e se curara com rhum e azeite, como já havião feito os Hespanhoes com alguma vantagem. E conta que, progredindo com grande intensidade a cholera, morrendo por dia 60 a 80 pessoas, forão estabelecidas ambulancias, e recorreu-se á caridade de todos. E accrescenta:

« Então foi que eu me dirigi á Sociedade academica
« para obter da autoridade uma enfermaria no hos-
« pital ou uma ambulancia, afim de tratar homœopa-
« thicamente os cholericos, *porque ahi morrião todos* ao
« segundo ou terceiro dia depois que entravão. Para
« justificar a minha supplica li um relatorio dos tra-
« tamentos homœopathicos da cholera na *Carta aos me-*

« *dicos francezes*, escripta pelo Dr. Des-Guidi. Lison-
« geava-me eu de haver produzido pela leitura desta
« carta um vantajoso effeito a favor da homœopathia....
« escutavão-me attentamente.... promettêrão que me
« havião de empregar n'uma ambulancia .... nada cum-
« prirão .... esquecêrão-se de mim!»

Foi o Maire de Marselha, *leigo em medicina*, aquelle que, passados quinze dias, por uma carta *impressa*, e portanto *indistinctamente*, mandou ao Dr. Duplat que fosse para o gabinete de soccorros do *Grans-Carmes*, para, *junto de outros medicos*, tratar cholericos. Foi então que, máo grado os seus collegas, e á vista delles, Duplat começou a tratar com extraordinaria vantagem relativa os doentes pela lei dos semelhantes, afastando-se ás vezes desta lei sem razão, nem resultado que o justificasse.

É para nós mesmos repugnante, para nós mesmos, dizemos, que não poucas vezes temos soffrido a calumnia, o insulto e as ameaças, sem fallar de uma condemnação que nos honra em lugar de offender-nos, é para nós repugnante historiar o tratamento havido pelo Dr. Monfalcon e seus comparsas contra o Dr. Duplat; e antes quizeramos dar uma idéa succincta dos bons resultados da homœopathia applicada por este medico aos cholericos, apezar de toda a opposição dos outros medicos, apezar dos preconceitos insufflados nos doentes, e apezar de que o Dr. Duplat, por uma razão qualquer, nem sempre seguio á risca o tratamento homœopathico, entendendo algumas vezes que não fazia mal applicar algumas sanguesugas, se esta ultima circumstancia não tivesse sobre nós tanto effeito, que antes preferiamos deixar incompleto este artigo, notando apenas que, apezar de tudo, o tra-

tamento homœopathico dos cholericos em mãos do Dr. Duplat foi vantajoso, ao menos comparativamente. Comtudo transcreveremos o que elle mesmo participou á Sociedade homœopathica franceza na sessão de 15 de Setembro de 1835.

«....Na primeira invasão da cholera tratei vinte « doentes, morrêrão-me dous.... Na segunda invasão « tratei cincoenta e perdi quinze, todos no periodo da « reacção. — A cincoenta e nove cholericos administrei « *elleboro* com feliz resultado; e encaro este remedio « como especifico. — A trezentas pessoas administrei « *elleboro* e *cobre* como preservativos com segurança « provada, etc..... »

Quem sabe se a mortandade de dezasete para setenta, tão pouco homœopathica, proveio de não ter seguido á risca o Dr. Duplat a lei dos semelhantes? Não se póde ser homœopatha por metade. A verdade é uma só, e é sempre clara e singela. Entretanto o Dr. Duplat segundo affirma o Dr. Perrussel, foi talvez quem tratou mais cholericos, e a cidade de Marselha fez-lhe dom de uma medalha de bronze: e nós só temos a regozijar-nos desta manifestação toda popular a favor de um medico tão maltratado pelos outros medicos.

O DR. DES-GUIDI.

Sentimos não ter presente a memoria que o Dr. Des-Guidi escreveu e distribuio com profusão. Sabemos della que tinha por fim humanitario fazer populares os conhecimentos da homœopathia applicaveis ao soccorro immediato dos miseros cholericos, e por fim scientifico a conciliação das opiniões da antiga escola com as doutrinas da escola moderna. — Tão louvavel é um

destes fins como o outro; mas ao segundo responderiamos com as palavras de um relatorio da commissão lyoneza ácerca da cholera tratada em Marselha em 1835.

«.... Offereci aos homœopathas uma ambulancia que « punha á sua disposição (conservando o direito de « mandar para ella os doentes que escolhesse). Recu« sada primeiro *verbalmente*, a minha proposição foi « na manhãa seguinte *aceita por escripto*..............

« E que doentes podia eu confiar aos ensaios da « homœopathia? Evidentemente *aquelles só que eu não « tivesse esperança de poder salvar.*» ...... *Os defuntos!*......

E julga o Dr. Des-Guidi, e julgão muitos outros que é possivel conciliar o erro e a mentira com a certeza e com a verdade!... E quando os erros e as mentiras são tomadas, por habito, como sciencia certa, e tem dado, entre os homens a quem os pratíca uma posição e um nome, cuidão que é facil a todos tanta abnegação para confessar um erro, tanto amor das sciencias e da humanidade para descer outra vez aos bancos de uma escola ou folhear os livros, procurando esquecer o passado, adquirir novas idéas e combinar novos juizos e raciocinios: e quando os erros venerados são de natureza tal que reconhecidos excitão o remorso ou pelo menos o pezar e as saudades pelos finados, victimas de taes erros, pensa o Dr. Des-Guidi, e pensão muitos, que ha bastante religião no coração de todos os medicos para de consciencia dizerem nas horas mortas, entre dous somnos fugitivos e cansados, em presença de Deos, que lhes mora na alma e se lhes manifesta juiz inexoravel—*pœnitet me*—! !... ?...

O DR. BROUSSAIS.

Para allivio do pezar que nos causa vermos como tão pertinazmente são os proprios medicos os que se

oppoem ao progresso da verdadeira medicina, recusando o exame e devida apreciação das doutrinas homœopathicas, aqui vamos transcrever as palavras de Broussais pronunciadas em Novembro de 1834 perante todos os alumnos da escola de medicina de Paris, nessa época solemne em que elles ião começar o anno lectivo, tendo presentes ao espirito as incertezas da medicina na occasião em que mais certa e proficua devia-se ter ella apresentado para que merecer pudesse as honras de sciencia. — Depois de haver esboçado a historia dos progressos e dos erros em medicina, disse elle que a phrenologia descobre as fontes dessa inclinação que attrahe o espirito humano para essa *mistura de verdades e mentiras.....* (medicina....) « Assim pois, dizia elle, o orgão da *veneração* faz com que o alumno admitta como verdades provadas aquellas que seu mestre lhe inculca por taes, e que rejeite o mais que o mestre ignora ou condemna. — « Emquanto a mim, disse « Broussais, eu não rejeito uma opinião por ser con-« trária ao que se acreditava antes de ser ella emittida: « por mais que a chamem ridicula e extravagante, não « me rio della, porém examino-a; por exemplo: eu « não me rio da homœopathia.... *(ironico murmurio acolheu estas palavras; mas Broussais repellio com severo olhar esta manifestação estupida do sabio auditorio, e com voz mais firme e forte continuou).* — Não, meus « senhores; eu não me rio; eu não me hei de rir já-« mais da homœopathia: verdade seja que ella não « correspondeu, como eu desejava, ao appello que lhe « eu fiz; *mas póde muito bem ser que a culpa tenha sido « minha......* Seja como fôr, o numero e o merito das « pessoas que se occupão della não a deverão fazer « adoptar sem exame; e por isso mesmo sufficientes « motivos são para que todo o medico a deva estudar « para nella descobrir o que tem de verdadeira. »

Tinhamos ainda muito que dizer a respeito dos obstaculos adrede levantados pelos medicos contra os progressos da homœopathia, e mesmo contra o seu exame, simples, como o de qualquer enunciado, seja de que natureza fôr; porém contentamo-nos com as palavras de Broussais, e um dia virá que ellas sejão tomadas para epigraphe dos primeiros escriptos homœopathicos. Ainda tinhamos tambem muitos nomes respeitaveis de homœopathas que citar, como de praticos ou escriptores que tratárão da cholera-morbus em diversas épocas e em differentes lugares; receiamos porém tornar muito mais longo este trabalho sem maior necessidade. O que podiamos concluir dos escriptos desses homœopathas é o mesmo que se nos offerece a dizer daquelles de que já fallámos: e é que todos elles concordárão naturalmente em certo e mui limitado numero de remedios contra a cholera, e que não se enganárão na escolha desses tão poucos remedios, porque uma lei quasi mathematica presidia a essa escolha, a lei da similitude; e se acaso a cholera-morbus tivesse em todos os paizes apresentado invariavelmente os mesmos symptomas, se ella na sua invasão, no seu maior grão de desenvolvimento, e na sua declinação fosse em toda a parte a mesma; e se tambem todos os homœopathas que a tratárão tivessem sido verdadeiros homœopathas puros; e se os doentes em grande parte não tivessem recorrido á homœopathia depois de infructiferas tentativas allopathicas, o numero dos remedios homœopathicos da cholera não teria excedido a cinco ou seis, ou sete — a camphora, a ipecacuanha, o elleboro, o cobre, o arsenico, o acido phosphorico.... mas é tão rica a materia medica homœopathica, e tão segura a pathogenesia, ainda que á primeira vista o não pareça, que chegou para acudir a todas essas modificações individuaes, e que

sempre satisfez a todo aquelle que soube investiga-la com discernimento.

E pois que defendemos uma verdade que é independente dos homens, não repugnemos a deixar por ora de enumerar tantos escriptores e praticos abalisados, pois que sufficiente é já o que temos escripto para esclarecimento dos tres primeiros termos de comparação A, B, C, com o nosso Epitome: e deixando de parte essas tentativas tão reprehensiveis dos medicos para anniquilar ou pelo menos impecer a homœopathia, vamos procurar ao seio da escola allopathica

UM QUARTO TERMO DE COMPARAÇÃO.

E como escrevo para Portugal e para os Portuguezes, sejão os Srs. Drs. F. A. Souza Vaz, B. A. Gomes e C. J. A. Bizarro quem nos facilitem esse quarto termo de comparação, persuadindo-se elles de que se os criticarmos não é á suas pessoas que nos dirigimos, é sómente aos seus escriptos, que aliás, no que não dizem respeito á therapeutica, são dignos de todo o elogio; e pelo sagrado das intenções com que forão publicados, levão-nos a precedencia de muitos annos, e assim tem ganho o direito ao nosso profundo acatamento.

O DR. F. A. SOUZA VAZ.

Se os allopathas tivessem *a priori* estabelecido algum tratamento, quer preventivo, quer curativo, da cholera-morbus, que fosse justificado pelos resultados, razão tinhão elles de affirmar que possuião uma sciencia tanto quanto possivel exacta. Se os factos com effeito abonassem as praticas da allopathia, qualquer que fosse a desordem e incoherencia dessas praticas, razão tinhão os allopathas ainda talvez de persistir nesse labyrinto de praticas absurdas, e de não fazer caso, a principio, das doutrinas homœopathicas, nem das promessas dos sec-

tarios de taes doutrinas. Porém quaes forão os preservativos efficazes que a allopathia soube aconselhar? quaes os resultados de todas as medidas sanitarias que elles categoricamente aconselhavão, e que em toda a parte forão cegamente executadas pelas autoridades? Qual foi, n'uma palavra, o resultado de todas as praticas allopathicas? A morte de mais de metade dos doentes que se tratárão allopathicamente. Apresentou a homœopathia algum plano de tratamento preventivo que a pratica justificasse? Aconselhou ella algum tratamento que désse em resultado uma mortandade sensivelmente menor? Quem póde nega-lo!?.. E se as previsões dos homœopathas forão pelos factos justificadas, não será certo que essas previsões tinhão por base uma doutrina verdadeira em seus principios? E se os homœopathas, em lugar de apresentarem, como os seus antagonistas, o triste espectaculo da confusão do cháos quando se chegou á parte therapeutica, tornando mais horrivel a posição das consternadas povoações que erão victimas da cholera, se ostentárão concordes, e na maior harmonia, em aconselhar e empregar, á vista de seus pertinazes adversarios, bem poucos e bem determinados medicamentos, não será porque esses medicamentos experimentados previamente no homem são já tinhão indicado os casos morbidos que havião de curar infallivelmente, porque produzião symptomas semelhantes?

E em face desta concordia de principios e de meios, provada scientifica e verdadeira pelos resultados, a qual medico seria licito escrever da cholera-morbus um livro sem dizer uma só palavra a favor da homœopathia?... Entretanto o Dr. F. A. Souza Vaz publicou em Paris em 1833 uma *Relação historica, estatistica e medica, da cholera-morbus;* e uma só palavra não encontramos nas 380 paginas dessa obra que favoravel

seja á homœopathia: ainda mais, o Dr. F. A. Souza Vaz parece que ignora completamente a sciencia de curar, quero dizer, parece que ignora completamente que existe a lei dos semelhantes. Custa-me a crer que um medico, aliás erudito, escrevendo a bem de sua patria, se tivesse deixado fascinar pelos nomes tão brilhantes dos abalisados praticos allopathas, e que não se lhe eriçassem os cabellos quando vio que esses praticos abalisados perdião mais de metade dos doentes que tratavão; e assim transido de horror, á vista dessas capacidades, tão brilhantes como o facho incendiario, não fugisse dellas horrorisado para ver se entre os humildes discipulos de Hahnemann algumas vidas encontravão guarida. Custa-me a crer que um lente da Escola Real de Cirurgia do Porto ignorasse que existia uma doutrina medica alfim provada verdadeira por milhões de factos. Custa-me a crer; mas antes quero acredita-lo do que suppôr que por malicia e de caso pensado o Dr. Souza Vaz deixasse de mencionar e de aconselhar devidamente o tratamento que mais vidas tinha salvado, e as unicas doutrinas medicas que havião sido justificadas pelos factos de antemão previstos. Oh! nunca eu me hei de convencer de que houve nesta omissão nem venial culpa. Houve unicamente incuria: e como não a haver quando a que a luz penetrasse oppunhão-se as massas compactas da classe medica allopathica mais numerosa do mundo? Máo fado das corporações scientificas é serem as ultimas a que a sciencia chega!.. Entretanto o Dr. Vaz sabia que Hahnemann tinha supposto, por hypothese, que bem podia a cholera ser proveniente de insectos espalhados no ar atmospherico..... podia saber tambem que Hahnemann tinha sido o primeiro que aconselhára o mais efficaz tratamento da cholera-morbus.... Porém vamos a extractar dessa obra do Dr. Vaz o que melhor nos póde servir

de quarto termo de comparação afim de apreciarmos o resultado dos tratamentos allopathicos em confrontação com aquelle que obtiverão os que seguirão a sciencia dos semelhantes.

D ou 4.° *termo de comparação.*

Extractos da Relação historica, etc., do Dr. F. A. Souza Vaz.

(Esta obra na parte historica e estatistica, e ainda na hygienica, é de mui subido merito, è nós a recommendamos neste sentido.)

Das medidas sanitarias empregadas em França antes da invasão da cholera-morbus.

« Os annaes do globo não conservão memoria de tão mortifera doença, á excepção da peste negra, que ha quatrocentos annos assolou quasi todas as regiões do nosso hemispherio (1).

« Apezar das differenças de latitude, costumes, climas e salubridade, tem esta epidemia feito immensos progressos desde 1817: e sem cessar de assolar o terreno em que nasceu, se propaga em todas as direcções sobre uma superficie immensa, e ameaça estender-se a todo o mundo, sem que os immensos descampados da Asia lhe embargassem o passo. Os cordões sanitarios da Austria e da Prussia, com sua severa disciplina e inexoravel rigor, não pudérão defender Vienna nem Berlim; nem a mesma interposição do mar salvou a Inglaterra (2).

---

(1) Consta entretanto que Hippocrates conhecêra a cholera morbus, e que para ella aconselhára o eleboro branco.

(2) Temos para nós, e nos parece provado que as quarentenas e cordões sanitarios são meios vexatorios, que nenhuma vantagem offerecem, principalmente em casos como este de molestias não contagiosas, e que pelo contrario muitas vidas tem sacrificado.

« Se medidas e precauções de todo o genero, sabiamente tomadas pelo governo para preservar deste flagello, fossem sempre efficazes para obstar á sua apparição, nunca elle chegaria a invadir o territorio da França.

« Veremos um apparato de medidas sanitarias dos mais respeitaveis, que deverião por certo preservar a França desta doença, se, como se pretendia, ella fosse propagada por contagio.

« Na data de 4 de Março de 1831, a academia real de medicina recebeu um officio do ministro do interior. Em cumprimento deste officio, a academia procedeu logo á nomeação de uma commissão, composta de MM. Keraudren, Chomel, Coutenceau, Boisseau, Desportes, Marc, Dupuytren, Pelletier, Louis, Desgenettes, Emery e Double, encarregando-a de apresentar-lhe um *relatorio* sobre este objecto. Este documento importante foi lido e approvado em sessão geral de 26 de Junho e de 3 de Julho de 1831.

« Foi então um dever para todos os praticos estudar os escriptos dos medicos que lhes transmittião sobre esta molestia o fructo de suas fadigas e de seus trabalhos, tão importantes como arriscados (3).

« Em cada districto e em cada bairro da capital se instituirão commissões sanitarias, especie de instituição municipal, compostas de pessoas notaveis, facultativos e pharmaceuticos. Esta organisação foi ultimada pela creação de uma *commissão central*.

« A commissão central tratou logo de redigir e fazer publicar uma *Instrucção popular*.

« Fez com antecipação escolha de certo numero de estabelecimentos capazes de servir de hospitaes temporarios, no caso que os outros viessem a ser insufficientes.

(3) Este dever não pareceo incluir o estudo de livros homœopathicos.

« Em menos de dous mezes importantes trabalhos forão effectuados na capital por estas commissões sanitarias. . . . . .

« Estas commissões desempenhárão tão uteis e penosas funcções com um zelo que só a consciencia de tão boa obra podia sustentar; acompanhado sempre de um espirito conciliador, de uma força de persuasão, e de uma perseverança a mais capaz de triumphar dos obstaculos e de produzir o bem (4).

« *Da apparição da cholera-morbus em Paris; sua marcha nesta capital; e providencias que as autoridades tomárão para obstar aos seus progressos.*

. . . .

« Não obstante as preoccupações de muitos que pretendião que este flagello seria extincto antes de chegar a manifestar-se em França, elle fez a sua irrupção em Paris a 26 de Março de 1832, com uma violencia de que ha poucos exemplos até hoje na Europa.

« Havia algum tempo que observadores attentos tinhão notado como signal precursor da epidemia certo numero de phenomenos morbidos que fazião suspeitar sua manifestação proxima. Ainda que o inverno tivesse sido mui pouco rigoroso, experimentava se não obstante um certo grão de frio difficil de explicar; este sentia-se mais que de costume, sem se saber bem porque; isto é, arrefecia-se mais facilmente e à menor occasião (5).

« Neste anno, os mezes de Fevereiro e Março forão notaveis, não só em razão das variações frequentes da temperatura e dos nevoeiros que todos os dias cobrião

---

(4) Em Portugal, desgraçadamente, nem mesmo quando a cholera já dicimava as povoações, erão tomadas nenhumas medidas que indicassem ao menos algum desejo de minorar-lhe os estragos.

(5) São estes symptomas os pathogneticos da camphora. Vide *Provas pathognesticas*.

a cidade, mas tambem pelas doenças inflammatorias dos orgãos respiratorio e digestivo.

« Foi primeiramente nos bairros mais insalubres e povoados da capital, particularmente na *Cité*, nas immediações da praça *Maubert*, na rua *Mortellerie*, e nos *faubourgs Saint-Marceau* e *Saint-Antoine*, que a epidemia se manifestou; atacando exclusivamente, ou antes affectando uma preferencia notavel para as classes desgraçadas e individuos mal nutridos, mal alojados, mal vestidos, etc. Taes forão as primeiras victimas da cholera nesta capital, chamadas por Mr. Boismont, e com razão, *materia prima das epidemias.*

« Todavia poucos dias decorrêrão antes que a cholera tivesse feito sua irradiação nos bairros da capital, sem exceptuar nenhum.

« Em toda a parte onde existia esta causa de insalubridade (accumulamento de povoação), a cholera atacou mais violentamente, e a morte como que se encarregou de eliminar este excesso.

« Apezar da preferencia que a cholera affectou nos primeiros tempos para certas classes de individuos, póde dizer-se que ella não exceptuou realmente condição alguma da sociedade; nenhuma idade, sexo ou profissão; a gestação, a parturição e a lactação não forão poupadas; ella atacou aquellas mesmas pessoas que se julgavão ao abrigo da sua furia nas passagens illuminadas com gaz, nas fabricas da manufactura do tabaco e nas do chlore; assim como tambem aquelles individuos que se imaginavão invulneraveis por effeito de fontes, sedenhos, feridas em suppuração, tratamentos mercuriaes, etc. (6) De toda a parte numerosos exemplos vierão depôr contra asserções contrarias. As

(6) Consta entretanto que os trabalhadores em cobre forão em grande parte preservados.

pessoas mais idosas e enfermas, e as que desde algum tempo soffrião affecções de entranhas, forão as primeiras atacadas; seguindo-se depois as que se entregavão a desmanchos de regimen, e particularmente a excessos de bebidas (7). Os individuos mais robustos e sadios; os que seguião um regimen exacto e bem ordenado; aquelles consequentemente menos dispostos a ter a cholera, não forão comtudo geralmente isentos.

« Em poucas horas as *Casas de soccorro* estavão promptas e fornecidas do necessario, tanto de medicamentos, como de roupas e mobilia, etc.

« Se ha em França virtude inesgotavel é a da *beneficencia* (8).

« Depois da apparição do flagello houve tregoas entre os partidos (9); as pessoas honradas de todas as opiniões unirão seus esforços, concorrendo com avultadas sommas para diminuir os estragos da epidemia e alliviar os que soffrião.

---

(7) Comtudo na cidade do Porto, onde o regimen não podia ser peor, e onde as bebidas superabundavão, a cholera não foi tão mortifera: a coragem e o amor da patria e da liberdade, supprião sem duvida essas faltas, mas quem sabe tambem se como agora alguns dizem, o vinho do Porto tem algumas boas qualidades que o fação recommendavel? é certo que elle contém muito acido carbonico, e que este acido tem propriedades medicinaes: longe estou eu porém de o recommendar, como remedio; mas como meio hygienico elle é de sua natureza preferivel a outros vinhos.

(8) Esta virtude em Portugal chama-se *Caridade*, e o clero, as senhoras, o commercio, os nobres e o povo, todos a porfia procurárão sobresahir no seu exercicio: desgraçadamente nesses dias de luto os que se achavão á testa do governo em Lisboa, os unicos erão que dessa virtude se achavão despidos.

(9) Em Portugal pelo contrario, de uma parte razões de segurança de uma praça de guerra em sitio, e de outra parte o medo de uma manifestação popular obrigou os dous governos belligerantes a disfarçar o perigo, e talvez de ambas as partes, seguramente de uma dellas, a attribuir aos seus adversarios o damno que só vinha da epidemia.

« *Dos acontecimentos que se seguirão á apparição da cholera; primeiros dias da epidemia; medidas tomadas no Hôtel-Dieu e nos outros hospitaes.*

« A cholera-morbus, manifestando-se nas grandes cidades, tem quasi sempre produzido tumultos e sedições. Havia todo o lugar de esperar que o povo desta capital, mais esclarecido que outros, não passaria por estes tristes excessos; esta esperança porém não se realisou.

« A povoação menos esclarecida de Paris, surda nos primeiros dias ás advertencias dos medicos e dos magistrados, e arrebatada de um delirio cego, recusando acreditar na existencia da cholera, entregava-se a todos os excessos da intemperança.

« Paris offereceu, particularmente nos dias 4 e 5 de Abril, um quadro completo de terror e consternação. Violencias forão então commettidas sobre pessoas pacificas; grupos exasperados ousárão dar a morte ao acaso a cidadãos innocentes, designados aos furores populares como *envenenadores!* (10)

« O povo de Paris, desvanecidos os temores e arrebatamentos da vespera, adquirio a triste convicção de que pessoas innocentes tinhão sido assassinadas.

« Passados alguns dias, a affluencia das pessoas que vinhão reclamar auxilios ás *Casas de soccorro* era mui grande.

---

(10) Grandes louvores devemos dar a Deos por nos haver conservado no coração o sentimento religioso, que embellezou as mais numerosas paginas da nossa historia. Por toda a parte vemos o povo revoltar-se e commetter assassinatos acreditando que o envenenavão; em Portugal uma resignação toda evangelica faz que seja recebida a cholera como um flagello mandado por Deos para expurgar os homens de seus peccados; e o povo se reconhece pequeno e mesquinho: curva-se ao castigo, e bem diz a mão que lh'o inflinge, que de certo é mão de um pai tão severo quanto benefico. O' poder da religião de Christo!...

« Passado o decimo dia da epidemia, todas as ordens da sociedade começárão a ser indistinctamente atacadas. Alguns medicos forão de opinião que a agitação geral occasionada pelas suspeitas de envenenamento contribuira muito para o progresso e intensidade que a epidemia adquirio no seu periodo de crescimento. É uma observação mui antiga, e que se tem applicado a uma multidão de doenças do mesmo genero, que toda a effervescencia popular auxilia singularmente o desenvolvimento das doenças epidemicas e augmenta a sua gravidade.

« As vicissitudes atmosphericas e o calor excessivo e improprio da estação que fez naquelles primeiros dias, contrastando com o frio das noites e com um vento mui vivo que ao depois se seguio, concorrêrão tambem para o seu progressivo augmento.

« O *Hôtel-Dieu* foi o hospital que primeiro recebeu doentes da cholera.

« Como nos primeiros dias de Abril a epidemia se achasse espalhada por todos os pontos da cidade, nos outros hospitaes o numero de doentes augmentava tambem consideravelmente.

« Ao mesmo passo a epidemia tomava cada vez mais o caracter rapido e mortifero que se lhe conhece; os doentes entravão lividos, sem pulso, frios, *cadaverisados*, ainda que accusassem apenas algumas horas de doença. Durante o curso deste periodo da epidemia, ninguem se póde gabar de ter curado um só doente atacado no gráo que acabamos de indicar (11).

« A primeira impressão produzida pelos cholericos que primeiro se observárão era identica com a que se

---

(11) A cholera não foi em Paris mais infensa que n'outros lugares do norte, e entretanto os homœopathas logo desde o principio da molestia, quando ella estava no seu maior gráo de intensidade a curárão com extraordinaria vantagem. Vide *Provas Clinicas*.

tinha notado em tantos paizes differentes nos individuos atacados desta molestia, a qual debaixo de climas tão variados, e no meio de circumstancias tão diversas, tem sempre offerecido os mesmos symptomas, apenas com mui ligeiras modificações (12).

« No meio de todas estas calamidades, uma circumstancia consoladora, que cada dia se confirmava mais, era não ser contagiosa a cholera.

« Do relatorio official da academia de Berlim resulta que vinte mil pessoas morrêrão nas cidades, e noventa e seis mil nas aldêas.

« Desde o mez de Dezembro de 1831 até os principios de Abril de 1832, reinou tambem uma certa epidemia nos peixes dos vastos tanques das terras do *Marais* e do *Marcoussis*; nos lagos de *Baville* e de *Fontenay-les-Brises*, nos ribeiros dos valles de *Dourdan* e de *Arpajon*, atacando esta doença exclusivamente os barbos.

Outro facto mui curioso, que de modo algum devemos passar em silencio, é a epizoocia que atacou as gallinhas nos concelhos de *Choisy* e de *Bercy*, vizinhos da capital; a doença parecia ter alguma analogia com a cholera. Estas aves erão acommettidas de vertigens, experimentavão dôres abdominaes, e em poucas horas cahião mortas; sua pelle, quando se lhe arrancavão as pennas, parecia azul escura (13).

« Na historia desta epidemia, cumpre marcar o facto importante de que a maior parte dos individuos que

---

(12) Por isso tambem é que o elleboro, o cobre, o arsenico, a camphora, a ipecacuanha, o acido phosphorico, &c., tem sido os principaes remedios em toda parte que forão administrados homœopathicamente.

(13) Inclinão estas notas a pensar que a cholera provém de influencias não só atmosphericas, mas tambem inherentes á terra: quaes ellas sejão porém tarde o saberemos: e o que nos importa mais é saber que ella se cura, e como.

erão atacados da cholera, se achavão ha dias ou semanas debaixo da influencia de um desarranjo de funcções digestivas, mui pouco grave na apparencia para lhe darem geralmente a devida importancia.

« Esta diarrhéa, cuja causa e origem ás mais das vezes os doentes ignorão, dura ordinariamente dous ou tres dias, cessa e torna a apparecer de novo, sem ser acompanhada de nenhum outro phenomeno, além de um sentimento de debilidade pouco declarado (14).

« Na primeira phase da epidemia, todos os doentes offerecião um aspecto uniforme; mulheres, meninos, velhos, todos mostravão os mesmos caracteres, com mui pequenas differenças; tanto é viva e profunda a acção pathologica da doença (15).

« Quando porém a cholera entrou decididamente na segunda phase (de 12 a 15 de Abril), todos os que seguião o movimento da epidemia nos hospitaes reconhecêrão de uma maneira evidente que seu aspecto, marcha e intensidade acabavão de experimentar uma notavel transformação. O tempo e a experiencia mostrárão que era sempre a cholera a doença reinante, e que esta havia sómente sahido da sua primeira phase afim de continuar suas revoluções, apressando sua marcha para a declinação.

« Já não era aquella primeira cholera que do primeiro golpe atacava irremediavelmente a acção nervosa, conduzindo os doentes em poucas horas a uma prostração mortal (16).

---

(14) Neste periodo é que se mostrarão mais uteis a ipecacuanha e o acido phosphorico; porém muitos doentes forão logo tratados com elleboro que é o remedio principal.

(15) Assim tambem deverá o tratamento ser simples; e vio-se que na maior parte dos casos um só medicamento foi sufficiente.

(16) Esse reclamava aquelle medicamento homœopathico cuja acção era a mais prompta, mas por isso tambem a mais rapida: aquelle que

« O periodo de invasão e de maior intensidade da cholera póde calcular-se ter sido de dous septenarios. Nos fins de Maio é que o estado geral da capital não cessava de melhorar.

« *Das oscillações da epidemia e suas causas provaveis. Considerações geraes e estatistica da mortalidade.*

« Quando se julgava que a cholera epidemica ia cessar, pelo contrario nos mezes de Junho e Julho experimentou um movimento de recrudescencia tal, que não deixou de causar novas inquietações.

« No meado de Junho, o numero dos mortos diariamente fluctuava já entre trinta e quarenta, e no de Julho entre cento e vinte e cento e trinta; augmentando na mesma proporção os casos de cholera novamente declarados. Ainda mais, entre estes novos doentes havia alguns tão gravemente atacados como nos primeiros dias da invasão. Todos estes phenomenos porém estavão mui longe de annunciar a renovação da cholera, e uma verdadeira constituição epidemica.

« Uma das causas desta apparente recrudescencia foi a crise politica que teve lugar nesta capital nos dias 5 e 6 de Junho.

« Além desta causa eventual, existia outra dependente da estação, que era o uso da fruta não só de má qualidade, mas até mesmo da boa e madura, quando della se usava immoderadamente.

« Esta causa passageira, junta á que acima mencionamos, e ao calor excessivo que reinou nestes mezes seguido de tempestades, e tornando a apparecer com

---

podia ser o mais util applicado em quanto era tempo, e substituido logo que se lhe reconhecia não ser mais activo; quero fallar da camphora. Vide as *Provas Clinicas e as Pathogeneticas.*

nova intensidade depois dellas, explica sufficientemente a recrudescencia momentanea da cholera (17).

« Convém notar que é particularmente nas casas particulares e nas classes abastadas que a recrudescencia da cholera é mais sensivel (18).

« A mortalidade relativamente aos *sexos* em geral foi maior nos homens que nas mulheres; esta marcha porém não foi constante em alguns districtos e bairros da capital. Nos bairros do *Luxemburgo* e da *Sorbonne*, por exemplo, a mortalidade no sexo feminino excedeu quasi uma quarta parte a dos homens, occorrendo esta particularidade, que na invasão da epidemia erão os homens que succumbião em maior numero; e sómente a partir de 9 de Abril é que a balança da mortalidade principiou a inclinar-se para o lado das mulheres. Esta differença na mortalidade recahia no periodo de 25 a 40 annos, circumstancia que não deve maravilhar-nos, se reflectirmos que durante estes quinze annos da vida o estado de gravidez devia contribuir, em alguns casos, como causa predisponente.

« Emquanto á *idade*, a mortalidade offerece-nos differenças enormes entre os diversos periodos da vida; assim, de quinze a vinte e cinco annos é a época em que ella foi menor; e pelo contrario foi maior de setenta a oitenta. Desde o nascimento até vinte e cinco annos a mortalidade vai diminuindo, e de vinte e cinco a oitenta augmentando.

« Observou-se porém que a infancia considerada sómente até aos cinco annos paga á morte um tributo

---

(17) Vontade de tudo explicar, quer se comprehenda quer não. O facto é que aconteceo n'uma parte o que aconteceo n'outras pouco mais ou menos; e que assim como houve esta recrudescencia, tambem houve reapparição ou segunda invasão quando as circumstancias já quasi de todo havião mudado.

(18) Que valor tem pois então as condições hygienicas?

fóra de toda a proporção com os quatro periodos seguintes, o que não póde attribuir-se senão á fraqueza da idade, no momento em que a vida começa (*). Esta mesma fraqueza na época em que ella declina, apresenta tambem um resultado analogo, pois que a mortalidade augmenta de anno em anno, sobretudo depois de cincoenta e cinco. Este destino das duas extremidades da existencia indica que a fraqueza da idade seja na infancia, seja na decadencia da vida, constitue verdadeiramente uma predisposição para a cholera (19).

« Já dissemos precedentemente que nos dias que se seguião ás orgias a que os jornaleiros desgraçadamente se abandonão uma ou duas vezes na semana, se observava nas casas de soccorro e nos hospitaes, augmento no numero dos doentes, circumstancia que nos faz mui naturalmente concluir que os excessos predispõe tambem para a cholera. A estatistica dos fallecidos nos hospitaes e em alguns bairros da capital, cujos habitos hygienicos podérão ser verificados, mostrárão com evidencia que mais de um terço dos mortos de cholera foi provocado por excessos. A par destes resultados funestos da *intemperança*, podemos mostrar os fructos

---

(*) « O numero dos meninos atacados tem sido bastante grande; comtudo, em proporção, foi mui inferior ao dos adultos, pois que em 12,657 mortos desde 25 de Março até 30 de Abril houve homens 6,260; mulheres 5,704: e meninos de menos de sete annos de idade 693 sómente. »

(19) Desejavamos que a nossa voz podesse estender-se por toda a terra e penetrasse em todos os corações. A mortandade das crianças, em casos ordinarios é horrorosa, é igual a da cholera morbus na sua maior intensidade. E por culpa da medicina que é o maior flagello destes miseros innocentes. Basta para fazer-se idéa da vantagem que ha no tratamento homœopathico das criancinhas, que se faça comparação de uma dessas tisanas fedorentas e repugnantes que a allopathia receita com os pequeninos globulos homœopathicos que as crianças tomão á maneira de confeitos ou diluidos em agua pura.

bemfazejos da *sobriedade* e de uma boa hygiene. Nos numerosos collegios, nas escolas especiaes, nas casas religiosas e nos quarteis, onde os moradores são sujeitos a uma vida regular, e se observão melhor as regras da hygiene, apenas se contárão alguns casos de cholera.

« *A insalubridade das ruas e habitações* foi uma das causas mais activas da cholera. A observação mostrou (com mui pequenas excepções), que as ruas da capital situadas em pontos elevados, bem ventiladas e constantemente limpas, soffrerão menos da epidemia que as situadas na parte baixa da cidade, pouco limpas, habitualmente humidas e mui povoadas.

« Uma das circumstancias mais influentes para o desenvolvimento e mortalidade da cholera nesta capital, foi a *visinhança do rio*; o que a observação tem constantemente confirmado não só neste paiz, mas em todos os outros onde a epidemia se tem manifestado. (?....)

« É uma verdade confirmada pela experiencia que é sempre na invasão desta epidemia que ella geralmente exerce sua mortifera actividade do modo mais violento. Assim, durante os dez primeiros dias em Varsovia morrião diariamente cento e vinte pessoas, pouco mais ou menos, e no undecimo dia pouco mais de quarenta.

« Em nenhuma outra cidade da Europa a cholera desenvolveu sua actividade com maior furor que em Paris.

« A todos os factos historicos que tem por fim levar a consolação ao seio das familias, julgo conveniente ajuntar os calculos que neste mesmo momento se me offerecem......

« Assim os factos mostrão: 1.º uma marcha progressiva de dezeseis dias (dos quaes os oito ultimos sómente podem ser contados); 2.º um repouso de dous dias; 3.º uma progressão decrescente de oito dias, depois dos quaes voltou á somma da primeira época......

« Emquanto aos effeitos da doença e aos resultados do

tratamento, eis-aqui o quadro exacto do termo medio tomado igualmente nas quatro épocas de quatro dias cada uma, duas antes e duas depois da declinação:

Épocas.	Datas.	N.º dos doentes.	Curados.	Proporção.	Mortos.	Proporç.
1.ª	De 2 a 5 d'Abril	1364	59	1/19	585	8/20
2.ª	De 6 a 9.	2969	211	1/14	1098	7/20
Repouso.						
3.ª	De 12 a 16.	3374	482	1/7	927	6/20
4.ª	De 16 a 20.	3112	570	1/5,1/2	627	4/20

«Em geral, os mortos nas casas particulares estão para os dos hospitaes na razão de dous para um.

«O dia 9 de Abril póde ser considerado como aquelle em que a doença chegou ao seu maior auge......

Mappa do numero dos doentes e dos mortos da cholera em todos os Hospitaes Civis de Paris, *desde 26 de Março até* 20 *de Julho de* 1832.

DATAS.	NUMERO DOS DOENTES.			NUMERO DOS MORTOS.		
	Homens.	Mulheres	TOTAL.	Homens.	Mulheres	TOTAL.
De 26 a 31 de Março..	131	72	203	64	27	91
Do 1.º a 5 de Abril....	812	538	1,350	403	232	635
De 6 a 10 de Abril....	1,463	1,248	2,711	734	612	1,346
De 11 a 15 de Abril...	932	1,028	1,960	579	620	1,199
De 16 a 20 de Abril...	628	763	1,391	363	386	749
De 21 a 25 de Abril...	443	504	947	217	268	485
De 26 a 30 de Abril...	266	327	593	111	136	247
Do 1.º a 5 de Maio....	210	217	427	86	71	157
De 6 a 10 de Maio.....	159	128	287	69	35	104
De 11 a 15 de Maio....	118	82	200	45	29	74
De 16 a 20 de Maio....	68	82	150	23	22	45
De 21 a 25 de Maio....	49	72	121	22	14	36
De 26 a 31 de Maio....	51	62	113	12	20	32
Do 1.º a 5 de Junho...	33	54	87	13	24	37
De 6 a 10 de Junho...	23	17	40	13	15	28
De 11 a 15 de Junho..	35	25	60	19	7	26
De 16 a 20 de Junho..	76	53	129	30	28	58
De 21 a 25 de Junho..	80	102	182	43	37	80
De 26 a 30 de Junho..	78	68	138	30	30	60
Do 1.º a 5 de Julho...	90	62	152	45	28	53
De 6 a 10 de Julho....	92	74	166	43	30	73
De 11 a 15 de Julho...	140	165	305	58	69	127
De 16 a 20 de Julho...	274	273	547	101	91	192
TOTAL GERAL,........	6,243	6,016	12,259	3,123	2,831	5,954

«Vê-se pelo resultado geral deste mappa que 12,259 cholericos de ambos os sexos, de todas as idades, e atacados da doença em diversos gráos, forão recebidos nos hospitaes fixos e temporarios, e nas enfermarias dos Hospicios de Paris, desde 26 de Março até 20 de Julho de 1832. Deste numero 5,954 morrerão. Dos doentes pois que forão tratados nos hospitaes fallecerão, pelo menos, 485 sobre 1,000 atacados em diversos gráos, desde os simples prodrômos até á cholera mais intensa. Neste numero de 12,259 havia 6,243 homens e 6,016 mulheres, sendo por consequencia o numero de homens maior que o das mulheres 227. O numero dos mortos foi nos homens de 3,123, e nas mulheres de 2,831; assim os homens perderão 501 sobre 1,000, e as mulheres 470; estas perderão pois um pouco menos de metade, e aquelles mais de metade do numero dos doentes. A menor mortalidade nas mulheres poderia muito bem provir em parte dellas terem em geral entrado nos hospitaes antes de chegarem a um gráo tão avançado do mal (20). Deve tambem notar-se que estas proporções são mui fracas, pois que se olhão como curados todos os que não morrerão nas vinte e quatro horas do ultimo dia indicado.

Da antiguidade da cholera-morbus; dos seus symptomas, fórmas e gráos de intensidade.

«Tem-se geralmente concordado em reconhecer nesta doença quatro periodos que, pouco distinctos em algumas circumstancias, não deixão todavia de o ser no maior numero dos casos.

1.° *Periodo* ou de *incubação* (cholerina). 2.° ou de *invasão*. 3.° ou *agide*. 4.° ou de *reacção*.

---

(20) Observa-se entretanto geralmente que as mulheres tem muito maior repugnancia de entrar nos hospitaes.

1.º *Periodo*. O individuo que gosa de boa saude experimenta diminuição ou perda subita do appetite, um sentimento de repleção, algumas vezes de peso, outras de dôr mais ou menos viva no estomago; flatuosidades, rugidos, sós ou acompanhados de ligeiras colicas, correm o ventre; este é a séde de uma tensão desagradavel, a qual incommoda quasi continuamente. As noutes são inquietas, agitadas; pontos dolorosos divagão por toda a parte do corpo sem determinação precisa; a boca torna-se secca, amarga, viscosa; a sede viva; a lingua, algumas vezes natural, é ordinariamente branca, achatada, coberta de saburra amarellada, mostrando dos lados e para a ponta a marca dos dentes. Neste gráo a disposição cholerica é pouca cousa, e indica simplesmente a *influencia da epidemia*; poucas pessoas em Paris, sobretudo durante os primeiros tempos da sua invasão, deixárão de a sentir; e uma grande parte da povoação, emquanto a epidemia durou, lhe pagou este fraco tributo (21).

« Outro gráo da disposição cholerica foi o seguinte: aos symptomas precedentes mais decisivos sobrevinhão logo nauseas, e até mesmo vomitos biliformes que se declaravão de manhã e á noute; algumas vezes, evacuações alvinas mui abundantes, no principio naturaes, degenerando depois em uma verdadeira diarrhéa. Estas dejecções tinhão lugar sem tenesmo, alliviavão momentaneamente, mas consumião as forças e enfraquecião em demasia. Algumas vezes existe cephalalgia frontal, com sentimento de constricção mui incommoda, acompanhada de vertigens e de grande fraqueza muscular; dôres vagas, formigueiros, e mesmo ligeiras caimbras

---

(21) Este é o caso em que uma simples chapa de cobre que se traga junto a pelle, ou alguns globulos de camphora, cobre ou elleboro bastão para preservar.

ou convulsões dolorosas nas barrigas das pernas, nos dedos dos pés, nas coxas, nos braços, etc.; e finalmente certo enfraquecimento nas faculdades intellectuaes (22).

«Pouco tempo depois do apparecimento das dejecções liquidas, ordinariamente numerosas, e que chegão mesmo até quinze ou vinte no espaço de vinte e quatro horas, a fraqueza nas pernas augmenta mui rapidamente, e algumas vezes a ponto que os doentes podem apenas sustentar-se; accrescendo em alguns casos a tudo isto, ao menor movimento, um sentimento de deliquio que póde ir até á syncope. O pulso commummente mais lento que frequente, é pouco desenvolvido; parece que o coração tem difficuldade em impellir o sangue até ás arterias. Em outros casos o pulso é cheio, duro, frequente e coincide com uma dôr viva no estomago; dôr que a pressão augmenta e que indica a existencia de uma inflammação deste orgão (23).

«Muitas vezes os symptomas são mui pouco graves, de sorte que permittem aos doentes o entregarem-se ás suas occupações. As pessoas do povo attendião muito pouco a esta indisposição, e por muitas vezes, apezar dos conselhos que incessantemente se lhes davão, forão victimas de um tal desleixo (24).

«Na presença de uma affecção tão grave como a cholera, nenhum incommodo desta especie é indigno de attenção. Com effeito, ainda que este estado doentio, cujos gráos varião quasi infinitamente, não constitua propriamente a cholera, não se póde comtudo negar que não dependa da acção da causa epidemica, e que

---

(22) Nestes casos a ipecacuanha e o acido phosphorico tem dado os melhores resultados, se a camphora não foi sufficiente, ou então melhor aproveitará o elleboro.

(23) Neste caso já o elleboro é mais indicado que outro qualquer.

(24) E quaes podião ser esses conselhos que o povo não desconfiasse delles ouvindo tantos e tão disparatados?

não seja de alguma sorte o prodrômo desta doença. Todos os praticos concordão em dizer que mais dos nove decimos dos individuos atacados da cholera tem experimentado, durante algumas horas, muitos dos symptomas que acabamos de enumerar, e commummente uma diarrhéa mais ou menos abundante. Ao ajuntamento de todos estes symptomas se tem dado o nome de *cholerina*, diminutivo da palavra *cholera*, que se deve olhar como o primeiro gráo ou modificação da affecção epidemica que reinava neste momento (25).

«2.° *Periodo.* Repentinamente alta noite ou de madrugada o individuo acorda com um sentimento indefinivel de indisposição no estomago, uma anxiedade precordial insolita; nauseas e vomitos se manifestão ou augmentão de violencia se existião já; colicas, sobretudo na região umbilical, são seguidas de dejecções mais ou menos abundantes, mais ou menos frequentes; no principio de materias fecaes biliosas, dahi a pouco sorosas-esbranquiçadas, misturadas de flocos albuminosos, formadas de um liquido que tem muita semelhança com a agua de arroz ou com sôro de leite não clarificado. As materias vomitadas, compostas primeiramente dos alimentos contidos no estomago, depois de bilis mais ou menos carregada, offerecem passado pouco tempo os mesmos caracteres que os das evacuações alvinas, a ponto de ser quasi impossivel distinguir umas das outras. Ellas tem um cheiro acido, nauseabundo, alguma cousa analoga ao do vapor do iode, e de tal modo caracteristico, que, uma vez sentido, não é possivel depois enganar-se com elle. A estas evacuações todas particulares se ajuntão bem depressa caimbras, atacando successi-

---

(25) A ipecacuanha, o cobre, a camphora e o acido phosphorico forão os remedios mais empregados neste primeiro periodo, mas nada obsta a que já seja o elleboro o principal remedio. Vide *as Provas pathogeneticas.*

vamente as pernas, os pés, as coxas, as mãos, os braços e algumas vezes os lombos, simulando um lumbago violento. O pulso torna-se frequente; dá até cento e vinte ou cento e trinta pulsações por minuto, e apresenta ordinariamente o caracter particular de incerteza que assignalamos no primeiro periodo, como se o sangue tivesse difficuldade em distender a arteria (26).

«As secreções supprimem-se quasi todas, sobretudo a da urina; um arrefecimento mais ou menos grande, algumas vezes acompanhado ou precedido de arrepios, se apossa do doente, começando pelo nariz, pés e mãos, adiantando-se para o tronco: a respiração é laboriosa, umas vezes mais lenta, outras mais rapida que no estado ordinario; o doente queixa-se de uma oppressão forte, que diz produzida por um peso que lhe occupa a base do peito; dôr de cabeça e atordoamentos, algumas vezes mui violentos, cansão o paciente, que conserva comtudo na maior parte dos casos a integridade de suas faculdades intellectuaes; emfim a face, ora pallida ora avermelhada, se alonga e enfia; os olhos revestem-se de um circulo escuro, sem comtudo perderem sua vivacidade; a voz enfraquece; a lingua é larga, esbranquiçada, limpa ou saburrosa, e a sêde ordinariamente mui viva; o doente pede com instancia bebidas frias, dizendo que um fogo interior o queima e o consome (27).

«3.° *Periodo.* Ás angustias que caracterisão o periodo

---

(26) Dados que tenhão sido a tempo a camphora, a ipecacuanha, o cobre ou o acido phosphorico, conforme predominão as caimbras, os vomitos, a diarrhéa ou as colicas, raras vezes chega o doente a este periodo a não ser quando a epidemia está no seu auge, mas então o elleboro deve combate-la victoriosamente; quando não o arsenico.

(27) Chegado a este ponto o mal, ainda é o elleboro o principal remedio, e póde ser concedido o gelo que muitas vezes é de grande auxilio, tanto mais quanto maior é o frio do enfermo; mas tenha-se então em vista o arsenico.

precedente, que póde durar algumas horas, e até mesmo dias, segue-se uma outra serie de symptomas mais graves. O rosto (principiando pelos beiços e pela lingua) e as extremidades (pelas mãos e pés) tomão uma côr azulada ou venosa mui notavel; a pelle do resto do corpo participa algumas vezes desta mesma côr. Um abatimento extremo se apodera do doente; o pulso enfraquece-se a ponto de não ser mais perceptivel no punho; as grossas arterias deixão, quando muito, sentir um ligeiro estremecimento; os movimentos do coração, irregulares, são mui pouco sensiveis á mão applicada sobre a região deste orgão; a respiração é profunda, lenta, apenas diaphragmatica; o halito frio, mas dando um cheiro que tem grande semelhança com o das materias evacuadas; a lingua é fria ao tacto, azulada ou esbranquiçada; a voz que no periodo precedente tinha começado a tomar um timbre particular e a sumir-se, torna-se então de uma fraqueza extrema; o doente apenas póde fazer-se ouvir, falla pouco, suas respostas são precisas, mas ao mesmo tempo lentas e impacientes; algumas vezes ha dureza de ouvido; ao menos é necessario elevar a voz para que ouça bem e responda; a prostração das forças musculares é completa. As caimbras são menos fortes e menos frequentes, ou mesmo desapparecem completamente; outras vezes porém são constantes, violentas, a ponto de lhe arrancar gritos mui agudos e dolorosos, interrompidos por gemidos; os vomitos e as dejecções alvinas conservão sempre o seu caracter, tornando-se sanguinolentas em alguns casos raros. A pelle é sempre fria, principalmente o nariz, cuja sensação é bem semelhante á que se experimenta ao tocar uma rãa, ou a ponta do focinho de um cão; um suor frio e viscoso cobre todo o corpo; a face toma inteiramente o aspecto cadaverico; os olhos meio-abertos estão encovados nas orbitas; o globo ocular é algu-

mas vezes revirado para cima e para traz, não se distinguindo senão a sclerotica (branco do olho); uma ecchymosis escura se acha sobre ella, junto do bordo inferior da cornea transparente; os membros estão rijos como se já a morte os tivesse surprehendido; a pelle é murcha, conserva a prega que se lhe faz, e não se retrahe; a dos dedos dos pés e mãos é azulada, cheia de rugas, como se tivesse sido macerada em agua; n'uma palavra, o doente está *cadaverisado*, para nos servirmos da expressão mui justamente empregada: com effeito, elle não differe realmente de um cadaver senão por um resto de respiração e pela persistencia das faculdades intellectuaes, que comtudo são mui enfraquecidas. Emfim, a morte vem muitas vezes pôr termo a este estado horroroso; o doente expira sem convulsões nem dôres, e até mesmo sem que, em alguns casos, as pessoas que o cercão o percebão; tão pequena é a differença que ha entre este modo de existencia e a morte (*). Este periodo da doença, em razão dos phenomenos que apresenta, é o que alguns autores inglezes tem designado pelo nome do *cholera asphyxica*; entretanto que outros, não dando attenção senão ás convulsões dolorosas (caimbras), que atormentão os doentes, lhe tem dado o nome de *cholera-spasmodica*, pelo qual é mais geralmente conhecida (28).

« 4.° *Periodo.* A reunião de symptomas que acabamos

(*) «O aspecto do cadaver é o mesmo que durante a vida; apenas se percebe a transição; mas bem depressa submettido exclusivamente ás leis chimicas e physicas, a temperatura exterior do corpo se equilibra com a temperatura interior, e o calor da pelle do individuo morto é muito maior que durante a vida! (Dos asphyxiados pelo acido carbonico ficão os cadaveres quentes por algumas horas: e o acido carbonico é remedio homœopathico da cholera....) »

(28) O elleboro e o arsenico são os medicamentos deste terceiro periodo quando o doente, por falta de administração conveniente dos primeiros remedios, ou apezar della, tem chegado a este estado.

de descrever, nem sempre é tão grave como temos dito; ella apresenta muitos gráos e não termina pela morte em todos os casos. Mui raras vezes pelas unicas forças da natureza, como se tem observado em alguns individuos abandonados a si mesmos, outras vezes, o que é mais frequente, pelos cuidados bem entendidos do facultativo, se manifesta uma nova serie de phenomenos. O pulso, de insensivel ou quasi insensivel que era, torna-se mais perceptivel, recobra força e apparece outra vez nas arterias das extremidades, ao mesmo tempo que as pulsações do coração despertão e se regularisão; pouco a pouco o frio cessa, a pelle perde a côr azulada; a face, sem voltar inteiramente ao seu aspecto habitual, anima-se e faz-se corada; os olhos recobrão seu brilho; a lingua e o halito tornão-se quentes; a respiração é menos opprimida, e entra no seu rhythmo normal; a voz faz-se mais sonora; as caimbras desapparecem completamente, succedendo-lhes um sentimento de fraqueza nos membros onde ellas tiverão o seu assento; os vomitos e as evacuações alvinas cessão inteiramente ou perdem o caracter particular que temos indicado, e mudão para biliosas; a pelle cobre-se de um suor quente, ordinariamente mui copioso, por muitas horas, e mesmo durante um ou dous dias; as secreções restabelecem-se successivamente; a urina corre no principio pouco abundante e com difficuldade, depois em maior copia, e de uma côr vermelha mais ou menos carregada (29); algumas vezes comtudo a suppressão persiste, e então é um signal funesto. Este estado febril ou de reacção póde ser moderado e seguido de conva-

---

(29) Bastantes vezes a camphora conseguio estas melhoras em doentes dados por mortos, mas erão doentes aos quaes não se tinha dado este remedio mais cedo, porque a ter-se-lhes dado assim como os outros remedios que os symptomas requeressem, provavel é que não tivessem chegado a tão misero estado.

lescença immediata, de um modo imperfeito, ou emfim de uma maneira violenta. É então que vemos manifestarem-se congestões e inflammações mais ou menos fortes nos orgãos principaes, seja do ventre, do peito ou da cabeça. Estas affecções consecutivas, sobretudo as do cerebro e de suas membranas, tomão frequentemente o caracter de febre typhoide ou adynamica; e depois de uma duração mais ou menos prolongada, terminão muitas vezes de uma maneira funesta, tendo apresentado os symptomas que se observão nas doenças deste genero, e que são assaz conhecidos (30).

«Os Srs. Gueneau de Mussy, Serre e outros praticos distinguem duas *especies* ou *fórmas* de cholera; uma *asthenica* ou não inflammatoria, na qual a circulação e a calorificação são quasi repentinamente abolidas, e os individuos como *cadaverisados*. Esta fórma de cholera, que se póde chamar nervosa, na qual as dôres são mui vivas e os spasmos predominantes, foi a que se observou nos primeiros tempos da epidemia, affectando particularmente as pessoas de idade de cincoenta a setenta annos, cuja constituição tinha sido arruinada por excessos ou privações, e mais ou menos enfraquecidas antes de serem atacadas pela doença (31). Outra *esthenica* ou inflammatoria, não sendo outra cousa mais que uma modificação do estado precedente; o pulso conserva-se e com frequencia, o epigastrio é sensivel á pressão, o frio é moderado e o rosto mais natural; a reacção estabelece-se com facilidade, mas deve ser mui vigiada por causa das reacções visceraes. Esta fórma de cholera era

---

(30) Note-se que todas estas observações são colhidas nos hospitaes allopathicos, e que a comparação bem póde não ser bem concludente sendo feita entre estes casos, seguramente aggravados por um tratamento sem regra, e os outros em que tem sido administrados remedios homœopathicos.

(31) Nesta especie o arsenico é talvez preferivel ao elleboro, mas deve ser raro ter-se applicado sem aquelle: tambem convirá o carvao.

mais frequentemente observada na segunda phase da epidemia, mostrando-se commummente nos individuos de vinte a cincoenta annos, e menos mal constituidos (32).

« Alguns outros praticos tem dividido a cholera em tres gráos morbidos diversos, designados pelos nomes de *ligeira*, *grave* e *mortal* (33).

« Algumas vezes a doença consistia em uma indisposição geral e sentimento de fraqueza, sem vomitos nem caimbras; e no fim de vinte e quatro horas todos os symptomas desapparecião. Em outros casos os doentes, victimas de toda a violencia do mal, succumbião em tres ou quatro horas. Eis-aqui dous gráos extremos, entre os quaes póde haver incalculaveis gradações (34).

« Certa ordem de symptomas domina na generalidade dos casos de cholera-epidemica; todavia, os unicos constantes, aquelles sem os quaes nenhuma doença póde receber este nome, são os vomitos reunidos com as dejecções. Advirta-se porém, que um destes dous symptomas salientes e caracteristicos, os vomitos, por exemplo, faltavão completamente em alguns doentes; e em casos extremamente raros não havia mesmo nenhuma evacuação; estado este que se tem designado com o nome singular de *cholera secca* ou de *cholera sine cholera*. A verdade é que então não ha cholera, mas sómente uma doença analoga a certos respeitos.

« Depois de termos feito a exposição dos symptomas, segundo a ordem, pouco mais ou menos, em que elles se offerecem á observação, passaremos a dar delles

---

(32) Nesta outra especie o eleboro é sem contradição o melhor.

(33) Todas estas divisões são arbitrarias, e a cholera assim como as outras enfermidades segue a sua marcha conforme os individuos sem fazer caso destas subtilesas.

(34) Por esta razão convém muito o uso de preservativos, e os melhores são, a camphora, o cobre e o eleboro.

uma especie de recapitulação, apresentando em ultima analyse o quadro abreviado dos phenomenos que se observão na cholera mais intensa, referindo-os aos orgãos em que se manifestão (35).

« *Tubo digestivo.* Lingua descorada, fria, humida, achatada e de certa molleza: sede insaciavel: sentimento de incommodidade, tensão, anxiedade e algumas vezes calor no estomago; dôr nesta região, augmentando ou diminuindo pela compressão; colicas; vomitos e dejecções abundantes, ao principio de materias alimentares, biliosas, fecaes e mucosas; depois de uma materia aquosa, esbranquiçada, com grumos semelhantes aos de arroz cozido ou ao sôro de leite, e algumas vezes sanguinolentas.

« *Orgãos da respiração.* Voz fraca, profunda, sepulchral: ar expirado frio: oppressão da respiração (o peito como apertado por um cinto de ferro); a respiração em geral prompta, e algumas vezes lenta: spasmos dos musculos thoracicos e do diaphragma: soluços.

« *Systema circulatorio.* Pulso accelerado, concentrado; depois pequeno, raro, filiforme, nullo: movimentos do coração substituidos por uma especie de undulação molle e lenta: sangue negro, espesso, sem fazer separação o sôro do cruor, tomando a consistencia de uma borra negra e homogenea; umas vezes difficuldade, outras impossibilidade de o extrahir das veias, e até mesmo das arterias radicaes e temporaes, cortadas atravez: urinas raras ou nullas.

« *Estado da peripheria do corpo.* A pelle fria, umas vezes secca e outras humedecida por um suor viscoso, toma uma côr azulada, começando pelos labios, onde se conserva mais manifesta e se espalha por toda a face e sobretudo nas extremidades, fazendo-se mais apparente

(35) Vide *as Provas pathogeneticas*, por cada symptoma enumerado.

nas unhas: as feições experimentão uma alteração profunda e rapida; todas as depressões naturaes da face são exageradas; as orbitas e as regiões temporaes mais escavadas; o nariz mais afilado; as rugas da testa concentradas para cima, desfigurando o individuo.

«*Orgãos dos sentidos.* Zunidos de ouvidos, dureza ou especie de surdez: vertigens, obscurecimento da vista: olhos embaciados, ornados de um circulo livido e encovados.

«*Systema nervoso e muscular.* Caimbras violentas, agitação, contracções, rigeza tetanica, prostração profunda.

«*A intelligencia,* posto que enfraquecida, conserva-se ordinariamente até ao fim em toda a sua integridade (36).

Marcha da cholera epidemica.

«Todas as pessoas que nos hospitaes de Paris observárão em grande o quadro desta effecção, conhecerão bem depressa que ella não seguia uma marcha uniforme e regular. A serie e a ordem segundo a qual os symptemas se manifestavão, encadeavão e succedião; seu aspecto, sua intensidade, tudo era notavelmente modificado por diversas circumstancias, dependendo umas da mesma epidemia e outras das differentes condições individuaes.

«Na primeira phase da cholera epidemica de Paris, isto é, durante os quinze primeiros dias, a passagem dos dous primeiros periodos para o algide era tão rapida

(36) É muito bem feita esta recopilação, mas allopathicamente fallando não adianta nada para o tratamento, emquanto que separadamente confrontado cada symptoma com a pathogenesia muito bem póde trazer á escolha do remedio; indispensavel é porém que a cada caso individual de cholera se dê particular attenção porque lá se ha de encontrar a razão de preferencia que tem de dar-se a este ou aquelle remedio sem que seja o acaso que determine a sua escolha.

que parecia não fazerem senão um só periodo. Todavia pouco e pouco, a segunda phase da epidemia principiou a manifestar-se com mais frequencia, e o segundo periodo da doença era menos precipitadamente seguido do terceiro; este ultimo emfim, marcava-se por symptomas menos graves. Ao passo que a epidemia declinava e ia entrar em nova phase, vio-se esta marcha fazer-se ainda mais evidente, e a doença limitar-se muitas vezes aos symptomas do primeiro e do segundo periodo, cuja duração era tambem muito maior. Sobretudo o que mais indicou que a marcha da epidemia tocava ao seu termo foi a manifestação de certas molestias que, reinando antes da epidemia, tinhão cessado durante a sua existencia (37).

« Mr. Chomel observou esta doença de um modo intermittente em uma mulher que todos os dias de manhãa se achava curada, e todas as noutes agonisante.

Do prognostico da cholera epidemica em geral: e do valor de alguns symptomas que a elle se referem.

« Abandonada ás unicas forças da natureza, a cholera epidemica é quasi sempre mortal (38); quando porém os soccorros de medicina são empregados a tempo e convenientemente, muitas vezes se cura. As probabilidades de salvação augmentão ou diminuem, segundo a compleição physica dos doentes (39), seu estado moral,

---

(37) Na cidade do Porto as doenças ordinarias da quadra, como as que erão devidas ao estado excepcional daquella cidade, continuarão durante a cholera e apezar della, senão é que se enganarão os praticos ou quizerão occultar o numero dos cholericos.

(38) Na India os doentes abandonados morrérão todos, na Russia salvarão-se dez de entre quinze, na Allemanha salvarão-se muitos, mais que se tratavão com remedios caseiros, especialmente com camphora.

(39) Nenhumas condições podião ser mais desfavoraveis que as da

e as condições de hygiene publica e particular, debaixo de cuja influencia se achão collocados.

« A gravidade do prognostico é tanto maior, quanto o gráo da doença é mais elevado. A cholera, em circumstancias iguaes, é tambem muito mais grave nos velhos, que nos adultos e nos moços, nos homens, que nas mulheres. A tranquillidade de espirito, e a coragem são poderosos auxiliares para uma cura feliz.

« *Symptomas funestos* (*). Aquelles doentes que apresentavão ao mesmo tempo uma alteração profunda nas feições e na voz, frio geral, ausencia do pulso radial, lingua fria como a neve, extremidades lividas, sêde extrêma, tendencia para descobrir-se, e nos quaes as pregas uma vez feitas na pelle das mãos se não desvanecião; cujas evacuações erão liquidas, abundantes e brancas; que respondião lentamente e de um modo pouco claro ás perguntas que se lhes fazião, morrêrão quasi todos, antes ou depois da reacção (40).

« Quando a esta reunião de symptomas accrescião seccura, atrophia, ecchymosis transversaes nos globos oculares, e um suor frio e viscoso, a morte era prompta e certa, mesmo antes da reacção (40).

«Se os vomitos faltavão, e as dejecções erão abundantes e caracteristicas, o perigo era quasi igual. Se erão porém estas que faltavão, ordinariamente a reacção era mui prompta e regular, e os doentes sobrevivião alguns dias; um melhoramento mui decidido tinha lugar, a esperança de cura parecia bem fundada; mas persistindo

---

cidade do Porto, e entretanto a mortandade ali foi de trinta e nove ou quarenta por cem, quando em Lisboa como por toda a parte, debaixo do tratamento allopatico foi de cincoenta e um por cem.

(*) Extrahido da *Lanceta Franceza* de 17 de Abril de 1832.

(40) Veremos entretanto muitas curas de enfermos neste estado operadas pelos remedios homœopaticos, particularmente pelo *arsenico*, e pelo *eleboro*. (Vide *Provas clinicas*.)

os vomitos, sobrevinha uma recahida de prostração a que se seguia a morte (41).

«A suspensão dos vomitos e da diarrhéa, ou a côr esverdinhada que estas evacuações tomavão algumas vezes; a pouca intensidade das caimbras, todas estas mudanças favoraveis erão de pouca importancia, se o corpo não aquecia, e as *ourinas* faltavão.

«Sobrevindo antes da reacção repouso e socego completo, a pelle um pouco fresca, suor ligeiramente viscoso e morno, acompanhado de um sentimento de satisfação accusado pelo mesmo doente (42), erão symptomas precursores da morte, tendo esta lugar quasi subitamente e sem agonia, tres, quatro, seis ou mais horas depois.

«Anxiedade extrêma, agitação contínua, caimbras, fazendo gritar fortemente os doentes, ainda mesmo sem *vomitos* nem *diarrhéa*, occasionárão algumas vezes a morte (43).

«Todos aquelles que antes da reacção sahião, ou querião sahir da cama, ou nella se sentavão, succumbirão.

«O côma persistindo antes da reacção era mortal; depois da reacção, e acompanhado de calor e vermelhidão da face, de plenitude do pulso, foi combatido muitas vezes, com vantagem, pelos revulsivos e sangrias locaes (44).

«A somnolencia, os olhos meios abertos, a cornea transparente desapparecendo debaixo da palpebra superior, são symptomas communs á maior parte dos

---

(41) Estas recahidas tão funestas são muito raras debaixo do tratamento homœopatico.

(42) Eis-aqui os casos em que me parece muito indicado o *acide carbonico.*

(43) O cobre salvou muitos doentes nestas circumstancias.

(44) Innumerados que fossem os casos funestos do emprego das sangrias, nem mesmo os allopathas mais decididos por este meio todo negativo insistirião nelle havendo tantos outros na homœopathia que nenhum dos seus inconvenientes apresentão.

cholericos. É máo qne durante esta somnolencia a cabeça esteja pendente fóra do travesseiro, ou revirada para traz, e o pescoço proeminente. Uma sensação continua de oppressão no epigastrio, é symptoma sinistro.

«O delirio antes da reacção, tem sido quasi sempre mortal; depois da reacção póde ser effeito de congestão; neste caso, as sangrias locaes e os revulsivos tem a mesma utilidade que no côma.

«Sempre que ha ausencia de ourinas é máo signal; quando ha uma reunião de symptomas graves, se estas correm ainda, ou tornão a apparecer, ha esperanças; um melhoramento qualquer é pouco seguro, não havendo ourinas; comtudo, estas existião algumas vezes, sem que por isso a doença fosse menos grave. Caimbras violentas, evacuações abundantes e frequentes, são máos signaes. Dormir sobre o lado ou sobre o ventre, com os braços e as pernas encolhidas, indica grande perigo; então o ventre acha-se de ordinario mui retrahido, as dôres são vivas, e a face exprime anciedade e soffrimento (45).

«A côr da face fortemente achumbada é tão perigosa, quanto a côr azulada e o arrefecimento.

«Nos primeiros dias da epidemia, os doentes succumbião sem stertor, meios deitados sobre o lado, com a cabeça baixa e pendente. Passado certo tempo, a morte sobrevinha mais frequentemente com stertor, a cabeça revirada, e os olhos fixos e meios abertos.

«Muitas vezes a morte tem sido precedida de diarrhéa sanguinolenta (46).

---

(45) Parece-me que esta posição não se dá nos colericos que ainda não tem sido tratados, e parece-me que ella provém dos tratamentos mal apropriados; entretanto póde ser que assim não seja, mas o que nestes casos convirá melhor, será o *arsenico*.

(46) Nestes casos, havendo sido inutil o arsenico póde ser que muito convenha o mercurio sublimado ou as colochintidas.

« Em grande numero de doentes um melhoramento pouco decisivo se manifestava, sem que sobreviesse nenhum symptoma aterrador; mas então (47), soluços importunos e impossiveis de reprimir, novos vomitos, diarrhéa ou caimbras mui vivas annunciavão novo perigo, e os enfermos cada vez mais enfraquecidos e prostrados (48), extinguião-se mais ou menos promptamente.

« Em outros, a fuliginosidade dos beiços, a seccura ou a viscosidade da lingua, a reméla dos olhos, a confusão das idéas, a distensão do ventre, o fedor das fezes, annunciavão um estado typhoide, e succumbião (49).

« Alguns entravão decididamente em convalescença, e dous ou tres dias depois tendo tomado caldos, algumas sopas, e estado sem diarrhéa, vomitos nem caimbras, de repente, e sem causa conhecida, lhes sobrevinha uma recahida espantosa, seguida de prostração, arrefecimento, ausencia do pulso, diarrhéa, vomitos, e da morte dentro em poucas horas. Dous ou tres casos se observárão, cuja recahida se declarou ás primeiras colheres de caldo, e os doentes succumbirão. Em muitos delles, as fezes erão esverdinhadas ou biliosas desde o principio (50).

---

(47) Em casos taes parece-me que muito conviria tornar a administrar a camphora, e passar logo ao eleboro se aquelle medicamento não restabelecesse por si a melhora que se ia perdendo.

(48) Caso era então de recorrer ao acido hydrocianico ou a outro remedio que ainda não tivesse sido empregado sendo que correspondesse aos outros symptomas.

(49) É para ver a efficacia dos remedios homœopathicos nas febres typhoides: quantos soccorros não póde então prestar, entre outros remedios, o opio.....

(50) Talvez que a excessiva dieta e as sangrias, e os purgantes sejão as causas destas recahidas mortaes, poucas vezes se observão ellas no tratamento homœopathico. A côr das fezes reclamava de preferencia camomilla, que por ser um remedio de que se abusa muito, mal se sabe quanto é elle util homœopathicamente.

«Uma dôr viva e persistente na ilharga direita é máo signal.

«Pulso duro, desigual, com vermelhidão excessiva da face, injecção dos olhos, côma ou delirio, são máos signaes, ainda quando os outros symptomas tem melhorado.

«A falta de reacção é mortal; o excesso offerece menos perigo, por isso que póde combater-se; a melhora que sobrevem mui promptamente depois do periodo do frio é enganosa.

«Na reacção, uma cephalalgia intensa, e que persiste depois das sangrias, é muitas vezes de máo agouro. Muitos doentes que offerecião, com outros symptomas graves, dilatação consideravel, mas igual, das duas pupillas, forão salvos; mas dos que apresentárão desigualdade na dilatação da pupilla, poucos ou nenhuns sobrevivêrão. Esta desigualdade observa-se mui frequentemente, e é mui manifesta (51).

«Sendo todas as outras circumstancias iguaes, a idade menos avançada é garantia de successo. Os meninos para cima de cinco ou seis annos de idade tem sido muito menos atacados, e o resultado muito mais feliz. A prostração é muito mais para temer nos velhos; a morte sobrevem, as mais das vezes, no primeiro periodo da reacção nas pessoas novas e robustas.

«As mulheres velhas tem sido, em geral, mui gravemente atacadas; as novas e as de meia idade menos, e contão-se nellas muito maior numero de curas que nos homens.

«Tysicos mui adiantados forão atacados da cholera;

---

(51) É muito notavel esta circumstancia, e não vejo na materia medica homœopathica um medicamento que exactamente lhe corresponda; porém o elleboro, que produz irregularidade ou dilatação ou contracção excessiva das pupillas, me parece o mais apropriado.

as mulheres pejadas, ou que criavão, tambem lhe não escapárão.

« Tem-se pretendido que as molestias syphiliticas isentavão da cholera. Verdade é que em Paris morrêrão della poucas meretrizes; mas em Londres succumbirão em grande numero. Nesta capital, no hospital do *Gros-Caillou*, foi na enfermaria consagrada ao tratamento destas doenças que a cholera se declarou mais vezes.

« Alguns meninos de tenra idade, que apresentárão symptomas cholericos morrêrão, depois de algumas horas de continuos gritos, que parecião ser arrancados pelas caimbras ou dôres abdominaes (52).

Os cholericos são em geral sombrios, abatidos, e indifferentes a tudo quanto se passa ao redor delles (53).

« *Symptomas favoraveis.* No periodo da prostração, arrefecimento moderado, um extase de sangue venoso pouco declarado na face e mãos, presença do pulso radial, ainda que pequeno e frequente, ausencia de toda a sorte de cephalalgia, clareza de idéas, respostas promptas, elasticidade e falta de rugas na pelle das mãos, aspecto quasi natural, pouca alteração na voz e nas feições do rosto; emissão de algumas ourinas; caimbras, vomitos, diarrhéa, anxiedade e agitação moderadas, são de bom agouro.

---

(52) Sobretudo nas crianças é que a homœopathia se ostenta admiravelmente efficaz, e d'entre os remedios homœopathicos aquelle que parece mais vezes acommodado a grande parte dos incommodos desses doentinhos é *chamomilla*, que certamente ha de ser muito util aos cholericos desta idade.

(53) Exactamente são estes os symptomas dos tres principaes medicamentos homœopathicos da cholera, o *arsenico*, o *cobre*, o *elleboro*, e nesta como em todas as enfermidades é principalmente o estado moral dos enfermos o que deve attrahir a particular attenção dos medicos. A homœopathia é por excellencia a medicina da intelligencia humana: é para lastimar que os medicos a não queirão seguir.

«A manifestação da doença de um modo vagaroso por alguns dias, annunciada por dejecções liquidas, mas não frequentes, e por vomitos raros, promette mais longa existencia.

«Na reacção não ha melhor signal que o calor doce e habituoso da pelle, suor quente e abundante, e o apparecimento das ourinas; se a estes signaes favoraveis se ajunta a transformação das evacuações de esbranquiçadas em biliosas, póde muito bem prognosticar-se a cura.

«Pulso cheio, vivo e com calor geral, não é desfavoravel; as forças não faltão, e os doentes supportão mui bem as evacuações sanguineas (54). A humidade dos olhos e da lingua, sem viscosidade nem fuliginosidade, é bom signal; assim como as fezes molles e ligadas.

«A terminação decididamente typhoide nem sempre é mortal; muitos cholericos se curão depois de terem apresentado a maior parte dos symptomas do typho.

«Desejo moderado de bebidas, falta de calor ardente nas entranhas e no epigastrio, regularidade de respiração e appetite de alguns alimentos, são bons signaes.

«O apparecimento dos menstruos na reacção é de mui bom agouro (55), assim como o restabelecimento da voz no seu timbre natural.

---

(54) Não julgamos demasiada toda a recommendação de abstinencia de sangrias, porque são desnecessarias, porque são prejudiciaes, porque nunca será provado que tenhão jámais curado um cholerico, sendo só mais que certo escaparem alguns apezar de sangrados. Insistimos em recommendar aos doentes e a seus amigos que nunca deixem que se pratique uma sangria a cholericos em qualquer periodo.

(55) Ninguem se illuda á espera deste signal, e menos consinta na applicação de sanguesugas ou n'outros meios com o proposito de fazer apparecer ou de substituir a menstruação, porquanto, a menstruação nem póde ser substituida por emissões sanguineas, visto que ella não é, como se julgava, uma *hemorrhagia* habitual ou physiologica, nem póde ser accelerada, porque é uma secreção particular que acompanha a descida de um ovulo para no utero ser fecundado, e não póde

«Em muitos doentes que se curão, o estupor e uma especie de estupidez persistem algumas vezes por muito tempo, e até mesmo depois que se levantão e fazem uso de alimentos. Muitas vezes os convalescentes cholericos conservão um aspecto particular, que fazem lembrar a doença e reconhecê-los.

«As amas de leite que tiverão a cholera, e cujos peitos não cessárão de ser distendidos, curárão-se.

«A ausencia de um ou de muitos signaes máos deve olhar-se como circumstancia favoravel.

«Em geral, o perigo da reacção é tanto menor, e sobretudo tanto menos prompto, quanto o arrefecimento e a prostração tem sido menores, e quanto por consequencia se tem empregado estimulantes menos energicos.

Causas da cholera-morbus.

«Pelo que toca ao conhecimento importante do elemento desta epidemia, nossa ignorancia é completa, digamo-lo francamente.

Da autopsia; e do valor das alterações cadavericas do tubo digestivo na cholera epidemica.

«Nos primeiros dias da epidemia, quando os doentes morrião rapidamente, não se achava *nenhuma lesão apreciavel*, variando em geral a extensão e a intensidade das alterações anatomicas, em razão da duração e fórmas da doença.

---

effectuar-se senão quando a natureza, pelos seus processos independentes de vontade humana, assim o quer. Póde um tratamento homœopathico restabelecer esta funcção preliminar da geração, quando alterada por enfermidades, curando estas, póde a imprudente administração de alguns agentes altera-la tambem, mas nada póde substitui-la ou accelera-la, e todos os meios neste sentido são prejudiciaes.

« Mr. Bégin *felicitando* um dos enfermeiros do *Val-de-Grâce, pela abundante colheita de dentes* que faria durante a epidemia, este lhe tornou que nenhum dos dentes dos cholericos prestava, em razão da côr avermelhada que tinhão. Mr. Bégin tratou immediatamente de verificar este facto; mas, querendo tirar desta primeira observação, devida ao acaso, todo o fructo de que era susceptivel, examinou attentamente todos os ossos de um cadaver, cujos dentes tinhão apresentado este colorido, e pôde assegurar-se que tanto os longos como os chatos offerecião este curioso phenomeno (56).

« O sangue experimenta na *cholera-morbus* modificações notaveis, cujo resultado mais evidente e incontestavel é augmentar singularmente a proporção das materias fixas que contém no estado normal. Segundo Mr. Rayer, o sangue dos cholericos não offerece vestigio sensivel de acidez, a proporção do carbonato alcalino acha-se notavelmente diminuida nelle.

« O exame dos cadaveres da epidemia de Paris nos conduz aos mesmos resultados que já se nos tinhão annunciado quando esta doença reinava ainda nos outros paizes. Alteração do sangue, vermelhidão dos intestinos, congestão mais ou menos intensa de algumas visceras, suspensão das secreções ourinaria e biliosa, materia semelhante a creme no tubo intestinal, e finalmente em alguns casos fulminantes, ausencia de lesões anatomicas, taes são as observações feitas pela maior parte dos praticos.

« Pelo que diz respeito ao valor das alterações do tubo digestivo, repetidas discussões tiverão lugar no seio da academia de medicina entre os praticos mais habeis da

---

(56) Dar-se-ha caso que daqui se possa inferir que a ruiva dos tintureiros, que tinge os ossos dos animaes que a comem, possa ser util no tratamento da cholera?

capital, sem que este ponto de doutrina chegasse a ser completamente resolvido.

« Mr. Maingault apresentou á academia de medicina porções de rins, nos quaes a substancia mamillosa estava vermelha, sem consistencia, verdadeiramente desorganisada; comtudo os doentes não tinhão mostrado nenhum symptoma particular desta alteração.

« Todas estas observações tem singularmente diminuido a importancia attribuida ao principio ás alterações da membrana mucosa digestiva; as alterações do tubo digestivo nem são constantes nem se achão em relação com a intensidade e com a duração da doença, servindo sómente de representar de um modo infiel os symptomas da cholera.

Do desenvolvimento e propagação da cholera-morbus em Paris.

« As pessoas que admittem o contagio pensárão que a cholera fôra trazida de Londres a Paris por viajantes. Como se ha de explicar que o contacto destes viajantes désse lugar á doença em Paris e não nas cidades e povoações intermedias? Em Londres a cholera ficou constantemente circunscripta nos bairros proximos ao Tamisa, sem se estender ao resto da cidade, onde não atacou ninguem da classe abastada, na qual teria certamente achado muita gente predisposta por excessos habituaes do mesmo modo que em Paris.

« Os pontos desta capital onde se declarárão os primeiros doentes da cholera forão precisamente aquelles que tem menos communicação com pessoas ou mercadorias vindas dos paizes estrangeiros, onde ella então reinava.

« A cholera nasce no principio epidemicamente, isto

é, em virtude de certas influencias geraes, independentes da importação de principios emanados dos doentes.

« Cholericos forão collocados em enfermarias cheias de individuos que soffrião outras doenças, e nem por isso lhes communicárão a cholera.

« Emfim, se, apezar destes factos, a questão do contagio pudesse ainda subsistir, cessaria de todo examinando-se o seguinte mappa do maximo da mortalidade nas casas atacadas:

179 casas tiverão	1 morto,	179 mortos.
45	2	90
22	3	66
8	4	32
4	5	20
1	6	6
1	13	13
260		406

« Este mappa, segundo nos parece, prova claramente contra o contagio; pois que, admittido elle, 260 casas atacadas lhe terião fornecido muito mais de 406 victimas; e sobretudo não se acharião 179 casas contando apenas um só morto.

« As provas a favor da opinião de que esta molestia não é contagiosa forão em Paris numerosissimas e evidentes; não deixamos porém de reconhecer que factos contrarios e que poderião demonstrar a transmissão ou contagio são muito mais difficeis de observar em uma capital (57).

« Tudo conduz a fazer-nos crer que a cholera que reinou nesta capital era uma doença simplesmente

---

(57) Na cidade do Porto a cholera teve todas as apparencias de contagiosa; examinada porém mais de perto, se podia bem ver quanto erão enganosas essas apparencias. Os lasaretos e cordões sanitarios, repetiremos, parecem-nos instituições mais barbaras do que uteis.

epidemica, reduzindo-se o contagio, quando muito, a uma mera possibilidade, contra o qual milita a observação geral.

Da natureza e séde da cholera-morbus.

« Resta-nos examinar qual é a sua natureza e séde. Não julgamos porém a sciencia em estado de decidir já este ponto, aliás um dos mais importantes.

« Nem conhecemos a sua natureza nem suas vias e meios de introducção no organismo, vindo assim a faltar-nos um dos grandes dados para resolver o problema de que se trata; além de se não achar uma elucidação satisfactoria na anatomia pathologica.

« Um facto sanccionado pela experiencia e observado por todos os praticos é que os sujeitos mais accessiveis á influencia epidemica são aquelles cujas funcções digestivas se achão mais ou menos desarranjadas. Este facto não soffre nenhuma excepção. Esta alteração evidente de uma das funcções capitaes da economia figura como principal parte em todo o curso da doença.

« O systema nervoso, principalmente o systema da vida de nutrição, é tambem a séde de phenomenos morbidos. Quando a doença tende a completar-se, as principaes funcções perdem da sua actividade ou se pervertem.

« Sempre o tubo digestivo, o systema nervoso e circulatorio são simultaneamente affectados e exercem uma influencia reciproca.

« Alguns observadores concluirão que esta affecção tinha sua séde principal na secção rachidiana do centro cerebro-espinhal.

« Outros sustentão que é em uma inflammação dos ganglios sympathicos que reside a origem do mal.

« A falta de hematose na cholera fez dizer a muitos autores que ella era o resultado de envenenamento

miasmatico. Para outros a alteração do fluido preexiste, sendo ella mesma causa determinante da perturbação respiratoria; entretanto que Mr. Magendie assegura que é á fraqueza do tecido dos ventriculos reduzidos á impossibilidade de impellirem o sangue a todo o circulo vascular que o mal deve ser attribuido. Alguns não tem querido ver na cholera senão um accesso de febre perniciosa algide; esta asserção, apoiada sobre numerosas analogias, tem, como as outras, seu gráo de probabilidade. Finalmente MM. Broussais e Bouillaud tem reconhecido na cholera uma das muitissimas fórmas da inflammação gastro-intestinal.

« Não ha uma destas idéas que não conte entre seus partidistas homens de saber e de convicção; todos tem factos que referir, raciocinios especiaes que fazer valer. Que concluiremos pois de tudo isto? Que, em lugar de nos consumirmos em investigações vãas e discussões estereis, devemos *esperar descobertas* ulteriores que a chimica e a anatomia pathologica não deixaráõ de fazer, contentando-nos entretanto de notar e estudar com attenção os symptomas geraes apreciaveis que tem lugar ao mesmo tempo em grande numero de orgãos, como são:

« 1.° A desordem do systema nervoso, qualquer que seja o centro affectado, cerebral, espinhal ou ganglionario;

« 2.° O desapparecimento do movimento circulatorio da circumferencia para o centro, coincidindo com uma diminuição notavel da massa do sangue e de alguns dos seus principios constituintes;

« 3.° A cessação do calor não só exteriormente, mas ainda nas partes internas sobre as membranas mucosas, assim como sobre a pelle;

« 4.° A formação á custa de toda a economia de um liquido seroso-esbranquiçado que reflue sobre o tubo digestivo.

« Estes quatro phenomenos dominão por certo na doença, e sem pretendermos fazer representar a uns, em relação aos outros, a parte de causa ou de effeito, podemos comtudo dizer que a desordem do systema nervoso parece ser a mais importante.

TRATAMENTO ALLOPATHICO DA CHOLERA.

Havemos até aqui textualmente citado diversas passagens da obra do Sr. Dr. Souza Vaz, deixando ao leitor fazer a seu respeito o juizo que lhe parecesse mais acertado; porém chegando ao artigo — *Tratamento* — era impossivel que nos resignassemos a deixar que o leitor penetrasse nesse cháos sem dar-lhe ao menos um fio conductor que lhe servisse para sahir das trévas onde havia de perder-se necessariamente, visto que o mesmo autor desse artigo ahi se perde, e sem remedio nenhum.

« A obscuridade que reina sobre a natureza da cho-
« lera epidemica, diz elle, é a causa da incerteza que
« existe na indicação dos meios proprios para com-
« bater efficazmente esta doença. »

Sendo isto verdade a respeito da cholera, será verdade a respeito de todas as outras molestias, cuja natureza é tão conhecida como a desta: e a medicina vulgar é portanto a respeito de outras molestias tão segura na escolha dos remedios como a respeito da cholera. Conhecer a natureza da molestia é uma pretenção vãa de conhecer o incomprehensivel e sobrehumano; porque é sobrehumano e incomprehensivel o conhecimento da nossa propria existencia, e o estado da molestia é um modo de estar menos commum da nossa existencia, representando a luta dos elementos incomprehensiveis da vida contra uma causa qualquer que os tem desequilibrado da natural condição de

nossa existencia na terra. Esta luta, revelada por phenomenos que não são os ordinarios da vida em saude, quero dizer, a molestia representada por symptomas, nenhuma outra cousa mais póde revelar de sua existencia, e para o medico não tem outros caracteres de algum valor: dizer-se que uma molestia é de natureza inflammatoria, syphilitica, psorica, póde ter alguma importancia therapeutica se a estas palavras se liga a idéa de um grupo de symptomas particulares, devidamente apreciados; mas emquanto á natureza intima das molestias nada significão, nada absolutamente, porque a natureza das molestias, como a vida, e como a saude que ellas demonstrão perturbada, está fóra da humana comprehensão.

« ..... Os espiritos se occupavão na indagação de um « tratamento especial.... colligia-se com avidez tudo « quanto havião publicado os facultativos.... infeliz- « mente porém havia entre elles grande dissidencia de « opinião.... Nos primeiros dias da irrupção repentina « da doença nesta capital os facultativos ficárão como « sorprendidos.... não fazião senão improvisar de « alguma sorte methodos de tratamento.... Todos elles « differião, como era natural, segundo a opinião que « cada um dos praticos havia formado da doença.... « forão logo depois abandonados ou consideravel- « mente modificados.... »

Que triste espectaculo o de uma corporação scientifica, tão privilegiada e tão pretenciosa, não ter um ponto unico donde parta no alcance da verdade, e quando é mais urgente encontra-la! E no reverso deste quadro vemos um homem que, longe do theatro destes horrores, traça o plano do tratamento mais efficaz, partindo de conhecimentos previos....... « a medicina « de observação é a unica praticavel » diz o Dr. Vaz. Triste observação da impotencia de todos os tratamentos

empregados ao acaso, e sem razão nenhuma anticipada: melancolico desengano, que ainda assim não foi capaz de curar os medicos da sua vaidade e orgulho, nem de lhes abrir os olhos para verem onde estava o remedio de tantos males, nem de lhes aclarar o entendimento para comprehenderem as suas proprias palavras !.... « *Reconheceu-se com effeito em breve*, diz o Dr. Vaz, *que se devião sobretudo estudar os symptomas predominantes, a constituição dos individuos, e fazer em uma palavra.....* a medicina racional.... » e elle mesmo não comprehendeu o que as suas palavras querião significar.... e por medicina racional entendeu elle essa multidão informe de disparates que augmentárão horrivelmente a mortandade !....

Vamos portanto a ver o que era essa medicina racional, e sigamos a par e passo o Dr. Vaz na sua monographia da cholera. Para descargo de sua consciencia, está elle de perfeito accordo com a Academia Real de Medicina, que formalmente declarou nas suas *instrucções praticas* « que para a cura da cholera não existe nenhum especifico nem methodo exclusivo de tratamento. » De sorte que todo o afan estava em conhecer a natureza da molestia, reconhecendo-se que, qualquer que fosse, era particular, especial, e não susceptivel de accommodar-se aos tratamentos que convinhão ás outras molestias, cuja natureza se pretende ter conhecido; e sendo então de uma natureza particular accommodava-se com os tratamentos geraes, e não lhe convinha nenhum tratamento especifico ou exclusivo !.. Pobre Academia Real de Medicina! Não digo bem: Pobre humanidade enferma!... « Resulta mais, conti-
« nuão as instrucções academicas reaes medicas, que
« a natureza das constituições individuaes, o modo de
« invasão da doença, suas differentes fórmas, e a in-
« tensidade dos symptomas que caracterisão cada pe-

« riodo exigem no tratamento modificações impor-
« tantes, pertencendo só ao observador esclarecido fazer
« applicações uteis. » Quantas palavras vasias de sentido! Modificações importantes a qual tratamento, se não se pôde concordar n'um qualquer? Applicações uteis, e quaes, se não se tem nem regra para as fazer, nem meios bem conhecidos por essa regra applicaveis! Triste humanidade enferma!

Tratamento do primeiro periodo.—Nenhum preservativo — cuidados hygienicos com regimen severo — banhos mornos e clysteres emollientes—chá da India, til ou macella indistinctamente, como se estas substancias não tivessem propriedades medicinaes differentes—xarope de diacodio com laudano.—Abstinencia completa — cozimento de raspas de veado com gomma arabica—pós de Dower—e ainda banhos mornos—clysteres de cozimento de raiz de althéa, linhaça ou farello—cataplasmas emollientes.—Se o mal augmenta, como é natural, *ipecacuanha* 18 a 24 grãos, duas ou tres vezes com meia hora de intervallo. —O acaso, sempre o acaso, levou os allopathas a encontrarem um remedio homœopathico da cholera-morbus; os seus habitos e a sua nenhuma fé nem confiança nos proprios recursos, pois que o acaso não lhes póde dar a razão por que são uteis os remedios que lhes offerece, fazem que em suas mãos esses remedios não prestem. « Este medicamento,
« diz o Dr. Vaz, a maior parte das vezes suspende a
« diarrhéa e os mesmos vomitos, quando existem, e o
« doente experimenta um allivio quasi instantaneo. »
E não via o Dr. Vaz que a ipecacuanha era um remedio homœopathico da cholera, porque produz vomitos, diarrhéa e outros symptomas desta enfermidade?! E diz mais a instrucção da Academia Real de Medicina: « Em-
« pregou-se a ipecacuanha; e como resultado deste
« meio, vio-se muitas vezes os vomitos liquidos, esbran-

« quiçados e em flocos, mudarem-se para biliosos; a « diarrhéa tomar o mesmo caracter, e até cessar inteira- « mente; a transpiração estabelecer-se, e o doente entrar « em convalescença. » E vio-se que todo o respeitavel e real corpo academico não comprehendeu o que isto queria dizer. E o Dr. Vaz aconselha sanguesugas, insiste pelas bebidas *diluentes* e *temperantes*, e cataplasmas *emollientes* com laudano......

Tratamento do segundo periodo. — Bichas e mais bichas — bebidas adoçantes, frias ou mornas — cataplasmas emollientes.... Mas os vomitos e a diarrhéa persistem, tomando de mais a mais o caracter cholerico: *a ipecacuanha*, confessa o Dr. Vaz, *é de um grande soccorro.* — E elle diz mais: « As observações de MM. Girardin e « Guymard assim como a experiencia de grande numero « de praticos em Paris não deixou duvida alguma sobre « a efficacia deste medicamento. — A ipecacuanha pro- « duzio maravilhosos effeitos nesta capital tendo sido « applicada por MM. Guéneau de Mussy, Husson, « Andral, Baudeloque, Cornac e Jadelot. Este meio « pareceu-nos fazer abortar a doença, quando era em- « pregado nos prodromos que revelão a existencia de um « desarranjo ou embaraço nas vias digestivas; e uma « vez a cholera declarada, esta substancia tinha então « por effeito modificar as evacuações, restabelecer a « secreção biliosa e determinar uma reacção doce e « moderada. » E não comprehendeu o Dr. Vaz que fallava de um medicamento homœopathico da cholera-morbus!...

Outro meio, diz elle, foi tambem usado; os purgantes salinos, especialmente o sulphato de sóda, antes ou depois da ipecacuanha, pela bocca e em clysteres. Era ainda um meio homœopathico; mas, por extremo grosseiro, não deu todo o resultado que esperavão. Accrescia a estes meios as bebidas diluentes ou estimulantes, a

agua gazosa e *neve* aos pedaços: esfregações seccas, sinapismos no epigastrio e nas pernas, e cataplasmas emollientes!

Vejão qual era a regra, ou quaes as vistas e indicações que aconselhavão tantos meios contradictorios! E diz mais o Dr. Vaz que em alguns casos, *e mais particularmente nas pessoas irritaveis*, póde recorrer-se a algumas dóses de pós de Dower com agua de til, de hortelãa-pimenta, de herva cidreira e laudano e xarope de ether sulphurico: ora, se isto é para pessoas irritaveis, com que sentido se aconselha? para augmentar ou para diminuir a irritação? Mas quando o estomago não póde supportar o laudano, o laudano que vai de mistura com todas essas outras substancias irritantes, aconselha o Dr. Vaz o acetato, ou, melhor, o hydrochlorato de morphina com xarope simples..... E ainda fallando do opio, diz que ao principio foi administrado em grandes dóses, produzindo narcotismo completo; e depois que se administrou em pequenas dóses diminuia as evacuações, calmava as dôres abdominaes e violentas caimbras: —isto o diz sem attender aos effeitos pathogeneticos do opio, que são muito applicaveis a certos casos de cholera a que tem similitude. Logo depois nota que muito bons effeitos produzio uma receita em que de uma parte entra bicarbonato de soda, e de outra acido citrico ou tartarico, que, tomados separadamente, havendo de se misturar no estomago, desenvolvem acido carbonico: e tambem deixa sem reflexão a similitude dos effeitos do acido carbonico, conhecidos por observação de algumas asphyxias, com os symptomas da cholera-morbus. E para fricções nas extremidades aconselha ora a cantharida, ora a camphora, que todos sabem serem nos seus effeitos uma por outra neutralisadas: de sorte que se as cantharidas por terem a propriedade de supprimir as ourinas, e se a camphora por ser muito semelhante

aos primeiros symptomas da cholera no primeiro periodo, podião ser de alguma utilidade aos cholericos em certas circumstancias, agora assim misturadas e neutralisando-se muito menos uteis são.

Tratamento do terceiro periodo. —Uns medicos abalisados aconselhão todos os meios possiveis para restabelecer o calor, e julgão não fazer nada melhor do que para aquecer o corpo cauterisa-lo e escalda-lo com agua quente, ferros quentes, vapores quentes e ponche e vinho tudo quente; outros não menos abalisados tudo aconselhão frio de neve, e dizem que se dão bem, e talvez com mais razão que os seus antagonistas: para não deixarem entretanto de explicar as cousas a seu geito chamão as *affusões* de agua fria *sangrias de calorico.* —A sangria venosa e a arteriotomia não esquecêrão, e diz-se que os praticos na India tirárão della grandes vantagens, perdêrão só metade e mais um dos seus pobres enfermos; mas pretendem salvar-se da contradicção em que os podião ter apanhado de sangrar enfermos que não tem quasi sangue nenhum, e portanto nenhuma inflammação, chamando as sangrias *anti-asphyxicas*, em lugar de *anti-phlogisticas*, de sorte que para elles tudo se reduz a palavras ôcas, accommodadas a bel-prazer do escriptor para nunca deixar comprehender a nullidade das suas doutrinas favoritas.

« Tem-se administrado tambem a *ipecacuanha* em grande dóse durante o periodo algido ou de concentração, dizem os academicos reaes nas suas Instrucções praticas; e o doente passava algumas vezes da situação a mais aterradora para um estado favoravel. »

É notavel que um só remedio homœopathico que os allopathas por acaso descobrírão fosse o que melhores resultados alcançasse nas suas mãos, apezar de o administrarem sem nenhuma regra e fóra de tempo e em dóses das suas! Mas de que me admiro, são tão poucos

os remedios de alguma confiança que a allopathia por acaso descobre, que não póde deixar de fazer logo delles uma panacéa. A quina, por exemplo, que foi reconhecida efficaz nas intermittentes (mercê dos Indios peruanos e de um padre jesuita, e máo grado os medicos), tornou-se uma panacéa quasi universal, e o Dr. Alibert a deu tambem na cholera-morbus, tanto insistindo em administra-la, que alguns resultados obteve.

Tratamento do quarto periodo.—Medicina expectante, se a reacção fôr moderadamente regular — quando é irregular e exagerada, como a entendem, mais sangrias e mais bichas, a neve sobre a cabeça por muitas horas, bebidas refrigerantes nevadas....

Em summa.... em summa, a não ser a ipecacuanha, que o acaso offereceu como remedio mais efficaz, e que o é, porque dá no homem são muitos symptomas semelhantes aos da cholera, qual é o outro remedio efficaz aconselhado? Os saes purgativos?... o acido carbonico.... o opio?... Mas em todos estes remedios ainda se encontra similitude de symptomas com a cholera. Ou será o subnitrato de bismutho, que o Dr. Vaz aconselha? E não terá este sal a propriedade de produzir no homem são muitos symptomas semelhantes aos da cholera-morbus? Se por analogia fosse permittido concluir que assim devia ser, bastava que nos referissemos á materia medica de Hahnemann, onde os symptomas pathogeneticos do bismutho nos havião de provar esta similitude e essa efficacia.

Mas nunca anteponhamos conjecturas nem argumentos de analogia aos conhecimentos positivos da pathogenesia, porque devem ser elles os que unicamente nos sirvão.

Não devemos deixar em silencio tres methodos de tratamento que aconselhárão, e que seguirão alguns allopathas; porém não queremos commenta-los para

não fatigar o leitor — o primeiro é o da *hydrosudopathia*, que obteve alguns resultados; o segundo é o das *massagens*, e o terceiro o da *fustigação com urtigas!...* São progressivamente allopathicos, e se o primeiro póde ter alguma explicação satisfactoria, porque os cholericos tem semelhança com os congelados; se o segundo ainda póde supportar-se, o terceiro na verdade só tem a desculpa de ser muito allopathico de mais.

Tudo mais que foi aconselhado contra a cholera pelos allopathas não caberia n'um livro de mil paginas, e por fim nada teria adiantado á convicção, que todos os mesmos allopathas tem no fundo de sua alma, de que a medicina vulgar não presta para nada.

Convalescença.

« A convalescença dos cholericos, quando mesmo « os accidentes tem sido pouco graves, é longa e pe« nosa. » — Tanto é o damno que fazem os remedios allopathicos, ainda os que são menos nocivos — «.... a « mais pequena irregularidade no regimen provoca « vomitos, desafia a diarrhéa, e faz declarar todos « os accidentes. » Não seria assim se os tratamentos tivessem sido homœopathicos, porque então a molestia houvera ficado extincta.

« Notou-se nesta epidemia que, não obstante terem « desapparecido na maior parte dos casos todos os « symptomas, restava sempre uma debilidade geral, « qual se não observa nas outras doenças. » E como não havia de ser assim depois de tantas sangrias e outros remedios contrarios? « A face cholerica não só « persiste durante a convalescença, mas ainda por « muito tempo depois que a cura é completamente ter« minada, denunciando ao pratico o cunho da epi« demia. » Não nos consta que isto aconteça aos doentes

que são tratados homœopathicamente; e muito pelo contrario todos se restabelecem sem que lhes fique vestigio da enfermidade, e sem que fiquem sujeitos a recahidas.

Até aqui temos quasi textualmente reproduzido o que encontrámos de mais saliente na obra do Dr. Souza Vaz: agora publicaremos ainda extractos de mais alguns autores portuguezes que tratárão desta epidemia allopathicamente, e veremos que de um lado a cholera zombou de todos os seus calculos e previsões, e de outro lado elles ficárão, como d'antes, confusos e sem saberem se na allopathia havia por acaso algum tratamento efficaz contra esta doença. E ainda mais, vemos decorrer de tudo isto a grande verdade de haverem sido na mão dos allopathas sómente efficazes n'algumas circumstancias os remedios homœopathicos dados por elles ao acaso e sem regra.

A CHOLERA-MORBUS NA CIDADE DO PORTO EM 1832 E 1833.

Em parte alguma a cholera-morbus se apresentou mais digna de observação do que na cidade do Porto. Tudo nessa cidade concorria para que ella fosse devastadora. A miseria, a fome, a guerra tinhão já precedido este flagello e o acompanhavão; mas ella não foi peior que n'outros paizes. Tanto é certo que Deos se dignava de proteger os tão poucos defensores da liberdade portugueza. Devemos ao Sr. Dr. Bernardino Antonio Gomes uma memoria importante ácerca desta epidemia, e della extractaremos alguns trechos mais notaveis.

« *Condições hygienicas — alimentos.* — .... Por muitos dias se achavão os sitiados reduzidos aos recursos que em si tinhão, os quaes, mingoando successivamente, come-

çavão a fazer sentir, a maior parte, falta dos objectos de primeira necessidade já no decurso do mez de dezembro. — O uso da carne fresca deixou de ser geral.... Foi por muito tempo supprido este alimento pelo bacalháo, o qual, vindo tambem a faltar, fez com que a alimentação geral se reduzisse primeiramente ao uso exclusivo do pão e do arroz, e afinal quasi a este ultimo genero unicamente. A escassez de objectos de tempero, que forão tambem faltando gradualmente, reduzirão afinal a fazer-se uso entre o povo de arroz cozido em agua simples e temperado com assucar. —.... Alguns especuladores estrangeiros fizerão com que fossem admittidas muitas farinhas de má qualidade e mesmo alteradas. — O pão era de muito má qualidade.... amargo.... coloração escura, panificação incompleta.... mistura de substancias salinas e outras materias estranhas. Um genero que nunca faltou forão as bebidas espirituosas.... —.... Se nos lembrarmos das bellas experiencias de Magendie, que demonstrão a insufficiencia da alimentação composta de uma unica substancia.... que poderosa influencia não deveria ter sobre o estado destes individuos o uso quasi exclusivo por tanto tempo continuado de arroz e assucar?... Foi digna de se notar a constancia com que taes privações se soffrião; está ella acima de tudo o que com tanta razão se diz daquella illustre população. —.... Alguns negociantes se reunirão no principio de Fevereiro para soccorrer a classe indigente.... Distribuião-se diariamente muitas mil rações.... afinal quando faltavão quasi todos os generos, imaginou-se uma sopa de arroz, assucar, agua e pequena porção de aguardente.... A esta falta de alimentos veio ajuntar-se a de combustivel, a qual se tornou tanto mais sensivel quanto se avançava a estação invernosa.... a lenha.... em breve foi preciso ir compra-la a preço de sangue ao campo inimigo.... a necessidade obrigou a

lançar mão da madeira das casas.... nos mezes de Fevereiro e Março todas estas circumstancias se reunirão no seu maior auge.

« *Condições atmosphericas e de localidade.* —(Em tempos ordinarios a cidade do Porto é muito salubre) .... os *fossos*, não tendo escoante, em breve forão deposito de todo o genero de immundicias, cadaveres de animaes e aguas da chuva.... os focos de infecção nas ruas, no interior das casas, nas prisões, nos hospitaes, não faltavão em todos os pontos da cidade.... No fim de Janeiro e em Fevereiro e Março os ventos sudoestes, soprando com violencia e acarretando sobre a cidade repetidos nevoeiros e torrentes de chuva, aggravárão consideravelmente aquellas condições de insalubridade.

« *Molestias reinantes antes da invasão da epidemia e durante esta.*— Os typhos.... começavão a ganhar maior extensão nos fins de Dezembro e mez de Janeiro. Acompanhárão a epidemia cholerica, muitas vezes alternárão com ella seus effeitos destruidores, e finalmente permanecêrão depois da sua cessação, posto que então abrandasse tambem a sua acção mortifera.

« Predominava quasi sempre nelles o caracter cerebral... Erão, além disto, frequentes os catharros pulmonares, as pneumonias, as enterites, as entero-colites e as affecções rheumatismaes....

« *Invasão e progresso da cholera-morbus.* — No 1.° de Janeiro de 1833 aportou á Foz do Douro o vapor *London Marchant*.... partio de Ostende.... veio a Falmouth.... contava vinte e tantos dias de uma difficil e penosa viagem. Durante esta declarou-se a bordo a cholera-morbus.... adoecêrão em todo o transito uns trinta individuos dos quaes tinhão fallecido seis.... todos os individuos embarcados vinhão de paizes onde a epidemia ou ainda grassava ou não estava de todo extincta.... forão trazidos á terra os doentes, recebidos na Foz....

transportados desta povoação á cidade do Porto, forão ahi recolhidos em um dos edificios que fazia parte dos hospitaes militares.... Serião uns dez ou doze doentes: notava-se em quasi todos o decubito sobre o dorso, a physionomia decomposta e abatida, olhos encovados e sem expressão, pelle de um frio cadaverico e em alguns lugares azulada, pulso filiforme, tardio ou quasi nullo; lingua fria e revestida de um induto esbranquiçado, amarello ou pardacento; voz enfraquecida ou quasi sumida, abatimento geral mui consideravel, dejecções e vomitos abundantes e repetidos. Os doentes accusavão, além disso, dôres abdominaes, caimbras e uma sêde insaciavel».............. «Ser o mais reservado possivel com o publico e franco com aquelles que, tendo em suas mãos o leme dos negocios, precisavão ter perfeito conhecimento de tudo que podia influir sobre sua marcha, tal era a conducta que entendemos devia adoptar qualquer facultativo na posição em que então nos achavamos...... não sei por que nova ordem de idéas elles (os doentes) forão na noite do mesmo dia em que vierão da Foz novamente conduzidos a esta povoação...... A epidemia.... se estendeu aos habitantes, escolhendo para suas victimas com especialidade aquelles individuos que, debilitados pela idade, insufficiente alimentação, falta de recursos, vida desregrada, excessos de trabalho e outros parecêrão mais aptos a contrahir a molestia.... os primeiros atacados só durárão umas quarenta e oito horas. Do dia 10 de Janeiro em diante algumas mortes subitas e casos fulminantes de cholera manifestárão o ingresso da epidemia na cidade, sendo primeiro acommettidos os districtos de Miragaia e S. Nicoláo, que são os mais baixos, vizinhos ao rio e situados á sua entrada vindo da Foz..... É digno de notar-se que as primeiras enfermarias em que a cholera se desenvolveu forão as do edificio do Anjo, o qual então continha só doentes

de venereo; e foi nelle, como repetimos, que forão recebidos os Belgas cholericos, que, desembarcados na Foz e transportados ao dito edificio, ahi forão conservados umas vinte e quatro horas...... Do 1.º de Janeiro até ao dia 2 de Fevereiro tinhão fallecido de cholera no Porto, Foz e povoações intermedias, 87 pessoas, das quaes 28 nos hospitaes militares e o resto nas freguezias. O numero dos entrados nos ditos hospitaes foi de 109, o que suppõe para a totalidade dos atacados, calculada por uma quarta proporcional, o numero de 338, e por conseguinte em termo medio uns dez para cada dia. Este numero, comparado com uma população que não costuma ser menor de cem mil almas, e que então, apezar de tudo que podia influir na sua diminuição, devia ainda subir a oitenta mil, não indica, como se vê, uma grande influencia de invasão. »

« Tem a epidemia um certo *quid* particular que,
« procurado nas differentes condições atmosphericas
« de alimentação ou outras, tem escapado até agora a
« todos os meios de investigação empregados para o
« descobrir. O mesmo exame tem mostrado que esta
« causa é, por assim dizer, superior a taes influencias,
« e na maioria dos casos obra mesmo com indepen-
« dencia de todas ellas. »

Eu não quizera ter interrompido o seguimento destes extractos, porém sou chegado a um lugar que não póde passar sem reflexão, tanto mais em virtude do que se lhe vai seguir.

Vemos que, apezar de todas as condições as mais favoraveis ao desenvolvimento da cholera, vemos que, por assim dizer, existindo em toda a povoação desde muito tempo, uma certa disposição para o apparecimento della, foi mister que de fóra viessem os primeiros

doentes. Ora, vinhão esses doentes na mesma disposição de espirito? havia nelles a mesma exaltação de patriotismo e amor da liberdade? Não vinhão elles de gozar um certo bem-estar para uma praça que se havia já de ha muito habituado aos soffrimentos de toda a especie? Não era por isso o espirito guerreiro, o heroico soffrimento e o amor da liberdade, os que preservavão a população de um flagello que havia assolado a Europa? E a prudente reserva dos facultativos, que não se mostrárão assustados quando virão os primeiros enfermos, não teria contribuido para que a invasão do mal fosse muito menor que n'outras partes em que os animos estavão abatidos? Parece que temos a prova de tudo isto na mortandade comparativamente maior dos infelizes presos e prisioneiros de guerra, como vamos agora ver.

«Passando ás prisões, ahi temos a contemplar o mais horroroso quadro que a epidemia nos offereceu......... Não chegando a duzentos o numero dos prisioneiros, cahião doentes aos doze e aos vinte por dia. Forão atacados em duas semanas cento e dezanove, e destes tinhão fallecido durante as mesmas setenta e nove. Esta terminação era tão prompta em alguns, que não dava tempo a transportarem-se, outros morrião no caminho, e dos que restavão a maior parte veio morrer na cadêa da relação. Estes infelizes.... erão todos os dias conduzidos ás linhas de defesa.... Á noite recolhião-se estas mumias ambulantes á sua prisão......... É facil ver quanto a cholera devia achar pasto no meio de condições tão favoraveis ao seu desenvolvimento........ Em quinze dias tinha cessado quasi de todo a epidemia nas prisões, sendo aliás o sitio em que mais vehemente se mostrou. É preciso no entanto confessar que se foi mais feliz em atalhar do que curar, porquanto de duzentos e quarenta e sete cholericos, apenas se salvárão em todo o decurso

da epidemia uns noventa e quatro, e ainda a maior parte destes pertencem ao fim della, tendo sido os primeiros casos quasi todos fataes...... « Seguio-se attentamente não só a marcha geral da epidemia, mas a que tinha lugar na affecção de cada individuo; ensaiárão-se os methodos diversos de tratamento aconselhados..... fizerão-se autopsias, finalmente redigirão-se mappas estatisticos do movimento dos doentes cholericos em todos os hospitaes, e os de mortalidade das freguezias, unicos por onde se pôde ahi ter conhecimento do andamento da molestia..... »

Resumo do mappa comparativo da mortalidade, etc.

Desde o 1.º de Janeiro até 31 de Agosto de 1832 morrêrão de cholera no Porto 3,129; na Foz, Maçarellos e Lordello 492, e de outras molestias 3,735, os quaes todos relativamente aos sexos podem classificar-se da maneira seguinte:

	Homens.	Mulheres.	Total.
Cholericos.	1,837	1,784	3,621
Não cholericos.	2,145	1,590	3,735
	3,982	3,374	7,356

Nos hospitaes civis e militares e na enfermaria da cadêa desde o 1.º de Janeiro até 31 de Agosto:

	Homens.	Mulheres.		Total.
Entrárão	2,853	1,186		4,039
Sahirão curados . .	1,791	634	(—61 °/₀)	2,425
Ficárão	1,062	552		1,614
Morrêrão	1,057	549	(+39 °/₀)	1,606
Ficárão em tratamento	0,005	003		0,008

Quaesquer que as razões fossem, vemos que a mortandade pela cholera na cidade do Porto, onde tudo

era desfavoravel á saude, ainda assim não foi maior que n'outras partes muito melhor favorecidas de circumstancias hygienicas e de recursos medicos. (Em Lisboa o maximo da mortandade foi maior de 73 %, e o minimo foi 25 %.) Vendo nós entretanto que o numero de mortos não cholericos é superior ao dos cholericos no mesmo tempo; e considerando de outra parte que todo o empenho se pôz em occultar á população que existia a cholera, e quaes erão os estragos que ella fazia, entramos em duvida ácerca desse numero de mortos não cholericos, e nos persuadimos de que forão contados entre elles muitos que realmente morrêrão de cholera; pois que na perplexidade em que os medicos ficárão e permanecêrão ácerca do melhor tratamento da cholera, não descobrimos nenhuma razão para menor mortalidade. Para que fosse limitado o numero de doentes, encontramos boa razão na exaltação de seu patriotismo, e na familiaridade com as grandes catastrophes e na coragem propria da gente do Porto; mas para que o numero de mortos fosse de 39 %, quando para a totalidade dos cholericos tratados allopathicamente na Europa foi maior de 51 %, nenhuma razão encontramos nos tratamentos empregados.

Como em toda a parte a cholera teve uma época de invasão, outra de maximo gráo de intensidade, diminuio, exacerbou-se, não chegando a ser tão mortifera como no auge do seu desenvolvimento, e depois foi decrescendo gradualmente; e isto constante e uniformemente em todos os lugares onde apparecêra, de sorte que quando n'um lugar estava no seu auge, no outro já tinha passado por todas as suas phases.

« Em Lisboa, diz o Dr. Gomes, a cholera fez descer ao tumulo, em todo o seu decurso, para cima de 13,000 pessoas, tendo chegado a mortalidade diaria a ser no seu maximo de 266. A epidemia do Porto apresenta

apenas 3,621 para totalidade dos fallecidos, e a maior mortalidade diaria é de 45 individuos; numero em verdade muito inferior aos precedentes, sobretudo o ultimo. Note-se porém que a povoação do Porto é em tempos ordinarios o terço da de Lisboa, e por occasião do sitio, apezar da reunião de tropas que ali existião, por muitas outras circumstancias aquelle numero devia ainda ser menor.... » Estas reflexões obrigarião a fazer concluir que os resultados funestos da cholera tinhão sido proporcionalmente iguaes nas duas cidades, se não entrasse neste calculo a reunião de todas as circumstancias desfavoraveis na primeira, menos o desanimo, que de certo muito mais em Lisboa dominava. Deixamos ao leitor tirar as consequencias destas reflexões. Continuemos com a obra do Dr. B. A. Gomes:

« *Fórmas diversas por que passou a cholera e sua symptomatologia.*—A invasão da molestia manifestou-se, como por toda a parte, de uma maneira rapida e successiva.—Os factos que observámos raras vezes se prestavão á dicotomica e systematica divisão da cholera em asthenica e esthenica; á maneira de Dellarroque, Languer e outros; diremos antes, que distinguimos na universalidade dos casos diversos estados, e que as differentes fórmas por que a cholera se nos offereceu não forão senão um complexo, ou antes uma successão destes differentes estados, os quaes não guardavão comtudo na sua duração e modo mesmo de se succederem uma ordem certa e determinada. Um destes estados, caracterisados pela depressão geral das forças musculares, circulatorias e sensoriaes, constituia na grande maioria dos casos o primeiro periodo da cholera. A maior energia das forças circulatorias distinguia um segundo. Finalmente o estado typhoideo, e o de congestão dos orgãos parenchymatosos, e especialmante do encephalico, constituião um terceiro e quarto, e erão

a maior parte das vezes consecutivos aos dous primeiros. Começando pelo primeiro destes estados, umas vezes os seus symptomas proprios fazião rapidos progressos, e a molestia terminava de um modo fatal em poucas horas. Era nesta fórma, dita fulminante, que a depressão ou a cessação completa do pulso, o frio de cadaver, a cyanose, a voz sepulcral ou completa aphonia, a prostração geral e a physionomia cadaverica se manifestavão; as evacuações superiores e inferiores, se existião a principio, as mais das vezes suspendião-se de todo; em outros, porém, permanecião as inferiores de uma maneira quasi continua, e tinhão mesmo lugar sem o sentimento do proprio doente; symptoma este que, existindo, tornou sempre fatal o prognostico.

«Em outros casos a este primeiro estado seguia-se o de sthenia ou de reacção, o qual se desenvolvia ou pelos proprios esforços da natureza, ou era provocado pelos meios da arte. O movimento circulatorio então elevava-se gradual ou promptamente, o calor da pelle augmentava, este involucro cobria-se de suóres mais ou menos abundantes, a coloração livida era substituida pela rubra, os vomitos e diarrhéa, se existião suspensos, tornavão a apparecer, para depois diminuirem gradualmente; o curso das ourinas, suspendido até então, restabelecia-se com a mesma graduação; o rhythmo emfim dos differentes apparelhos entrava successivamente no seu estado normal, quando a dita reacção se effectuava de uma maneira igual em todos os orgãos. Tal era o andamento que tinha lugar no maior numero dos casos favoraveis.

«Quando esta reacção, em lugar de ser franca e igual em todos os orgãos, se manifestava lentamente, o affluxo sanguineo se restituia á peripheria, congestionando porém os differentes orgãos com desigualdade; um semelhante estado, não resolvendo de todo a molestia, a tornava ao

contrario estacionaria, ou, para melhor dizer, tomava uma fórma particular, a que se deu o nome de estado-typhoideo, estado que as mais das vezes terminava de um modo fatal, e que, nos casos em que esta terminação não tinha assim lugar, o doente, depois de passar por um longo e difficil periodo de molestia, só depois ainda de prolongada convalescença podia conseguir o seu restabelecimento. As congestões dos orgãos parenchymatosos formavão-se o maior numero de vezes no estado de reacção, algumas porém apparecião formadas no periodo asthenico.

« No primeiro caso e no estado typhoide, quando taes congestões erão moderadas, algumas vezes se conseguia dissipa-las; quando intensas porém, todos os esforços erão baldados, e os doentes succumbião aos seus effeitos. De todos os orgãos parenchymatosos o cerebro foi aquelle em que mais vezes se deu semelhante congestão, a qual se annunciava pelo delirio, convulsões, perda successiva dos sentidos, rubor da face, somnolencia e um estado comatoso mais ou menos profundo. Em alguns casos apparecião congestionados os orgãos pulmonares; quasi sempre porém era esta congestão consecutiva á do cerebro.

« A grande oppressão, dôr e tensão na região epigastrica muitas vezes denotárão a particular congestão dos orgãos vizinhos, e em um destes casos foi especialmente manifesta a do figado.

« No estado typhoideo muitas vezes observámos o desenvolvimento de parotidas de ambos os lados, ou de um só, e algumas vezes a erupção petechial. Tumores criticos nos seios e nos membros forão em dous casos observados. As congestões parciaes consecutivas á reacção, quando imperfeita, posto que tivessem lugar com mais especialidade nos orgãos parenchymatosos, algumas vezes comtudo forão observadas nos superficiaes. É as-

sim que com o dito movimento de reacção, vimos formarem-se erupções escarlatinoides ou erysipelatosas, pleurites, esquinencias, meningites agudas, e mesmo chronicas. Esta ultima manifestou-se por uma alienação em um só caso, a qual passado tempo veio comtudo a dissipar-se. Em um destes doentes fez-se notavel a erysipela pelo modo por que alternou com uma congestão cerebral, desapparecendo uma destas affecções, quando a outra se manifestava, vindo afinal a succumbir o doente pelos effeitos da congestão do cerebro. As contracções tetanicas não só forão observadas nas extremidades, constituindo o que vulgarmente denominão caimbras, como tambem as vimos ter lugar nos musculos da região posterior do pescoço, na pharynge, nos musculos respiradores, e provavelmente no coração. Effectivamente somos muito inclinados a explicar, á imitação de alguns medicos francezes, por semelhantes contracções permanentes não só as mortes repentinas, que observamos durante as convalescenças de alguns dos nossos cholericos, como tambem as muitas de igual natureza que no decurso de semelhante epidemia por toda a parte forão notadas.

«Œdemasias de extremidades e geraes, constituindo verdadeiras anasarcas, forão consecutivas á cholera em alguns, mas poucos casos. Em um destes a doente teve ainda depois da sobredita œdemasia uma grangrena secca de ambas as extremidades inferiores, tendo a fortuna, depois de uma tal successão de padecimentos, de se restabelecer, ficando comtudo mutilada de uma boa parte das ditas extremidades inferiores.

«As recahidas erão *faceis*, e quando tinhão lugar, quasi sempre *fataes*. Davão-se nas convalescenças, e mesmo antes, quando a molestia, depois de tomar um bom andamento, tornava outra vez ao primeiro estado ou a um peior.

« Entrárão nos dous hospitaes de S. Pedro d'Alcantara e no de S. Bento da Foz, dez mulheres cholericas em diversos periodos de prenhez. Destas só fallecêrão tres, tendo abortado uma proxima á morte, e das sete curadas, só em duas se verificou o mesmo aborto. Uma tal proporção entre o numero das fallecidas e curadas, assim como o diminuto numero nestas ultimas que abortárão, parece mostrar que um semelhante estado nem por isso é um elemento tão favoravel á mortalidade da cholera, como á primeira vista se poderia suppôr; para estabelecer porém uma semelhante opinião de um modo seguro, seria preciso um maior numero de factos do que aquelles que pudémos observar. »

Methodos de tratamento empregados.

Chegamos outra vez a tocar o ponto da discordia: e como na memoria antecedentemente observada, nenhum plano de tratamento premeditado pela mais insignificante razão, nenhum plano seguido, nenhum resultado satisfactorio em comparação das clinicas homœopathicas, supposto que, mercê de Deos, a mortandade fosse apenas pouco maior de 39 %, emquanto que geralmente foi maior de 51 %, e em Lisboa chegou a ser de 73 % n'um dos hospitaes civis. Diz entretanto o Dr. B. A. Gomes que ao principio os membros da commissão sanitaria concordárão em diversos meios de activar a circulação, sangrias geraes e locaes, bebidas quentes e gelo na cabeça, etc., etc.; mas que logo depois abandonárão este *methodo* « e não só se modificárão algumas de suas partes, mas mais audazes tratamos de conhecer o valor de outros agentes de maior ou menor reputação.» Ora, quando se confessa que é necessaria audacia, tem-se confessado tambem que faltão principios certos que possão constituir uma verdadeira sciencia.

O DR. C. J. A. BIZARRO.

A cholera-morbus na cidade de Lisboa em 1832.

De um *fragmento para a estatistica da cholera* pelo Sr. Dr. C. J. Abranches Bizarro nada podemos extrahir que nos esclareça a respeito do tratamento desta epidemia. A mesma perplexidade em todos os medicos allopathas, a mesma fatal mortandade em resultado de todos os tratamentos allopathicos, a mesma cegueira, a mesma obstinação em continuar praticas rotineiras sem fazer caso da homœopathia. E ainda mais, um governo brutal e estupido, que nenhumas providencias soube ordenar, e que até mesmo parecia não poder acreditar que a cholera ousasse invadir e assolar a cidade que estava debaixo do seu dominio; como se entendesse que ella era o unico flagello mandado por Deos contra os Portuguezes que havião descuidosos estendido os pulsos desarmados aos ferros da usurpação. Eis-aqui o que se nos offerece á meditação; mas emquanto a poder-nos esclarecer ácerca dos meios de obter a menor mortandade possivel e a cura do maior numero de cholericos, nada, absolutamente nada mais do que nos outros escriptos. Resulta unicamente da clinica dos hospitaes, que morrêrão 3,675 doentes de 7,121 que entrárão, isto é, mais de 51 por cento; e nas clinicas particulares a mortandade não poderá ter sido muito menor. Note-se entretanto que foi na clinica do hospital militar provisorio, que se estabeleceu no convento da Estrelinha, onde a mortandade não excedeu a proporção de 1 para 4: pelo contrario, no hospital da rua do Moinho de Vento, localidade pessima pela exposição desabrida aos ventos do quadrante do sul, a mortandade foi maior

de 73 por cento, havendo sido o numero das entradas exactamente o mesmo, como vamos a ver.

Hospitaes-cholericos.	Entrados.	Curados.	Mortos.		Proporção.
Rua do Moinho de Vento.	1,063	277	786	ou mais de	73 %
S. José.	2,411	976	1,435	»	59 %
Rua Formosa	152	62	90	»	53 %
Rua de S. Apollonia . . .	1,077	500	577	»	53 %
Belém.	1,355	834	521	»	38 %
Convento da Estrellinha .	1,063	797	266	»	25 %
Total.	7,121	3,446	3,675	»	51 %

A mortandade maior de 51 por cento nos hospitaes de Lisboa, sendo a mesma de todas as clinicas allopathicas de cholericos até hoje conhecidas, prova que os medicos allopathas portuguezes estão ao nivel de todos os medicos allopathas da Europa. O numero 51 %, porém, comparado com o numero 8 ou 9 % das clinicas homœopathicas, reclama um serio estudo da homœopathia, e esse é o que não vemos, nem mesmo começado, entre os medicos portuguezes. É certo, e muito evidente, que Deos preservou ainda esta sua terra dos maiores estragos da epidemia, pois que ella não foi por ahi tão devastadora como por outras partes; mas os medicos ainda não quizerão abrir os olhos para ver que Deos, se poupa os seus Portuguezes, talvez para futuras provanças, tem concedido aos homens todos uma luz que segura os guie no labyrintho das hypotheses medicas e os conduza á verdadeira sciencia de curar; e elles não devem conservar os seus olhos fechados a essa luz tão viva, nem devem ficar immoveis quando ella caminha para guia-los ao sanctuario da verdade. Quarenta e oito ou cincoenta, quando muito, são os doentes que escapão á cholera-morbus d'entre cem que são tratados allopathicamente, e estes ainda ficão sujeitos a recahidas ou soffrendo outras enfermidades: noventa pelo menos são os que salva a homœopathia d'entre

cem que trata; e destes são bem poucos os que soffrem alguns incommodos secundarios, e quasi nenhum recahe. Qual é o dever do medico senão empregar todo e qualquer meio que salve os seus doentes da morte? E donde vem tanta obstinação?... Seis ou dez ou quinze são, quando muito, os remedios que a homœopathia emprega contra a cholera com tão felizes resultados; e d'entre elles ha certamente só tres verdadeiramente especificos, tendo ella chegado ao seu mais alto grão, o *elleboro branco*, o *cobre* e o *arsenico*; e ha mais dous ou tres que muitissimas vezes são mais que sufficientes quando a tempo administrados no primeiro periodo, que são a *camphora*, o *acido phosphorico* e a *ipecacuanha*; e mais dous até quatro outros auxiliares, a *bryonia*, a *noz vomica*, a *camomilla* e o *sumagre;* sendo os demais apropriados a casos especiaes, como o *acido hydrocianico*, o *centeio cariado*, as *coloquintidas*, o *acido carbonico*, o *gelo*, a *belladona*, o *opio*, a *sabadilla*, etc., Pelo contrario, quaes são os remedios que a allopathia conhece? quaes os que emprega com alguma certeza? quaes aquelles que ella se atreveria a aconselhar com alguma prévia probabilidade de resultado satisfactorio? — Nenhum. — Ella não conhece nenhum remedio, por qualquer razão que seja, apropriado á cura da cholera-morbus, pois que todo e qualquer medico allopatha, separadamente interrogado a respeito destes remedios, não concordará com dous collegas seus: ella não emprega com segurança nenhuma especie de agentes medicinaes, pois que nós vemos sem nenhuma excepção todos os medicos allopathas discordes entre si e contradictorios comsigo mesmo no plano de tratamento dos seus enfermos: ella nenhuma prévia probabilidade tem de resultados satisfactorios, porque não conhece os effeitos dos medicamentos no homem são; e as tão decantadas experiencias

clinicas não lhe podem prestar para nada, vista a grande rapidez da marcha da cholera, e, como elles o reconhecem, vista igualmente a individualidade dos casos. Qual é pois e donde vem tanta obstinação contra as doutrinas homœopathicas?

O SR. DR. A. J. A. DE LIMA LEITÃO.

Sentimos profundamente não ter á mão alguns escriptos do nosso mestre Dr. Lima Leitão, sabendo nós que elle escreveu ácerca da cholera um opusculo, que nos lembra ter lido, mas que julgamos nada conter a respeito da homœopathia. Certos porém ficamos de que o Sr. Dr. Lima Leitão não combate as doutrinas homœopathicas, e ainda que por ellas não tenha predilecção, como a não tem por nenhuma outra, que tantas são as suas duvidas em medicina, seguramente não será por má vontade sua que a homœopathia deixará de estabelecer o seu dominio em Portugal, como tanto desejamos. Providencia é talvez não termos alcançado esses escriptos que nos faltão, pois que isentos ficamos de analysa-los; e porque o amor da verdade é superior ao que temos pelos homens, ainda pelos que veneramos tanto, e havia de nos dictar elle talvez uma ou outra reflexão que tivesse apparencia de censura, melhor é que sejamos constrangidos ao silencio, e que em vez dessa analyse, que talvez nada tivesse adiantado ao que levamos dito, aproveitemos a occasião de manifestar ao nosso mestre mais uma vez o sentimento de respeitosa estima que em nós se augmenta de instante a instante.

ANALOGIAS.

Os medicos allopathas, depois de muitas apalpadelas e funestas experiencias, vierão a encontrar por acaso

alguns remedios que, por serem de si mesmos homœopathicos, alguma vantagem tinhão sobre os outros, apezar de irem com elles misturados e serem por isso bastantes vezes neutralisados. Assim, nós vemos que a ipecacuanha, a camphora, o carvão, o acido carbonico, &c., algum bem fizerão, mesmo nas mãos dos allopathas, mesmo de mistura com outras muitas drogas: a ipecacuanha, porque produz vomitos e diarrhéas, &c.; a camphora, porque produz vomitos com sensação de queimadura no estomago, frio geral com pallidez cadaverica, caimbra nos braços e nas pernas, &c.; o carvão, porque occasiona resfriamentos geraes com ausencia total do pulso, sêde com frios, diarrhéa mucosa, colicas e caimbras, &c.; e o acido carbonico, porque aos asphyxiados dá todas as apparencias de cholericos, se exceptuarmos o calor que os cadaveres daquelles conservão, ainda que neste mesmo phenomeno póde haver analogia, porque os cadaveres dos cholericos são mais quentes que os corpos ainda vivos.

Entre as muitas receitas empregadas, uma nos lembra, e foi talvez com razão a mais recommendada agora pela Academia de Medicina, supposto que da maneira por que mandão ser aviada não póde ser tão util, e vem a ser a mistura de um bicarbonato de soda ou potassa com um acido vegetal, o tartarico ou citrico, para desenvolver acido carbonico e deixar em dissolução um sal neutro, de pouca acção na economia. Mandada aviar, dizemos, esta receita como de ordinario mandão, que é fazendo a mistura e dando-a já feita ao doente, perde-se no ar o acido carbonico desenvolvido, que é o agente principal da medicação, e só fica ainda em suspensão ou para desenvolver-se uma pequenina quantidade, que havia de ser talvez sufficiente se o liquido não tivesse em dissolução o sal neutro, o qual por si mesmo não deixa de ter alguma

acção que neutralise ou complique a acção do acido. Eu, quando em 1833 era estudante no 2.° anno da Escola de Cirurgia de Lisboa, tratei de alguns cholericos, e com resultados que longe estava de esperar, e que só comprehendo agora desde que sei homœopathia: eu empregava contra os vomitos o *acido carbonico*, mas procedia de outra maneira, e bem persuadido de que era na verdade ao acido carbonico que eu devia a vantagem de fazer suspender os vomitos, administrava aos doentes uma colher de sumo de limão, logo depois outra colher de uma solução fraca de bicarbonato de potassa, e immediatamente uma ou duas colheres de sumo de limão, e desta maneira todo o acido carbonico se desenvolvia dentro do estomago, e os vomitos quasi sempre se suspendião instantaneamente, ficando os outros symptomas a combater, &c. Contra as caimbras eu usava da tinctura de cantharidas e do alcool camphorado, mistura absurda, mas que emfim, mercê de Deos, alguns resultados satisfactorios obtinha, talvez pela homœopathicidade da camphora, contra as caimbras e outros incommodos do systema nervoso, ou porque as cantharidas, que tanta acção tem sobre os orgãos urinarios, tambem em certo modo fossem homœopathicas, havendo, como ha quasi sempre nos cholericos, completa suspensão da secreção da ourina, &c. Seja como fôr, todos os remedios allopathicos de algum proveito contra a cholera são essencialmente homœopathicos desta enfermidade. Vamos a ver ácerca do acido carbonico algumas observações bem curiosas; mas havemos de precedê-las de outras para não alterar a ordem em que pudémos colher o seguinte:

Extracto de uma obra intitulada — The progress of Homœopathy, by the English Homœopathic Association, London 1847.—President, The Right Hon. Lord Robert Grosvenor, M. P., etc.

Inglaterra. — Depois de algumas reflexões ácerca dos effeitos do medo e terror como favoraveis ao desenvolvimento da cholera, depois de pronunciar-se a favor da publicidade dos meios mais efficazes e dos casos melhor succedidos, continúa : — A mortalidade pela cholera asiatica variou, na Inglaterra, de 38 °/₀ a 58 °/₀. Em 1832 e 1833 houverão só em Londres 11,020 casos de cholera, e morrêrão 5,273 pessoas. A respeito do tratamento da cholera, o Dr. Eliotson está de accordo com todos os medicos inglezes em que, se os doentes tivessem sido abandonados aos simples esforços da natureza, a mortandade havia de ter sido a mesma; e a respeito dos remedios e methodos de tratamento, elle concorda igualmente com todos em que sabe-se hoje tanto como antes da epidemia. Diz que se recorreu á sangria, aos calomelanos, aos banhos quentes, ao ar quente, ao opio, etc.; cada medico diz que obteve resultados e nega os de seus collegas, e por fim o que é certo é que nada se sabe. — De um relatorio do Conselho medico de Bombay resulta que, durante a maior intensidade da cholera em 1818, está quasi provado que de 1,294 doentes que não tomárão remedio algum nem um só escapára. De outra parte, consta que na Russia, n'uma povoação que não teve soccorros nenhuns da medicina, morrêrão 100 doentes d'entre 125 que forão atacados e não tomárão remedio nenhum, entretanto que a mortandade foi de 100 para 150 dos que se tratárão como lhes pareceu, tomando sempre alguns remedios. O Dr. Eliotson con-

fessa com muita ingenuidade, assaz louvavel, que elle empregou tres ou quatro methodos de tratamento, e que, apezar disso, quasi todos os seus doentes lhe morrêrão.

Os casos mais favoraveis de tratamento allopathico da cholera em grande escala são os que relata o Conselho medico de Madras, comprehendendo um periodo de quatro annos, desde 1818 até 1822, e delles resulta que sobre 19,494 enfermos do exercito morrêrão sómente 4,440, isto é 22 3/4 %. Este resultado foi considerado como um verdadeiro triumpho e citado como facto monumental de que deve ensoberbecer-se a classe medica!... Entretanto a mesma obra traz os documentos seguintes, cuja authenticidade abona, e nós os transcrevemos, deixando ao leitor reflectir nelles e compara-los com os que já temos publicados, attendendo ás datas.

	Tratados.	Curados.	Mortos.	Prop. da mortandade.		
Em Wisnhey-Wololschok, na Russia						
allopathicamente	93	24	69	100	para	135
homœopathicamente	109	86	23	100	»	450
abandonados a si	49	16	33	100	»	150
Em Raab, na Hungria						
allopathicamente	1501	861	640	100	»	225
homœopathicamente	154	148	3	4	»	100
Em Vienna d'Austria						
allopathicamente	4500	3140	1360	30	»	100
homœopathicamente	581	532	49	8	»	100
em Bordéos						
allopathicamente	104	32	72	69	»	100
homœopathicamente	31	25	6	19	»	100

E diz mais o Dr. Golding Bird que desde 1832 tem sempre apparecido na Inglaterra um ou outro caso de cholera asiatica, e sempre a homœopathia se tem mostrado favoravel nas proporções de mortalidade como acima as temos visto.

Índia. — É especialmente da India que se recebem novas informações a respeito dos felizes resultados do tratamento homœopathico da cholera-morbus. O Rajah de Tangor, admirado dos effeitos de um tratamento homœopathico presenciado por elle, instituio um hospital aonde este methodo de tratamento fosse adoptado. — Pelo mesmo tempo, uma carta dirigida a um medico de Londres por uma pessoa empregada na Companhia das Indias, em Bombay, comprova os mesmos effeitos e se exprime da maneira seguinte:

« Esperei até á ultima hora para dar-vos alguns de-
» talhes a respeito de um acontecimento que tem pro-
» duzido muita sensação e grande sorpresa na povoação
» de Bombay; e sinto não poder fazer mais do que
» annunciar-vos ter sido applicado com muito bons re-
» sultados o tratamento homœopathico na cholera-mor-
» bus no hospital militar de Bombay. As minhas notas,
» exactas ainda que não muito desenvolvidas, são que
» o numero dos individuos tratados é já de 20 a 30 só-
» mente no hospital, e todos ou quasi todos com feliz
» resultado. As pessoas que me fornecêrão estas infor-
» mações obtiverão-as da mais pura fonte, e ajuntão ellas
» que os medicos que tem empregado os remedios ho-
» mœopathicos *estavão na mais completa ignorancia a*
» *respeito da homœopathia*, e que elles tem tratado os
» seus doentes em conformidade das regras que lêm
» n'um livro (a Memoria ácerca da cholera pelo
» Dr. Queen?). A minha opinião é que estes ensaios
» não podem ter sido feitos sem consentimento do Con-
» selho medico, porém que esta pratica terá sido sug-
» gerida *por influencia de pessoas que não pertencem á*
» *profissão medica*, muitas das quaes eu conheço que
» são hoje exaltados partidistas e advogados deste sys-
» tema. »

Ainda o bom senso popular constrangendo os medicos a ser medicos !...

« É muito para lastimar que os jornaes de medicina de Londres não tenhão dado a estes relatorios o mais luminoso desenvolvimento, tanto mais quando autoridades respeitaveis affirmão que tem sido alcançados identicos resultados n'outra parte do hemispherio oriental.

« O Dr. Wilson, inspector geral dos hospitaes, nomeado em 1841 intendente de um grande hospital fluctuante estabelecido durante as operações militares das forças inglezas nos mares da China, nas suas notas medicas a respeito da China, resultantes de tres annos de experiencia, diz o seguinte :

« Nos casos de cholera (atmosphericos e febris) a « doutrina dos homœopathicos—*similia similibus curan-* « *tur* — é adoptada em grande parte. Qualquer que « seja o principio de doutrina sobre que é fundada esta « pratica, nenhuma duvida resta de que ella produz ef- « fectivamente resultados da mais alta importancia e « satisfactorios. Na invasão de muitas affecções febris « que atacão orgãos importantes e ameação destruí-los, « ou tornar-se mui perigosas quando não são promp- « tamente curadas, os meios homœopathicos operão a « maior parte das vezes como meios curativos ab- « solutos. »

« Encontra-se ainda uma confirmação, talvez mais frisante, do poder dos tratamentos homœopathicos da cholera-morbus n'uma brochura publicada em 1847 pelo Dr. Parkin sobre o que elle chama *tratamento antidotal da cholera epidemica.*—Os remedios que elle gaba (e que elle encara como *antidotaes* segundo uma theoria

sua) são, o *carvão vegetal* e o *acido carbonico.*—O primeiro foi empregado pelo Dr. Wilson, medico inglez estabelecido em Xeres, na Hespanha, depois que teve conhecimento dos conselhos do Dr. Parkin, e o foi com resultados bem notaveis que se elevão a muitos milhares de individuos tratados por esse e por outros medicos. —E não só o Dr. Wilson foi induzido a considerar o carvão vegetal como *curativo*, mas até como *prophylactico*, e numerosas experiencias confirmárão esta idéa. —O Dr. Parkin consegue os mesmos resultados; porém achando inconveniente na administração do carvão em substancia, abandona o seu emprego para o substituir pelo do *acido carbonico* em fórma gazosa, cujos resultados affirma terem sido *invariaveis.* — Quando se administra o acido carbonico havendo unicamente os inconvenientes que demonstrão o desarranjo das funcções do estomago, o effeito deste medicamento é quasi sempre instantaneo; « as nauseas são immediatamente « dissipadas; as vertigens e desfallecimentos cessão; a « sensação de queimadura e calor na região do esto- « mago desapparecem; e nos outros periodos de colap- « sus a potencia deste medicamento tem sido incontes- « tavelmente seguida de effeitos felizes. » — O Dr. Parkin accrescenta que, segundo a experiencia que tem, quando este methodo de tratamento é applicado *no principio* do estado de colapsus, não ha necessidade de nenhum remedio mais, e que de muitos mil casos de cholera por elle tratados não conta mais de tres casos funestos.

Na sua brochura o Dr. Parkin parece ignorar completamente que o carvão vegetal é reconhecido ha muito tempo pelos homœopathas e por elles recommendado para tal enfermidade. Na pharmacopéa homœopathica o carvão vegetal é especialmente citado como um especifico contra a cholera asiatica, e as propriedades homœopathicas do acido carbonico são tão frisantes,

que muito admira que a sua comparação com os symptomas da cholera não tenha saltado aos olhos do Dr. Parkin para o convencer de que os resultados por elle obtidos são devidos á homœopathia provando exuberantemente que ella só é a que merece as honras de verdadeira sciencia de curar.

Um lançar de olhos rapido sobre o quadro comparativo dos symptomas do acido carbonico e da cholera-morbus será bastante para prova do que levamos dito.

QUADRO COMPARATIVO.

SYMPTOMAS DO ACIDO CARBONICO.	SYMPTOMAS DA CHOLERA-MORBUS.
(*Dr. Pereira, Elementos de materia medica.*)	(*Drs. Brown, Eliotson, e Craigie.*)
Sensação de plenitude e de constricção nas fontes e na região occipital.	As arterias temporaes estão muitas vezes turgidas, e observa-se-lhes fortes pulsações.
Vertigens.	Vertigens.
Perda de potencia muscular.	Perda completa das forças.
Sensação de aperto no peito.	Respiração embaraçada; sensação de oppressão, de constricção e de peso na região epigastrica; embaraço e afflicção na região precordial.
Bulha nos ouvidos.	Tinido nos ouvidos: bulha de sinos.
Diminuição na vista.	Olhos encovados; flaccidez da cornea; conjunctiva injectada.

Somnolencia, grande vontade de dormir, alternando com syncopes.	Somno lethargico (no 3. periodo).
O pulso desce abaixo do seu estado normal.	Abatimento rapido e sensivel do pulso.
A respiração torna-se lenta e difficil.	Oppressão, lentidão, e difficuldade de respirar.
As superficies frias e muitas vezes lividas.	Frio geral das superficies; nos Europeos ellas são muitas vezes lividas.
Convulsões.	Spasmos.
Perda dos sentidos.	Grande e assustadora tendencia aos desmaios.
Delirios algumas vezes.	Delirios violentos e prolongados (no 3.° periodo).
Vomitos.	Vomitos.
Na autopsia encontrão-se os vasos cerebraes engorgitados e derramamentos serosos ou sanguineos.	Encontrão-se congestões no cerebro, e mesmo até sangue extravasado com fluido derramado pelas circumvoluções, com mais ou menos serosidade nos ventriculos lateraes.
Sua influencia especifica se exerce sobre os orgãos centraes do systema cerebro spinal.	Parece que a irritação se estende não sómente ao figado, mas tambem á medula spinal; ou ao menos as partes que cobrem os nervos spinaes são a séde de spasmos violentos.

Eis-aqui provado mais que muito ser a allopathia unicamente de algum proveito quando, sem o saber, por acaso encontra algum remedio homœopathico. E desde tempos immemoriaes assim foi sempre, porque a

homœopathia, como todas as verdades, é coéva das gerações passadas. Os antigos reconhecêrão que o vomito se curava pelo emetico, e por isso os modernos ainda empregão os emeticos contra os incommodos do estomago em que as nauseas e os vomitos predominão. Os antigos conhecêrão que o mercurio curava a syphilis, e os modernos reconhecêrão, como elles, que o abuso do mercurio produzia os mesmos symptomas da syphilis áquelles mesmos que nunca tinhão sido affectados deste mal. Hippocrates aconselha o elleboro contra a cholera-morbus observada já no seu tempo, e os medicos todos que sabem medicina legal sabem perfeitamente que o elleboro produz nas pessoas que envenena quasi todos os mesmos symptomas da cholera-morbus. A vaccina preserva das bexigas, apezar do que os medicos disserão por tantos annos contra ella, e preserva, e tambem cura, porque os vaccinados offerecem á observação innegavelmente symptomas semelhantes á erupção e os mesmos botões identicos aos das bexigas. Mas para que havemos de perder tempo com reflexões que póde qualquer já ter feito? Vamos ao que é mais positivo e mais eloquente que tudo. — Tratados allopathicamente cem cholericos, morrem infallivelmente cincoenta, tratados homœopathicamente salvão-se pelo menos oitenta. Agora emquanto aos doentes, quem quizer que abrace este ou aquelle systema de curar; mas emquanto aos medicos, dir-lhes-hemos que Hahnemann considerava como um crime não se estudar a homœopathia, e que nós somos da mesma opinião, porque estamos de accordo com Broussais, e com tantos outros allopathas abalisados, que, reconhecendo a nullidade das hypotheses medicas, e como ellas todas falhão na pratica, suspiravão por mais encontrar a verdade onde quer que ella estivesse e por mais contraria que parecesse ás opiniões em voga.

PROVAS CLINICAS

DA EFFICACIA DO TRATAMENTO HOMOEOPATHICO DA CHOLERA-MORBUS.

Já não são poucos os factos clinicos de que temos dado noticia: já por elles se podia ter ficado convencido de que a homœopathia offerece extraordinarias vantagens no tratamento de todas as enfermidades, principalmente daquellas contra as quaes a allopathia se reconhece mais impotente, porque as outras, que são vulgares, quasi por si mesmas se curão a maior parte das vezes. Addicionaremos comtudo algumas observações mais, para que duvida nenhuma fique do que levamos dito.

CASOS CLINICOS DE CHOLERA SPORADICA.

1.ª *Observação pelo Dr. Zinkhan* (*). *Ipecacuanha.*

Dos primeiros dias de Junho de 1832 até ao fim de Setembro, reinou, nos suburbios de Hanau, uma enfermidade conhecida com o nome de cholera. Tratei trinta e nove individuos de ambos os sexos e de differentes idades, que forão acommetidos; na maior parte delles a molestia tinha chegado a um alto gráo de gravidade, em alguns já se tinhão declarado as convulsões. Esta enfermidade apresentava os symptomas seguintes:

Começava por ligeiros frios que augmentavão até produzirem no enfermo tremores! Extremidades e face frias.

Muitas vezes estes erão precedidos de indisposição de

(*) Archivos Homœop., vol. 2.º, pag. 92; 1823.

estomago, tensão nos membros, e torpor que durava algumas horas. Outras vezes era um accesso subito que parecia começar nos intestinos do baixo-ventre, e sobretudo no estomago. Depois de ter durado de duas a cinco horas, era substituido por um calor geral que se fazia sentir principalmente no baixo-ventre. Lingua coberta de um enducto amarellado, um pouco secco. Pressão na região do estomago annunciando vomitos, que não tardavão a declarar-se e que exigião grandes esforços. Todo o corpo se cobria de suor. O calor augmentava, a lingua se tornava mais carregada e mais secca; o halito tinha um cheiro repugnante. Estes vomitos renovavão-se ordinariamente todos os quartos de hora, outras vezes de meia em meia hora, ainda aos tres quartos, ou de hora em hora. Sêde ardente, vomitos de todas as especies de bebida, agua, leite, logo depois de as ter engulido. De uma a tres horas depois dos primeiros vomitos, violenta diarrhéa que acompanhava desde então os vomitos. As materias vomitadas consistião em bilis amarella, clara, e mais tarde liquido bilioso, verde, de um gosto muito amargo e cheiro penetrante. Quando a enfermidade chegava a alto gráo, vomitos seccos. As evacuações erão biliosas ou glutinosas, com flocos brancos, algumas vezes misturadas com um pouco de sangue. Emfim puxos dolorosos; respiração rapida, curta, ourinas pouco copiosas, de um amarello carregado. Dôres violentas no baixo-ventre; o ventre molle, contrahido. As forças diminuião rapidamente; declarava-se uma forte transpiração, e em alguns casos caimbras por todo o corpo.

O unico remedio que administrei foi ipecac. 18ª a 36ª em uma pouca de agua todos os tres quartos de hora.

Para bebida lhes concedi agua pura e morna, ou agua com leite. Na maior parte dos casos, os sympto-

mas mais ameaçadores diminuirão de intensidade no fim de um quarto de hora, ou de uma hora ao mais, depois da administração da primeira dóse; em outros tive necessidade de uma, duas, tres etc., até seis dóses, para operar uma cura completa. Algumas vezes as convulsões, quando declaradas, cessavão á primeira dóse. Uma dieta conveniente bastava para dar forças ao enfermo.

2.ª *Observação do Dr. Stapss* (*). *Arsenico.*

G. H. Th..., boticario em N... f., homem que gozava de boa saude, humor alegre, ainda que severo, de uma constituição forte, depois de 1807 começou a soffrer, e comtudo fez nesta época uma viagem a pé. Tinha vinte annos. Fatigado, inundado de suor, sentou-se á sombra junto de um regato, e para apagar a sêde ardente, molhou na agua alguns pedaços de pão que comeu. Desgraçadamente dormio de fadiga. Acordando no fim de algum tempo, sentio violentas dôres no estomago com vomitos e se achou muito enfermo na noite seguinte. Uma indisposição contínua e pressões no estomago o decidirão a tomar um vomitorio, que fez seu effeito, quer superior quer inferiormente, com tal violencia, que perdeu os sentidos; e conservou-se neste estado toda a noite e o dia seguinte. Uma febre se declarou, que subito o conduzio á borda do tumulo. Restabeleceu-se lentamente, e ficou sujeito desde esta época a vomitos acompanhados de diarrhéa. Estes accessos se tornavão mais violentos de anno para anno, e duravão mais tempo. Consultou muitos medicos, e tomou *assafetida, bismuth-nitric., præcipit., china, coffea,* porém em vão. Emfim, depois de 15 annos de soffri-

(*) Arch. Homœop., vol. 3.º, cap. 1.º, pag. 33, 1824.

mentos, se dirigio a mim em Outubro de 1822; sua enfermidade apresentava os symptomas seguintes:

Durante o accesso, indisposição, somnolencia penivel; depois de ter comido, á noite, e sobretudo de manhãa, vomitos dos alimentos, seguidos de bilis e de uma materia acida, penetrante, que lhe embotava os dentes. Os vomitos erão sempre acompanhados de grandes esforços e de crueis dôres na região do estomago. Depois que cessavão, violentas dòres na cavidade do estomago até o embigo, ardor insupportavel, como se ahi houvesse carvão em brasas, e sensibilidade extrema nesta parte. Borborynhos, flactos que não podião sahir, dôr lancinante debaixo das costellas. Logo depois dos vomitos não podia nem tossir, nem rir, sem sentir violentas dôres no baixo-ventre como se estivesse inflammado e em carne viva. A estes symptomas seguião-se frequentes diarrhéas de mucosidade verde; evacuações um pouco claras, amarellas, esverdeadas, em meio de puxos frequentes e crueis e de dôres pungentes no anus. Dôr pungente na cavidade do estomago, sobretudo quando deitado, mais fortes durante a noite. Apenas dormia meia hora a dôr o acordava. Soffria então violentas agonias, insomnia completa, agitação terrivel, sobretudo depois de meia noite, até 3 ou 4 horas da manhãa, sonhos terriveis, o despertar sobresaltado. Defluxo quasi continuo, sangue pelo nariz e oppressão violenta sobre as sobrancelhas. Falta de appetite, falta de gosto dos alimentos. Arrotos de materias acres. Durante o accesso, tristeza, vontade de chorar, agonias. Prostração de forças, abatimento, repugnancia pelo trabalho, agitação penivel, face pallida, terrosa inflammada. Agonias do coração e temor de uma morte proxima. Fóra dos ataques afinal tão frequentes, sentia-se, não obstante o descanso, fraco e sem coragem.

Recommendei-lhe uma dieta conveniente, passeios

ao ar, e o fiz tomar alguns dias depois *arsenico* 30ª. No primeiro e segundo dia depois da administração deste remedio, o enfermo sentio-se mal, como se um accesso devesse começar; porém estes symptomas, resultado de uma crise homœopathica, desapparecêrão logo para dar lugar a uma melhora sensivel, que fazia progressos de dia a dia. Esta molestia de 15 annos foi perfeitamente curada em algumas semanas.

3.ª *Observação pelo Dr. Hartmann* (*). *Arsenico, ipecacuanha.*

João Beneschowsky, com idade de 52 annos, pedreiro, de constituição fraca, humor irritavel e violento, subitamente atacado (no dia 16 de junho) de um incommodo, sem o soccorro de seus companheiros teria cahido sem sentidos de cima de um andaime onde trabalhava. Logo se declarárão vomitos e uma diarrhéa violenta. Transportárão-no para sua casa duas leguas distante, para onde fui chamado no dia 22 de manhãa. Achei os symptomas seguintes:

Face decomposta, hippocratica, olhos inquietos, *amarellos*, sem brilho; nariz afilado, bocca aberta, lingua e labios seccos, denegridos, gretados; todo o corpo coberto de suor frio, viscoso; pulso extraordinariamente pequeno, interrompido, alterado, apenas sensivel, cabeça pesada, embaraçada; vertigens, fraqueza de memoria, dôres surdas, oppressão, atordoamentos, susurros nos ouvidos, dureza no ouvir, como se as orelhas estivessem tapadas; voz tremula, fraca; indisposição continua, vomitos, diarrhéa, sêde inextinguivel, e logo que bebia, vomitos de uma materia verde e diarrhéa; pressão violenta na cavidade do estomago, dôr

(*) Arch. homœop., vol. 5, cap. 3, pag. 37, 1826.

pungente no baixo-ventre, como se houvessem brasas, emmagrecimento extremo de todo o corpo, membros frios, agonias terriveis, agitação. Desespero de se curar. Dei-lhe ás 8 horas da manhãa *arsenico* 30ª. Logo depois, horriveis agonias. Pouca mudança em seu estado; ao meio dia, quando fui vê-lo, tinha desapparecido a pressão e a dôr pungente do baixo-ventre. Julgando que o *arsenico* fizesse sentir fortemente seus effeitos primitivos, dei-lhe como antidoto *ipecac.* 3ª, e deixei-lhe uma dóse semelhante, recommendando que m'a fizessem tomar se dentro de 3 ou 4 horas não se declarassem melhoras. No outro dia de manhãa o achei sentado em seu leito e alegre; contou-me que, depois de ter tomado a segunda dóse, tinha vomitado uma vez, e então dormio. Acordando, sentio-se curado, excepto alguma fraqueza e grande abatimento. No fim de 6 dias voltou ao seu trabalho sem ter tomado outro remedio.

4.ª *Observação do Dr. Hartmann* (*). *Arsenico.*

O filho do oleiro Czernohorsky, menino de 12 annos, sempre forte, foi atacado no dia 15 de janeiro sem causa conhecida, de uma diarrhéa que se augmentava gradualmente, sobretudo á noite, e á qual se juntava sêde ardente. Violentos puxos antes de cada evacuação. O anus e as partes vizinhas arroxadas, escoriadas. Logo que bebia, mesmo agua, vomitava. Fui vê-lo no dia 18, e achei os symptomas seguintes:

O enfermo parecia já um cadaver: prostração extrema; labios e lingua, tanto quanto se podia examinar, seccos; olhos encovados, ternos; nariz afilado; toda a cabeça coberta de suor frio, viscoso, assim como as extremidades; pulso tremulo, quasi insensivel. Havia

(*) Arch. homœap., vol. 5, cap. 3, pag. 37, 1826.

quasi 2 horas que já não podia vomitar, porém sempre fortes desejos. Não parecia nem sentir, nem ouvir, e nada queria tomar.

Administrei-lhe *arsenico* 40ª em assucar de leite. Quando o fui ver na manhãa seguinte o achei sentado no regaço da mãi, comendo com appetite pão e leite quente. Após a administração do remedio, os vomitos tinhão cessado, o menino dormio, e o suor se tornou mais quente. Ainda teve tres evacuações. A terceira já era natural. No dia 20 se achava perfeitamente curado.

5.ª *Observação pelo Dr. Mummel* (*). *Elleboro.*

A Sra. C.... foi acommettida, a 19 de outubro de 1826, de violentos vomitos, com colicas e diarrhéas, contra os quaes tomou sem successo *chá* de *camomilla,* de *valeriana, ortelãa-pimenta,* assim como gottas amargas que continhão *aloes.* Longe de diminuir seu mal augmentou, e no dia seguinte tinha tocado o mais alto gráo de gravidade. Vi-a no dia 20, e os symptomas erão os seguintes:

Face decomposta, hippocratica, gemidos continuos. Agitação e inquietação extrema, caimbras nas mãos e pés, violentas dôres nos membros. Dôres do ventre. A enferma não podia fallar, violentos esforços para vomitar, vomitos de materias aquosas, muitas vezes amarellas, mesmo sem ter comido, sobretudo depois de ter bebido, e precedidos sempre de um accrescimo de agitação. Dejecções inteiramente aquosas sem que a enferma se apercebesse. Todo o corpo frio como um cadaver, pulso insensivel, o que talvez proviesse de não cessar de agitar as mãos.

Dei-lhe logo *verat. alb.* 12ª. Os vomitos cessárão, a

(*) Arch. homœop., vol. 6, cap. 2, pag. 55, 1827.

agitação diminuio. Tres horas depois podia fallar, e queixava-se de dôres violentas, de contracções espasmodicas nos membros, assim como de sêde ardente. As colicas não erão tão fortes; já sentia as evacuações. Teve duas. Seu rosto já não tinha a expressão da dôr, mas seu corpo conservava-se frio.

Tres horas depois tinha dormido, e a diarrhéa desappareceu. Concedi-lhe agua panada e um biscouto. A agua fez-lhe bem, porém comeu pouco. Ainda soffria dôres nos pés, porém com longos intervallos.

A' noite dormio muitas horas. No outro dia as dôres, ainda que continuavão, tinhão diminuido de intensidade, e se apresentavão de meia em meia hora; a enferma tinha pouco appetite, no entanto tomou um caldo, por sentir-se extremamente fraca: e então a cura fez progressos rapidos, no terceiro dia podia passear pela camara. *Tinct chinæ* 12ª fez cessar a fraqueza de que se queixava.

6.ª *Observação do Dr. Schreter* (1). *Elleboro.*

A. G., filha de um oleiro, de 15 mezes de idade, gozou perfeita saude até á idade de 6 mezes; de então começou a empallidecer e a enfraquecer. Havia 8 dias que soffria uma especie de cholera, vomitava tudo quanto comia, e tinha ao mesmo tempo uma diarrhéa que a reduzio ao estado mais triste possivel. Sua mãi apresentou-m'a a 28 de setembro de 1828. Encontrei os symptomas seguintes:

A fronte coberta de suor frio: pupilas dilatadas. Escorrimento aquoso dos olhos. Algumas vezes escuma em volta da bocca. Depois de ter comido, frios e vomitos dos alimentos misturados de uma mucosidade

(1) Annaes homœop., vol. 1, pag. 251, 1830.

verde, e logo depois evacuações acres, liquidas, acompanhadas de novos frios e de grande prostração. Depois de cada evacuação a menina queria comer. Gostava mais dos acidos, por exemplo, couve fermentada, pepinos. Ventre inflammado. Muitas vezes gritava, voltava os pés e mãos sobre o ventre; o que mostrava evidentemente a séde do soffrimento. Em outras occasiões, excessivamente fraca, mergulhada em uma especie de lethargia, somno arquejante, gemia quando acordava.

Veratr. correspondendo melhor a este estado, dei-lhe uma dóse da 6ª.

No mesmo dia a diarrhéa e os vomitos cessárão. A cura fez progressos tão rapidos, que no 5.° dia estava perfeitamente curada.

7.ª *Observação pelo Dr. Gross* (2). *Elleboro, tabaco.*

Em muitos casos de cholera sporadica tenho empregado com successo não só *veratr. alb.* 30ª, como tambem *nicociana* em altas dynamisações. Tenho administrado a pessoas habituadas a fumar e jámais deixei de applaudir-me pelos resultados.

8.ª *Observação pelo Dr. Gross. Elleboro, acido-phosphorico.*

Um homem de 30 annos, que já tinha tratado com *ferrum* 30ª de uma ligeira diarrhéa, tendo commettido a imprudencia de conservar-se ao ar até ás 10 horas da noite, foi subitamente atacado de uma cholerina das mais violentas. Não despertou senão depois de ter eva-

(2) Archiv. Homœop. vol. 9, cap. 2, pag. 96; 1831.

cuado por si: apenas dormio, teve uma nova evacuação e isto continuou até a manhãa seguinte. Todas as vezes que acordava achava-se deitado sobre materias fetidas, aquosas, verdes e em flocos; e mesmo acordado não podia reter uma evacuação que se annunciava por colicas, porém que se effectuava sem dôr. No momento da evacuação parecia que com as materias sahião do seu ventre parte de suas forças, que diminuírão até ao amanhecer a tal ponto, que não lhe foi possivel levantar-se. Seus olhos estavão profundamente encovados e bordados de negro. De manhãa soffreu novo incommodo que durou até ao meio dia, vomitos de materias biliosas e aquosas, corpo frio, pressão dolorosa no estomago, que lhe causava agonia; embaraço de cabeça, dysuria.

Fiz-lhe tomar até á tarde tres dóses de *veratrum* 30ª, antes de poder suspender os vomitos e moderar a diarrhéa. As evacuações nocturnas involuntarias continuárão por muitos dias. Lienteria.

Administrei-lhe em 24 horas 3 dóses de *phosph.* 30ª. No entanto não alcancei uma cura real e perfeita senão depois que administrei-lhe *acid. phosph.* 3ª.

Apenas convalescente, sentio um appetite devorante, e não tardou a cobrar forças.

9.ª *Observação pelo Dr. Hartlaub* (1). *Elleboro, sumagre.*

Mad. H..., de 50 annos, achou-se uma manhãa indisposta e passou a tarde abatida; foi acommettida subitamente ás 7 horas de horriveis colicas, e alternativamente calor e frio. Vomitou duas vezes materias verdes de gosto amargo, teve tres evacuações claras, sem que as colicas a deixassem um instante.

(1) Annaes Homœop. vol. 3, cap. 17; 1832.

Fui chamado ás 8 horas.

Pulso cheio, pelle quente, e os mais incommodos. Appliquei-lhe *ipecac.* 8ª: nada produzio, continuárão os vomitos e teve tres evacuações com dôres terriveis até 10 horas.

Appliquei-lhe *veratr.* 12ª.

Dormio um somno dos mais felizes, as colicas e os vomitos desapparecêrão. Na manhãa seguinte teve duas evacuações claras sem dôr. Sentia-se abatida, gosto amargo, falta de appetite, a lingua grossa e branca. Repeti *veratr.* a 24 ao meio dia: á tarde teve 6 evacuações de um amarello esverdeado, sem dôr. Vertigens. Sentia um véo diante dos olhos; fraqueza, sêde ardente, lingua coberta de uma especie de inducto branco.

Fiz tomar ás 6 horas da tarde *Rhus* 30ª.

Dormio quasi toda noite, teve 5 evacuações sem dôr. Lingua mais pura. Voltou o appetite e as forças a ponto de se poder sentar. A 26 teve ainda duas evacuações molles, depois uma natural. Emfim sentio-se curada e pôde occupar-se nos seus negocios.

10.ª *Observação* (1). *Arsenico.*

J. Ch. Ferl, 49 annos de idade, soffreo uma invasão de febre nervosa em 1813; mais tarde sarnas, das quaes curou-se com remedios interiores e loções. Suas regras, que começárão aos 19 annos, desapparecêrão aos 40, sempre regulares.

De então começou a soffrer vertigens, dôres de cabeça, ao que juntou-se depois de um anno vomitos e diarrhéa, que augmentava pelo estio.

Sua enfermidade apresentava os symptomas seguintes:

Dôr aguda e pressão dolorosa no meio da cabeça,

---

(1) Annuar. do Inst. Homœop. vol. 1, Cap. 1, pag. 169; 1833.

exacerbando-se de dia e pelo movimento, diminuindo depois que dormia. Vertigens e abatimento depois de fallar. Em épocas irregulares vomitos frequentes dos alimentos e de uma materia aquosa, e emfim de bilis, ao que se juntava dôres pelo ventre e uma diarrhéa escura. Grande fraqueza, o corpo coberto de um suor frio; pelle fria, secca; lingua pura, falta de appetite durante os accessos; côr pallida, circulos negros em torno dos olhos. Grande desejo de café. Uma dóse de *arsenic.* a curou em alguns dias.

11.ª *Observação pelo Dr. Haubold* (1). *Ipecacuanha.*

Uma menina perfeitamente sãa foi subitamente acommettida uma noite de um violento accesso de cholera que curei promptamente por meio de *ipecac.* 9ª.

12.ª *Observação pelo Dr. Haubold* (2). *Elleboro, Camomilla.*

Um caso de enfermidade muito semelhante á cholera, acompanhado de grande agonia de coração, vomitos e diarrhéa de materias semelhantes a agua de pepinos, não tendo sido curada por duas dóses de *ipecac.* porque a enferma as lançou logo que tomou, dei-lhe *veratr.*, que fez cessar os vomitos; *chamom.*, que pôz fim á diarrhéa; e *nux vom.*, que fez desapparecer a agonia.

13.ª *Observação pelo Dr. Gross* (3). *Camphora, Ipecacuanha.*

Um pastor a quem tinha dado instrucções para caso de a cholera declarar-se em sua aldêa, escreveu-me a seguinte carta:

(1) Gazet. Homœop., vol. 1, pag. 155; 1833.
(2) Idem.
(3) Gazet. Homœp., vol. 1, cap. 186; 1833.

« A cholera quasi roubou-me a mulher, que, como
« sabeis, tem sido victima de todas as molestias rei-
« nantes.

« Não posso duvidar que deixasse de ser a verdadeira
« cholera asiatica.

« Todos os symptomas desta terrivel molestia, que
« conheço pelas descripções que se tem feito, se apre-
« sentárão; entre outros a invasão subita, inesperada,
« e a violencia do ataque. Nunca uma enfermidade
« endemica se declarou tão promptamente nem de uma
« maneira tão terrivel: estou inteiramente convencido
« de que sem a promptidão dos soccorros a enferma
« morreria em menos de meia hora.

« Minha mulher, que, como sabeis, está no seu anno
« climaterico, e é irregularmente menstruada, porém
« em grande abundancia, conservava-se de cama ha dous
« dias por causa de uma perda consideravel de san-
« gue. Esta manhãa, sentindo-se boa, levantou-se ás 8
« horas, e emquanto se vestia, deixei-a por um ins-
« tante para lhe buscar um caldo. Um momento tinha
« decorrido quando senti um grito agudo, horrivel.
« Presentindo alguma desgraça, corro, acho-a tão fria
« como marmore, as feições confusas, os olhos enco-
« vados, apertados; vomitos; queixando-se em gritos
« de uma dôr terrivel, indefinivel no ventre, e quasi
« tocando ao delirio. Este espectaculo me espantou,
« entretanto conservei presença de espirito bastante:
« fui buscar um frasquinho de espirito de camphora,
« dei-lhe de 5 em 5 minutos duas gottas. Meia hora
« depois o frio diminuio. Então dei-lhe de 10 em 10
« minutos, e mais tarde de quarto em quarto. Assim
« continuei durante tres horas. Findo este tempo, o
« calor tinha-se tornado natural, e ella só sentia fra-
« queza. Hoje ainda vomitou algumas vezes. »

Enviei-lhe algumas dóses de *ipecac.* 30ª, *veratr. alb.*

30ª, e lhe prescrevi o administrar a *ipecacuanha* se os vomitos continuassem; o *veratr.* se apparecesse a diarrhéa.

No dia seguinte recebi esta segunda carta:

« Logo que o mensageiro chegou dei a minha mu-
« lher uma dóse de *ipecac.* 30ª, mas comtudo ella se
« acha em um estado aterrador pela diminuição de suas
« forças: não cessa de fallar, divaga quasi sempre;
« porém seu delirio é alegre, canta constantemente.

« Ha 24 horas que não tem um instante de repouso,
« não tem evacuações, mas uma dôr do lado esquerdo
« não a quer deixar. »

Enviei-lhe *coculus orient.* 30ª, antes da volta do mensageiro teve um somno de muitas horas, que a fortificou.

Queixa-se de fraqueza e desejo de vomitar. Não se recorda do estado em que esteve. Os desejos de vomitar me decidirão a dar-lhe de novo *ipecacuanha*, e mais tarde, durando a constipação de ventre, *nux. vom.* 30ª. Acha-se perfeitamente curada.

14.ª *Observação, pelo Dr. Kretzschmar* (1). *Arsenico-camomilla.*

N'um caso de cholera, que tratei em 1831, *arsen.* 30ª fez desapparecer os vomitos, e diminuio de tal fórma a diarrhéa, que o enfermo a podia reter. A agonia e a pressão na cavidade do estomago, assim como as caimbras violentas que soffria nos maleolos sobretudo, cedêrão a *camomilla.*

15.ª *Observação, pelo Dr. Kozischek* (2). *Elleboro.*

Uma camponeza de 32 annos, atacada de cholera, com caimbras tonicas, tão violentas que desesperava

(1) Gazet. Homœop., vol. 2, pag. 63; 1833.
(2) Gazet. Homœop., vol. 3., pag. 47; 1833.

de viver. Além dos symptomas ordinarios, observei que não obstante o frio que tornava todo o seu corpo livido, desejava com tanta força e vehemencia precipitar-se em um reservatorio cheio de agua, que muitos homens tiverão difficuldade em a conter. Uma só dóse de *veratr.* 12ª em tres ou quatro colheres de agua fria, de quarto em quarto de hora, foi sufficiente para fazer desapparecer o perigo.

16.ª *Observação, pelo Dr. Kozischek* (1). *Elleboro.*

Um aldêão que de ha algumas horas soffria diarrhéa e vomitos, era victima de espasmos tonicos taes que lhe impossibilitavão dobrar as articulações. Seu corpo estava tão frio como o gelo, e suas feições de tal maneira alteradas, que o desconhecião mesmo os de sua familia. Uma dóse de *veratr.* 12ª em algumas colheres de agua fria fizerão cessar este estado espantoso: na manhãa seguinte se achava bom e cuidava de seus trabalhos.

17.ª *Observação, por Ruckert* (2). *Noz vomica* (3).

Uma moça de 30 annos vio apparecer em Maio, sobre os seus joelhos, manchas roxas e pequenos botões quasi semelhantes a uma erysipela. Assim conservou-se durante oito dias, época em que a vi: as manchas augmentárão durante este tempo. Administrei-

(1) Gazet. Homœop., vol. 3., pag. 47; 1833.

(2) Gazet. Homœop., vol. 3., pag. 113; 1833.

(3) É muito notavel esta observação. Parece que o sumagre desenvolveu uma cholera especial que nem mesmo o elleboro pôde subjugar, como o faria se fosse a cholera vulgar. Deve confrontar-se esta observação com a pathogenesia do sumagre e do elleboro. É notavel tambem que o Dr. Ruckert não tivesse recorrido nem á camphora nem ao cobre.

lhe *Rhus* 30ª a 15 de Maio. A 17 á tarde fui chamado. Depois de um accesso de frios, vomitos e violenta diarrhéa. Administrei-lhe ás 9 horas da tarde *ipecac.* 3ª, em 3 dóses de meia em meia hora, e deixei para a noite *veratr.* 12ª, que se lhe devia dar, caso o primeiro remedio nada produzisse de melhoras.

A 18 achei-a no estado seguinte: susurro nos ouvidos; face pallida, desfeita, labios brancacentos, as vesiculas sobre os botões roxos dos joelhos muito diminuidas, quasi seccas; os botões em si mesmos mais roxos, desejo violento de beber agua fria, lingua moderadamente carregada; a cada movimento do corpo, vomitos de materias aquosas, acompanhados de diarrhéa, vomitos peniveis como que sahindo das entranhas. Durante a noite precedente vomitos e diarrhéa aquosa de meia em meia hora, colicas antes de cada evacuação; movimento na região estomacal, agonia interior da qual não dava razão: agitava-se continuamente no leito. Caimbras violentas nos pés e malleolos.

Dei-lhe ás 7 1/2 horas *veratr.* 15. Continuou a diarrhéa, porém os vomitos cessárão. Uma hora depois administrei-lhe uma segunda dóse. Até ás 10 horas nada de vomitos nem diarrhéa, porém continuavão as caimbras nos malleolos.

As 10 1/2, 11, 12 horas, diarrhéa e vomitos, depois de ter bebido leite quente, repugnancia de toda a bebida quente. Ás 2 horas, rosto decomposto, agitação, agonia interior, caimbras nos malleolos mais frequentes. Dei-lhe *arsenic.* 30ª. Depois da administração do *arsenic.* alguns vomitos, diarrhéa menos violenta; menos agitação e agonia; sêde menos viva; as caimbras nos malleolos sempre frequentes, porém mais fracas.

Então percebi que estava indefluxada e tinha ligeiros accessos de tosse. Era simplesmente uma especie de catarrho epidemico (?) que tinha todos os caracteres de

uma cholera sporadica. Dei-lhe em consequencia disto *nux vom.* 30ª.

A 19 tinha passado bem a noite, não obstante seis evacuações não aquosas, porém glutinosas. Continuavão os vomitos depois que tomava leite quente. Seu rosto tinha mais vida, seus labios erão mais roxos, as manchas empallidecião diariamente. Lingua secca, sêde moderada, molleza, alguns soluços, pouco appetite. Pressão no anus durante as evacuações; indefluxamento mais forte, oppressão no peito; melhoras geraes; caimbras mais raras nos malleolos.

A 20 tinha dormido bem a noite. Á tarde teve uma evacuação; rouquidão, deglutição difficil, grande fraqueza.

Dei-lhe ás 4 horas *nux vom.* 30ª.

A 22 as evacuações erão naturaes e pouco copiosas. Nos seguintes dias appetite, e a enferma achou-se perfeitamente restabelecida.

18.ª *Observação de Tietze* (1). *Elleboro, arsenico.*

Um caso de cholera sporadica, com 4 ou 5 evacuações, e outros tantos vomitos aquosos de quarto em quarto de hora, foi curada em 12 horas por *veratr.* 12ª em duas dóses. Algumas angustias na cavidade do estomago, e uma ligeira diarrhéa, unicos symptomas que o remedio não fez desapparecer, cedêrão a duas dóses de *arsenico* 30ª. O enfermo restabeleceu-se em dous dias.

19.ª *Observação de Tietze* (2). *Elleboro, arsenico.*

A Sra. Leib, 30 annos, cabellos castanhos, olhos pardos, temperamento sanguineo-cholerico, soffria ha

---

(1) Gazet. homœop., vol. 3, pag. 115, 1833.
(2) Commonic. prat. de Thorer, vol. 1, pag. 201, 1834.

algumas horas vomitos, diarrhéa e fraqueza, que espantárão de tal sorte seu marido, que correu a consultar-me.

Fui vê-la ás 7 horas da tarde. Achei-a deitada, face pallida, fria, decomposta; olhar sem brilho; tão fraca, que apenas podia articular algumas palavras. Mãos e pés frios. Horriveis colicas em torno do embigo, oppressão e agonia na cavidade do estomago.

Desde a manhãa que tinha lançado por cima e por baixo grande quantidade de agua branca, serosa, mucosa. Vomitava 4 a 5 vezes em um quarto de hora, com outras tantas evacuações, sempre seguidas de desfallecimento. Violentos desejos de beber agua fria. Pulso pequeno e rapido, tentando levantar-se vomitos.

Administrei-lhe *veratr.* 12ª, vomitou mais uma vez; as colicas diminuirão, reappareceu o calor, e cessárão os desfallecimentos. Repeti-lhe no seguinte dia a mesma dóse, por isso que as colicas e a diarrhéa não tinhão inteiramente desapparecido.

Na noite seguinte dormio bem, continuou a diarrhéa, e soffria pressão e agonia na cavidade do estomago. Pouco appetite.

Dei-lhe *arsenic.* 30ª. A diarrhéa diminuio, porém só com a segunda dóse de *arsenico* 30ª ficou curada.

No 5.º dia veio agradecer-me.

20.ª *Observação, pelo Dr. Weigel* (1). *Elleboro, camomilla, ruibarbo.*

Os differentes casos de cholera sporadica que tratei se caracterisavão por esta maneira. Diarrhéa escumosa em massa rala ou aquosa durante dous ou tres dias. Falta de appetite. Agitação. Sêde ardente. Emmagreci-

(1) Gazet. homœop., vol. 4, pag. 281, 1834.

mento não só da face como do corpo. Vomitos de mucosidades aquosas, algumas vezes de um branco amarellado, e successivos, começando á noite. Grande abatimento, face pallida azulada. Barriga inchada e quente; mãos, pés e rosto quasi frios.

Em dous casos semelhantes bastárão algumas dóses de *veratr.* 12ª para operar a cura. Em um terceiro *chamom.* 12ª, e em um quarto *rheum.* 9ª.

21.ª *Observação, pelo Dr. Baertl* (1). *Elleboro, noz vomica.*

A filha de um official superior, não partidario da homœopathia, foi acommettida de uma febre gastro-biliosa, e por muitos dias tratada allopathicamente. Moça delicada, sensivel, sujeita a tristezas, não podia supportar as fortes dóses, e sua molestia offereceu todos os caracteres da cholera. Sua fraqueza sempre crescente pôz em risco seus dias. Depois de differentes xaropes, applicárão-lhe *ipecac.* e oito grãos de *moschus* no espaço de algumas horas, mas sem grande successo. Na manhãa seguinte a molestia tinha affrouxado em intensidade, porém á tarde a exacerbação foi terrivel. A enferma tinha um lado do rosto de um vermelho ardente, no entanto que a outra muito pallida; movia-se continuamente no leito, repellia continuamente a cobertura, gritava e delirava algumas vezes; tosse secca, penivel; desejos de vomitar, finalmente vomitos durante as evacuações. As materias lançadas erão biliosas e aquosas; evacuações semelhantes todos os quartos de hora: antes da meia noite, tinha algum allivio, porém momentaneo. Muitas vezes evacuava sem sentir. Quanto ao mais, pequenas dôres no ventre, caimbras nas extre-

(1) Gazet. homœop., vol. 5, pag. 103, 1834.

midades, do que resultava que braços e pernas erão agitados por movimentos convulsivos. Ourinas pouco copiosas, raras e de côr escura. Côr do rosto variante, pés frios, calor quasi continuo e secco; sêde, ainda que bebia pouco. Lingua humida e salgada. Agonia, falta de repouso e somno; não cessava de pedir soccorro. Fui chamado. Ainda que decorrido houvessem poucas horas depois do ultimo remedio allopathico tomado pela enferma, quiz ver se um remedio que abrangesse a reunião dos symptomas encontraria ou não obstaculos em seus effeitos. Fiz extrahir da camara todos os objectos que rescendião a almiscar, collocar a enferma em um leito proprio, e arejar o gabinete; dei-lhe quatro dóses de *veratr. alb.* 12ª a tomar de 3 em 3 horas, até alcançar algumas melhoras. E para mitigar a sêde ardente, concedi que lhe introduzissem na bocca alguns pedaços de gelo. Depois da segunda dóse, os symptomas diminuirão e a enferma dormio um somno longo e o mais pacifico depois da invasão da molestia. No outro dia encontrei-a alegre, tranquilla, quasi sem febre; os vomitos e a diarrhéa cessárão, ourinas copiosas e claras.

Dous dias depois, um pouco de febre, tosse secca, menos forte que a precedente. A inquietação do pai, as disposições da filha, a tristeza, a dôr pungente que sentia no pescoço quando tossia, decidirão-me a dar-lhe *nux vom.* 30ª. A febre e os mais symptomas desapparecêrão, e a doente se achou perfeitamente curada.

22.ª *Observação, pelo Dr. Sehroen* (1). *Coloquintidas.*

A Sra. Schreier, de Sachsgrun, a duas leguas de Hof, foi atacada da cholera. Vomitos continuos dos alimentos, depois de materias verdes. As evacuações se

(1) Gazet. homœop., vol. 5, pag. 150, 1834.

succedião sem interrupção, e de mais em mais liquidas e claras. A enferma sentia-se abatida algumas horas antes. Depois violentas caimbras nos malleolos. Ourinas presas. Diminuição rapida de forças vitaes. *Colocynth.* 18ª, tomado de 2 em 2 e de 3 em 3 horas a curou em 24 horas.

23.ª *Observação, pelo Dr. Fielitz* (1). *Arsenico.*

Um menino de 5 mezes foi atacado de uma diarrhéa e vomitos violentos. Alguns medicamentos que lhe fiz tomar obrárão como palliativos. Cahio em um estado mais perigoso. Face decomposta, cadaverica. Suor frio no frontal. Olhos encovados e com um circulo hippocratico. Vomitos e evacuações de materias aquosas todos os quartos de hora. Ventre crescido; corpo frio; magreza extrema. Voz pezarosa, indefluxada. Parecia estar em agonia. Pulso insensivel. Tinhão-lhe dado alguns dias antes *arsen.* 5ª, que mitigou um pouco o mal. Dei-lhe *arsen.* 30ª uma colher de chá de hora em hora. Depois do meio dia, com assombro de todos, estava alegre, corpo quente, os vomitos e diarrhéa cessárão. No outro dia estava curado.

24.ª *Observação, pelo Dr. Grieselich* (2). *Centeio cariado* (3).

Um menino de 5 mezes, tão gordo e forte que já estava desmamado, foi atacado de uma diarrhéa no tempo em que reinavão aqui toda a sorte de molestias gastricas. Vi-o 24 horas depois que a molestia se tinha

(1) Gazet. homœop., vol. 5, pag. 358, 1835.
(2) Hygea, vol. 3, pag. 89, 1835.
(3) Deve ser estudado este medicamento, que promette ser um dos melhores, e em casos muito graves.

manifestado: as evacuações erão aquosas, e a julgar pelos gritos, sempre precedidas de dôr no ventre; mucosidades de permeio ao excremento, raramente sangue; duas vezes vomitos; o ventre insensivel ao tocar; muita sêde, pouco appetite; lingua brancacenta; grande agitação e insomnia; pelle secca, quente; muitas vezes calor abrasador no corpo; cerebro livre, não se observava grande calor na cabeça: *mercur.* prestou algum serviço por um dia; depois a molestia tornou-se mais forte. Os vomitos não tornárão. A diarrhéa fez rapidos progressos, diversos remedios forão empregados sem resultados. *Dulcamar.* pouco servio.

Ao quarto dia a diarrhéa tornou-se tão violenta e aquosa, que o menino gritava continuamente; teve dous vomitos; calor secco, collapsus, rosto decomposto. *Veratr.* nada produzio. Então dei-lhe *secale cornutum*; o menino apresentava o exterior de um cholerico; olhos guarnecidos de um circulo azulado, rosto decomposto de uma maneira particular, olhar abatido, e um symptoma que temo (a contracção da porção da mandibula inferior e do pescoço); orelhas frias, ventre molle e não dolorido. Dei-lhe 3 gottas de *secale cornut.* em 3 onças de agua, e fiz tomar de meia em meia hora uma colher de chá. Depois de algumas dóses, as evacuações tornárão-se amarellas, biliosas e não aquosas, e se espaçavão de 2 a 3 horas; o menino dormio um somno longo, o *turgor vitalis* reappareceu, a pelle tornou-se humida; perdeu a azia, passou a sêde, e findos 3 dias, a contar da entrada da convalescença, não restavão traços de enfermidade tão grave.

Secale cornut. foi o especifico deste caso.

N. B. — *Veratrum* nada conseguio porque talvez os remedios que antes havia tomado lhe neutralisassem os effeitos.

25.ª *Observação, pelo Dr. Gross* (1). *Elleboro, arsenico.*

Em 10 ataques subitos de cholera com corpo frio, fraqueza extrema, caimbras nos malleolos, retensão de ourinas, suor frio, *verat. alb.* 12ª e 30ª, quasi sempre se mostrou especifico. Fazia tomar uma dóse depois de cada vomito, e raramente foi-me necessario mais de 3 a 4 dóses para os fazer parar. Em dous meninos a molestia mostrou-se tão pertinaz, que fui obrigado a applica-lo de meia em meia hora, e mesmo de quarto em quarto, durante dous e tres dias, antes que se declarassem melhoras. Alguns enfermos soffrião dôres inexprimiveis nas partes precordiaes, movião-se com inquietação de um para outro lado, e temião singularmente a morte. *Arsenic.* 30ª em dóses repetidas, foi sempre sufficiente para os curar.

26.ª *Observação pelo Dr. Schindler* (2). *Elleboro.*

Empreguei com successo duas ou tres dóses de *veratr.* em 3 casos de cholera sporadica com os symptomas seguintes: Face, mãos e pés lividos. Caimbras nos malleolos. Contracção dos musculos do baixo-ventre. Enfraquecimento extremo. Face quasi hippocratica. Vomitos e diarrhéa de materias verdes em flocos.

27.ª *Observação, por M. N. G.* (3) *Arsenico.*

Uma mulher de 50 annos consultou-me no principio do mez de Setembro de 1830, sobre uma enfermidade que a tinha acommetido na tarde desse mesmo dia. Disserão-me que ás 7 horas da tarde ainda se achava perfeitamente boa, e tinha comido com appetite uma

---

(1) Arch. homœop., vol. 15, cap. 1, pag. 96, 1835.
(2) Idem.
(3) Annaes Homœop., vol. 2.º, pag. 255; 1831.

sopa. Uma hora depois sentio dôres no ventre, que se exacerbárão de mais em mais. Ás 9 horas tinhão-se tornado ardentes e appareceu-lhe diarrhéa e vomitos violentos. Havia frequentes intermissões, porém duravão pouco, e as dôres erão tão violentas, que a enferma dava espantosos gritos. As materias vomitadas erão aquosas e mucosas, a diarrhéa quasi tinha os mesmos caracteres. Por pouco que comesse vomitava. Não tinha sêde, porém calor em todo o corpo. Dei-lhe *arsenic.* 30ª, e recommendei o chamarem-me se dentro em uma hora não melhorasse.

Ninguem me procurou. Fui vê-la no outro dia. Estava alegre e disse-me que meia hora depois do remedio se achou curada.

Não teve recahida.

28.ª *Observação, pelo Dr. Rummel* (1). *Elleboro.*

A 26 de Janeiro observei violenta dysenteria em 3 pessoas de uma mesma familia.

A physionomia dos enfermos offerecia grande semelhança com a cholera asiatica. As evacuações de um menino tinhão tambem a consistencia caracteristica das evacuações dos cholericos. Uma dóse de *veratr.* 12ª os curou promptamente, a excepção de uma prostração que durou muitos dias, principalmente no pai, cuja constituição era robusta.

29.ª *Observação, pelo Dr. Schuler* (2). *Elleboro.*

A mulher M., 50 annos, casada, e sem filhos, foi atacada em Dezembro de uma cholera violenta. A causa desta enfermidade podia provir de frequentes pezares.

---

(1) Trat. memor. de minha pratica homœop., vol. 2.º, pag. 345; 1832.

(2) Annaes homœop., vol. 4.º, pag. 432; 1832.

Frio glacial nos membros, fraqueza crescente, evacuações continuas, vomitos. *Veratr. alb.* administrado immediatamente fez desapparecer estes symptomas em algumas horas.

30.ª *Observação, por um Anonymo* (1). *Elleboro.*

Contra os ataques da cholera sporadica que tratei em differentes lugares antes e depois da cholera, nunca necessitei de outro remedio mais que o *veratr.* duas ou mais dóses.

31.ª *Observação, pelo Dr. Gross* (2). *Elleboro, Cobre.*

No mez de Setembro houve muitos casos de cholera sporadica em crianças. *Veratr.* produzia algumas melhoras, mas não curava. Era preciso sempre administrar muitas dóses da 30ª, e mesmo da 12ª, e comtudo os symptomas desapparecião lentamente, e a medida que as evacuações se tornavão mais raras e naturaes. Um menino de seis mezes, de constituição fraca, soffria ha 3 dias vomitos e diarrhéa. Dei-lhe 6 dóses de *veratr. alb.* 12, de duas em duas horas, porém não observei mudança nenhuma em seu estado. 24 horas depois, me disserão que elle não fazia senão bater compasso com o braço direito, emquanto o esquerdo conservava-se immovel, e repellia continuamente a cobertura de seu leito com os pés. Corpo frio como gelo, e sêde insacivael. O caso era grave. Prescrevi-lhe *cupr. metallic.* 30ª em duas onças de agua, e fiz dar-lhe uma colher todos os 10 ou 15 minutos até que os symptomas desapparecêrão. Foi salvo. Alguns dias depois estava perfeitamente curado.

---

(1) Gazet. Homœop., vol. 4.º, pag. 67; 1835.
(2) Archiv. Homœop., vol. 15, cap. 3, pag. 27; 1836.

CHOLERA EPIDEMICA.

32.ª *Observação pelo Dr. Rummel* (1). *Elleboro.*

Na noite de 28 de Janeiro, uma mulher debil de 40 annos foi atacada da cholera asiatica. Pude vê-la ás 5 horas da manhãa, isto é 6 horas depois da invasão da enfermidade, que apresentou-se mais violenta, em razão de um resfriamento, e de umas batatas agras que tinha comido. Estava fria e azulada, sem pulso; lingua fria como o gelo, olhos encovados, circulados de negro, a face cholerica, offerecendo uma mistura de agonia extrema e indolencia estupida, olhos quasi sempre virados e metade cobertos pela palpebra inferior, a ponta do nariz em movimento e fria, assim como as faces; a respiração oppressa, voz rouca apenas intelligivel. Movia-se em todos os sentidos, queixava-se de dôres espasmodicas nos pés, e raramente de dôr no ventre, que estava duro. De tempos a tempos lançava por cima e por baixo sem esforço particular uma serosidade aquosa, inodora, tendo a côr de chá de camomilla com leite. Cada evacuação a enfraquecia ao ultimo ponto. Os dedos estavão franzidos como nas lavadeiras. Porém a enfermidade distinguia-se de todas as outras pelas rugas da pelle, e pelo lento desapparecimento pastoso. Este signal, em nossa opinião ao menos, póde ser considerado como um indicio pathognomico proprio da cholera. Manifesta-se mesmo nos casos ligeiros. Não o tenho observado em outras enfermidades, com duas

---

(1) *Gaz. Homœop.*, vol. 1, pag. 11; 1832.

excepções. Estas excepções poderião sem duvida diminuir o valor deste signal diagnostico, se não pudessemos olha-las como dependentes da cholera, por isso que, na época da morte destes dous individuos, já a cholera não reinava nesta cidade, nem restava traços della. Uma dessas pessoas era uma velha hysterica que soffreu por muito tempo diarrhéas collicativas e suores, que a tinhão extremamente debilitado. Seus dedos estavão não sómente enrugados, encarquilhados, como nas lavadeiras, mas ainda a pelle das extremidades e do pescoço, quando se beliscava, conservava por muito tempo a marca, como inanimada. Vi o segundo enfermo a 29 de Abril. Era semelhantemente uma velha, que tinha sido *sangrada* e tomára uma solução de *sal* de *Glauber* contra um miserere, resultado provavel de uma pequena hernia encarcerada. O ventre não se desembaraçou; o miserere pelo contrario foi substituido por violentos vomitos aquosos. Era atormentada por sêde violenta, que em vão buscava satisfazer bebendo chá, que lançava no mesmo instante. O ventre não era sensivel senão na região inguinal esquerda, onde sentia uma nodosidade da grossura de uma nós. Pulso lento, cabeça livre. Beliscando-se a pelle nas extremidades ou no pescoço, conservava a marca por um minuto. Uma dóse de *veratr.* 12ª fez cessar os vomitos, e a enferma pôde conservar agua que bebia com prazer em pequenas quantidades. Na manhãa seguinte fez uma evacuação. Pôde comer nesse dia algumas colheres de soupa, ainda que á noite passasse agitada por dôres de barriga. Os vomitos não se renovárão. O estado da enferma melhorou; as rugas da pelle desapparecêrão. Como as dejecções erão sempre molles, dei-lhe *nux. vom.* 30ª que fez desapparecer este symptoma. Quanto ao nosso cholerico, nem *veratr.*, nem *arsenic.*, nem agua fria em pequenas quantidades, nem doces fricções seccas,

nem *camphor.* o pudérão salvar. Morreu no fim de 7 horas.

33.ª *Observação, pelo Dr. Rummel* (1).

O remedio capital da cholera é *veratr.*, porém é necessario dá-lo em dóses fortes e repetidas até que os vomitos e a diarrhéa cessem. Muitas vezes é necessario administrar em 12 a 16 horas, 6 a 8 dóses de 4 a 8 globulos da 12ª. Não nos arrependeremos de o repetir, ainda que sem necessidade. Desde que se reconhece melhoras, é necessario diminuir o numero das dóses, ou mesmo parar com o remedio, conforme as circumstancias. No caso de haverem muitas caimbras musculares, ou, como me aconteceu, as caimbras se declarem em lugar dos vomitos, com espasmos do baixo-ventre, *cuprum* 7/30 foi applicado com successo, alternado algumas vezes com *veratrum*. Quando os vomitos e a diarrhéa se tem declarado, *camph.* não é sufficiente para curar. Não se administra a proposito *veratr.* senão quando os enfermos tem já tomado remedios domesticos ou outros. As fricções com espirito camphorado, que diminuem sem duvida as dôres espasmodicas, devem ser abandonadas mais tarde, por isso que sua virtude antidotaria é nociva ao effeito dos outros remedios. *Arsenic.* convém quando a agitação e jactação continuão com grande sêde, sem beber muito, ou abatimento extraordinario. Um meio que administrei com successo espantoso, e ao qual devo a vida de dous de meus filhos, merece tanto mais ser mencionado, quanto fui eu provavelmente o primeiro que o empreguei contra a cholera. É o *secale cornut.* 4ª, seis a doze globulos, ou mesmo uma gotta em uma ou tres dóses. Se os vomi-

(1) Gazet. homœóp., vol. 1.º

tos cessão inteiramente ou em grande parte, porém as dejecções não mudão de côr; se tudo indica que a bilis não se envasa ainda no canal intestinal, este remedio é maravilhoso. Logo as dejecções tornão-se amarellas ou verdes, e o enfermo está salvo. Tendo observado que as dôres das extremidades diminuem depois de ser administrado, dei-o mais tarde com grande successo, quando este symptoma era predominante, assim como uma especie de cholerina. *Carb. veg.* 12ª prestava grandes serviços quando os symptomas proprios da cholera tinhão cessado, e que as congestões do peito e da cabeça se declaravão, quando a oppressão do peito predominava e existia uma ligeira modorra, e as faces vermelhas cobrião-se de suor viscoso. Tenho feito preceder algumas vezes uma ou duas dóses de *acid. hydrocyan.* 3ª. *Ipecac.* nada produz quando a enfermidade tem tocado ao apogeo; porém tenho a applicado algumas vezes com successo em dóses repetidas quando os vomitos persistem não obstante melhoras geraes. Uma dóse de *aconit.* fez desapparecer estes symptomas em um homem robusto e pletorico. Em um caso que por negligencia os vomitos e a diarrhéa persistião com todos os indicios de uma congestão no peito, em que a enferma se achava em um estado soporoso, olhos virados, respiração oppressa, em que os lochios não corrião, não obstante um parto de 24 horas, *veratr.* seis dóses nada produzio, uma dóse de *cicut. viros.*, depois de duas dóses de *acid. hydroc.*, fez maravilhas e curou a enferma. Duas vezes tenho administrado *tabac.*, e nada direi de positivo, nem sobre sua indicação, nem sobre sua utilidade nesta molestia. Na dysenteria cholerica, com evacuações mucosas, sanguinolentas, pouco copiosas, *merc.* tem obrado com muita efficacia. O typho cholerico é muito difficil de tratar. *Toxicod.*, *bryon.* convém raramente. *Bellad.*, *hyosc.*, *stramon.*, *carbo*,

opium tem-me prestado bons serviços em alguns casos. A mór parte dos enfermos tomão por bebida o gelo em pequena quantidade, e eu lhe administrava algumas vezes pedaços de gelo sobre a lingua. Elles os recebião com grande prazer. Tenho feito esta observação em todos aquelles que, estando frios, podem beber agua fria. Em alguns em que a temperatura da pelle não é tão baixa, tenho ensaiado bebidas quentes. Ainda que assim consegui curar um ou dous casos, as congestões duravão mais tempo. Supponho que estas bebidas tem sido algumas vezes a causa dos funestos resultados da enfermidade. Recommendo grande prudencia no seu uso.

34.ª Observação pelo Dr. Malaise (1). *Cobre.*

Anna N.., 19 annos, criada, loura, de uma constituição escrophulosa, gozava de perfeita saude a excepção de alguma desordem em sua menstruação. Tomava cada oito dias, emquanto a cholera reinou, *cuprum*, *veratrum, arsenicum* como perservativos. Não havia muito tempo que tinha tomado *veratr.* 30ª; porém não observou o regimen, bebeu café, quando a 2 de Outubro de 1834 foi atacada entre as 4 e 6 horas da tarde, sem prodromos, de diarrhéa e vomitos. Frios, quando entrou em casa; face azulada, corpo frio exteriormente e horripilações. Deitou-se e tomou de 5 em 5 minutos *soluc. camph. spirit.* 2 a 4 got., esquentou um pouco, entretanto despio-se. Os frios reapparecêrão mais violentos, e queixava-se de aperto na garganta. A contracção excessiva do musculo frontal annunciava uma anciedade dolorosa. A lingua, antes quente, tornou-se fria e a respiração em gemidos. Apparecêrão spasmos,

---

(1) Hygea, vol. 2, pag. 406, 1835.

a lingua tornou-se quente, não se sentia o pulso, e os membros estavão frios. Tomou ás 6 1/2 da tarde dous vomitorios (ipecacuanha ℈j ou póde ser ℈jß) que não produzio effeito apreciavel. A oppressão do peito augmentou, e os spasmos tornárão-se em violentas ancias. A enferma dava gritos surdos, e soffria dôres insupportaveis. Ás 7 horas dei-lhe uma dóse de *cuprum acetic.* 12ª. Dous minutos depois não tinha nem dôres nem spasmos, porém voltárão depois de 10 minutos. Opisthotomo com gemidos como se a afogassem; face azulada e como inflammada, pulso pequeno. Tal era seu estado quando cheguei. Repeti-lhe *cuprum acetic.* 12ª de 2 em 2 minutos. Melhoras. Tranquillidade e humidade na pelle, que se mudou em suor abundante. Quatro minutos depois, a diarrhéa e os vomitos recomeçárão e livrárão a enferma dos alimentos que não se tinhão digerido. Em 8 dias estava perfeitamente curada.

35.ª *Observação pelo Dr. Malaise* (1). *Elleboro.*

Adrianno Vandenbroeck, 14 annos, obreiro da papeleria de M. Renoz de Borlé, na Boverie, é atacado, a 8 de Outubro de 1833, ás 5 horas da manhãa, de uma forte diarrhéa de materias um pouco leitosas, misturadas de coalhos albuminosos. Estas dejecções forão seguidas de grande prostração e acompanhadas de um grande ruido no ventre com cólicas violentas. Ás 11 horas apparecêrão vomitos da mesma natureza e caimbras nos membros.

Vi o enfermo ás 5 horas da tarde. As feições do rosto decompostas, olhos encovados em suas orbitas; voz extincta; extremidades violaceas e frias; as caimbras fa-

(1) Clinic. homœop., pag. 83; 1837.

zião soffrer cruelmente o enfermo; pulso filiforme, quasi insensivel; o coração batia com fraqueza; as dejecções e os vomitos repetião-se a curtos intervallos; sêde ardente, lingua fria e azulada; grande calor na cavidade do estomago; ourinas supprimidas desde a invasão da molestia. O enfermo era victima de vivas agonias; respiração pequena que se fazia com difficuldade. Prescrevi 4 dóses de *ellebor. branc.* 12ª para tomar de meia em meia hora. Este medicamento fez desapparecer as caimbras e os vomitos: as dejecções continuárão com intervallos de 2 a 3 horas. Na manhãa seguinte o enfermo offerecia os symptomas de uma febre inflammatoria com affecção cerebral, taes como delirio e sobresalto dos tendões. Dei-lhe 3 dóses de *Aconit.* 18ª a tomar de 6 em 6 horas. À tarde participárão-me que o enfermo estava banhado de suor e repousava com um somno tranquillo. Ás 10 horas, a febre e sêde se tinhão ausentado, e os symptomas cerebraes desapparecido; o pulso estava calmo e sem frequencia; teve tres dejecções de natureza cholerica. Prescrevi-lhe 6 globulos de *acid. phosph.* 9. A convalescença estabeleceu-se, e o enfermo não tardou a gozar feliz saude.

36.ª *Observação pelo Dr. Malaise* (1). *Elleboro.*

O chamado Maquaie, morador de Longdoz, foi atacado subitamente a 9 de Outubro, de uma forte diarrhéa de natureza cholerica, com gorgolejos, colicas e caimbras nos membros, depois vomitos. Soffria violentas dôres nas entranhas, atordoamento na cabeça, pulso nullo e o coração se contrahia mollemente; lingua fria, os vomitos erão fatigantes e frequentes, voz sepulcral, a face como se tivesse um violento ataque

(1) Clinic. homœop., pag. 85, 1837.

de cholera. Prescrevi-lhe tres dóses de *veratr.* Á tarde disserão-me que todos os symptomas tinhão desapparecido e que tinha-se declarado uma abundante transpiração. A 10 as dejecções brancacentas continuavão; ourinas supprimidas ha quarenta e oito horas. Appliquei-lhe *cantharidas* 30ª. Algumas horas depois as ourinas tomárão seu curso natural. Na manhãa seguinte o enfermo passava bem.

37.ª *Observação pelo Dr. Malaise* (1). *Elleboro e arsenico.*

A Sra. Boulanger, habitante do principio da aldêa Froidmont, foi acommettida ao mesmo tempo de um violento ataque de cholera-morbus, da qual não traçarei a historia por isso que esta enfermidade era semelhante aos dous casos precedentes, attendendo a que os symptomas erão ainda mais graves, e que os membros estavão azulados. A enferma curou-se em trinta e seis horas com dóses alternadas de *veratrum album* e de *cuprum metallicum.*

38.ª *Observação pelo Dr. Schrœter* (2). *Ipecacuanha, elleboro.*

Tratei vinte e seis cholericos e em nenhum a enfermidade tinha chegado ao terceiro grão. E assim todos forão curados. Quasi todos já tinhão tomado remedios allopathicos ou tinhão bebido por sua propria deliberação chá de camomilla, de hortelãa crespa, vinho tinto aromatisado, etc., etc. Comecei por lhes dar *ipecacuanha,* e algumas horas depois *veratrum.* Alguns forão curados em dous ou tres dias; em outros fui obrigado a fazê-los respirar *arsenico* 30ª para combater um resto de fraqueza.

(1) Clinic. homœop., pag. 86; 1837.
(2) Archivo homœop., vol. 11, cap. 1, pag. 104, 1831.

Na maior parte dos casos a diarrhéa cessou em algumas horas, e os enfermos ficárão curados, á excepção da fraqueza, que durava muitos dias, e que só a perdião lentamente por uma nutrição succulenta e passeios ao ar.

Em alguns casos os vomitos declaravão-se antes da diarrhéa; porém no mais o symptoma principal era a prostração das forças; o enfermo cahia de fraqueza no meio da rua, seu corpo tornava-se de mais em mais frio, e suas pernas se agitavão com movimentos convulsivos. Muitas vezes *veratr.*, produzindo a transpiração em um quarto de hora, fazia desapparecer todo o perigo.

Dava como preservativo todos os quinze dias *veratr.* 30ª; só uma vez appareceu-me a despeito do preservativo um ataque, porém pequeno.

Empreguei uma unica vez o *spirit. camph.* em um caso em que *veratr.* nada produzio, sobretudo relativamente ás caimbras. O perigo desappareceu no fim de doze horas, e o enfermo curou-se em dous dias.

Tratei um unico enfermo nos hospitaes. Tinha adoecido a uma hora da manhãa e eu encarreguei-me da cura ás dez. Já se não sentião as pancadas do coração nem do pulso. Todo seu corpo soffria caimbras que tornavão a respiração excessivamente penivel. Ainda que não esperasse salva-lo, dei-lhe *spirit. camph.*; morreu trinta e seis horas depois.

39.ª *Observação pelo Dr. Seider* (1). *Arsenico.*

Tratei até ao presente 209 cholericos. Deste numero 93 não se quizerão submetter ao tratamento homœopathico; destes morrêrão 69; e dos outros 109 só perdi 23! Entre estes 23, 9 tinhão quebrado a dieta pres-

(1) Arch. homœop., vol. 11, cap. 1, pag. 187, 1831.

cripta; 4 tinhão julgado a proposito tomar outros remedios de permeio aos remedios homœopathicos; 3 tinhão mais de 60 annos, e os outros 7 não se pudérão salvar, não obstante todos os meus cuidados. O remedio por mim empregado foi *arsenic.* 30ª, 8, 10 ou 12 globulos. O enfermo vomitava algumas vezes depois de ter tomado a dóse, e conservava a diarrhéa. Depois cahia muitas vezes n'um somno, durante o qual tinha uma transpiração abundante, signal certo de cura. Depois deste somno, que durava de ordinario muitas horas, sentia-se mais consolado, não soffria mais as dôres na região do estomago, suspendião-se as evacuações copiosas; e sómente conservava uma ligeira diarrhéa sem dôr. Recobrava o appetite, e no terceiro dia achavão-se em estado de levantar-se. Salvei enfermos já tomados por caimbras violentas e nos quaes havia retenção de ourinas.

Empreguei mais tarde *ipecacuanha, veratr.* O primeiro destes dous remedios prestou-me serviços quando os vomitos erão o symptoma principal da enfermidade e durava muito tempo. Tenho administrado em tres dóses *veratr.* 12ª que se tem mostrado verdadeiro especifico nos casos em que a enfermidade tem começado por diarrhéa e caimbras violentas. Algumas vezes depois de *ipecacuanha*, tenho applicado com successo *arsenico.*

40.ª *Observação pelo Dr. Gerstel* (1).

O unico remedio que empreguei em todos os casos de cholera que tratei, foi *phosphor.* 1, 2, 3 globulos da 30ª, repetindo muitas vezes a dóse 18 ou 24 horas depois que a primeira tinha deixado de obrar. Porém tem-me sido preciso administrar ao mesmo tempo clysteres de agua gelada, e fazer tomar aos enfermos 1,

---

(1) Arch. homœop., vol. 11, cap. 2, pag. 122, 1832.

2, 3 colheres da mesma agua. Tinha o cuidado de os ter quentes em um bom leito; este tratamento tão simples era sufficiente para os curar em 12, 24 ou 30 horas. A cholera não tinha tempo de se declarar e jámais de reapparecer.

Em casos de verdadeira cholera nenhum remedio me prestou tantos serviços como *verat. alb.* 2, 3 globos de 12. Fazia metter o enfermo em um leito moderadamente quente, e lhe administrava o remedio; esperando o resultado, um quarto de hora depois lhe dava agua gelada para mitigar-lhe a sêde devorante. Logo apparecia calor nos olhos e lingua, transpiração e suor. A sêde e os vomitos cessavão muitas vezes no fim de meia hora, de 1, 2 ou 3 quartos, conforme se tinha applicado o remedio depois do ataque ou sómente muito tempo depois. Se o calor apparecia no fim de 3 ou 6 horas, não era raro que pudesse voltar a seus trabalhos na manhãa seguinte. (Se o frio, a rigeza dos membros, as caimbras, a inchação predominavão, o effeito era prompto e energico.) Em muitos casos a enfermidade se tinha declarado a 24, 36 horas, e já tinhão empregado inutilmente *opium*, crysteis, sinapismos, etc., uma só dóse de *veratr.* era sufficiente para operar uma cura completa. (Nunca fiz uso de fricções, loções, mesmo do *spirito camphorado*, nem de chá, bebidas quentes, etc., que talvez não servissem senão a augmentar as agonias do enfermo.) Nada ha mais ridiculo que o temor da agua fria; tanto quanto é possivel, é a unica cousa que póde consolar e refrescar o enfermo, e tem-me sempre produzido maravilhosos effeitos. Para matar o enfermo ou retardar sua convalescença nada mais facil que dar-lhe bebidas quentes, chá, agua de melisse, etc. É bom conservar-se o cholerico quente sem comtudo estar abafado.

Se, em lugar de estarem inteiriçados, em um estado

spasmodico, os musculos, e unidos os dedos das mãos e dos pés, erão agitados por movimentos e tremores convulsivos, administrava *cuprum acet.* 1, 2, 3 da 30ª; algumas vezes uma só dóse era sufficiente, porém muitas fui obrigado a repetir de meia em meia hora. *Spirit.* de *camph.* é um excellente remedio, quando ha caimbras tonicas com frio e fraqueza extrema do pulso. Tenho muitas vezes conseguido curar enfermos atacados ha poucas horas, administrando este remedio em dóses repetidas todos os 3, 4, 5, 7, 10, 15 minutos, fazendo cessar n'um instante as agonias, sêde e vomitos. Entretanto é melhor fazê-los tomar simultaneamente com *veratr. Spirit. camph.* não convém senão nos casos em que se não póde esperar que o enfermo siga pontualmente as prescripções, e se dispensá o tomar chá ou outras cousas semelhantes que destruão o effeito do *veratr.*

Outra observação.

Em um caso em que os vomitos, a diarrhéa, cólicas, peso no baixo-ventre declarárão-se ao mesmo tempo, *arsenic.* 30ª prestou grandes serviços; porém creio que *phosph.* melhor teria convindo.

Na convalescença ainda existia uma ligeira diarrhéa acompanhada de colicas nos intestinos; deu-se-lhe, como na cholerina, *phosph.* 30ª e um cristel frio. Não se tema administrar semelhantes crysteis, por isso que consolão o enfermo e lhe porporcionão logo abundante transpiração. Na falta de gêlo, agua fria com assucar.

A convalescença exige durante dous ou tres dias as maiores precauções para os enfermos que tarde se tem submettido ao tratamento homœopathico. Dês que o enfermo póde supportar alguma cousa, dá-se-lhe um ligeiro caldo, poré m muito quente, e logo depois meio copo

de agua gelada, com o fim de fortificar o estomago e os intestinos, para não lançar o que tenha comido, como na lienteria, o que acontece muitas vezes. O appetite volta, dá-se então ao enfermo mingáo de aveia com um pouco de vinagre queimado, alguns gomos de laranja, chá fraco com leite, café fraco com leite, chocolate, sopa, legumes de facil digestão, porém nunca tanto que o satisfaça. Tratados segundo o methodo ordinario, os convalescentes cahem em uma febre nervosa ou lenta, tanto mais facilmente quanto se enfraquecem de ordinario em dous ou tres dias de diarrhéa sem trato. Não ha semelhante perigo a temer na homœopathia.

Administra-se aos enfermos mais delicados *veratr.* 18ª ou 20ª, entretanto que o 12 não é em geral muito forte.

41.ª *Observação pelo Dr. Staff* (1).

Acid. phosph. 3 prestou grandes serviços nos casos de cholerina caracterisados pelos symptomas seguintes: pallidez, embaraço na cabeça, enducto viscoso sobre a lingua, viscosidade a ponto de os dedos se colarem, borborygmos nos intestinos, diarrhéa tornando-se mais tarde de um branco esverdiado, aquosa, glutinosa; diminuição de ourinas.

Em uma febre nervosa versatil, em seguida da cholera, *rhux toxic.* 24 em 2 ou 3 dóses mostrou-se verdadeiramente efficaz. Repetio-se emquanto durou a agitação.

Em um caso de cholera com trismo e tenesmo, *veratr. alb.* 12, desfez as contracções spasmodicas, fez cessar em um quarto de hora as caimbras, e voltar aos sentidos o enfermo.

---

(1) Archiv. Homœop., vol. 11, cap. 2, pag. 126; 1832.

O abuso de bebidas frias, e sobretudo do gêlo, produz reacções muito fortes, calor na cabeça, respiração quente, e attrahe a febre nervosa.

42.ª *Observação pelo Dr. Gerstel* (1). *Elleboro, cobre, carvão.*

Em uma de minhas viagens cheguei a uma aldêa onde encontrei grande numero de cholericos, sem um só medico que os tratasse. Em 5 dias e meio vi 47, dos quaes 42 curárão-se, e o resto morrêrão. Deste numero, uma só mulher, idosa, foi tratada por mim, porém estava já de tal modo esgotada por uma diarrhéa de muitos dias e pelos remedios sudoriferos que tomou, que impossivel tornou-se o salva-la. Entre os que tratei, alguns já tinhão chegado ao 3.° grão, e todos duvidavão de os ver restabelecidos. Não fazia visitas senão de manhãa e á tarde. Esta aldêa chama-se Mariahilf.

Os successos obtidos attrahião a attenção publica, segui para a cidade de Brunn, e pouco depois fui chamado a um districto vizinho Tischnowitz, onde a cholera se apresentava com violencia. Durante cinco semanas que ahi me demorei, tratei grande numero de enfermos, com resultados muito além de minhas esperanças. De todos os remedios o que me prestou mais serviços foi *verat. alb.* Entretanto nos casos graves uma só dóse não me era sufficiente. Quando o ataque era recente e pouco perigoso, uma dóse de *cuprum.* 30ª ordinariamente curava. Quando o accesso subito percorria rapidamente o segundo e terceiro grão, administrava logo uma dóse de *veratr* 24/12 mais forte para os moços, e menos forte para as pessoas idosas, deixando ordinariamente uma segunda 12ª ou 30ª segundo a violencia dos symptomas, para dar-se ao enfermo, caso não se declarassem me-

(1) Archiv. Homœop., vol. 11, cap. 3, pag. 58; 1832.

lhoras no fim de meia ou uma hora. Nas caimbras tonicas, obtive mais felizes resultados com *veratr.* do que com *cuprum.* Este ultimo remedio mostrou-se verdadeiramente especifico nos casos de spasmos tonicos dos membros, onde uma só dóse era muitas vezes sufficiente para alliviar; no entanto que ordinariamente era necessario 3, 4, 6 dóses para operar uma cura completa. As primeiras dóses sempre diminuião os outros symptomas; para os fazer desapparecer inteiramente, sobretudo nos velhos, e prevenir as recahidas, fiz muitas vezes tomar uma terceira dóse 2, 4, 8, 12 horas depois, e muitas vezes meia hora ou uma, uma quarta, e isto com grande successo. Sempre as dóses de 12ª tem-me sido mais efficazes que as de 30ª.

Appliquei ás 11 horas e meia a um enfermo uma dóse de *sprit. camph.*, porém como antidoto dos remedios allopathicos antes tomados; tres quartos depois do meio dia *veratr.* 12ª; a 1 hora e meia *veratr.* 12ª. Ás tres horas o pulso, que já não era sensivel, reappareceu; o frio glacial das faces e lingua foi substituido por um ligeiro calor, e o suor frio por uma transpiração moderadamente quente. A côr azulada dos joelhos e das mãos desapparecia pouco a pouco; quem o visse á tardinha, não o reconheceria. A's 5 horas e meia dei-lhe uma terceira dóse de *veratr.* 30ª, porque começava de novo a resfriar-se; na manhãa seguinte *bryon.* 30ª, por causa do ardor que soffria no estomago, uma ligeira indisposição e algumas dôres gastricas. Pulso cheio. Este remedio de nada servio. Na tarde do mesmo dia o enfermo, tendo vomitado tres ou quatro vezes materias verdes, de gosto putrido; ardor no peito, agitação, e o frio das mãos continuando, dei-lhe *arsenic.* 30ª. Teve uma noite tranquilla e entrou na convalescença.

As bebidas geladas, porém em pequena quantidade

de cada vez, consolavão singularmente o enfermo, bem como os cristeis de agua gelada. Fazia-lhe tomar uma taça, juntando-lhe uma gemma de ovo.

Um cirurgião homœopathico, de nome Fischer, que igualmente tratou com successo muitos colericos na vizinhança, fez tomar com grande vantagem, em 4 casos, emque o pulso já não era sensivel e a paralysia tinha-se annunciado, *carb. veg.* 30ª, como remedio intermediario, afim de reapparecer o pulso, e salvou desta maneira o enfermo, que se considerava como perdido. No fim de algumas horas, quando o pulso era sensivel, e o calor reappareceu, administrou o remedio mais conveniente. O *carb.* tambem me prestou grandes serviços n'um caso memoravel, em uma menina de 10 annos; porém em tres outros, em que a vida estava quasi extincta, nada obtive.

Conto entre os individuos que curei uma velha de 66 annos, da qual a convalescença tornou-se mais difficil por um desvio da dieta, um outro de 82 annos e muitos que tinhão passado dos 60. Tratei mais de 200 cholericos, dos quaes perdi 24, e neste numero muitos tinhão 60 e 70 annos. Devo observar de mais que elles habitavão distancias variaveis, algumas vezes de 2 leguas, e que tinha muito a cuidar para poder demorar-me muito tempo junto de cada um. Assim alguns morrêrão por falta de cuidado, e outros tão subitamente, que me não davão tempo a os soccorrer. Neste estão comprehendidos 47 enfermos, de que mais acima fallei e dos quaes 42 curárão-se. Tudo quanto avanço está justificado por peças officiaes.

43.ª *Observação por H. C. Communicada pelo Dr. Attomyr* (1). *Camphora.*

Recebendo ordem para mudar com a companhia

(1) Archiv. Homœop., vol. 11, cap. 3, pag. 138; 1832.

do meu commando de aquartelamento, puz-me em marcha atravéz de montanhas e cheguei a uma aldêa atacada pela cholera, onde devia passar a noite. No outro dia a companhia pondo-se em marcha, vi grande numero de soldados reunidos em torno de um official inferior. Approximei-me. Queixava-se de pressões crueis na cavidade do estomago, agonia, sêde horrivel, não cessando de gritar com voz lamentosa: «Agua! uma só gotta de agua!»

Observei em todos os seus gestos uma inquietação e agonia extraordinaria; suas mãos estavão azuladas, quasi negras. Alguns instantes depois, seu rosto tambem ennegrecia. Seus dedos agitavão-se convulsivamente. Isto foi negocio de um instante.

Fiz alto. Estavamos então em meio de montanhas, longe das habitações, privados de todos os recursos. Fazia máo tempo; o vento do norte soprava com força; nada, em uma palavra, era proprio a favorecer o tratamento.

Entretanto, sem perder um instante, tomando a botica portatil que nunca abandono, administrei ao enfermo dous globulos de *camph.* 3, repetindo a dóse de minuto a minuto. Os primeiros nada produzindo, dei-lhe de uma só vez 5, 6, 7, e mesmo maior numero, com um minuto de intervallo; e desta fórma tomou 30 a 40 globos, e durante este tempo fi-lo respirar um pedaço de *camph.*

Dirigindo-me então ao carro da bagagem, abri minha mala e tirei um frasquinho de *espir. camph.*, e n'um pequeno calis de agua fria lancei duas a tres colheres de chá do mesmo espirito camphorado e dei ao enfermo uma colherinha todas as vezes que pedia agua. Desta maneira bebeu 5 ou 6 calis, até que emfim, dando um profundo suspiro, disse: «Começo a me achar melhor.» Cessou a sêde, suas mãos e rosto embranque-

cião pouco a pouco, e as caimbras das mãos desapparecêrão.

Então fiz cortar da floresta vizinha ramos e tojo, e fazer-lhe um lugar commodamente em um carro, onde estivesse envolvido em seu capote. Estava já em estado de subir por si só sem difficuldade. Colloquei junto delle um camarada encarregado de o fazer respirar de instante a instante um panno embebido em espirito camphorado.

Chegando á estação depois de duas horas de marcha, meu primeiro cuidado foi ordenar lhe preparassem alimentos convenientes a seu estado. Não lhe permitti comer mais do que arroz e beber agua com vinho. Indo vê-lo algumas horas depois, achei-o passeando na camara. Mandei-o deitar, e que ahi se conservasse pelo menos dous dias, com temor de uma recahida.

No mesmo dia, dous officiaes inferiores e tres soldados cahirão igualmente enfermos. Forão conduzidos ao hospital e tratados allopathicamente. Morrêrão os cinco em algumas horas, bem como todos os mais camaradas que forão pelo mesmo systema tratados.

O meu enfermo foi o unico salvo; e hoje goza de perfeita saude.

Devo fazer uma observação, e é que na meia hora em que empreguei a camphora a enfermidade não progredio.

O que ha de attendivel nesta cura é que não fiz uso de remedios exteriores, as circumstancias desfavoraveis em que me achava não me permittirão, o vento era frio e o tempo tão rude, que não ousei descobrir o corpo do enfermo para friccionar. Comtudo não deixou de curar-se.

44.ª *Observação, pelo Dr. Lichtenfels* (1).

Administrado desde o começo da enfermidade, a *camph.* é incontestavelmente o melhor remedio contra a cholera ; suspendendo seus progressos e determinando algumas vezes um suor critico que conduz ao complemento da cura. Acontece muitas vezes que se não chega sempre a tempo, ou então na maior parte dos casos, reina uma tal idiosyncrasia contra este medicamento, que se o não póde empregar. Neste caso póde substituir a administração interior pelo uso exterior; ainda que opéra com menos energia, e tem-se a temer que impregnando-se o ar da camara com o cheiro da camphora perturbe o effeito dos remedios homœopathicos então necessarios. Porém deve-se administrar interiormente com grande precaução, porque opéra uma reacção tanto mais forte quanto se tem dado em grande quantidade nos primeiros instantes: de mais, se a reacção é muito forte, segue-se uma superexcitação que dá lugar a paralysia ou a uma febre nervosa, por assim dizer incuravel.

Raramente necessitei, para operar uma cura, administrar mais de tres ou quatro dóses de *spirit. camphor.* 1 ou 2 gottas em assucar com intervallos de 5 minutos. Em alguns casos em que a camphora era lançada apenas tomada, fazia pôr com successo um pedacinho de gelo na bocca do enfermo, para prevenir os vomitos.

Não empreguei *spirit. camph.* em fricções quentes, senão em casos de caimbras violentas. Quando o estomago não podia supportar a *camph.*, algumas vezes administrei em crysteis uma colher de chá em uma

(1) *Archiv. Homœop.*, vol. 12, cap. 1, pag. 135: 1832.

taça de agua fria. Estes crysteis fazião cessar instantaneamente a diarrhéa.

Quando a enfermidade se manifestava principalmente por caimbras nas extremidades, ou quando estas caimbras conservavão-se depois de desapparecerem os outros symptomas, o remedio que me prestou mais serviços foi *cuprum*; seus effeitos são verdadeiramente maravilhosos. Em casos de violentas evacuações, tanto por cima como por baixo, *veratr. alb.* merece incontestavelmente a preferencia. Administrado desde a invasão, opera a cura tão promptamente como a camphora; se o enfermo lança um ou outro remedio, é necessario repetir a dóse e dar-lhe um pedaço de gelo. O gelo o consola muito; porém é preciso que não seja durante a transpiração, que a poderia supprimir.

Em alguns casos tenho repetido *cupr.* e *veratr.* desde 4 até 6 horas, por isso que os symptomas mais perigosos reapparecião.

Arsenic. tem-me prestado importantes serviços, quando o symptoma dominante era uma palpitação nas partes percordiaes. Administrado desde o principio em dous casos, cortou o curso da enfermidade; em muitos outros mostrou-se efficaz como remedio intermediario.

Os symptomas mais ordinarios debaixo dos quaes se apresenta a cholera, são violentas colicas e uma diarrhéa copiosa, serosa, sem dòr, nem vomitos. Muitas vezes o enfermo não suspeita, e não chama medico emquanto os outros symptomas cholericos não se manifestão; mas neste caso, tendo perdido tantos succos, quasi se torna impossivel o salva-lo. O remedio mais efficaz neste caso é o *phosph.*, e crysteis de agua fria.

Tratei 44 cholericos, dos quaes tres morrêrão, e um succumbio de uma inflammação do cerebro, apanhada por um resfriamento durante a convalescença. Outro já estava affectado de paralysia quando me cha-

márão, depois de doze horas de evacuações por cima e por baixo. O terceiro, emfim, era psorico, syphilitico, torpido; morreu no setimo dia de febre nervosa.

Não devemos considerar um enfermo salvo emquanto o pulso não estiver inteiramente livre, as dejecções de umamarello escuro, e a secreção da ourina normal. Algumas fricções de espirito camphorado sobre os rins e na região da bexiga é sufficiente ordinariamente para alcançar este ultimo resultado.

Os doutores Schäffer, Vrecha e Veith, não obtiverão em Vienna menos successos no tratamento da cholera pela homœopathia. O Dr. Vrecha, assim como muitos outros medicos homœopathas, estiverão em Moravia, onde tambem alcançárão felizes resultados. Elles pretendem ter descoberto que nos casos em que nenhum remedio podia mais obrar, e que a enfermidade marchava rapidamente, uma dóse de *carbo* suspendia os effeitos e dava aos outros medicamentos tempo de obrar.

45.ª *Observação pelo Dr. J. de Bakody* (1).

Ipecac. prestou-me assignalados serviços contra os symptomas precursores da cholera, e contra a cholera no primeiro grão. Uma dóse fazia cessar as dôres como por encanto. Administrava em dóses 1, 2 ou 3 globulos da 3ª, segundo a sensibilidade, idade e constituição do sujeito, repetindo de meia em meia hora, ou todas as horas ao mais.

Algumas melhoras se declaravão neste intervallo; então applicava no fim de 3 ou 4 horas uma dóse de uma diluição mais alta, por ex., 1 ou 2 globulos da 6ª ou da 9ª, segundo as circumstancias. Algumas vezes tambem administrei com successo *chamom.* 2/12ª, 3/12ª. Se depois de meia hora, ou mesmo de uma, *ipecac.* nada

(1) *Arch. Homœop.*, vol. 12, cap. 1, pag. 156; 1832.

tinha produzido, dava-lhe *verat. alb.* 1/30ª, 2/30ª, que obrava ordinariamente em uma ou duas horas com tanta efficacia, que raramente necessitava administrar outro remedio.

No primeiro gráo da enfermidade buscava que o enfermo, tomando medicamentos, se conservasse em lugar quente. Collocava sobre o ventre pequenos saccos cheios de cevada quente, assim como emcima do osso sacrum, entre e sobre os pés, e isto emquanto o perigo não desapparecia. Lhes fazia tambem esfregar as mãos e os pés com um pedaço de estofo de lãa quente se havião caimbras. Dava-lhes para lhes apagar a sêde agua temperada, porém em pequena quantidade por causa dos vomitos.

A experiencia mostrou-me que os enfermos recobravão a saude unicamente pelos effeitos dos remedios homœopathicos, sem fricções, e que podião beber agua fria em pequena quantidade, sem que prejudicasse a cura: conformando-me a esta prescripção da natureza, consenti aos enfermos o uso da agua fria e abandonei as fricções.

Devo declarar que tenho empregado com vantagem agua fria, deixando o enfermo seguir seu instincto e não beber sómente agua fria, mas tambem gelada, uma colher de chá de cada vez; muitas vezes fiz administrar um a dous clysteres de 3 a 4 onças de agua gelada, e talvez que dos seis cholericos que morrêrão um ou dous tivessem escapado.

Sabe-se que o effeito secundario da agua é aquecer, e que excitando o calor, favorece a acção dos outros medicamentos.

Quando a cholera estava no segundo gráo, administrava da mesma maneira *ipecac.* nas mesmas dóses; fazia desapparecer ordinariamente em meia hora ou tres quartos os symptomas mais ameaçadores. Se neste

intervallo não se operava mudança favoravel, dava-lhe *veratr.* 3/30ª do que nunca deixei de me applaudir.

A reunião dos symptomas deste gráo da enfermidade é muitas vezes tal, que o *arsenic.* ou *cuprum* produzem máos effeitos. Esperava meia hora, e, se a enfermidade não progredia, uma; se depois deste tempo o remedio não obrava, administrava aquelle que me parecia mais conveniente. No caso contrario, deixava obrar dous ou tres dias. Além dos medicamentos de que tenho fallado, citarei a *cicuta virosa* 30ª que me prestou algumas vezes excellentes serviços.

Quando a enfermidade tem tocado ao terceiro gráo, *ipecac.* nada produz; porém *veratr.* e algumas vezes *cuprum* 30ª, *arsenic.* 30ª, *prunus lauroceras.* 6ª mostrárão-se muito efficazes. Os dous ultimos tem muitas vezes feito maravilhas. Emfim, é necessario applicar cuidado extremo na investigação dos menores symptomas e na escolha dos remedios; a salvação dos enfermos disto depende.

A escolha do remedio homœopathico é determinada pela fórma da molestia. Não ha remedios que possão curar sempre, quaesquer que sejão os symptomas; mas ha alguns que podem ser tomados como remedios principaes contra a cholera; são *ipecac.* e *veratr.* Ha um ou outro que tem sido administrado com successo para algumas fórmas em que se apresenta a molestia, e em alguns gráos. Quanto a *cuprum*, *arsenic.*, *cicuta*, *laurocerasus*, a administração deve ser regulada pelas condições seguintes. Não os devemos empregar senão quando nada tivermos obtido com *veratr.*, e deve determinar a escolha a existencia dos symptomas que vou indicar.

Cicuta virosa 30ª convém nos casos de violentas caimbras tonicas nos musculos do peito, e do movimento dos olhos e da cabeça, alternando com vomitos; diarrhéa pouco copiosa e pouco frequente.

Cuprum 30ª produz os mais felizes resultados quando a enfermidade apresenta os symptomas seguintes: prisão dolorosa na cavidade do estomago, augmentada pelo movimento, ruido causado na garganta pelas bebidas; vomitos acompanhados de pressão penivel e precedidos de contracção no peito, indo até a suffocação, caimbras tonicas nos dedos das mãos e pés.

Arsenic. 30ª deve ser preferido quando o enfermo soffre dôr aguda, penivel, precedendo os vomitos e estendendo-se desde a cavidade do estomago até ao embigo, quando os dedos das mãos e pés são agitados por caimbras tonicas, quando suas forças diminuem de uma maneira inquietadora, quando se move inquieto de um lado para outro, emfim quando sente agonias mortaes.

Prunus laurocer. 6ª convém admiravelmente quando a enfermidade offerece os symptomas seguintes: dôr viva nos membros superiores e inferiores, dureza do ouvido, atordoamento, contracção spasmodica dos musculos do rosto, constricção de garganta bebendo. *Veratr. alb.* administrado em seguimento tem muitas vezes prestado bons serviços.

Emfim, administrei algumas vezes *chamom.* 12ª nos casos de cholera no primeiro gráo que tinhão por causa pezares. E assim mesmo não o fazia senão quando entre os symptomas encontrava os seguintes: lingua mucosa, amarella, picadas no ventre, na região umbilical, pressão no estomago, acompanhada de agonia indefinivel, estendendo-se até ao coração.

Fazia cessar ordinariamente com *chin.* 12ª a fraqueza que restava da enfermidade. Tratei dous casos de febre nervosa em seguida da cholera. *Bryon.* 30ª e *rhus toxicod.* 30ª bastárão para a curar inteiramente. Em um a reunião dos symptomas foi tal, que, além destes remedios soberanos, tive de recorrer a *hyosciam.* 12ª, *stram.* e *coccul.* 2/30ª.

46.ª *Observação pelo Dr. Rummel* (1).

O principal remedio contra a cholera é *veratr.*; porém é necessario administra-lo em dóses fortes e repetidas, e assim continuar até que os vomitos e a diarrhéa cessem. Muitas vezes dei no espaço de 12 a 16 horas 6 a 8 dóses 12ª. Alguns enfermos de seu voto proprio tomárão, contra as minhas prescripções, quando as melhoras já se tinhão declarado, sem terem de arrepender-se. Desde que percebia alguma mudança, applicava o remedio menos frequente; e algumas vezes, segundo as circumstancias, parava.

Appliquei com successo *cuprum* 30ª, alternando com *veratr.*, nos casos que se distinguião por numerosas caimbras nos musculos, ou, como aconteceu uma vez, por caimbras dos membros, acompanhadas por caimbras do baixo-ventre em lugar de vomitos.

Quando os vomitos e a diarrhéa se tinhão declarado, *camphor.* era impotente. Tenho applicado algumas vezes *veratr.* e com successo, porém sómente quando o enfermo tinha tomado remedios domesticos, ou outros quaesquer. Abandonei inteiramente as fricções de espirito de camphora, que diminuião sem duvida alguma as dôres espasmodicas quasi insupportaveis, porém combatião o effeito dos outros medicamentos.

Arsenico convém nos casos de sêde ardente, sem beber muito, ou grande abatimento.

Um remedio que tenho especialmente empregado contra a cholera, e ao qual devo a vida de dous de meus filhos, é *secale cornut.* 4ª, e mesmo uma gotta, 2 ou 3 dóses. Quando os vomitos tinhão cessado de todo ou em parte, porém que as dejecções não se tinhão

(1) Archiv. Homœop., vol. 12, cap. 2, pag. 121; 1832.

ainda colorido ; quando tudo indicava que a bilis não se evacuava ainda pelo anus, este medicamento fazia maravilhas. Então as dejecções se tornavão amarellas ou verdes, e todo o perigo desapparecia. Tendo observado que elle fazia desapparecer as dôres das extremidades, administrei-o mais tarde contra estes symptomas, entre outros n'uma especie de cholerina, com pleno successo.

Carbo veget. 12ª presta excellentes serviços quando os symptomas proprios da cholera tem diminuido e são substituidos por congestão do peito e da cabeça, quando o peito está oppresso, e que o enfermo está entregue a ligeiras madornas, faces roxas e cobertas de suor viscoso: muitas vezes tenho feito preceder a administração deste remedio de uma ou duas dóses de *acid. hydroscyan.* 3ª.

Quando a enfermidade attingio ao seu mais alto grão, *ipecac.* nada produz; porém tenho empregado com successo em dóses repetidas quando o enfermo se acha com melhoras geraes, salvo os vomitos que continuão. Neste caso, uma dóse de *aconit.* fez desapparecer estes symptomas em um individuo robusto e plethorico.

Em um caso de cholera desprezada, em que os vomitos e a diarrhéa continuavão com todos os indicios de congestão no peito e no cerebro, em que a enferma estava estendida no leito, olhos abertos e immergida n'um estado soporoso, a respiração excessivamente penivel, os lochios tinhão cessado de correr, ainda que tinha parido ha 24 horas, e finalmente 6 dóses de *veratrum* não tinhão operado melhora alguma, 2 dóses de *acid. hydroscianic.* e uma dóse de *cicut. virosa* fizerão prodigios e curárão a enferma, contra todas as esperanças.

Sómente duas vezes appliquei o *tabac.*, e por isso nada direi de seus symptomas e de sua utilidade na cholera.

Mercurio é excellente contra a cholerina com evacuações sanguineas e glutinosas pouco copiosas.

O typhus cholerico é mui difficil de tratar. *Toxicod.* e *bryon.* não convém sempre. Em alguns casos, *bellad.* *hyosc.*, *stram.*, *carbo* e *opium* tem prestado grandes serviços.

Por bebida dei á maior parte de meus enfermos agua gelada em pequena quantidade, e algumas vezes punha-lhes sobre a lingua pedaços de gelo. Observei que, em todos aquelles que estavão já frios, este tratamento lhes fazia bem. Em outros em que a tempertura do corpo ainda não era tão baixa, appliquei com successo contra a diarrhéa bebidas quentes, e assim consegui curar muitos; porém as congestões duravão mais tempo, e tive occasiões de attribuir a estas bebidas a prompta morte de outros. Assim, não posso deixar de recommendar muita prudencia neste ponto.

Raramente appliquei crysteis. Em alguns casos dei amido tepido, em outros dei agua fria.

47.ª *Observação do Sr. Fischer* (1).

Dos 202 enfermos curados por esta medicina, a mór parte tomárão duas ou tres vezes em um quarto de hora duas ou tres gottas de *spirit. camphor.*, mettião-se na cama e estavão curados em algumas horas. A agonia extrema, a oppressão no peito, as caimbras desapparecião por alguns minutos quando esfregadas as partes com algumas gottas. No caso de dôr do estomago, vontade de vomitar e vomitos, administrava um globulo de *ipecac.*, e raramente era necessario repetir duas ou tres vezes. Se havia dôr no ventre e diarrhéa, *veratr.* apresentava grandes serviços; em casos de espasmos tonicos, *camph.* era o melhor remedio.

Uma mulher idosa, que soffria violentos vomitos, diar-

(1) Gazet. Homœop., vol. 1, pag. 32; 1832.

rhéa e caimbras, a ponto de estar toda negra, foi curada com *spirit. camph.* em uma pouca de agua quente. Duas moças que aleitavão forão atacadas uma por duas vezes, e outra por tres, da cholera. *Calcar. carbon.* curou a ultima e a enfermidade não repetio.

48.ª *Observação pelo Sr. Peterson* (1). *Elleboro.*

A 29 de junho soubemos que a cholera estava em nossa vizinhança, a 3 leguas pouco mais ou menos. Todos osmedicos estando occupados em outra parte, fui chamado a 9 de julho para tratar os enfermos da aldêa de Pensa. Desse dia até o dia 30 não tenho cessado um instante de lhes prodigalisar meus cuidados. Tratei 68, dos quaes 14 morrêrão. Sete velhos erão deste numero. A maior parte forão ligeiramente atacados; no entanto alguns estiverão bem mal. Os remedios por mim empregados forão *ipecacuanha*, raras vezes em dóses mais fortes de 20ª, porque percebi que as dóses de 100ª não obravão com bastante efficacia; *cham.* raramente, e *arsenic.* 30ª. Não encontrei em *veratr.* um remedio efficaz quando a enfermidade estava já desenvolvida, porém sempre foi um excellente preservativo. Observei que determina uma exacerbação homœopathica e desenvolve o germen da enfermidade, e que, administrado a tempo, parece enfraquecer os ataques de caimbras e dá mais actividade aos outros medicamentos. Alguns casos tem-se apresentado isolados em que este remedio administrado na dóse um pouco forte de 3ª, uma vez por semana, em individuos que parecião gozar de boa saude, determinou vomitos, diarrhéa e todos os mais symptomas da cholera. Porém estes symptomas desapparecião promptamente pela acção de remedios

(1) Annaes Homœop., vol. 3, pag. 55; 1832.

convenientes, o que é muito admiravel para se não attribuir ao preservativo.

Appliquei um dia como prophylatico *veratr.* 3ª a todos os criados de uma casa; erão em numero de 100. Duas horas depois, um velho de 60 annos foi acommettido dos symptomas seguintes: vertigens, perda dos sentidos, duas vezes vomitos, á tarde diarrhéa. No outro dia estava curado. Isto aconteceu n'uma localidade onde tinha reinado a epidemia. Desta vez as disposições a vomitar forão promptamente extinctas pelo *veratrum*. Dos noventa e nove que tambem tinhão tomado o medicamento na mesma dóse, e entre os quaes havia alguns de constituição delicada, um só não se resentio. Tenho tambem applicado na aldêa *veratrum* 3ª, uma vez por semana. Todos aquelles que cahirão enfermos em seguida da administração deste remedio não soffrêrão muito e forão promptamente curados, no emtanto que forão atacados com violencia todos aquelles que o não tinhão tomado. Os mesmos camponezes disto se apercebêrão. *Veratrum* administrado a tempo se mostra verdadeiro prophylactico, porém sómente quando tem sido empregado em fortes dóses. Isto me leva a crer que os remedios homœopathicos contra a cholera (excepto o *arsenicum*) devem ser administrados em dóses um pouco fortes, tanto mais que não ha entre os conhecidos um cujos symptomas correspondão perfeitamente aos da epidemia. É certo que remedios differentes, mesmo no tratamento allopathico, curão algumas vezes a cholera, comtanto que tenhão analogia entre os symptomas quando a enfermidade tem chegado ao mais alto gráo de desenvolvimento; porém esta analogia não póde ser estabelecida senão por fortes dóses. Sei positivamente que *tart. emetic.* 5 grãos de cada vez tem prestado grandes serviços, póde ser unicamente porque esta dóse corresponde homœopathi-

camente a um certo grupo de symptomas, e póde por consequencia cura-los.

Ordinariamente repetia as dóses o menos que era possivel. Nunca administrei duas vezes *arsenic.*, e algumas me limitei a faze-lo respirar um certo numero de vezes. *Ipecac.* 20ª, uma dóse todas as duas ou tres horas, parecia retardar a cura, quando fazia tomar mais de quatro dóses, sobretudo nas pessoas de idade. Uma dóse era sufficiente aos meninos, e a 3ª não era muito forte. Muitas vezes uma ou duas dóses suspendião uma diarrhéa e vomitos pouco consideraveis; ligeiros ataques tem sido curados nos velhos com duas dóses de *ipecac.* 20ª. Uma evacuação consistente e natural indicava a cura. Não ouvi fallar senão de uma só recahida, apenas o enfermo tinha acabado o tratamento. No fim de tres dias foi de novo acommettido de diarrhéa e a enfermidade augmentou. Os remedios que não convém tomar em fortes dóses, como, por exemplo, *capsicum*, que os aldeões empregão contra a cholera, transformão a epidemia em uma especie de typhus que mata em pouco tempo. Vi dous casos na aldêa. Se a dóse não era forte, ou o remedio não era conveniente, a cholera degenerava em um ligeiro *typhus*, que *rhus* 30ª curava perfeitamente em pouco tempo. Tenho dous exemplos. Quasi nunca administrei com successo *nux vomic.*; porém *sulph.* 9ª e *spirit. camphor.* me tem prestado serviços muito grandes no periodo do crescimento da enfermidade.

Sulph. muitas vezes tem feito desapparecer a inchação dos pés que se apresenta algumas vezes depois da cura. Porém tenho tambem ensaiado outros medicamentos contra a cholera. *Hyosc.* 3ª cura promptamente caimbras ligeiras e diarrhéa, mas não os vomitos. Entretanto a diarrhéa não tardava a reapparecer, a cura era retardada por alguns dias, e era preciso recorrer aos remedios ordinarios.

Tenho muita confiança no *sulph.*, e eis-aqui o porque: *spirit. sulph.* parecia mudar promptamente os vomitos aquosos em vomitos amargos e contendo por consequencia a bilis. Isto era uma melhora importante. Convenho entretanto que isto não diz nada ao caso. Uma mulher fraca, valetudinaria, que tinha sido atacada da cholera e já tida por perdida desde o principio, achou-se muito melhor depois de ter tomado uma forte dóse de *spirit. sulph.* Vomitos amargos; melhora cada vez mais sensivel. O perigo desappareceu e a cholera foi promptamente curada por outros remedios. Ella achou-se no mesmo ponto que antes do ataque. É uma prova evidente, a meu ver, que os antipsoricos podem ser administrados com successo nesta especie de enfermidade, ainda quando tenha chegado ao segundo gráo. Eu deixo aos mais atilados o decidirem se os vomitos aquosos, symptoma geral da cholera, são ou não um effeito occulto da *psora*. Esperando, citarei uma historia na qual não fui feliz em meus ensaios.

Um homem de quarenta annos, tecelão de profissão, hectico, foi acommettido da cholera a 12 de Julho, em seguida de uma indigestão por leite-agro. Dôr de barriga, pressão no ventre, diarrhéa violenta, aquosa, vomitos dos alimentos e vomitos de materias amargas. Nada de caimbras; pancadas dolorosas na cabeça, calor, ruido nos ouvidos, sêde ardente, accesso de tosse. Os vomitos amargos se tornárão logo agros e durárão até á tarde, alternando com vomitos aquosos. Tres dóses de *ipecac.* 20ª não produzirão o menor allivio; ao contrario soffreu então pressão sobre o peito e caimbras nos malleolos. Transpiração quente. Dei-lhe *veratr.* 6ª. Na noite de 13 bebeu muita agua, porém de cada vez a lançava. A sêde continuava. Respiração difficil e picadas na cavidade do estomago. As dôres de cabeça diminuirão e as dôres do lado, causadas pelos vomitos,

tinhão cessado. Tosse, insomnia. Extremidades frias. Lingua molle, apenas carregada, brancacenta. Nada de diarrhéa; porém sempre vomitos aquosos. Recommendei-lhe que bebesse pouco e dei-lhe *spirit. sulph.* uma gotta. Meia hora depois vomitava agua clara sem gosto; seus vomitos tornárão-se amargos á bocca. Colicas; tosse; dôr no peito, como se estivesse partido. Um quarto de hora depois, vomitos de materias amargas, que logo forão seguidos de agua clara de mucosidades sobre as quaes nadava uma escuma amarella. Os vomitos continuárão. Ás dez horas pedio sôpa. Vomitos. Ás quatro horas diarrhéa ligeira com puxos. Como elle ainda não a tinha tido, attribui ao enxofre. Dôres no peito tossindo. Pressão na cavidade do estomago; como se lhe tivessem afincado uma cavilha. Lingua esverdeada, o que não me assombrou pouco. Respiração difficil. Sêde inextinguivel. Colicas. Vomitos mais peniveis. Dei-lhe *pulsat.* 12ª. Meia hora depois, a lingua estava de um amarello de limão desde a raiz até a extremidade, com os bordos roxos. Vomitos frequentes de agua em que nadavão gottas inteiras de bilis. Calor. Agonia. Ás duas horas vomitou mais de dez vezes seguidas e lançou ao menos libra e meia de bilis pura. Lingua sempre amarello-limão. Ardor na cavidade do estomago. Ás tres horas novos vomitos de bilis, porém em menor quantidade. A 15 somno á noite. Menos vomitos de bilis. Lingua pura. Dei-lhe *cham.* 12ª. A 16 a lingua perfeitamente pura e molle. Somno. Nada de vomitos. Membros quasi tão frios como na vespera. A 17 respiração difficil, vinda da cavidade do estomago. Agonia. Soluços. Dôr na cavidade do estomago. Suór frio. Morreu á tarde.

49.ª *Observação pelo Sr. Peterson* (1).

O pastor J. K. foi conduzido enfermo do campo, a 18 de Julho. Antes tres dias começou a soffrer diarrhéa aquosa. Na vespera, vomitos das bebidas e de agua. Dôres despedaçadoras na cabeça; colicas; membros quentes. Dei-lhe 2 dóses de *ipecac.* 20ª de meia em meia hora.

A 19 dôres de peito, vomitos de agua muitas vezes de noite. Repeti *ipecac.* 20ª em 2 dóses.

A 20, dôr de cabeça, colicas, symptoma da cholera, vomitos amargos. Dei-lhe *chamom.* 9. Os vomitos deixárão de ser amargos.

A 21 estava são.

Este foi um ligeiro ataque sem caimbras. Sua mulher, que era muito sujeita a catarrhões e a caimbras nos malleolos, foi immediatamente atacada de uma maneira mais grave. Soffria violentas caimbras nos malleolos e morreu.

50.ª *Observação, pelo Sr. Peterson* (2).

D. K. mulher, de 30 annos, teve, uma semana antes, uma diarrhéa que cessou; porém depois conservou constantemente dôr de cabeça. A 19 de Julho, foi obrigada a conservar-se de cama. Durante todo o dia e toda a noite, vomitos verdes e amargos. A 20 dôr do lado direito. Após os vomitos, o som da voz mudou, segundo me disserão, ligeiras caimbras no malleolo direito. Dei-lhe *ipecac.* 20ª tres dóses, de tres em tres horas. A 21 calor na cabeça; dôr de barriga por accesso. A 22, vomitos de agua amarga. A 23 dôr de

(1) Annaes homœopathic., vol. 3, pag. 70; 1832.
(2) Annaes Homœop. vol. 3, pag. 71; 1832.

cabeça. Dôr do lado; sommo; Transpiração. Dei-lhe *chamomil.* 9ª. A 24, evacuações regulares. Foi curada.

51.ª *Observação pelo Sr. Peterson* (1).

A. T., joven camponez de 19 annos, cahio enfermo a 18 de Julho: dôr de cabeça, diarrhéa amarella. Vomitos, uma vez dos alimentos e duas de agua. Caimbras desde os malleolos até as coxas. Ruido nos ouvidos. Sequidão da bocca. Sêde. Dei-lhe *arsen.* 3ª. Uma hora depois, bebeu muitas vezes sem vomitar. Somno.

A 19, os vomitos tinhão inteiramente cessado. Somno profundo. Nada de caimbras. Ligeira diarrhéa, duas vezes na note. Sêde. Dôr no peito quando respira. Vontade de beber leite.

A 20, dôr aguda nos rins, ligeira diarrhéa verde, duas vezes. Grande calor por todo o corpo, suppressão de ourinas. Ás 4 horas, agonia antes do accesso de calor. Diarrhéa consistente e amarella. Appetite, sobretudo das bages, que lhe tinha prohibido.

A 21, dôr nas espaduas, como se estivessem quebradas. Zunido na cabeça. Dejecções quasi normaes. Pouca fraqueza. Fiz-lhe tomar *spirit. camphor.* 9ª.

A 22, estava perfeitamente curado.

52.ª *Observação, pelo Sr. Peterson* (2).

Uma mulher de 50 annos cahio enferma. Zumbido nas orelhas. Diarrhéa aquosa. Vomitos. Suores. Caimbras nas mãos, nos dedos; fortes caimbras nas barrigas das pernas á noite. Dôres na cavidade do estomago. Dei-lhe a 18 de Julho de manhãa duas dóses de *ipecac.*

---

(1) Idem.
(2) Anaes Homœop. vol. 3, pag. 71; 1832.

20ª de 3 em 3 horas. As 4 horas depois de meio dia, violentas caimbras nos malleolos ; os musculos formavão nodosidades, e as fricções pouco a consolavão, Vomitos aquosos, sêde viva. A diarrhéa cessou depois da administração da *ipecac*. Oppressão do peito. Caimbras nos dedos. Dei-lhe *arsenic*. 30ª.

A 19, caimbras menos fortes. Desejo de beber kwas, bebida agra, que prohibo aos enfermos que tem diarrhéa, por isso que ordinariamente não a deixão fermentar. À noite, somno e sonhos. Sonhava que extinguia sua sêde com kwas. Surdez no ouvido esquerdo. Transpiração quente. Vomitos amargos durante a noite. Algumas caimbras no pé direito, por baixo. Caimbras nos malleolos. Concedi-lhe beber kwas que estivesse sufficientemente fermentado; não foi incommodada. Ás 4 horas, mais vomitos depois que bebeu. Mais caimbras. Diarrhéa menos forte. Impossibilidade de levantar a cabeça. Lingua azulada.

A 20, estive ausente.

A 21, dôr na cavidade do estomago. Respiração difficil ; dôr de peito, dôres de cabeça e zumbido nos ouvidos. Insomnia Rigeza nos membros como se fossem de madeira. Diarrhéa amarella, pouco copiosa. Soluço, symptoma raramente perigoso.

A 13, dôr do peito, dôres de cabeça, retinnido de sino nos ouvidos. Fraqueza nos pés, tremuras. Administrei-lhe *chamom*. 12ª.

A 25 estava perfeitamente curada.

53.ª *Observação, pelo Sr. Peterson* (1).

Um pastor de 13 annos foi atacado a 14 de julho de dôr de barriga, e teve 10 dejecções diarrheticas seguidas.

---

(1) Annaes homœopat., vol. 3, pag. 72; 1832.

Conduzido para casa, teve vomitos copiosos de agua. Sêde, Vomitando, suor quente. Deu-se-lhe duas dóses de *ipecac.* 20ª. Retenção de ourina desde o começo da enfermidade.

A 15, vomitos de agua, sêde e diarrhéa.

A 16, continuação dos vomitos. Sêde. Teve á noite caimbra no pé direito (não nos malleolos), e nos dous dedos da mão direita. Membros frios. Dei-lhe *arsenic.* 30ª.

A 17, seu estado parecia melhor.

A 18, insomnia. Mal de ventre. Diarrhéa. Caimbras, retenção de ourinas. Mal da cabeça. Respiração rapida. A's 3 horas, diarrhéa amarella, pouco copiosa, lingua pura. Pouca sêde. Delirio, como na vespera.

A 19, dôr de barriga, corpo quente, porém em muitos lugares esfolando.

A 20, vomitos. Somno. Dei-lhe contra os vomitos *ipecac.* 3ª.

A 21, dôres da cabeça, surdez em um ouvido. Fraqueza. Lingua secca. Sempre de cama. Dei-lhe *rhus* 30ª.

A 22, humor alegre, contente.

A 23, passeou um pouco, ainda que fraca; dentro em pouco achou-se perfeitamente curada.

54.ª *Observação, pelo Dr. Stuler* (1).

Dos 32 casos de cholera que tratei, 6 tinhão chegado ao ultimo periodo, e dous forão mortaes por negligencia na dieta.

A maior parte forão curados pelo *veratr.*, mesmo quando á diarrhéa não tinhão precedido vomitos. Entretanto *camphor.* foi tambem empregada com successo; porém não produzia mais que um consolo momentaneo quando as evacuações de ha muito existião.

---

(1) Annaes homœopat., vol. 3, pag. 218; 1832.

Arsenic. convém sobretudo quando os vomitos são acompanhados, desde o principio, de symptomas graves, como grande fraqueza, agitação continua, indefluxamento, dôr na cavidade do estomago e no ventre (raramente nos malleolos), suor viscoso e frio.

Cuprum obra mais efficazmente nos casos de movimentos convulsivos, agitação extrema, sobresaltos.

Tenho empregado, com grande successo *phosphor.* em um ataque de cholera e em alguns casos de cholerina. Esta ultima enfermidade declara-se muitas vezes com a cholera na mesma familia. Tem-me prestado serviços, assim como o *sulph.*, no periodo decrescente da enfermidade.

Tenho feito especial uso da *nux vomic.*, como de um remedio intermediario, e tenho administrado-a em casos que apresentavão os symptomas seguintes: caimbras de estomago, evacuações pouco copiosas, necessidade de ir á banca sem resultado, grande fraqueza, agonia na cavidade do estomago, pressão sobre o frontal, ligeiros frios, frio interior e exterior. Estes dous ultimos symptomas augmentavão pouco a pouco, e a face, a lingua, as extremidades tornavão-se exteriormente frias.

Em caso de typho, *bellad.* foi o unico remedio que me prestou serviços. O typho declarava-se muitas vezes após esta especie de cholera, para a qual *arsenic.* convém; as melhoras suspendem-se algumas vezes por se conservar o enfermo muito quente, ás vezes sem causa exterior conhecida. Inchação. Olhos levantados e meio abertos. Somnolencia com perda de conhecimentos, da qual não se póde arrancar o enfermo, ou, conseguindo, recahe logo depois de ter respondido ás questões que se lhe dirigem. Se mostra a lingua, por exemplo, a deixa fóra da bocca. Rangido com os dentes, contorsões da bocca, escuma em volta da bocca, agitação extrema.

Queria levantar-se, repellia a cobertura, queixava-se de dôres lancinantes dos lados nas coxas e no baixo-ventre (lacerantes em outros casos). Pulso accelerado mais ou menos forte, sem ser duro. Calor quasi queimante com vermelhidão, e vontade de beber liquidos frios. Agitação que resta em seguida de um caso semelhante, ou que reappareceu em um alto grão, foi curada por *cantharidas*, em mui fracas dóses.

Emquanto o frio é grande, temos administrado como remedio antipathico grãos de aveia clara, quente. Mais tarde, no periodo do typhus particularmente, temos dado as bebidas frias, quando o enfermo estava tomado por um calor secco. As bebidas frias tomadas em grande quantidade dão ao enfermo uma tranquillidade attendivel nos casos em que *cuprum* convém.

55.ª *Observação, pelo Dr. Caspary* (1). *Elleboro.*

Na noite de 19 a 20 de outubro de 1831, fui chamado a toda a pressa para junto da Sra. Fischel, 29 annos. Soffria ha 3 horas diarrhéa, vomitos e caimbras violentas. Evacuações brancacentas assemelhando-se a sôro de leite. Lingua branca. Oppressão do peito. Grande agonia no coração. Agitação. Olhos profundamente encovados. Os traços alterados, entretanto sem face hippocratica, como nos enfermos atacados da verdadeira cholera. Caimbras nos malleolos. Corpo quente. Voz natural.

Dei-lhe *veratr.* No outro dia já podia levantar-se, e estava perfeitamente curada.

56.ª *Observação, pelo Dr. Caspary* (2). *Elleboro.*

A 20 de outubro de manhãa fui chamado a ver M. L. K.,

(1) Annaes homœopat., vol. 3, pag. 446; 1832.
(2) Annaes homœopat., vol. 3, pag. 447; 1832.

velho cachetico, hydropico, de 70 annos pouco mais ou menos. Teve vomitos na noite precedente. Tinha ido pouco mais ou menos 20 vezes á bacia, e vomitado outras tantas. As evacuações consistião em uma agua verde, como sôro de leite. Estava abatido, tinha agonias horriveis, violenta oppressão no peito, e julgava proximo seu fim.

Dei-lhe *veratrum*. Os vomitos e a diarrhéa cessárão. Restabeleceu-se promptamente, e com grande alegria sua a hydropesia tinha desapparecido. A 21, já podia levantar-se; tinha bom appetite, porém a lentidão com que suas forças voltavão provinha da cachexia, que ainda não estava curada. Assim, 15 dias depois, foi atacado de uma cholera completa, porém sem vomitos. *Elleb. nig.* o curou. Não querendo submetter-se a um tratamento antipsorico, cahio logo em uma hydropisia, da qual morreu 4 mezes depois.

57.ª *Observação, pelo Dr. Caspary* (1). *Aconito.*

A 23 de Outubro de 1831, na força da epidemia, tratei o carroceiro E., que tinha adoecido de manhãa. Appliquei-lhe muitos remedios, porém em vão, e vendo a morte se adiantar a grandes passos, preveni sua mulher, que o tratava, sem suspeitar que houvesse perigo, porque lhe eu tinha dito que erão spasmos. Teve medo, e me perguntou se seu marido tinha a cholera. Á vista da minha resposta affirmativa, lançou-se-me ao pescoço banhada em lagrimas, prendeu-me com suas mãos cobertas de suor e materia, e supplicava-me de salvar seu marido. Esta scena me commoveu de tal modo, que em um instante me senti mal. O enfermo morreu á tarde, e logo depois sua mãi e sua filha — o

(1) Annaes Homœop. vol. 3, pag. 452; 1832.

seguirão ao tumulo. Fiz grande numero de visitas até ás 10 horas da tarde, ainda que me sentisse tão fraco, que apenas podia andar. Á noite, soffria um certo desprazer comendo, sentia sêde ardente, dôres de cabeça. Insomnia, agonia, agitação, inquietação. Ora levantava-me, ora recostava-me, não me achava bem em parte alguma. Depois de meia noite dôres na cavidade do estomago, dôr de cabeça mais violenta. Agonia augmentando de minuto em minuto. Ás tres horas, ancias, vontade de vomitar. Borborygmos. Sentimento como se estivesse a morrer. Todos os membros como quebrados. Tomei *aconit.* 12ª uma gotta, e me recostei; porém não me pude conservar deitado. Foi preciso levantarme e andar durante um quarto de hora pela camara; depois do que senti-me enfraquecido, deitei-me. Logo senti vertigens e dormi. No fim de 3 horas, acordeime perfeitamente bom. Sentia-me leve e contente, tinha appetite; almocei com gosto, depois fui ver meus enfermos como de ordinario. Conservei-me bom até 3 de Setembro, em que um violento pezar me tornou enfermo. Tive uma febre biliosa, que me conservou em casa sete dias.

Tenho preservado da cholera pelo *Aconit.* mais de 20 pessoas que se achavão no mesmo estado que eu. Em dous casos achei indicado *pulsat.*, porque a molleza de corpo provinha de uma indigestão, igualmente triumphei. Em outro, uma taça de café forte prestou-me grandes serviços; porém na mór parte a enfermidade degenerava em verdadeira cholera, quando não se recorria logo á homœopathia.

Quando a enfermidade offerecia todos os caracteres da cholera asiatica, nenhum remedio podia salvar o enfermo; a allopathia não curou nenhum. Não fallo da homœopathia, porque a commissão sanitaria tinha prohibido emprega-la, e que se um medico se atrevia

a seguir este methodo, enviavão logo ao enfermo outros remedios. Tenho entretanto tratado alguns enfermos homœopathicamente; porém não pude salvar senão pequeno numero. *Camph.* parecia tornar a enfermidade mais longa, porém não curava. *Ipecac.* e *veratrum* erão fracos quando a enfermidade tinha chegado a seu mais alto gráo. Appliquei duas vezes *phosphor.*, e os enfermos morrêrão. *Arsenic.*, que administrei uma vez, nada produzio. Em uma palavra, tenho visto mais de 400 individuos neste periodo da enfermidade, e neste numero poucos forão curados pelos remedios homœopathicos. Um por *hyosc.*, dous por *ipecac.*, um por *iod.*, tres por *pulsat.*, e um por *rhus.*

Quando a cholera diminuio de violencia, a allopathia perdia ainda muitos enfermos; foi neste periodo que a homœopathia fez maravilhas. De 55 por mim tratados, só um morreu. *Ipecac.* e *veratr.* erão os remedios mais efficazes. Quando a cholera nada mais era que uma cholerina, *elleb. nig.* prestou-me grandes serviços; raramente falhava quando convenientemente administrada. Em alguns casos *arsenic.* e n'outros *cantharid.* obravão com successo. *Chamom.* mostrou-se bastante efficaz quando a cholerina não era mais que uma diarrhéa sem caimbras. Muitas vezes no fim de duas horas tinhão desapparecido todos os symptomas. Ousei administrar *phosphor.* contra a cholerina, por isso que nada tinha obtido contra a cholera, e então via-se em qualquer diarrhéa a cholera. Raramente a cholera deixou após si algumas molestias secundarias. *Nux vomic.* curava muito bem a fraqueza dos membros, consequencia das caimbras; *china*, a fraqueza resultante de perda de sangue. Em alguns casos tenho empregado com successo *ferrum muriat.* Algumas pessoas em seguida da cholera soffrião

por muito tempo puxos, colicas, agitação, acompanhada de peso no baixo-ventre, violentas dôres nos rins, insomnia, transpiração abundante e enfraquecedora. *Ambar.* os curava em pouco tempo.

58.ª *Observação, pelo Dr. Schreter* (1).

M. J. M., de 46 annos, que até ali tinha gozado de uma saude relativamente boa, foi tomado de repente de diarrhéa, a 23 de Julho de 1831, emquanto a cholera reinava. Estava perfeitamente bom na vespera, e mesmo no dia do ataque nada sentia até ás 9 horas da manhãa em que declarárão-se evacuações mucosas sem dôr. A diarrhéa, especie de agua brancacenta, tão pouco o incommodou por muito tempo, que, sem inquietar-se, foi tratar de seus negocios. Ao meio dia, pouco appetite. Tomou uma sôpa e bebeu um pouco de vinho. — Ás 2 horas, vontade de vomitar, vomitou com esforço a sôpa que tinha comido e o vinho que bebeu, o que não diminuio no entanto as ancias; meia hora depois, vomitou pela segunda vez mucosidades com alguns residuos de carne (que tinha comido no dia antecedente).

Crendo alliviar-se, tomou chá de camomilla; porém um quarto de hora depois, o lançou. Tomou uma taça de café, vomitou-o immediatamente bebido. Então recorreu a alguns copos de vinho quente, preparado com canella e gengibre; porém lançou igualmente ás 5 horas, sem que os vomitos tivessem cessado. Logo que comia alguma cousa vomitava; finalmente até ás 6 horas tinha vomitado 16 vezes, e de cada vez agua brancacenta.

Fui chamado ás 7 horas. Achei-o deitado e muito fraco. Pulso rapido e pequeno. Ventre inflammado. A

---

(1) Annaes Homœop. vol. 4, pag. 173; 1833.

região estomacal muito sensivel, a ponto de que a mesma cobertura o offendia. Extremidades frias. Depois que os vomitos e a diarrhéa cessárão, frequentes caimbras nos malleolos e nos dedos. Fraqueza a não poder ter-se de pé.

Era a cholera asiatica, ainda que depois da cura, alguns dos meus collegas pretendêrão que só fosse uma simples cholera sporadica.

Appliquei-lhe *ipecac.* 30.ª, em razão de ser medicamento de acção prompta, e porque podia facilmente ser perturbado em seus effeitos pelo café e camomilla que antes tinha tomado. Um quarto de hora depois, diarrhéa como agua, mucosidades como ovos quentes, acompanhadas de dôres pelo ventre. Um quarto mais tarde vomitos de pituitas, misturados com uns pequenos grãos negros. Administrei-lhe ás 9 horas, quero dizer 2 horas depois da *ipecacuanha*, *veratr.* 30.ª Ás 9 horas e 3/4 e ás 3 e 3/4, novos vomitos de pituita, e ás 9 horas e meia dejecções mucosas. Entretanto percebia-se já um calor bemfazejo por todo o corpo e melhoras sensiveis. Dormio até de manhãa; então teve duas dejecções. — A 24, das 10 horas da manhãa até a 1 da tarde, 6 novas dejecções, porém um pouco mais espessas, sem dôr, e acompanhadas de muitos ventos. Dormio duas horas e acordou melhor. Não teve mais evacuações, e achou-se bom, á excepção da fraqueza, que não desappareceu inteiramente senão no fim de dez dias.

59.ª *Observação pelo Dr. Schreter* (1). *Elleboro. Arsenico.*

M.me L. G., de 43 annos de idade, ha treze annos soffreu de sarnas por espaço de tres mezes, não obstante

(1) Annaes homœop., vol. 4, pag. 174; 1833.

as fricções de enxofre. Depois desta época começou a soffrer fraqueza na vista; porém no todo passava bem, e mesmo se podia julgar robusta. — Casou-se na idade de 36 annos, e não tinha filhos.

A 16 de Julho fui chamado a vê-la. Ha muitos dias era incommodada por uma diarrhéa sem dôr. Suas evacuações não erão mais que uma mucosidade sahindo em esguichos de repente. Neste dia, a diarrhéa tinha augmentado, e a isto se tinha juntado vontade de vomitar, e mesmo alguns vomitos de pituitas. A região estomacal sensivel á mais ligeira pressão. Caimbras nas mãos e pés, que estavão frios. Pulso fraco. Sêde ardente. Dei-lhe *veratr.* 30ª. No outro dia estava melhor; porém á noite foi dez vezes á bacia e vomitou quatro. Deitada, sentia-se forte; mas querendo levantar-se, cahia de fraqueza. Dei-lhe a 17 *arsenic.* 30ª. Seu estado melhorou pouco a pouco. Vomitou mais quatro vezes, e teve tres dejecções; porém as dôres forão em diminuição. A 18, a diarrhéa e os vomitos cessárão, e a 20 estava perfeitamente boa, excepto a fraqueza, que desappareceu no fim de uma semana.

60.ª *Observação, pelo Dr. Bute* (1). *Meimendro negro. Arsenico.*

Fui chamado um dia a toda a pressa para junto de um enfermo. Friccionei-me e dirigi-me ao lugar do convite, porque, segundo tudo quanto tenho lido, minha constituição é muito propria attrahir a cholera; porém a necessidade não me dava tempo a longas reflexões. Tomei minhas armas homœopathicas e corri para a frente do inimigo. Chegando, soube que o enfermo

---

(1) Gazeta homœop., vol. 2, pag. 127; 1833. É digna de notar-se esta observação pelo emprego do *hyosciamus*, que nos põe em duvida sobre a eficacia do *arsenico*, empregado tambem.

passou bem até uma hora antes, em que tinha sido acommettido de fraqueza extrema e horriveis agonias de coração, a ponto de ter difficuldade em alcançar seu leito. Sua face annunciava a maior agonia, seus olhos estavão encovados, e bordados por largos circulos azues, voz baixa, ôca. Extremidades frias. Caimbras desde os dedos dos pés até ao baixo-ventre, e desde os dedos das mãos até ao peito, onde erão mais dolorosas. Dôres queimantes na região do estomago e na garganta engulindo. Pressão sobre o peito. Desejo insaciavel de beber agua fria. Seccura da bocca, lingua grossa. Vontade inutil de vomitar. A pelle dos dedos enrugada como se tivesse lavado por muito tempo com agua e sabão. Dôr surda nos pés. Pulso extincto, apenas sensivel. O enfermo julgava-se perdido.

Fi-lo respirar um frasco que continha globulos de *hyosc.* 12ª. Dez minutos depois, o pulso annunciou-se, e o calor do corpo reappareceu. As caimbras e o temor da morte tinhão igualmente desapparecido. Os symptomas da enfermidade erão os seguintes: Constipação e retenção de ourinas. Ardor na nuca, ainda que a pelle não estivesse fria. Os alimentos tinhão para elle um gosto de palha. Dei-lhe, segundo as circumstancias, *arsen.*, *staphisagria* e *mezereum*. Em quatro dias estava perfeitamente curado.

61.ª *Observação pelo Dr. Bute* (1). *Meimendro.*

Um medico allopatha, sendo acommettido da cholera, não confiando em sua arte contra esta terrivel enfermi-

(*) Gazeta homœop., vol. 2, pag. 128; 1833. A mesma observação repetiremos em referencia ao *elleboro*, etc.; mas outra nota faremos sobresahir, que vem a ser, recorrerem alguns allopathas á homœopathia quando se achão doentes havendo mesmo na vespora dito contra a homœopathia o que Mafoma não disse do toucinho. Muito poderoso é o egoismo contra todos os sentimentos!....

dade, dirigio-se a mim. O ataque se tinha annunciado por um desfallecimento subito, e apresentava, não obstante, todos os symptomas que descrevi na observação precedente. Curei-o em dous dias por meio do *hyosc.*

Empreguei em outros casos com grande successo *nux vom.*, *verat.* e *ipecac.* — *Camph.* e *acid. phosph.* produzírão em seis horas a saude em um menino de 7 annos, que cria-se perdido, tanto a enfermidade progredio em tres horas.

A maior parte dos casos não apresentavão senão os symptomas da cholerina, que no entanto, com o tratamento ordinario, degeneravão promptamente em verdadeira cholera. — A cholerina distinguia-se da cholera por sua marcha mais lenta em meio de dôres semelhantes a diarrhéa e borborinhos. O remedio especifico era *acid. phosph.* De 27 cholericos que tratei, só um morreu. Chamárão-me tarde.

62.ª *Observação por M. Kromada* (1).

Nos casos de cholera caracterisados por caimbras, *cuprum.*, em dóses repetidas, me tem prestado grandes serviços; nada obtive com a *camphor.*, que era mais nociva que util. Quando *cupr.* não obrava, empreguei com successo *tabac. Veratr.* tem-me prestado serviços, menos que a *ipecac.*, que tenho muitas vezes repetido doze vezes em certos casos. Eu começava pela 6.ª diluição e ia até 18ª. De cada vez que cessava de administrar o remedio, havia exacerbação. Os enfermos erão ordinariamente curados em alguns dias, da mesma maneira que aquelles a que applicava *camph.* Tenho tratado em Latein 74 cholericos, dos quaes 22 morrêrão. Esta falta não deve ser lançada sobre a homœopathia, pois que

(1) Gazeta homœop., vol. 4, pag. 209, 1834.

eu a devia praticar ao mesmo tempo em tres districtos, e muitas vezes ausentar-me por doze horas e mais. Quando voltava, achava frequentemente quatro ou cinco enfermos mortos sem que tivesse tido tempo de os ver. Em Oberkaunitz, tratei 68, dos quaes 12 morrêrão, e destes não tinha visto a 7. Em Biskoubis, tratei 56 e perdi 4. É pois ao todo 198 enfermos, dos quaes 38 morrêrão. Os allopathas tem sido menos felizes. Tratárão em Biharschowitz 70 cholericos pouco mais ou menos, dos quaes 62 morrêrão. Em Znaïm, sobre uma população de 50,000 almas, a cholera roubou 1,184 individuos.

63.ª *Observação, pelo Dr. Hirsch* (1). *Elleboro.*

Catharina Brenda, mulher delicada, de 48 annos, de ha tres dias soffria uma forte diarrhéa. Não sómente a isso não tinha prestado o devido cuidado, porém ainda commetteu muitos excessos. Ao quarto dia soffrendo violentas dôres no baixo-ventre, vomitos frequentes, e fortes caimbras nos membros; estes symptomas, juntos ao frio do corpo, á impressão total do pulso, ao aspecto lacteo das materias que lançava, quer por cima, quer por baixo, o enroucamento da voz, a decomposição de seus traços, não me deixárão duvida sobre a natureza da molestia. Dei-lhe *veratr.* 12ª. Os vomitos e a diarrhéa parecêrão tornar-se menos frequentes. Vinte minutos depois administrei uma segunda dóse. Muito menos evacuações, sobretudo depois da terceira dóse, que lhe dei no fim de uma hora. O que me admirava era que de cada vez que a enferma tomava uma dóse, suspendia por algum tempo os vomitos e as evacuações. Porém estes symptomas, que parecia terem desapparecido,

(1) Gazeta homœop., vol. 5, pag. 244; 183?.

reapparecião e augmentavão gradualmente de violencia, de sorte que me apressava em administrar-lhe uma nova dóse. Dezoito minutos já tinhão decorrido depois da terceira, e a enferma nada tinha soffrido, quando de repente annuncia-me com tom angustioso que sentia de novo desejos de vomitar. Dei-lhe uma quarta dóse de *veratr.*, e em um momento os desejos de vomitar cessárão, para reapparecerem 22 minutos depois. Uma quinta dóse os fez cessar de novo. Desejoso de convencer-me se era realmente o remedio que obrava de maneira tão positiva, ou sómente a imaginação da enferma tranquillisada pela administração da dóse, esperei meia hora antes de nada dar-lhe. No fim deste tempo pediome com voz supplicante nova dóse, pois sentia vontade de vomitar. Puz-lhe sobre a lingua quatro globulos inertes, recommendando-lhe tranquillisar-se. Porém, longe de cessar, o desejo de vomitar augmentava de mais em mais, e um quarto de hora depois teve vomitos, aos quaes seguirão dejecções aquosas, e de novo vontade de vomitar (1). Então fiz-lhe tomar com o mais feliz successo uma sexta dóse de *veratr.* Quatro vezes mais appareceu o desejo de vomitar, porém com maiores intervallos, e quatro vezes *veratr.* foi applicado com successo. O frio do corpo cessou pouco a pouco, uma transpiração beneficente declarou-se, as caimbras desapparecêrão, assim como as evacuações, e a enferma ficou perfeitamente curada.

64.ª *Observação, pelo Dr. Gueyrard* (2). *Elleboro.*

Um joven de 33 annos chegou de uma viagem em perfeita saúde, jantou sobriamente, e foi passear;

---

(1) Argumento contra a objecção que nos fazem os allopathas de ser a imaginação dos doentes e não a acção das pequeninas dóses o que alcança as curas homœopathicas.

(2) Doutrin. homœop., pag. 185; 1834.

entrou ás 3 horas e deitou-se com o sentimento de seu bem-estar, nunca crendo-se tão longe de um estado de molestia.

O somno desappareceu, estava agitado, importunado pelo calor, soffria tensão e plenitude no epigastro, movia-se de um para outro lado sem achar repouso: á meia noite borborinhos ruidosos, não dolorosos, o excitamento do pulso avivava sua attenção, porém sem o espantar; pouco depois apresentou-se necessidade repentina de ir á bacia; foi necessario ceder precipitadamente. evacuação copiosa de uma agua branca e queimante em sua passagem; o moço recostou-se assombrado da quéda rapida de suas forças, e da sêde ardente que o devorava; levou a garrafa aos labios, e bebeu longos tragos, o que provocou um vomito repentino quasi sem nauseas preliminares; mira-se em um espelho, e admira-se da decomposição; conheceu então a molestia que o atacava, chamou seu criado.

Ás 7 horas da manhãa já todos os accidentes cholericos tinhão-se desenvolvido no mais alto gráo...., frio geral, que não podia apreciar por si mesmo; pulso quasi obscuro, caimbras permanentes nos braços, pernas e musculos do tronco; sêde inextinguivel, copiosas dejecções aquosas, voz rouca. Face profundamente alterada; tomou logo *veratr.* 12ª, cinco minutos depois bebeu sem lançar, e não teve mais que uma evacuação... ; os borborinhos e as caimbras persistião ainda ás dez horas da manhãa... ; *veratrum* repetido; todos os accidentes forão desapparecendo desde este momento; o enfermo transpirou todo o dia, e desfizerão-se as caimbras. Conservou durante muitos dias a sêde, sem appetite, grande fraqueza e rouquidão da voz. Durante um mez insomnia e falta de memoria, que não procurava por nenhum meio fazer cessar.

No fim do mez visitou um medico homœopatha, que lhe deu uma dóse de *tint. sulph.* 30ª.

O moço, na seguinte noite, teve pela primeira vez depois de sua enfermidade uma erupção; calor geral da pelle, calma e somno, sua memoria em poucos dias reappareceu fresca e lucida.

65.ª *Observação, pelo Dr. Gueyrard* (1). *Ipecacuanha.*

Um jovem, prodigo de excessos, nervoso, melancolico, irritavel, teve a cholera em Paris, em 1831, tratado pelo Dr. Guin. Em outubro de 1833 sentio a influencia epidemica que se declarou durante alguns dias, e em uma manhãa achou-se gelado, com borborinhos e abundantes dejecções, sem outros symptomas. Uma dóse de *camomil.* 12ª esquentou-o em menos de meia hora. Ás 9 horas da tarde ainda transpirava, nada de evacuações; conservou a sêde, borborinhos e algumas colicas, que cedêrão á *colocynt.* 9.

66.ª *Observação, pelo Dr. Gueyrard* (2). *Ipecacuanha.*

A filha de um pasteleiro, joven, gorda e fresca, vomitando depois de 12 horas consecutivas, sem interrupção, um fluido escumoso que inundou o pavimento de sua camara; abatida; o epigastro destendido; olhos encovados; pelle secca e quente, com sêde ardente, sem outro accidente. Uma só dóse de *ipecac.* 3ª foi seguida, dois minutos depois, de uma pallidez extrema do rosto, vontade de vomitar sem resultado: tudo desappareceu, e a enferma se levantou no outro dia.

---

(1) Doutrin. homœop., pag. 187; 1834.
(2) Doutrin. homœop., pag. 188; 1834.

67.ª *Observação, pelo Dr. Gueyrard* (1).

Um negociante, de 35 annos de idade, pouco depois de jantar foi atacado de uma especie de indigestão; entretanto, depois que lançou os alimentos, os vomitos não parárão, antes continuárão com sorprendedora abundancia. Ás quatro horas ainda o achei na sua camara inundado de fluido aquoso; o pulso excitado, a pelle fria, sem caimbras nem colicas. Uma dóse de *ipecac.* 3ª foi applicada immediatamente. Deixei-lhe segunda para applicar-lhe no fim de cinco minutos, se o enfermo continuasse a vomitar. Voltei mais tarde, o enfermo estava calmo, um pouco alquebrado, transpirando. A segunda dóse foi-lhe util.

68.ª *Observação, pelo Dr. Gueyrard* (2). *Acido phosphorico.*

Um criado, de 37 annos de idade, forte e de boa disposição, foi acommettido a 7 de outubro de 1833 de uma cholerina, sem frio da pelle e sem caimbras; não estava de cama, tinha algumas nauseas, sêde, pulso febril, e pouco mais ou menos 30 jactos depois da meia noite. Tomou *acid. phosphor.* 9ª ás 11 horas da manhãa, e deste momento em diante todos os accidentes se dissipárão.

69.ª *Observação pelo Dr. Duplat* (3). *Elleboro.*

A primeira enferma, pertencente ao consultorio, que tratei, chamava-se Bostany Rosina, de 39 annos, morava na rua Myrel n.° 45. Fui acompanhado pelos Srs. Nanguis e Pascal, discipulos da escola medica;

(1) Doutrin. homœop., pag. 188; 1834.
(2) Doutrin. homœop., pag. 189; 1834.
(3) Bibliothec. homœop., vol. 5, pag. 406; 1835.

encontrámo-la no estado seguinte: no periodo algido a vinte e quatro horas, vomitos, diarrhéa frequente, aquosa e branca como agua de arroz, frio glacial, desfallecimento; a 6 de Março, segundo dia da invasão da enfermidade, cabeça atordoada, vertigens, olhos encovados, ternos, face direita fria, hippocratica, nariz afilado, lingua fria e coberta de um enducto ligeiramente viscoso; voz sepulcral, grande disposição ao silencio, sêde inextinguivel pelas bebidas frias, grande prostração, colicas violentas precedendo a evacuações alvinas involuntarias, sentimento de ardor no ventre e no estomago, ourinas supprimidas ha vinte e quatro horas; caimbras nas pernas e nas mãos, augmentadas e provocadas ao menor movimento; agitação, insomnia.

Tratamento. Ás 7 horas da tarde, dei, em presença dos discipulos acima nomeados, cinco globulos de *veratr.* 12ª, e esperamos o effeito deste remedio homœopathico; um quarto de hora depois a reacção se operou, o calor se estabeleceu geralmente, e augmentou insensivelmente, a ponto que no outro dia demanhãa achei-a com um brando suor; administrei-lhe de tempos a tempos alguns pedaços de gelo para mitigar a sêde. O discipulo Nanguis, guarda do consultorio, veio vê-la e administrou-lhe de uma vez dous globulos do mesmo medicamento, o que fez segundo minhas recommendações, se as caimbras não tivessem cessado. A 7, terceiro dia, o calor tendia a desapparecer de novo, a pelle tornou-se fria, sobretudo nas extremidades; dei-lhe tres gottas de alcool camphorado em uma colher de agua; um momento depois o calor geral se restabeleceu e durou.

A 8, dôr pungitiva do lado esquerdo do peito, suffocação imminente, perigo de morte, face vermelha, cabeça atordoada: combati esta congestão com *aconit.*, *bryon.*, e *carb. veg.* Todos os medicamentos forão dados

nas mais altas potencias; sem ajuda destes meios perderia infallivelmente a enferma.

A 9 dormio um pouco pela primeira vez, e entrou em convalescença, que não se desmentio.

70.ª *Observação, pelo Dr. Duplat* (1). *Elleboro, cobre.*

Chamado para junto da Sra. Poloyne Rousse, de 50 annos de idade, moradora da rua da Belle Marinière, quarteirão dos Grands-Carmes, acompanhado por M. Pascal, discipulo da escola medica, nós a encontrámos no estado seguinte: cabeça atordoada, face fria, nariz gelado, frio geral, dôr violenta na cavidade do estomago, vomitos, diarrhéa involuntaria, aquosa e frequente; caimbras fortes nas pernas e nos dedos, grande sêde. Era o começo da enfermidade. Dei-lhe a 8 de Março *alcool camphor.*, tres gottas em uma colher de agua; no fim de meia hora o calor reappareceu; agua fria como caldo tomada por colheres de 5 em 5 minutos.

A 9 a diarrhéa continuava, bem como as caimbras; *veratr.* 12ª, 4 globulos em uma só dóse. Repeti *veratr.* 2 globulos para suspender as caimbras que persistião; observei que este medicamento na dóse de um a dous globulos repetidos convenientemente cura perfeitamente as caimbras. No dia 10, 3.º dia, a diarrhéa reappareceu, administrei *cuprum* 9ª, 2 globulos.

Na tarde de 10, a diarrhéa estava supprimida; a 11, ligeiro caldo, convalescença. Entre outros cholericos, tenho tido muitas vezes a combater uma sensação de calor que resta na convalescença; *arsenic.* tem sempre triumphado. É um precioso remedio tambem para refazer as forças abatidas depois da cholera.

---

(1) Bibliot. Homœop. vol 5, pag. 108; 1835.

71.ª *Observação pelo Dr. Duplat* (1).

O Sr. Joseph Perrote, Piemontez, de 25 annos de idade; morador na rua da Couronne, n.º 4, atacado de cholera asiatica a 15 de Julho de 1835. Fui chamado para vê-lo ás 10 horas da tarde, achei-o no estado seguinte: cabeça dolorida, vertigens, sêde inextinguivel, vomitos e diarrhéa de agua branca, frio glacial dos membros superiores com cyanose, lingua fria, voz sepulcral, ausencia completa do pulso, tremor convulsivo dos membros, caimbras em todas as extremidades, agonia, suffocação, olhos encovados e ternos, grande dôr no epigastro, suppressão das ourinas, agitação de todo o corpo.

Tratamento: 4 globulos de *veratrum* 12ª, collocados sobre a lingua, por bebida agua gelada, fricções seccas sobre a parte interna do braço. Um quarto de hora depois da ingestão do remedio, melhoras, a agitação cessou. Seis globulos de *veratrum* forão dissolvidos em meio cópo de agua e administrados por colheres de meia em meia hora. Ás 5 horas da manhãa, voltei a ver o enfermo, a cabeça era livre, a voz mais sonôra, a sêde menor, os vomitos e os jactos supprimidos, o pulso sensivel e o enfermo tinha dormido; ás 7 horas da manhãa as melhoras ião em augmento, a reacção era pouco pronunciada; no entanto o enfermo queixava-se de peso na cabeça; dei-lhe *carbo veget.*, 2 globulos da 30ª. A noite foi boa; a 17 de manhãa, cabeça pesada, dôr violenta no epigastro, fraqueza excessiva. Dei-lhe a cheirar *metal. alb.*; de dia, grandes melhoras; a 18, lingua rôxa e secca, sêde excessiva, pontadas dolorosas nos lados do peito, região do estomago sensivel e dolorida ao tocar; a 18, lingua rôxa e secca, sêde

---

(1) Bibliot. Homœop. vol. 4, pag. 203; 1836.

excessiva, pontadas dolorosas dos lados do peito, região do estomago sensivel e dolorida ao tocar; pequenos jactos diarrhéticos, pulso frequente e subido, oppressão; —*aconit.* seguido de *bellad.* forão dados com vantagem; a febre, a dôr do estomago, e a do peito tem diminuido; a 19 dei *aconit. bryonia*, que produzirão maravilhas; a 20 e 21 as melhoras sustentárão-se, e o enfermo entrou na convalescença.

Este enfermo tinha sido tratado pelo Dr. Mouge, que disse diante de numerosos assistentes que não lhe assegurava a vida por 2 horas.

72.ª *Observação, pelo Dr. Duplat* (1). *Elleboro.*

Md.ª Payan, 74 annos, moradora em Notre-Dame-du-Mont, n.º 2, achou-se doente a 18 de Julho. Conduzido á casa da enferma pelos discipulos de medicina ligados ao consultorio, achei a enferma no estado seguinte: vomitos de materias brancas, aquosas, com diarrhéa frequente da mesma natureza, caimbras nas mãos, nas pernas e pés; frio geral com sensação de calor interior; falta de pulso; sêde excessiva, lingua fria com enducto viscoso, suor frio e viscoso, principalmente na face, olhos encovados e olheiras, suppressão de ourinas, cyanose dos membros superiores.—Erão 7 da tarde quando vi a enferma: *verat. album.* 12ª, 3 globulos dissolvidos em meio cópo de agua tomado ás colheres de meia em meia hora. Tomado o remedio, a enfermidade não progredio, os vomitos cessárão, o pulso se avivou, a diarrhéa moderou-se, as caimbras suspendêrão-se; melhorou no fim de algumas horas. Deixei alguns globulos de *veratr.*, para quando as caimbras reapparecessem tomar um; este meio foi efficaz

(1) Bibliot. Homœop., vol. 4, pag, 206; 1836.

em quasi todos os casos. A 19, segundo dia, as caimbras desapparecêrão, a enferma recobrou um pouco mais suas forças; de manhãa, duas dejecções diarrhéticas, frio da lingua e das extremidades superiores, nenhuma dôr; o pulso só era sensivel no braço esquerdo: 1 glob. de *metal alb.* homœopathico ao sentimento de ardor interior; á tarde, o pulso era igualmente sensivel nos dous antebraços, as ourinas corrêrão; havia melhoras bem pronunciadas. A 20, noite agitada, insomnia, sêde, lingua branca, secca; a 21 melhor; a 22 dôr de estomago, *nux* 1 glob.; a 23 e 24 convalescença: esta cura prompta sorprendeu a todos.

73.ª *Observação pelo Dr. Duplat* (1).

Um fulano Carbonnel, guarda da noite, de 25 annos de idade, rua Lody, 25, junto a Notre-Dame-du-Mont. O Dr. Rousset, ligado ao consultorio de Château-Redon, assistia ao enfermo; era o mesmo medico que foi enviado a Toulon durante a maior força da cholera; e por consequencia apto para a gravidade do caso. Diante de numerosos assistentes, disse que este moço deixaria de existir dentro de duas horas. No mesmo instante, 9 horas da tarde, passou um dos meus clientes chamado Achilmann, torneiro, morador em Aubagne, que foi testemunha do dito do medico; e correu a buscar-me, não obstante minha recusa para junto deste moribundo, que achei no estado seguinte: frio glacial geral, ausencia completa do pulso, face hippocratica; olhos ternos e convulsos, antes teve vomitos abundantes de uma agua branca como agua de arroz: diarrhéa, colica, delirio, caimbras, agitação continua.

(1) Bibliot. Homœop., vol. 4, pag. 206; 1836.

Tratamento. 6 dóses de *alcool camphor.* de 5 em 5 minutos: a reacção não se operando rapidamente, administrei *veratr.* 12ª dissolvido em meio cópo de agua, para ser dado ás colheres todas as horas; gelo e agua fria por bebida, uma hora depois a reacção se operou, o calor reappareceu com grande regozijo da mãi que o tratava e das pessoas que me vierão buscar e passárão toda a noite junto ao enfermo; a 19 melhoras geraes; o mesmo remedio repetido; ao meio dia, madorna; *carb. veg.* 3 globulos; a 21, a somnolencia diminuio, repeti o medicamento; a 22, dôr do lado direito do peito na base do pulmão; *bryon.* 2 globulos, fez desapparecer; diarrhéa mais forte, porém cedeu promptamente a 2 globulos de *Cupr.* 12ª; deste dia em diante o enfermo foi se achando de melhor em melhor, nenhum symptoma perturbou a cura e não desmentio-se.

74.ª Observação, pelo Dr. Duplat (1). *Camphora.*

Um sujeito, Ravel, Piemontez, rua dos Bergers, n. 13, no 3.º andar, a 5 de outubro, foi atacado com vontade de vomitar, vomitos com diarrhéa de agua branca, acompanhada de dôr violenta no epigastro; suffocação, suor frio viscoso por todo o corpo, e sobretudo na face; nariz frio, face fria e pallida, olhos fortemente encovados nas orbitas; grande agitação, suppressão de ourinas, lingua fria, caimbras nas pernas, sêde de bebidas geladas, voz extincta (cholerica).

Medicação: *Alcool camphorado*, dado de 5 em 5 minutos na dóse de duas a tres gottas dissolvidas em agua fria, uma colher; em meia hora pouco mais ou menos a reacção se operou, o estado do enfermo completa-

(1) Bibliot. homœop., vol. 4, pag. 208; 1836.

mente mudou; o calor reappareceu, suor quente geral, a côr da face mudou, a dôr cruel do epigastro diminuio; e só então retirei-me; encontrei o Dr. Perrussel, e roguei-lhe de ir ver o enfermo; o que fez. Passou bem a noite, e as melhoras se sustiverão; no outro dia de manhãa, 6 de outubro (5 horas), falta de respiração, dôr viva na base do pulmão direito, com peso no estomago, frequencia e elevação do pulso, sêde extrema de agua gelada, nada de ourinas, 2 globulos de *bryon.*; no fim de algumas horas, todos estes symptomas diminuirão, a pontada dolorosa, a falta de respiração, a dôr epigastrica desapparecêrão para sempre, as ourinas corrêrão, e o enfermo ficou fóra de perigo. Um somno longo e pacifico socegou-o, depois do qual o enfermo se achou com sêde, cabeça pesada e um pouco dolorosa, diarrhéa; *bellad.* 1 globulo. A 8, grande melhoramento, suppressão da diarrhéa; o enfermo conserva a cabeça um pouco embaraçada; *bellad.* 1 globulo. E entrou no dia 9 em convalescença.

75.ª *Observação, pelo Dr. Duplat* (1). *Elleboro.*

M. Piris, 30 annos, rua Mancoinat, n. 6, no 3.° andar, proprietario, foi atacado, a 19 de julho, de vomitos, colicas com diarrhéa aquosa, dôr no estomago, cabeça pesada, vertigens, lingua fria e coberta de um inducto viscoso; grande enfraquecimento: o enfermo admirava-se de seu estado. Chamado no começo da enfermidade, dei-lhe *veratrum* 2 globulos; a enfermidade foi immediatamente supprimida; do seguinte dia em diante M. Piris estava curado.

76.ª *Observação, pelo Dr. Duplat* (2). *Elleboro, cobre.*

Um certo Martim, marinheiro de profissão, 30 annos, morador da praça de Aubagne, n° 3, foi a 18 de julho

(1) Bibliot. homœop., vol. 4, pag. 211; 1836. (2) Idem.

acommettido de suores frios com frio glacial dos membros inferiores, diarrhéa, caimbra nos membros, dôr epigastrica, sêde ardente. *Veratr.* 3 globulos: os vomitos forão supprimidos de repente; a diarrhéa persistio, dei-lhe *cuprum*; do terceiro dia em diante convalescença.

77.ª *Observação, pelo Dr. Duplat* (1). *Elleboro.*

Um certo Guérim, mercador de queijos, 21 annos, rua Saint-Ferréol-le-Vieux, a 28 de julho, foi acommettido de vertigens, vomitos, diarrhéa, cabeça pesada e dolorosa, forte dôr epigastrica; 4 globulos de *veratr.* forão dados: este potente remedio suspendeu promptamente os vomitos, a diarrhéa, e determinou um suor abundante; á tarde o enfermo estava bom; no segundo dia convalescença.

Reflexão. Em todos os casos para os quaes fui chamado na invasão dos symptomas da cholera, *veratr.* produzio excellentes resultados; e como preservativo appliquei-o a mais de 300 pessoas, e nenhuma foi acommettida deste flagello.

78.ª *Observação, pelo Dr. Chuit* (2). *Elleboro.*

O Sr. Barão D., 50 annos de idade, chegou de Paris em boa saúde: oito dias depois sentio uma indisposição e laxidão, a 15 de outubro á tarde, algumas dôres de colica e de inflammação; á noite passou mal.

Na manhãa de 16, vomitos, diarrhéa, pulso fraco e um pouco frequente, muito abatimento e poucas dôres. Julguei ser uma cholerina, dei-lhe *ac. phosph.* 3°; o mal augmentou durante o dia; ás 3 horas da tarde, os vomitos succedião-se por um liquido cinzento, os

(1) Bibliot. homœop., vol. 4, pag. 212; 1836.
(2) Bibliot. homœop., vol. 4, pag. 98; 1836.

jactos repetião-se de quarto em quarto de hora, ora amarellos, ora escuros, fetidos; o abdomen não era doloroso ao tocar, porém estava comprimido para a columna espinhal, e apresentava sensação de calor quasi normal, porém o resto do corpo frio, sobretudo mãos e pés; nariz e orelhas estavão como de um cadaver. A lingua, completamente fria, me espantou, por isso que este symptoma era a primeira vez que se me apresentava; face hippocratica; aphonia, quasi impossibilidade de ouvir algumas syllabas; pulso imperceptivel; caimbras quasi continuas nos artelhos, mui dolorosas; parecia que os artelhos erão impellidos para baixo com força, e separados uns dos outros, caimbras nos malleolos, não continuas, que fazião gritar; o enfermo comtudo resignado, conhecendo a gravidade do mal.

Os liquidos são lançados apenas ingeridos.

Dei-lhe *veratr.* 2 globulos, e agua gelada em pequenas colheres; ás 8 horas da tarde, os vomitos cessárão, os jactos tornárão-se mais raros, as caimbras mais fortes, porém com maiores intervallos; calor natural, excepto as mãos e o nariz, que se conservão frios. A agonia augmentou; embaraços de cabeça.

A 17 de manhãa, o enfermo dormio quatro horas, todos os symptomas desapparecêrão, e a enfermidade terminou.

Nos dias 17 e 18 fraqueza extrema; o enfermo apenas podia voltar-se no leito.

Nos dias seguintes, melhoras. A 23, sahio, e deu um pequeno passeio. A 25 partio para Turim.

Vi-o ha dous dias, de sua volta de Turim, pelo grande Saint-Bernard e Chamounix, cheio de saúde e força. Foi neste dia que soube ter sido atacado da cholera; não o acreditou, ao menos deu-me a entender por seu sorriso. Devo eu crer-me?

PROVAS OBITUARIAS

DA EFFICACIA DO TRATAMENTO HOMŒOPATHICO DA CHOLERA-MORBUS;

Ou Estatistica dos resultados comparativos dos diversos systemas de medicina com a Homœopathia.

Examinando tudo que temos escripto a este respeito, nenhuma duvida resta ácerca das innumeras vantagens que a homœopathia tem sobre as hypotheses da escola antiga, hypotheses que, muitas vezes sustentadas por habeis sophistas, e levadas quasi á evidencia de theorias bem provadas, forão reconhecidas todas sem fundamento perante a sciencia inabalavel dos numeros, que vence imperturbavelmente todas as subtilezas dialecticas.

Sempre tem sido a linguagem dos medicos contra a homœopathia uma só, a que Jacotot dizia ser a unica irrespondivel — *não comprehendo* — e esta phrase, humilde em fórma, é no sentido a mais altiva, a que resiste mais ao imperio da verdade, aquella que encerra o culto dos erros antigos, e que serve de antimural a todo o progresso do espirito humano. — *Eu não comprehendo* — dizia cada um dos Inquisidores que insistia ao mesmo tempo porque se desdissesse Galileo do seu calculado movimento da terra em torno do sol:—*eu não comprehendo*—dizia cada um delles a Guttemberg, que

lhes demonstrava como o pensamento de um homem podia communicar-se facilmente a todos pela imprensa que elle inventára, ou cuja invenção fôra dos primeiros a pôr por obra: «*eu não comprehendo*» dizião os ministros portuguezes a Colombo, que desejava fazer-nos presente de um novo mundo, depois dado a Isabel de Hespanha, mais avisada que os nossos: «*eu não comprehendo*» disserão os ministros de Napoleão quando Fulton lhes promettia tornar tão facil a occupação das praias da Inglaterra, como se houvesse entre ellas e o continente uma estrada seguida, plana e sem nenhuns obstaculos: «*eu não comprehendo*» tem sido a phrase banal de todos os sabios da terra contra as novas descobertas que vem perturbar-lhe o placido socego em que se admirão a si proprios do seu tanto saber: «*eu não comprehendo*» dizião todos os sabios quando Franklin tirava das nuvens um raio para o dirigir ao lugar de sua escolha: «*eu não comprehendo*» agora dizem os sabios todos do Instituto de França, quando Verdier lhes declara que tem penetrado nos espaços illimitados do firmamento, só com os enlevos de sua intelligencia, e de lá trouxera um novo astro para cortejo da sciencia humana. E que muito é que os medicos digão por sua vez: *eu não comprehendo as pequeninas dóses, nem tão pouco a lei dos semelhantes*, se elles na verdade já devião estar habituados a não comprehender? *Eu não comprehendo a homœopathia*, dirá qualquer; e assim será; mas perguntai-lhes: comprehendes tu Galeno, Browne, Broussais, ou Sydenham, ou Paracelso, ou qualquer outro no que affirma ou no que nega? Comprehendes tu n'uma palavra as tão disparatadas hypotheses que tão prodigamente se tem succedido umas ás outras no decorrer dos seculos, dando em final resultado a convicção de que melhor fôra, como diz Boerhave, que não houvessem medicos? Ora, eu te indico a maneira de os com-

prehender. Resulta da applicação pratica das allopathicas doutrinas que morrem mais de metade dos doentes de uma epidemia para a cura da qual são ellas applicadas — comprehendes agora? Morrem mais de metade.... e queres comprehender a homœopathia? Eu te indico tambem a maneira mais facil de a comprehender. — Resulta da applicação pratica desta doutrina que morrêrão menos de dez doentes d'entre cada cento dos que forão atacados dessa mesma epidemia, e nesse mesmo tempo, aos quaes se applicou esta doutrina com as suas pequeninas dóses, que não comprehendes. — E ficarás agora comprehendendo umas e outras? Certamente que não; porém ficas sabendo que esta doutrina e estas dóses pequeninas salvão seis ou sete vezes mais doentes que todas as outras praticas e doutrinas da escola antiga.

Não comprehendas muito embora, porém deves praticar aquelle systema de medicina, ou como lhe quizeres chamar, que salva o maior numero de vidas.

Recapitulando todos os resultados clinicos enumerados nesta memoria, ainda assim não podiamos ter um quadro estatistico muito perfeito; mas a proporção dos mortos comparada nos diversos systemas havia de estar, como acima indicámos, na razão de 51 °/₀ nos tratamentos allopathicos, e quando muito de 9 °/₀ nos tratamentos homœopathicos; mas eu ainda consentiria em que a primeira não fosse maior de 50 °/₀, e a segunda não fosse menor de 10 °/₀: aquelles escriptores, porém, que se achavão em melhores circumstancias do que eu, colhêrão todos os quadros de mortalidade em diversos paizes, e vierão a encontrar positivamente que a mortandade dos cholericos tratados allopathicamente foi na sua totalidade 51 1/2 °/₀, e dos tratados homœopathicamente foi só de 8 1/2 °/₀. Para citar os de mais recente

data extractamos do *Journal de Médecine homœopathique*, publicado pela Sociedade Hahnemanniana de Paris, tom. III, n.º 4, de 1848, pag. 242, o seguinte: — Uma brochura intitulada *A cholera-morbus e a homœopathia*, publicada pelo Dr. Jal em S. Petersbourg, e vendida a beneficio dos orphãos, resume n'um quadro synoptico os differentes pontos do continente europeu em que a comparação pôde ser estabelecida. São elles a Russia, a Prussia, a Austria, a Hungria, a Polonia, Hamburgo, a Moravia, Paris, Bordéos, Marselha, Toulon e diversos outros mais. Resulta deste quadro que sobre 901,413 doentes perdeu a allopathia 462,581, isto é, 51 1/2 %; e que sobre 16,436 perdeu a homœopathia 1,448, isto é, 8 1/2 %, ou, o que é o mesmo dizer, a allopathia perdeu sete vezes mais doentes que a homœopathia.

Ora, uma nota convém que façamos, que muito nos póde servir, principalmente a nós os Portuguezes e Hespanhoes, cuja posição geographica, portos magnificos, amenidade de clima, riqueza primitiva do solo, productos de toda a especie, capacidade intellectual, amor ao trabalho, aptidão para todo o genero de industria, espirito de ordem pelo habito das instituições monarchicas, e sobretudo sentimento profundo de religião, promettem um futuro insondavel de grandeza e poder, ao mesmo passo que recommendão a guarda vigilante de todos esses thesouros do porvir; a nós, repetirei, muito nos póde servir esta nota, que vou fazer; e vem a ser ella, que antes da cholera-morbus tinha-se a homœopathia ostentado magnifica no serviço dos hospitaes militares, e no tempo da cholera-morbus foi nos hospitaes militares onde ella conseguio a menor mortandade; mas semelhantemente foi nos hospitaes militares que a allopathia foi menos funesta aos enfermos. Ora, sabemos, com bastante pezar, que os hospitaes militares e de marinha de Portugal não podem

servir de modelo; mas é certo que ainda assim foi nelles menor a mortandade que nos hospitaes civis. Donde provirá isto? Será unicamente de que os militares são menos doentios, em consequencia da regularidade da disciplina, e das baixas por enfermidade incuravel? ou provirá da unidade das applicações medicas; havendo nos hospitaes um medico em chefe que não consente, como nos hospitaes civis, essa versatilidade com que de um dia para outro se mudão os methodos de tratamento? Quanto era para desejar que medicos homœopathas, verdadeiros e puros homœopathas, dirigissem os hospitaes militares e de marinha em Portugal e na Hespanha! Certamente a homœopathia conservaria á Peninsula um exercito e marinha dignos della, e seguros garantes dos seus altos destinos.

Cumpre entretanto que declare uma vez por todas que não serei eu que jámais sollicite nem que aceite para mim a direcção de qualquer desses hospitaes, quando quizer Deos que eu regresse a Portugal. Fallo desinteressadamente e sem pretenções, porque desejo muito que a homœopathia seja adoptada, em beneficio não só do povo, mas tambem dos militares e marinheiros.

J. V. M.

PROVAS PATHOGENETICAS

DA EFFICACIA DO TRATAMENTO HOMŒOPATHICO

Ou Materia medica pura dos remedios mais homœopathicos aos symptomas da Cholera-morbus.

Chegámos ao ponto essencial do nosso trabalho; e porque não queremos de sorte alguma, alterando os trabalhos de outrem, em busca de uma perfectibilidade que não é para ser attingida no limitado tempo que temos á nossa disposição, substituir por nossos erros menos justificaveis outros erros que por acaso tenhão esses trabalhos alheios, fazemos transcrever textualmente os symptomas dos seis principaes medicamentos homœopathicos da cholera morbus, taes como nol-os refere compilados o Dr. Jahr, no seu *Nouveau Manuel de Médecine Homœopathique*, 4.ª edição de 1845: enviando o leitor para as obras de Hahnemann e dos homœopathas, bem como para os tratados de medicina legal, e para os relatorios das diversas clinicas, quer allopathicas quer homœopathicas; e ainda mesmo para os physiologistas que fizerão experiencias em animaes, porque em toda a parte se ha de vir a conhecer que os symptomas produzidos por estes medicamentos, quer experimentados de proposito, quer observados de outra maneira, são justificativos da sua homœopathicidade na cholera morbus. Damos sómente a pathogenesia dos seis principaes medicamentos homœopathicos desta epidemia, para não confundir o lei-

tor, que raras vezes, fóra deste numero tão limitado, terá necessidade de procurar remedio, e quando a tiver póde guiar-se pelo que havemos dito de cada caso clinico especial. — Não havia de ser com uma tão insignificante memoria que eu havia de conseguir fazer adoptar a homœopathia em Portugal, sobretudo não estando presente para sustentar pela imprensa estas doutrinas, como o tenho feito aqui no Rio de Janeiro e na cidade da Bahia. Para primeira lição julgo que basta o que levo escripto, e praza a Deos que seja bem estudado. — A pathogenesia de seis medicamentos, sendo esses os principaes, me parece sufficiente; mas os que quizerem estudar melhor tem muito que ler.

Note-se bem.

Em geral — Os symptomas que são precedidos de * são aquelles que pela experiencia clinica já provárão sua efficacia, indicada pela experiencia pathogenetica em diversos casos: os que são precedidos de ° derão bom resultado na pratica sem terem sido observados previamente por experiencia pura: os que nenhum signal tem são os que apparecêrão na experiencia pura e não forão ainda confirmados na pratica. Em particular, *relativamente á cholera,* os symptomas que vão (entre parentheses) não correspondem á cholera: os que vão (? entre parentheses com interrogação) póde ser que sejão homœopathicos de algum caso de cholera: os que não levão signal nenhum são semelhantes geralmente a symptomas da cholera: os que levão um ponto de admiração — ! — são muito homœopathicos desta epidemia: os que levão um ponto de interrogação — ? — mas que não vão entre parentheses são homœopathicos só de alguns casos de cholera *singularmente.* — Entretanto cada observador fará as

modificações que julgar mais acertadas a estas notas; porque em homœopathia tudo é contrario a hypotheses e a classificações systematicas, e tudo é conducente a procurar a verdade pelos caminhos planos e desassombrados de uma observação pura e simples como a deve dictar a humildade dos que sabem ignorar para saber aprender.

VERATRUM ALBUM.

VERAT. — Helleboro branco. — HAHNEMANN. — *Duração d'acção :* 2 a 3 semanas em algumas affecções chronicas.

SYMPTOMAS GERAES. — ° *Accessos de dôres, que provocão,* durante um curto espaço de tempo, *o delirio e a demencia.* — Dôr tractiva nos membros, principalmente andando muito? *Dôr pressiva de rasgamento nos membros*, musculos e ossos. —* *Dôr paralytica nos membros*, como depois de um grande cansaço ou esfalfamento. Sensação de rasgamento nos musculos extensores, estando assentado. — ° *Dôres nos membros, aos quaes o calor da cama é insupportavel, e* só se allivião levantando-se (*e completamente se dissipão, passeando?*) geralmente apparecem das quatro ás cinco horas da manhãa — ° Dôres nos membros, aggravadas por máo tempo, pelo frio e humidade. — Dôres aggravadas ouvindo-se fallar? — (Relaxamento dos musculos.) — Adormecimento dos membros. — Rijeza dos membros, principalmente de manhãa, e depois de um passeio. — *Tremor dos membros.* — Fisgadas nos membros, como por scintillas electricas! — Accessos de spasmos com *aperto dos queixos*, perda dos sentidos e do movimento, e tremor convulsivo dos olhos e das palpebras; antes

do accesso, angustia, desanimo e desespero. — (Ataques de epilepsia). — Spasmos tonicos, algumas vezes com contracção da palma das mãos e da planta dos pés. — * Muitos symptomas são renovados estando sentado, e outros se extinguem estando deitado? — * Prostração de forças, subita, geral e paralytica! — * *Debilidade excessiva (chronica)*, que não permitte nem estar sentado nem deitado, ou ainda provocada pelo menor movimento. — Andar vacillante. — * *Accessos de esvaimento*, ás vezes mesmo ao menor movimento. — *Magreza geral*. Effervescencia em todo o corpo até nas pontas dos pollegares dos pés? — Fica-se incommodado pelo ar livre.

PELLE. — (Erupções miliares, que comem ao calor, e queimão depois de cossadas.) — (Erupções urticarias.) — (* *Erupções seccas parecendo a sarna*, com comichão nocturna.) — (Empigens seccas) — (Desquamação da epiderme?) — Pelle molle, e *sem elasticidade!* — ° Côr esbranquiçada da pelle.

SOMNO. — *Adormecimento somnolento, ou coma-vigil*, com dormir incompleto, sobresaltos com medo, e olhos meio abertos, ou fechados *de um só lado!* — *Insomnia nocturna*, com grande angustia? Somno muito profundo? — Somno com os braços passados por cima da cabeça! — (*Sonhos anciosos*) — Gemidos durante o somno.

FEBRE. — * *Frio geral de todo o corpo, e suores frios, viscosos, principalmente na testa!* — Horripilações e arripiamento com sêde d'agua fria. — Horripilações e pelle *arripiada* depois de ter bebido. — ° Febre com frio *exterior sómente!* — Violento arripiamento tiritando (seguido de calor e de sêde pouco fortes) depois suor, que immediatamente se muda em frio. — (° *Arripiamento*, com muita sêde, seguido de ca-

lafrios alternando com calor, e por fim *calor permanente com sêde.)* — * Febre com calor interior sómente, e ourina carregada, ou -° com vomito e diarrhéa, ou com constipação; -° durante o arripiamento, vertigem, nauseas e dôres nos rins e nas espaduas? — * Durante o calor modorra continua, ou delirio, -* com vermelhidão da face. — (° *Febre antes de meia noite*, e de manhãa quotidiana, terçã ou quartã.) — ° *Pulso lento* e *quasi sumido*, pequeno, accelerado e intermittente. — *Suor* provocado durante o dia pelo menor movimento?

MORAL. — Abatimento melancolico, tristeza e necessidade de chorar? — (Afflicção inconsolavel, com uivos e gritos por acontecimentos imaginarios.) — * *Angustia excessiva*, e inquietação (com *apprehensões e turvação de consciencia*, de noite ou de manhãa, muitas vezes tambem quando se levanta do lugar em que se acha, e da cama.) — *Grande disposição a assustar-se e caracter timorato?* — * Angustia mortal. — (* Desanimo e desespero.) — (*Agitação muito cuidadosa, entregando-se a muitos movimentos*, com grande disposição para o trabalho.) — *Disposição para enfadar-se*, pela menor cousa, muitas vezes seguida de anxiedade e palpitação de coração. — (Disposição para entreter-se com as faltas dos outros.) — Alegria immoderada e loquacidade.) — (*Raiva*, com vontade de morder e fugir?) — Perda da memoria. — *Falta de idéas.* — Perda dos sentidos? — *Alienação mental e demencia?* (com canto, assobio, riso, necessidade de correr de um lado para outro, idéas e acções extravagantes, ou ainda com disposição preoccupada de affecções que não tem a menor semelhança, mas sim que são ficticias.) — (* Accessos de alienação erotica ou religiosa.) — Delirios violentos?

Cabeça. — Embaraços na cabeça, como se dentro tudo se estivesse movendo, principalmente de manhãa? Embotamento de todos os sentidos? — Vertigem *de andar á roda?* — Embriaguez e atordoamento? — * *Accessos de dôres de cabeça, com pallidez do rosto, nauseas e vomitos.* — Dôres de cabeça com rijeza dolorosa da nuca. — (Dôr de cabeça com fluxo de ourina.) — (Dôres de cabeça por accessos, como se *o cerebro estivesse pisado ou despedaçado?*) — *Cephalalgia pressiva*, muitas vezes no alto da cabeça, ou semi-lateral, com dôr de estomago? — Dôr contractiva na cabeça e garganta?) — (Dôr incisiva no alto da cabeça.) — Abalos na cabeça, com tremores nos braços e pallidez dos dedos. — Forte congestão de sangue na cabeça, abaixando-se? — (*Dôres de cabeça pulsativas?*) — Dôr ardente no cerebro?) — (Sensação de frio e de calor alternativos no exterior da cabeça com * *sensibilidade dolorosa das raizes dos cabellos.*) — * Frio no alto da cabeça, como se tivesse gelo emcima, — * *Suor frio na testa.*

Olhos. — Dôr nos olhos, como se o globo estivesse machucado? — *Rasgamento doloroso ou compressão nos olhos?* — *Ardor* permanente *nos olhos?* — (Vermelhidão dos olhos?) — (*Inflammação dolorosa dos olhos, principalmente do olho direito*, algumas vezes com dôres de cabeça violentas, e insomnia nocturna.) — Olhos ternos, turvos e amarellos. — Côr azul das palpebras! — Olhos fundos e como cobertos de uma clara d'ovo! — *Seccura excessiva das palpebras.* — *Choros abundantes*, muitas vezes com ardor, dôres incisivas e *sensação de seccura* nos olhos? — Agglutinação das palpebras, durante o somno. — *Paralysia das palpebras.* — Olhos *convulsos* (e proeminentes.) — Pupillas fortemente *contrahidas ou dilatadas de uma*

maneira sensivel. — Perda da vista? — *Diplopia?* — (° *Cegueira nocturna.*) — Scintillas e manchas pretas diante dos olhos, principalmente levantando-se do lugar em que se acha ou da cama?

Ouvidos. — (Fisgadas nos ouvidos?) — (Pressão e aperto nos ouvidos?) — Sensação de frio alternando com calor? — (*Surdez*, como por obturação dos ouvidos?) — Ruido nos ouvidos, principalmente levantando-se do lugar?

Nariz. — * Frio glacial do nariz! — (Inflammação e dôr de ulceração no interior do nariz.) — (Dôr con tractiva e deprimente no osso do nariz.) — (Epistaxis nocturna, ou por uma só venta?) — (Cheiro de estrume diante do nariz.) — *Sensação* de seccura penosa *no nariz?* — (Espirro violento e frequente.) — (Corysa.)

Rosto. — * *Rosto pallido, frio, hippocratico, macilento, afilado, e circulo azul ao redor dos olhos!!* Rosto azulado! — Côr amarella do rosto? — * Vermelhidão de uma das faces, com pallidez da outra? — * Vermelhidão e pallidez alternativas da face? (vermelhidão da face logo que se está deitado, pallidez endireitando-se.) — (* *Calor ardente, rubor carregado* e suor do *rosto?*) — ° *Suor frio na cara.* — (*Dôres faciaes*, tractivas e tensivas de um só lado e estendendo-se até a orelha?) — Tremores e picadas nos musculos da cara? — (Pustulas na face, e afinal dôr de excoriação ao tocar.) — (Caparrosa na cara) — (Erupção milliar sobre as faces.) — (Inchação da face.) — *Beiços seccos, morenos e rachados?* — (Erupção nas commissuras dos beiços?) — (Caparrosa ao redor da bocca e da barba.) — *Caimbra do queixo!* — Dôr e inchação das glandulas sub maxillares?

Dentes. — (Odontalgia, com dôres de cabeça, face vermelha e inchada.) — * Odontalgia) algumas vezes

pulsativa) com inchação do rosto, suor frio na testa, nauseas e vomitos, cansaço e frio de todo o corpo, prostração de forças até o desfallecimento, calor interior, e sêde inextinguivel? — (Pressão e sensação de peso excessivo nos dentes, com repuxamento durante a mastigação, mesmo dos alimentos molles.) — *Ranger dos dentes.* — (Abalo dos dentes.)

Bocca. — *Bocca secca* e viscosa. — Salivação com nauzeas, ou com gosto acre ou salgado? — *Escuma na bocca.* — Sensação de frio ou ardencia *na bocca e sobre a lingua?* — (Inflammação do interior da bocca.) — ° *Lingua secca, morena e gretada,* ou vermelha e inchada? — ° Lingua carregada de um humor amarello? — (Gagueira.) — Perda da palavra! — Sensação de torpor, e grande seccura no paladar?

Garganta. — *Inflammação de garganta, com dôr constrictiva* de estrangulamento, sobretudo durante a deglutição.) — *Estreitamento da garganta,* como por uma inchação pressiva? (Inchação da garganta com perigo de suffocação.) — Sensação de frio ou ardencia *na garganta?* — Secura na garganta, que não póde ser saciada por nenhuma bebida. — Aspereza e aperto na garganta?

Appetite. — *Insipidez* da saliva *na bocca?* — *Gosto amargo*, bilioso, *na bocca?* — *Gosto putrido na bocca,* como o do estrume, herbaceo? — Gosto fresco ou picante na bocca e na garganta? — * Sêde inextinguivel, *com desejo de bebidas frias* principalmente! — (Appetite e desejos de alimentos, mesmo no intervallo dos vomitos e evacuações alvinas?) — (Fome ardente e voraz.) — (* *Fome canina.*) — * Desejo ardente e continuo de acidos e de cousas *frescas* (frutas)! — Repugnancia para os alimentos quentes! — ° *Por pouco que se tenha comido vomito immediato e diarrhéa.* — ° Em comendo, nauseas com fome

e compressão no estomago? — ° Depois da comida, soluços, vontade de dormir, e regurgitação de serosidades amargas?

Estomago. — Arrotos com gosto dos alimentos? — Arrotos violentos, interrompidos, mesmo depois da comida? — *Arrotos amargos ou azedos?* — (Soluço frequente e violento?) — *Nauseas violentas com vontade de vomitar, muitas vezes a ponto de desmaiar*, e geralmente com forte sêde! — * Nauseas frequentes ou continuas, mesmo de manhãa! — Corrimento de aguadilha pela bocca, como pituitas? — * *Vomito violento com nauseas continuas, grande prostração, e necessidade de deitar-se*, precedidos de mãos frias, com horripilações sobre todo o corpo, (acompanhadas de calor geral e seguidas de effervescencia de sangue e de calor nas mãos.) — *Vomitos dos alimentos.* — * Vomito amargo ou azedo? *Vomito de escuma e de mucosidades* (verde-negras) *ou brancas.* — — Vomito de mucosidades (de noite?) — *Vomito de bilis negra e de sangue? Vomito* continuo, com *didiarrhéa* e pressão no scrobiculo. —° *A menor gotta de liquido e o mais ligeiro movimento provocão os vomitos.* — Em vomitando, contracção dolorosa de ventre! Dôr de estomago (com fome) e sêde ardente. — (*Sensibilidade excessiva da região do estomago e do scrobiculo.*) — * Angustia excessiva na cavidade do estomago. — Vacuidade e indisposição no estomago? — Caimbra de estomago? — Pressão no scrobiculo, estendendo-se algumas vezes até ao sterno, aos hypocondrios e ao baixo-ventre, (sobretudo depois da comida?) — *Sensação de queimadura na cavidade do estomago.* — (Inflammação de estomago?)

Ventre. — Colicas na região umbilical. — ° *Grande sensibilidade dolorosa de ventre ao tocar?* — Dôres de

ventre nocturnas, com insomnia. — (Inchação do ventre.) — ° Ventre duro e entaboado? — Tensão nos hypocondrios e região umbilical? — *Caimbras abdominaes e colicas.* — Dôres de ventre pressivas, tractivas, de tarde, (andando.) — Golpeamentos *como com facas,* acompanhados de diarrhéa e sêde (com diuresia.) — *Sensação de queimadura em toda a extensão do ventre*, como de carvões ardentes. — Dôr de pisadura nas entranhas. — Inflammação dos intestinos. — (*Hernia inguinal.*) — *Colica flatulenta*, com gorgolejo ardente e borborygmos no ventre. — (Quanto mais permanecem os flatos, mais difficil mente sahem,) — (Expulsão violenta de ar, por baixo e por cima.)

Dejecções. — (* *Constipação*, algumas vezes *teimosa*, e a maior parte dellas por inactividade do recto, e muitas vezes acompanhada de calor e de dôres de cabeça.) — (Constricção de ventre.) — (Dejecções duras ou de um molde muito volumoso.) — * *Diarrhéas violentas e dolorosas, muitas vezes com tensão de ventre*, precedidas e seguidas *de golpeamentos.* — Diarrhéa de materias acres, com sensação ardente no anus. — Diarrhéas nocturnas. — *Dejecções diarrhéicas, denegridas, esverdinhadas e morenas?* — Dejecções diarrheicas sanguinolentas? — *Evacuação desapercebida de uma dejecção liquida expulsando vento.* — * Durante a dejecção grande cansaço, arripiamento com horripilação, pallidez do rosto, suor frio na testa e anxiedade! (com receio de apoplexia). — Sensação ardente no anus, durante a dejecção. — Dôr de excoriação no anus. — (Pressão do anus com hemorrhoidas cegas.) — (Symptomas verminosos.)

Ourinas. — Retenção de ourina. — Vontade de ourinar, emquanto que a bexiga está vazia, como se a ure-

tra estivesse estrangulada por detrás da glande? — — Ourina pouco densa, amarella, e já turva logo que se expelle. — (*Fluxo de ourina* com fome e sêde ardentes, dôres de cabeça, nauseas com vontade de vomitar, colicas, dureza das dejecções e coryza.) (*Corrimento involuntario das ourinas.*) — (Ourina acre.) — *(Ourina carregada ou verde?)* — (Dôr pressiva na bexiga e *sensação ardente ourinando.*)

Partes genitaes. — (Sensibilidade excessiva das partes genitaes.) — (Excoriação do prepucio.) — (Tracções nos testiculos.) — (*Regras muito prematuras e muito abundantes.*) — *Suppressão das regras.* — (Antes das regras, *dôres de cabeça*, vertigem, epistaxis e suor nocturno.) — No fim das regras, diarrhéa, nauseas, e arripiamentos? — (Durante as regras, dôres de cabeça, de manhãa, com nauseas e desejo de vomitar, zumbido de ouvidos, sêde ardente e dôres em todos os membros.) — (No fim das regras, ranger de dentes e rosto azulado ?) — ° Regras supprimidas com delirio?

Larynge. — (Peito carregado de mucosidades, com aspereza e aperto na garganta.)—(*Tosse provocada por uma cossega profundamente nos bronchios,* com expectoração facil, ou bem secca.) — Tosse violenta, com arrotos continuos, como se fosse vomitar. — (*Tosse* de tarde, com salivação.) — (Tosse secca, ardente, de *tarde* e de manhã.) — *Tosse com dôr no lado*, fraqueza e oppressão de respiração. — *Tosse ôca, profunda*, como vinda do ventre, com dôres incisivas no abdomen. — (Em tossindo, lancinações no anel inguinal.) — ° Tosse semelhante á da coqueluche, com vomito? — (Entrando-se n'um aposento quente, tosse com expectoração amarella, seguida de dôr de pisadura no peito.) — (Tosse com expectoração abundante.)

PEITO. — *Oppressão da respiração*, frequentemente a ponto de suffocar, produzida geralmente por uma constricção spasmodica *da garganta ou do peito.* — Respiração curta, ao menor movimento. — Dyspenea e oppressão de respiração, mesmo estando sentado. — *Peito muito opprimido*, com dôr no lado respirando? — Pressão no peito, sobretudo *na região do sterno*, e principalmente depois de ter comido ou bebido? — Sensação de enchimento no peito, que occasiona arrotos continuos? — Aperto no peito, principalmente depois de ter bebido? — *Caimbra de peito com constricção dolorosa!* — Contracção spasmodica dos musculos do peito! — (Dôr incisiva no peito.) — Fisgadas por accessos no peito com suffocação da respiração? — *Palpitação de coração violenta, que levanta os lados*, com suffocação, *e accesso de angustia excessiva de coração?*

TRONCO. — (* Dôr de rasgamento nos rins e nas espaduas, compressão tractiva, principalmente abaixando-se e endireitando-se.) — (Aperto entre as omoplatas.) — Rijeza rheumatismal da nuca, com vertigem, uma vez que se mova. (*Fraqueza paralytica dos musculos do pescoço*, que então não podem supportar a cabeça?

BRAÇOS. — *Dôr de quebramento paralytico nos braços*, desde a articulação do hombro até ao punho. — Tremor nos braços. — Frialdade ou sensação de enchimento e inchação nos braços. — Sensação continua de adormecimento dos braços. — Tremor dos braços agarrando-se um objecto. — Abalos no cotovelo, como por scintillas electricas! — (Empigem secca na mão.) — (Effervescencia na mão e nos dedos) adormecimento e pallidez dos dedos. — * Frio glacial nas mãos. — Repuxamentos e caimbras nos dedos.

PERNAS. — (Paralysia na articulação coxo-femoral, com

oppressão, andando.) — *Dôr de rasgadura paralytica nas pernas.* — Rasgamento arthritico, e tracções nas pernas e nos pés. — Sensação continua de adormecimento das pernas. — Tensão dos tendões da curva das pernas, como se elles fossem muito curtos. — Dôr de rasgadura nos joelhos descendo-se escadas? — Abalos no joelho, como por scintillas electricas! — Peso excessivo e doloroso nos joelhos, nas pernas e nos pés, com andar difficil? — * Caimbras violentas na barriga das pernas e nos pés! — (Inchação rapida dos pés.) — * Frio glacial nos pés. — Tremor de pés, com frio, como se estivessem n'agua fria. — Picadas nos pollegares dos pés. — (Gotta dolorosa nos pés.) — (Latejos e dôr de excoriação nos calos dos pés.)

CUPRUM METALLICUM.

CUPR. Cobre metallico. Hahnemann. *Duração de acção:* 20 a 30 dias em alguns casos de molestias chronicas.

SYMPTOMAS GERAES. — Despedaçamento pressivo, ou estremecimento nos membros. — Dôr de contusão em muitos lugares, sobretudo nas articulações e nos membros. — (Dôres osteócopes.) — (Dôres rheumatismaes.) — (Muitas dôres, sobretudo aquellas que são pressivas, se aggravão ao tocar?) — (Dôres excessivas que percorrem todo o corpo.) — Agitações, ou golpes dolorosos em diversas partes. — ° (Chorando, convulsões com falta de respiração, e retracção das coxas.) * Spasmos tonicos com perda dos sentidos, deixando cahir a cabeça para trás, (rubor dos olhos, salivação e emissão frequente das ourinas.) — * Convulsões epi-

lepticas. —° (Movimentos involuntarios dos membros, como na dansa de S. Guido, com rubor da face e distorsão dos olhos, da face e do corpo, choros e anciedade, chocarrice e vontade de se esconder). — ° As convulsões principião ás mais das vezes dos dedos das mãos e dos pés.—(Riso spasmodico.)— * (Estremecimentos convulsivos, de noite, dormindo?) *—(Convulsões violentas, com grande desenvolvimento de forças.) — (Affecções paralyticas.) — (Symptomas que apparecem periodicamente e em grupos.) — Grande fadiga e prostração de todo o corpo.—Fraqueza obstinada. — Consumpção. — * Sobre-impressionabilidade de todos os orgãos. — Accesso de desfallecimento.

Pelle. — (Erupções que parecem sarna.) — (Empigens com cascas amarellas.)—(Erupções miliares, sobretudo no peito e nas mãos.)

Somno. — Somno profundo, com abalo no corpo, e estremecimento dos membros?

Febre. — (Tremor depois dos accessos de epilepsia.) — (Febres lentas.)—Suor frio.—(Suóres fortes de noite.)

Moral. — Melancolia, com accessos de angustia mortaes.—Falta de força moral?— (Anciedade e choros, alternando com chocarrice.)—(Doçura alternando com obstinação.) — (Inaptidão ao trabalho com medo da ociosidade.)—(Accesso de alienação, com idéas fixas de occupações imaginarias a que se entrega, ou com cantos alegres, ou com malicia e melancolia, e muitas vezes com pulso accelerado, olhos vermelhos, inflammados; olhares turvados, seguidos de suor.)—(Furor.—Demencia.—Perda dos sentidos e do espirito?) — Delirio?

Cabeça. — (Vertigem lendo e olhando para o ar.)—Vertigem, volteando como se a cabeça cahisse para diante. —Sensação como se a cabeça estivesse ôca.—(Dôres a fazer gritar, no osso parietal, pondo a mão.) — Dôres

de contusão no cerebro e nas orbitas, volvendo os olhos.—(Depressão torpente na cabeça com comichão no vertex.) Pressão nas fontes, aggravada pelo tacto? (Sacudidela na cabeça, com vertigens, melhorando estando deitado.) — ° (Dôr na cabeça em consequencia de um ataque de epilepsia.)—(Dôres pungentes exteriores, ardentes, no lado da testa, nas fontes e no vertex.) — (Dôres no occiput e na nuca movendo a cabeça.)—(Inchação da cabeça com a face encarnada.) — Distorsão da cabeça, do lado e para trás.

Olhos.—(Comichão nos olhos á noite.)—(* Pressão nos olhos e nas palpebras, aggravada ao tacto.)—Olhos vermelhos, inflammados, turbados e fixos?—Convulsões e movimentos inquietos dos olhos. — (Olhos proeminentes brilhantes?)—Olhos fechados.—Pupillas insensiveis. — Obscurecimento da vista. — Dôres de contusão nas orbitas, volvendo os olhos?

Orelhas. —Dôr pungente nas orelhas.—(Pressão nas orelhas, como por um corpo duro.)

Nariz. — (Forte congestão no nariz.) — * Obturação do nariz.—(Violenta coryza fluente.)

Face. — Rosto pallido, com olhos abatidos e olheiras.—Rosto azulado!—Distorsão spasmodica do rosto. — Ar triste e ancioso.—Rubor da face?—Labios azulados! — (Excoriação do labio superior.) — Pressão no queixo inferior, augmentada pelo tocar? — Caimbra no queixo!

Dentes e Bocca. — ° Odontalgia, com dôres agudas, até nas fontes?—Bocca peganhenta de manhãa?— Accumulação d'agua na bocca? — Escuma na bocca? — Sensação ardente na bocca?—Lingua mucosa, e carregada de uma camada branca. — (Gritos como o coachar das Rãas?) — Perda da falla.

Garganta. —Seccura da garganta, com sêde?—Inflammação do pharynx, com deglutição impedida. — (* Ou-

ve-se o ruido que fazem as bebidas descendo. — (Inchação das glandulas do pescoço.)

Appetite. — Gosto adocicado, ou metallico, ou acido, salgado. — Gosto aquoso dos alimentos? — Appetencia para as cousas frias, de preferencia ás quentes.

Estomago. — Regorgitaçõescontinuas. — (Soluço.) — (° Fluxo de agua como pituita, depois de ter tomado leite.) — Nauseas, com vontade de vomitar, desde o baixo-ventre até a garganta; mas principalmente no epigastrio, com embriaguez, desgosto, e gosto putrido na bocca? — Vomitos periodicos, violentos (alliviados bebendo.) — Vomitos de bilis, d'agua, de viscosidades e mesmo de sangue. — Vomitos violentos com pressão no estomago, caimbras no ventre, diarrhéa e convulsões! — Caimbra do estomago! — * Pressão excessivamente penosa no estomago e no epigastrio, augmentada pelo tocar e o movimento? — Anxiedade no Epigastrio.

Ventre. — Dôres de contusão nos hypochondrios ao tocar? — Dôres tractivas, desde o hypochondrio esquerdo até nas cadeiras? — Dôres violentas no ventre com grande anxiedade. — (Ventre duro ao tocar.) — Pressão no ventre, como por um corpo duro, augmentada pelo tocar? — Retracção do ventre? Cólicas spasmodicas com convulsões e gritos agudos. — (Ulceras lancinantes e roedoras nos intestinos.)

Evacuações. — (Constipação com grande calor do corpo.) — Diarrhéas violentas, e ás vezes sanguinolentas. — (Fluxo de sangue nas borbulhas hemorrhoidaes do anus?)

Ourinas. — Vontade urgente de ourinar, com emissão pouco abundante? — (Emissão frequente de ourinas fetidas e viscosas.) — Dôres ardentes na uretra, durante e fóra do tempo da emissão das ourinas? — (° Ourina de sangue de noite.)

Partes Genitaes. — (Inchação do membro viril com inflammação da glande.) — (Antes da menstruação, ebulição de sangue, palpitações do coração, e dôres de cabeça.)

Larynx. — Rouquidão pertinaz, com vontade de se deitar. — Ruido nos bronchios, como por mucosidades. — (Titillação no larynx.) — * Tosse secca, com suffocação, como na coqueluche. — (Tosse com expectoração de mucosidades esbranquiçadas, durante os accessos de asthma spasmodica.) — (Tosse matutinal, com expectoração de materias putridas.)

Peito. — Respiração accelerada, com estertor, gemendo com esforços convulsivos dos musculos abdominaes. — Respiração difficil, curta, com tosse spasmodica, e crepitação no peito. — Tosse com respiração sibilante logo que se quer respirar. — Constrangimento da respiração, augmentado em tossindo, rindo, deitando o corpo para trás, etc., mesmo de noite? — (Asthma subindo ou andando de pressa, com vontade de respirar profundamente.) — (Asthma spasmodica.) — Accesso de suffocação. — Pressão no peito. — Contracção dolorosa do peito, sobretudo depois de ter bebido. — Caimbras no peito, que cortão a respiração e a voz. (Palpitações do coração?)

Tronco e Braços. — (Sensação de peso nas glandulas axillares.) — (Inchação das glandulas do pescoço.) — (Empigens no sangradouro.) — (Inchação da mão.) — Pressão e dôres pungentes nos ossos do metacarpo. — Fraqueza e paralysia da mão. — Tremor das mãos de manhãa depois de se ter levantado. — Torpor e encolhimento dos dedos. — Convulsões dos dedos.

Pernas. — Dôres nas pernas, sobretudo nas barrigas das pernas (durante o repouso.) — Dôres tensivas e caimbras nas barrigas das pernas. — Dôres pressivas e tractivas no metatarso. — ° Sensação ardente nas plan-

tas dos pés? — ° Suor nos pés? — Suppressão de suor nos pés, e augmento de rigeza nas pernas. — ° Convulsões nos dedos dos pés.]

ARSENICUM.

ARS. — Arsenico. — HAHNEMANN. — *Duração da acção:* 36 a 40 dias em algumas affecções chronicas.

SYMPTOMAS GERAES. — * Accessos de soffrimentos com anxiedade, frio, perda rapida de forças e vontade de deitar-se. — * *Ardor, principalmente no interior das partes affectadas, com dôres agudas e tractivas.* — (* *Dôres nocturnas,* as quaes são resentidas durante o somno, e de *tal maneira insupportaveis, que levão ao desespero e ao furor?*) — (* Aggravão-se os soffrimentos ouvindo-se fallar, assim como depois *da comida, de manhãa, ao levantar-se, de tarde na cama, deitando-se sobre a parte affectada,* ou descansando depois de ter feito exercicios prolongados; e allivião-se *com o calor exterior,* conservando-se de pé, *andando,* ou com o movimento do corpo.) — (* *Apparição de soffrimentos por intermittencia ou accessos periodicos.*) — (* Inchação edematosa com dôr ardente nas partes affectadas.) — *Indolencia (e horror a qualquer movimento?)* — *Falta de forças,* fraqueza *excessiva e asthenia completa até a prostração* * algumas vezes ° com paralysia do queixo inferior, olhos ternos e profundos, e a bocca aberta. — *Perda rapida de forças* e sensação de fraqueza, como por falta de alimento. — * Impossibilidade de andar, *vontade de conservar-se deitado.* — (* Conservando-se deitado as dôres são

mais fortes, porém logo que se levanta, cahe-se em debilidade?) — * *Magreza e atrophia de todo o corpo* com *suores coliquativos*, grande fraqueza, face terrosa e olhos fundos e cavados! — * accessos de convulsões violentas, -spasmos e tetanos! — (*Accessos de epilepsia* precedidos de ardor no estomago, pressão e calor nos hombros que sobe á nuca e ao cerebro, com vertigens.) — (* Inchação edematosa, e inchação de todo o corpo, principalmente da cabeça e do rosto, com inchação do ventre e engurgitamento das glandulas.) — * *Tremor de membros*, principalmente dos braços e pernas. — *Rijeza e immobilidade*, algumas vezes com dôres agudas e rheumaticas. — Paralysia e contracção dos membros. — *Accessos de esvaimento*, ás vezes com vertigens (e inchação da cara.)--Sensação de entorpecimento como se os membros estivessem mortos.

Pelle. — (Descamação da pelle do corpo.) — * *Pelle secca como o pergaminho, fria e azul!* — * *Côr amarella da pelle.* — (Fisgadas, comichão ardente e *ardôr violento na pelle.*) — * *Nodoas vermelhas? ou azues na pelle!* — *Petechias*. — (Manchas inflammadas como morbilias, principalmente na cabeça, no rosto e no pescoço.) — (*Erupções miliares, vermelhas e brancas.*) — (Borbulhas conoides, brancas ou vermelhas, com *comichão ardente.*) — (* Erupções urticarias.) — (* Erupção de *pustulas pretas*, dolorosas.) — (Erupção de borbulhas sarnosas, pequenas e pruriginosas.) — (° Erupção de pequenas borbulhas vermelhas, - que rebentão e passão a ulceras lavrantes, cobrindo-se de uma crosta.) — (° Pustulas cheias de sangue e de materia.) — (° Nodoas herpeticas cobertas de phlyctenas furfuraceas, com *dôres ardentes nocturnas.*) — (*Ulceras com margens elevadas e calosas, rodeadas de uma aureola vermelha e luzente*; com centro escuro ou de um azul

escuro, e *com dôres ardentes* ou picantes, principalmente logo que as partes affectadas se resfriem.) — (* Cheiro fetido, *suppuração ichorosa*, sangramento frequente, podridão e côr azul ou verde das ulceras.) — (* Crostas delgadas, ou carnes em abandono nas ulceras.) — (Falta de suppuração nas ulceras.) — (° Tumores inflammatorios com dôres ardentes.) — (Verrugas?) — (° Ulceras em fórma de verrugas.) — (Frieiras.) — (* Varizes.) — Unhas descoradas.

Somno. — Vontade de dormir frequente com bocejos fortes e frequentes? — * *Insomnia (nocturna?) com agitação e afflicção continuas.* — Somnolencia (de tarde?) — * Coma vigil, muitas vezes interrompida por gemidos e ranger de dentes? — (Somno insensivel, parecendo de manhãa não ter-se dormido.) — *Durante o somno sobresaltos, com pavor, gemidos*, palavras e contendas, ranger de dentes, movimentos convulsivos das mãos e dos dedos, sensação de uma indisposição geral? — Dormindo de costas com a mão embaixo da cabeça? — (Somno ligeiro; ouve-se o menor barulho, ainda mesmo que continuamente se sonhe?) — (*Sonhos frequentes, cheios de ameaças, cuidados, apprehensões*, arrependimentos, *e de inquietações; sonhos anxiosos*, horriveis, fantasticos, agitados e medonhos; sonhos com máo tempo, com incendios, aguas pretas e obscuridade; sonhos com meditação.) — *De noite, estremecimento de membros*, calor e agitação, *ardencia sobre a pelle, como se houvesse agua fervendo nas veias?* ou frio com impossibilidade de aquecer-se, suffocação na larynge, *accessos asthmaticos, grande agitação e* angustia *de coração!* — ° Despertar frequente de noite, com difficuldade de adormecer-se?

Febres. — * *Frio de todo o corpo,* algumas vezes *com suor*

frio e viscoso. — Calafrios, e *horripilação*, principalmente * *de noite na cama*, ou *passeando ao ar*, ou *depois de ter bebido* ou comido, e muitas vezes *com apparição de outros padecimentos*, taes como, *dôres fortes nos membros*, dòr na cabeça, *oppressão do peito e da respiração*, fisgadas nos membros, anxiedade e inquietação! —*Calor geral, principalmente de noite*, e ás vezes *com anxiedade*, *desassocego*, delirios, peso e embaraços na cabeça, atordoamento, vertigens, oppressão e pontadas no peito (vermelhidão da pelle etc.) — (* *Accessos febris* (principalmente de manhãa ou de noite), *algumas vezes com calafrios e calor pouco desenvolvidos*, *sêde ardente* (ou *adypsia completa*, *typo quartan* ou *terçan*, ou ás vezes quotidiana), *soffrimento antes do accesso e suores depois*, *adormecendo*, apyrexia *com grande fraqueza e affecções hydropicas*, adormecimento das regiões do figado e do baço, *dôr na cabeça atordoante ou latejante*, *dôres fortes e tractivas nos membros*, *nos hombros e na cabeça*, pressão, enchimento, tensão e *ardencia no estomago e no epygastrio*, pontadas no peito e nas ilhargas, *oppressão da respiração*, anxiedade, *face inchada*, terrosa, etc.) —* *Pulso irregular ou accelerado*, *fraco*, *pequeno e frequente*, ou extincto e tremulo! —* *Suores frequentes*, *colliquativos*, frios e viscosos (* *suor de noite ou de tarde*, *adormecendo-se*, ou de manhãa, levantando-se); - suores parciaes, principalmente no rosto e nas pernas. — Transpiração que tinge a roupa e a pelle de amarello? — Durante o suor peso na cabeça, zumbido de ouvidos e tremor dos membros?

Moral. —* *Melancolia*, algumas vezes com idéas religiosas, tristeza, cuidados, pezar, gritos e queixas? —*Anxiedade, inquietação e angustia excessivas* que não permittem conservar-se em parte alguma (princi-

palmente de *noite na cama*, ou de manhãa levantando-se), e muitas vezes com tremor, suor frio, oppressão do peito, oppressão da respiração, e *accessos de esvaimento.* — (* Inquietação de consciencia, como se se tivesse commettido um crime.) — (*Angustias inconsolaveis, com queixas e lamentações?* — Humor hypochondriaco, com inquietação e anxiedade? — (* *Temor da solidão, de spectros e de ladrões, com desejo de occultar-se.*) — (Indecisão e humor mudavel, que demanda ora isto, ora aquillo, e rejeita tudo depois de o ter obtido.) — (* Desanimo, desespero, *desprazer da vida*, propensão ao suicidio, ou * *temor excessivo da morte*, a qual se julga muitas vezes proxima?) — (* Grande sensibilidade e escrupulos de consciencia, com idéas tristes, como se se tivesse offendido a todo o mundo.) — (Máo humor, impaciencia, *enfado, disposição para zangar-se, repugnancia para a conversação, desejo de criticar* e grande susceptibilidade.) — (Espirito mordaz e mofador.) — *Sobre-impressionabilidade de todos os orgãos*; qualquer ruido, conversação, ou raio de luz, são insupportaveis? — Grande apathia e indifferença! — *Grande fraqueza de memoria?* — Estupidez e imbecilidade? — * *Delirios*, com grande affluencia de idéas? — (*Perda de conhecimento e de sentidos, disparate, e acções maniacas* e furor?)

Cabeça. — * *Peso, sensação de fraqueza e embaraços na cabeça*, melhorando expondo-se ao ar? — Stupor e atordoamento. — *Vertigens*, principalmente de *noite*, fechando os olhos? andando, ou expondo-se ao ar, e algumas vezes com vacillação e risco de cahir, embriaguez, perda dos sentidos, obscurecimento da vista, desejo de vomitar, e dôr na cabeça. — * *Dôres pulsativas*, oppressivas, atordoantes, ou tractivas, latejantes e ardentes, na cabeça, muitas

vezes *só de um lado*, e principalmente por cima de um olho, ou na raiz do nariz, ou no occiput, — e algumas vezes tambem desejo de vomitar, ° e zumbido dos ouvidos ?—Tensão, aperto e dôr de contusão na cabeça? — (* *As dôres de cabeça apparecem muitas vezes periodicamente*, e sobretudo *depois de cada comida*, de manhãa, de noite, e de noite na cama, e algumas vezes são insupportaveis, ° com choros e gemidos, - sendo alliviadas momentaneamente pela agua fria, e renovando-se mais violentamente depois.) —(Sensação, movendo-se a cabeça como se o cerebro batesse contra o craneo ?) — (Estalo ou zunido na cabeça?) — (* Adormecimento *da pelle cabelluda e dos tegumentos da cabeça*, como se estivessem ulcerados ou pisados, *augmentado fortemente pelo menor contacto?*) — (*Inchação excessiva da cabeça e do rosto.*) — (Prurido ardente, * *erupções crostosas*, *pustulas* e ulceras roentes na pelle cabelluda.)

Olhos. — (*Dôres pressivas, ardentes e latejantes* nos olhos, ° *aggravadas pela luz*, * assim como pelo movimento dos mesmos, e algumas vezes com vontade de deitar-se, - ou com angustia que não permitte ficar na cama?) — (*Olhos inflammados, vermelhos, com vermelhidão da conjunctiva* ou da sclerotica, e injecção das veias da conjunctiva?) — (Inchação de olhos.) (* *Inchação inflammatoria* ou edematosa das palpebras.) *Grande seccura das palpebras*?, principalmente nas commissuras, (e vendo-se a claridade da luz.) — (* Lagrimas corrosivas?) —Agglutinação das palpebras ? — * Occlusão spasmodica das palpebras, ás vezes por effeito da luz ? — (* *Photophobia excessiva.*) — ° Manchas e *ulceras da cornea?* —Olhos convulsos (e proeminentes;) olhar fixo (e furioso.)— Pupillas contrahidas ?— *Côr amarella da sclerotica.*

— Côr amarrella, manchas ou pontos brancos e scintillas diante dos olhos. — Fraqueza, obscurecimento e perda da vista. — Olhos ternos e profundos!

Ouvidos. — (Aperto, dôres fortes, fisgadas e effervescencia voluptuosa e ardente nos ouvidos.) — Tinido, zoeira, zumbido e som de sinos nos ouvidos? — Sensação e dureza como se os ouvidos estivessem tapados, e dureza do ouvido, sobretudo para o som da palavra?

Nariz. — (Dôres osteocopes do nariz.) — (Inchação do nariz.) — (Fluxo violento de sangue do nariz?) — (Descamação da pelle do nariz em furfurescencias.) — (° Tumores nodosos nas ventas.) — Ulceração no alto do nariz, com corrimento de um ichor fetido e de um gosto amargo.) — (Cheiro de pez ou de chifre no nariz.) — Espirro violento? — Grande seccura do nariz. — * *Coryza fluente*, com obturação do nariz, ardor e secreção de um muco soroso e corrosivo?

Rosto. — * *Face pallida, profunda e cadaverica!* — * *Côr amarella, azul* ou *verde* do rosto! — * *Côr livida e terrosa*, com manchas e riscos verdes e azues! — * *Face decomposta* com torcimento das feições, ou com olheiras profundas, e nariz aguçado! — (* Vermelhidão e intumescencia do rosto.) — (*Inchação dura e elastica* do rosto, principalmente *por cima das palpebras*, e sobretudo *de manhãa.*) — (Inchação do rosto com accessos de esvaimento e vertigens.) — (Papulas, borbulhas, * *ulceras crostosas*, ° caparrosa e empigens farinaceas no rosto.) — Manchas denegridas ao redor da bocca? — * *Beiços azulados ou denegridos!* ° *seccos e gretados.* — Cintas denegridas na parte vermelha dos beiços. — Pelle aspera e herpetica ao redor da bocca? — (* Erupção na bocca e nos beiços, na extremidade da parte vermelha.) — (* Nodosidades duras e *ulceras cancrosas* com crosta espessa e centro lardea-

do.) — Beiços escoriados com sensação de dormencia? — (Inchação e sangramento dos beiços.) — (* *Inchação das glandulas sub-maxillares, com dôres de contusão*, adormecimento ao tocar?) — Paralysia do queixo inferior!

Dentes. — (Dôres agudas, pressivas, ou repuxamentos successivos nos dentes e nas gengivas, principalmente de noite, propagando-se algumas vezes até á face, no ouvido e nas fontes, com inhação da face, e *dôres insupportaveis* que levão a um desespero furioso, ou *que se aggravão uma vez que se deite sobre o lado doente, e que só melhorão pelo calor do fogo.*) — Ranger convulsivo de dentes? — (Sensação de *afastamento* e abalo doloroso dos dentes, com inchação, e ° hemorrhagia das gengivas.)

Bocca. — Máo cheiro da bocca? — * *Grande seccura da bocca*, ou accumulação de uma saliva ás vezes amarga ou sanguinolenta. — * Lingua azulada ou branca. — Torpor e insensibilidade da lingua, como se ella estivesse queimada. — (° *Lingua morena ou preta, secca, gretada e tremula?*) — * Lingua de um vermelho vivo.) — Ulceração na parte inferior da lingua.) — (° Aphthas na bocca. — (Falla rapida e precipitada.)

Garganta. — * Cocegas, dôr aguda *e ardencia na garganta?* — (Inflammação da garganta e gangrena.) — *Constricção spasmodica da garganta e do esophago!* com *impossibilidade de engulir?* — Deglutição dolorosa e difficil, *como por paralysia do esophago?* — Sensação *de grande seccura na garganta e na bocca*, a qual constantemente obriga a beber! — * Accumulação de mucosidades cinzentas ou verdes! - de um gosto salgado ou amargo na garganta?

Appetite. — * *Gosto amargo da bocca*, principalmente *depois de ter comido ou bebido* de manhãa? — Aspereza,

adstringente ou putrida, ou *acida na bocca*?—Gosto azedo dos alimentos? — Alimentos sem sabor ou muito salgados?—°Insipidez dos alimentos?—Gosto amargo ou muito salgado de alimentos, principalmente do pão e da cerveja?—(* Adypsia completa?) ou *sêde violenta, ardente, suffocante e inextinguivel,* com *desejo de beber continuadamente porém pouco de cada vez!!* —* *Desejo de agua fria, de acidos! (de aguardente,* - do café) e do leite? — *Falta de appetite e de fome*, algumas vezes com sêde ardente! (*Desgosto insup·ravel de todos os alimentos?* principalmente da carne e da manteiga.)—* Tudo quanto se engole causa uma pressão no esophago, como se tudo estivesse ahi parado? - (°Fome continua, com falta de appetite e prompta saciedade.) * Depois da *comida?* nauseas, *vomitos*, arrotos, *dôres no estomago*, colicas e muitos outros soffrimentos! —* Depois de ter bebido, calafrios ou horripilação, renovamento dos vomitos e da diarrhéa, arrotos e colicas.

Estomago. — *Arrotos frequentes*, principalmente *depois de ter bebido ou comido*, a maior parte das vezes interrompidos, acidos ou amargos?—Regurgitação de materias acres, ou de mucosidades amargas, verdes? —(Soluços frequentes e convulsivos, principalmente de noite?)—*Nauseas frequentes e excessivas*, algumas vezes subindo até ao pescoço, com *vontade de vomitar, necessidade de deitar-se*, somno, accesso de desfallecimento, estremecimento, horripilação ou calor, dôres nos pés, &c. —*Regurgitação de agua do estomago, como pituitas! —* *Vomitos* algumas vezes *mui violentos*, e principalmente *depois de ter comido ou bebido*, ou de *noite*, ou pela volta da manhãa! * *vomitos dos alimentos e das bebidas*, ou de materias *mucosas! biliosas?* ou serosas! de côr *amarella, verde, morena ou preta?* (*vomito de materias sanguinolentas?)—

* vomitando, dôres violentas no estomago, sensação de excoriação no ventre; gritos? *calor interior ardente, diarrhéa! e temor da morte?* — (* Entaboamento e tensão da região precordial e do estomago?) — *Adormecimento excessivo do epigastrio e do estomago,* (° principalmente ao tocar.) — * *Pressão no estomago, como por uma pedra, ou como se o coração rebentasse,* e afflicção excessiva na região precordial; (com queixas e lamentações?) — * Sensação de constricção, *dôres crampoides, - repuxamento, sensação de furamento e roedura* no estomago. — (* Sensação de frio ou calor, *e ardencia insupportavel no estomago e na região precordial?*) — (* As dôres no estomago se manifestão principalmente *depois da comida*, ou de noite.)

Ventre. — (Compressão na região do figado?) — (Inchação do baço. — * *Dôres de ventre excessivas* (principalmente do lado esquerdo?) e muitas vezes com *grande angustia no ventre.* — (* Entaboamento do ventre?) — (* *Inchação do ventre como na ascite.*) — *Golpeamentos violentos, dôres crampoides,* repuxamento, rasgamento e roimento no ventre. — * As colicas se manifestão principalmente *depois de ter comido ou bebido,* ou de *noite*, e são muitas vezes *acompanhadas de vomito* ou *de diarrhea*, com frio, calor interno, ou suor frio? — * Sensação de frio, ou *ardencia insupportavel no ventre?* — ° Dôr de chaga no ventre? (principalmente tossindo, e rindo-se.) — (° Inchação e dureza das glandulas do mesenterio.) — Muitos flatos, com borborygmos e ronco no ventre. — (Flatulencias de um cheiro podre?) — (Inchação dolorosa das glandulas inguinaes.) — (° Ulceras acima do embigo.)

Dejecções. — (* *Constipação*, com desejo frequente de obrar, porém sem effeito? — Tenesmo, com ardor no anus? — Sahida involuntaria e desapercebida de dejecções. — *Diarrhéas violentas com dejecções frequentes,*

nauseas, *vomitos*, sêde, *grande debilidade*, *colicas* e tenesmo!! *Diarrhéas nocturnas*, e renovamentos da diarrhéa *depois de ter bebido* ou comido. — * *Dejecções ardentes e corrosivas, dejecções mucosas*, biliosas, sanguinolentas, serosas, &c., &c., *de côr esverdeada*, *amarella*, ° *esbranquiçadas ou* * *amorenadas*, *e pretas*; dejecções fetidas e putridas; °dejecções com materias não digeridas? — Sahida de mucosidades pelo anus com tenesmo. — Quéda do recto, com muitas dôres?) — (* Comichão, *dôr de excoriação e ardor no recto e no anus*, assim como *nas borbulhas hemorrhoidaes*, principalmente *de noite*.) — (Picadas nos botões hemorrhoidaes.)

Ourinas. — * Retensão de ourina, como por paralysia da bexiga!! — (Desejo frequente de ourinar? mesmo *de noite* (com evacuação abundante.) — *Incontinencia de ourina e evacuações involuntarias*, mesmo *de noite* na cama.) — ° Emissão difficil e dolorosa de ourinas! — ° Ourinas pouco densas e de côr amarella carregada? — Ourinas aquosas, verdes, morenas ou *turvas*, ° com sedimento mucoso? — (* Ourinas sanguinolentas?) — * Ardor na urethra, ourinando.

Partes viris. — (Comichão, picadas e ardor na glande e no prepucio.) — (Inflammação, inchação dolorosa; e gangrena das partes genitaes?) — (Glande inchada, gretada: e azulada?) — (Inchação dos testiculos.) — (Pollucões nocturnas?) — Corrimento de licôr prostatico durante as dejecções diarrheicas?

Regras. — (Desejo venereo na mulher.) — (* *Regras muito prematuras e mui abundantes*, com muitos soffrimentos?) — Regras supprimidas, com dôres no sacro e nas espaduas? — (* Flôres brancas, acres, corrosivas, -espessas e amarellentas.)

Larynge. — (Catarrho com *defluxo*, corysa e insomnia.)

—Voz rouca e endefluxada. —Voz tremula, ou desigual, ora forte, ora fraca. — * *Mucosidades viscosas na larynge* e no peito. — * Sensação de seccura e ardor na larynge. — ° Constricção spasmodica da larynge. — (*Tosse secca*, algumas vezes profunda, fatigante e arquejante, principalmente *de tarde depois de estar deitado* ou *de noite*, com desejo de endireitar-se, do mesmo modo que *de manhãa*, ou *depois de ter bebido*, estando *ao ar livre e frio*, durante o movimento, ou nas *expirações*, e muitas vezes *com oppressão da respiração*, e *suffocação*, dôr contractiva, ou sensação de escoriação na cavidade do estomago e peito, dôr de pisadura no ventre, picadas nos hypochondrios, no epigastrio e no peito, &c. ?) — (*Tosse excitada por uma sensação de constricção e de suffocação na larynge*, como pelo vapor do enxofre?) (° Accessos de tosse periodica.) — (* Tosse com expectoração de mucosidades sanguinolentas, ° algumas vezes com calor ardente por todo o corpo.) — (Expectoração difficil ou pouco abundante e escumosa ?)

Peito. — * *Respiração curta, oppressão da respiração, suffocação; dyspenia e accessos de suffocação*, algumas vezes com suor frio ! *constricção spasmodica do peito ou da larynge!* angustia, grande fraqueza, corpo frio ! dôr na cavidade do estomago ! e accessos de tosse. —(Apparição de soffrimento, principalmente *de tarde*, ou *de noite estando deitado*, assim como por um tempo ventoso, ao ar livre e frio, ou ° no calor da alcova ou vestindo-se impetuosamente, fatigando-se, ou zangando-se, *andando, movendo-se* e mesmo rindo-se.) — * Respiração *anxiosa*, gemida e sibilante. — *Oppressão de peito*, tossindo, andando e subindo escadas.) — * Constricção e compressão do peito, algumas vezes com grande anxiedade, impossibilidade de fallar e accessos de esvaimento. — Ten-

são e pressão no peito. — (* *Picadas no peito e no sterno?*) — Calafrios, ou *grande calor e ardor no peito?* — *Batimentos violentos e insupportaveis do coração?* (principalmente estando deitado de costas, e sobretudo á noite.) — * Palpitações irregulares do coração, algumas vezes com angustia!

Tronco. — Manchas amarellas no peito? — (*Dôr violenta e ardente nos hombros*, fortemente aggravada pelo contacto.) — *Dôres tractivas agudas, no dorso*, e entre as omoplatas (com necessidade *de estar deitado?* — Inchações edematosas e insensiveis do pescoço e do queixo inferior.) — (Empigens entre as omoplatas.)

Braços. — Dôres tractivas, agudas nos braços e nas mãos. — (° *Inchação dos braços com pustulas denegridas*, de cheiro putrido.) — * Dôres tractivas, agudas (de noite), partindo do cotovelo e respondendo até ao sovaco? — Repuxamento agudo e latejante nos punhos. — Caimbras nos dedos. — (De noite, sensação de enchimento e de inchação na palma das mãos.) — (Excoriação entre os dedos.) — (Inchação dura dos mesmos, com dôres osteocopes.) — (° Ulceras na extremidade dos dedos com dôr ardente.) — Unhas descoradas.

Pernas. — Caimbras nas pernas! — ° *Dôres tractivas agudas nas cadeiras*, até ás virilhas e coxas, e estendendo-se algumas vezes até aos malleolos, com inquietação que obriga a mover constantemente os membros! — Dôr rheumatica? nas pernas, e sobretudo na tibia. — Fraqueza paralytica da coxa. — * Dôr de despedaçar na articulação do joelho! — Encurtamento dos tendões da curva da perna! — * Caimbras nas barrigas das pernas! — (° *Ulceras ardentes* e lancinantes na perna. — Fadiga das pernas e dos pés! — (*Inchação do pé, ardente*, dura e luzente, com vesiculas ardentes de côr azul no calcanhar.) — (° Ve-

siculas lavrantes e ulceradas na planta dos pés e nos pollegares.) — Dóres na parte carnuda dos pollegares, como se elles estivessem gastos pelo andar?

IPECACUANHA.

IPEC. — Ipecacuanha. — HAHNEMANN. — *Duração de acção:* algumas vezes até 5 dias.

SYMPTOMAS GERAES. — Dôr de pisadura em todos os ossos? Effervescencia como de adormecimento nas articulações? — * *Accessos de indisposição, com desgosto de todos os alimentos*, e *fraqueza excessiva e subita.* — (* *Fluxo de sangue por diversos orgãos.*) — ° Sensibilidade muito grande ao frio e ao calor? — *Tetanos*, * *accessos de spasmos e convulsões* de differentes naturezas, * algumas vezes com *quéda da cabeça* ° e torcedura do queixo ou com perda dos sentidos, face pallida (e opada ;) olhos meio fechados, movimentos convulsivos dos musculos da cara, dos beiços, das palpebras e dos membros, ou tambem com gritos, vontade de vomitar e estertor mucoso no peito. — Magreza excessiva!

PELLE. — (° Erupções miliares.) — (Comichão violenta na pelle das coxas e dos braços.) — (Durante as nauseas, é obrigado a coçar-se até que vomite?)

SOMNO. — Somno, com olhos meio abertos. — *Somno* agitado *com gemidos.* — Durante o somno, estremecimentos dos membros. — (Sonhos medonhos, com sobresaltos frequentes, e medo durante o somno?)

FEBRE. — Horripilação, com *frio dos membros* e do rosto. — *Frio* principalmente das *mãos*, *dos pés*, com suor frio e abundante destas partes. — (Aggravação dos

arrepiamentos pelo calor exterior?) — Antes dos arrepiamentos, indisposição e alquebramento, com suor frio na testa, frio e arrepiamentos nos ouvidos? — (Calor repentino com suor e vertigens?) — (° *Sêde sómente durante os arrepiamentos ou o frio?*) — * *Febre* manifestando-se por muitos arrepiamentos, com pouco ou muito calor, com pouca horripilação: ou com nauseas, vomitos e outros *symptomas gastricos*, lingua limpa ou carregada, e oppressão constrictiva do peito? — (° Febre de noite, com grande inquietação, calor secco e penivel, palma das mãos ardente e suor nocturno.)

Moral. — (Gritos e uivo das crianças.) — (Anxiedade e temor da morte?) — *Insipidez com desdem para qualquer cousa?*) — (Humor desdenhoso.) — (Desejo de uma multidão de cousas, sem saber em qual deve tentar.) — (Irritabilidade e disposição para encolerisar-se?) — *Impaciencia?* — (Lentidão da concepção?)

Cabeça. — Vertigem andando-se, com vacillação. — — (Dôr, como se o craneo estivesse pisado, em todos os ossos da cabeça, até á raiz da lingua?) — * *Accessos de dôres de cabeça, com nauseas e vomitos!* — (Despedaçamento na testa, provocado ou aggravado pelo tocar?) — *Dôr de cabeça latejante*, com *peso da cabeça.* — (* Pressão dolorosa na testa?)

Olhos e Nariz. — (Olhos vermelhos e inflammados?) — (Reméla nos angulos dos olhos.) — *Estremecimentos das palpebras!* — Pupillas dilatadas. — Turvação da vista. — (*Epistaxis?*) — Perda do olfacto? — (* Corysa, com obturação do nariz?)

Rosto e Dentes. — * *Côr pallida*, terrea ou amarella, da cara! (que está inchada, com olhos salientes. — — ° *Estremecimentos convulsivos nos musculos da cara.* — Beiços cobertos de pequenas aphtas e de erupções.) — (Dôr de escoriação nos beiços?) — (*Estreme-*

cimentos convulsivos nos beiços! — (Vermelhidão da pelle ao redor da bocca.) — (Odontalgia por accessos, como se arrancasse o dente.)

Bocca e Garganta. — (Sensibilidade dolorosa de todas as partes da bocca?) — (Accumulação abundante de saliva na bocca?) — Lingua carregada de uma pituita branca ou amarella. — (Dôr de garganta durante a deglutição, como por inchação do pharynge. — Deglutição difficil, como por paralysia da lingua e do pharynge.)

Appetite. — Gosto insipido ou viscoso ou ° amargo, principalmente de manhãa? — Gosto adocicado, como se tivesse sangue na bocca? — (° Appetencia sómente para doces e cousas assucaradas.) — (Adypsia?) — (Gosto insipido da cerveja.) — (O tabaco tem um gosto nauseante e faz vomitar.) — * *Grande repugnancia e insipidez para todos os alimentos.* — (° Pituita do estomago.)

Estomago. — * *Nauseas*, - como provindo do estomago, com accumulação abundante de saliva, comichão violenta na pelle e arrotos interrompidos. — * Voruituração, principalmente depois de ter bebido frio (ou depois de ter fumado.) — * *Vomitos*, das bebidas ou *dos alimentos ingeridos*, ou ainda *de materias biliosas*, verdes, ou acidas ou mucosas, gelatinosas, muitas vezes com dôr no estomago, e ás vezes immediatamente depois da comida. — (Vomito de sangue?) — Vomito com suor, calor, respiração fetida e sêde. — *Vomito com diarrhéa!* — Vomito logo que se abaixe. — (° Vomito de materias negras como pez?) — *Sensação de uma indisposição excessiva no estomago e no epigastrio!* — Sensação como *se o estomago estivesse vazio e flaccido?* — ° Inchação da região estomacal? — Picadas ao redor do epigastrio e na região dos hypochondrios? — ° Pressão no estomago com vomitos.

Ventre. — Picadas no ventre, aggravadas no mais alto ponto pelo movimento, e melhoradas pelo somno? — ° Dôr de escoriação no ventre. — ° Colicas com agitação, afflicção e gritos nas crianças. — ° Colicas, com dôres crampoides! Dôres incisivas na região umbilical, com horripilação. — Colica flatulenta.

Dejecções. — *Dejecções diarrheicas semelhantes a materias em fermentação!* — *Diarrhéas pertinazes!* — * Dejecções diarrheicas (verdes ou côr de limão, de cheiro putrido ou *sanguinolentas*, biliosas e) mucosas! — Dejecções diarrheicas serosas! — Diarrhéa com nauseas, colicas e vomito! — *Dejecções dysentericas*, com flocos brancos, e seguidos de tenesmo! — (° Evacuação de materias negras como pez?)

Ourinas. — (Ourinas turvas com sedimento côr de tijolo?) Ourina vermelha e pouco densa? — * Ourina sanguinolenta ° com dôres na região da bexiga e no embigo, sensação ardente na uretra, vontade de vomitar, e dôr nos rins e na cavidade do estomago. — (Corrimento de pus pela uretra com dôr mordicante.)

Partes genitaes. — (Sensação penivel como se tudo affluisse para as partes genitaes e para o anus?) — (*Metrorrhagias*, com corrimento de um sangue vermelho vivo e coagulado?) — (Regras muito prematuras e muito fortes.)

Larynge. — * *Tosse* principalmente de noite, com golpes dolorosos na cabeça e no estomago, e com *insipidez, vomituração e vomitos?* — (* *Tosse secca* provocada por uma cocega contractiva na larynge e na extremidade dos bronchios, principalmente estando deitado sobre o lado esquerdo.) — * Tosse que parece a coqueluche, com sangramento pelo nariz e pela bocca, e vomitos dos alimentos? — (Tosse com escarro de sangue, provocada pelo menor esforço?) — * *Tosse spasmodica*, secca, arquejante, *com acces-*

sos de suffocação, enrijamento do corpo e rosto azulado ! !

Peito. — *Respiração anciosa e curta!* — (* *Asthma spasmodica com contracção na larynge* e respiração arquejante ?) — *Respiração suspirosa* ! — (Oppressão de peito e respiração curta, como se engulisse muita poeira ?) — (* Perda de respiração ao menor movimento ?) — Spasmos de peito ! — Dôr de excoriação no peito. — *Palpite de coração!* — (*Manchas vermelhas pruriginosas* sobre o peito, com ardor depois de ter coçado.)

Tronco e Membros. — * *Rijeza tetanica (e quéda do hombro, quer para diante quer para detrás.)* — (Inchação e suppuração na furcula.) — *Estremecimentos convulsivos das pernas e dos pés!* — (Dôr de deslocação na articulação coxo-femoral logo que se assente?) — Caimbras (nocturnas) nos musculos da coxa. — (Comichão violenta nas barrigas das pernas ?) — (Ulceras, com centro negro, nas pernas.)

CAMPHORA.

CAMPH. Hahnemann. — Duração de acção: muitas vezes alguns momentos sómente.

Symptomas geraes. — * Convulsões e caimbras de differentes naturezas. — * Tetanos, com perda dos sentidos e vomitos. — (Ataques de epilepsia, com estertor, face rouxa e inchada, movimentos convulsivos dos membros e mesmo da lingua, dos olhos e dos musculos da face, transpiração quente e viscosa na cabeça e face; depois do accesso, somnolencia comatosa.) — Molleza e relaxamento em todo o corpo. —

Fraqueza de todas as forças. — Accessos de desfallecimento. — Crepitação nas articulações. — Lancinações rheumatismaes nos musculos? — Difficuldade em mover os membros. — Sensibilidade dolorosa do periosteo, de todos os ossos? — (Soffrimentos provenientes de um resfriamento.) — A maior parte dos symptomas apparecem durante o movimento, ou ainda de noite, e são aggravados pelo frio, ar e contacto? — (Muitas vezes os symptomas desapparecem quando se lhes dá muita attenção.)

Pelle. — Pelle dolorosamente sensivel, mesmo ao menor contacto? — (Inflammações erysipelatosas.) — *Pelle azulada e fria, com frio do corpo!!

Somno. — Muita vontade de dormir de dia? — Somnolencia comatosa, com palavras incoherentes? — Insomnia nocturna por subexcitação nervosa? — Roncar e jactação durante o somno?

Febre. — Sensibilidade excessiva ao ar fresco, e facilidade de se resfriar. — * Frio de todo o corpo com pallidez mortal da face, sobretudo nas bochechas, e lóbo da orelha. — (Calor universal, que se torna excessivo pelo movimento.) — Pulso notavelmente pequeno e lento, (ou excessivamente accelerado e cheio?) — Sensação de seccura em toda a pelle do corpo.

Moral. — (Anciedade, com humor choroso?) — (Humor altercador e contrariante.) — Embotamento dos sentidos. — Perda do conhecimento. — Delirios. — (Furor?) — Perda da memoria?

Cabeça. — (Atordoamento como por uma embriaguez, sobretudo em andando?) — * Vertigens e peso da cabeça, que obriga a inclina-la para trás! — Dôr de cabeça como se o cerebro estivesse machucado e em chaga? — Dôr de cabeça surda, acima do osso frontal, com vontade de vomitar? — Dôr de cabeça constric-

tiva, sobretudo no occiput e acima da raiz do nariz, aggravando-se muito em se abaixando, estando deitado, ou pelo tacto (dissipando-se desde que se pensa em seu mal)? — (Golpes incisivos na cabeça depois de estar deitado.) — (Dôr de cabeça pulsativa de noite, com picadas no frontal, e calor do corpo.) — Congestão na cabeça. — Inflammação do cerebro. — Spasmos que virão a cabeça para o lado.

Olhos. — Inflammação dos olhos. — Manchas roxas nas palpebras. — Tremimento das palpebras. — Olhos espantados e convulsos para cima. — Contracção das pupillas. — Obscurecimento da vista. — Visões de objectos estranhos? — (Photophobia.) — (Tudo parece muito claro e muito brilhante.)

Orelhas. — (Calor e aroxamento das orelhas, sobretudo nos lóbos.) — (Abcesso no canal auditivo, roxo escuro, e com dôr pressiva e lancinante.)

Face. — Pallidez mortal da face, ou roxo escuro! (erysipela da face.) — Distorção convulsiva das feições. — Cerramento convulsivo das mandibulas!

Dentes. — (Dôr de dentes, como por inflammação das glandulas submaxillares, com sensação de extensão dos dentes.) — (Golpes agudos nas raizes dos dentes incisivos.) — (Vacillamento doloroso dos dentes.)

Bocca. — (Halito fetido de manhãa.) — (Escuma pela bocca.) — Accumulação abundante de uma saliva viscosa e mucosa?

Garganta. — Dôr de garganta em engulindo, como por escoriação da garganta? (fazendo-se sentir mesmo de noite.) — Calor abrasante na garganta desde o palatino até ao estomago. — (Sabor mais pronunciado de todos os alimentos, e sobretudo do caldo.) — (Amargor do tabaco e dos alimentos, principalmente da carne.) — (Desgosto e repugnancia pela fumaça do tabaco.) — Sêde excessiva!!

Estomago. — Vontade de vomitar, seguida de accessos de vertigens! — Vomitos de bilis ou de sangue? — No principio dos vomitos suor frio, principalmente na face! — Sensação de queimadura e calor no estomago! — Dôr de contusão no epigastrio. — ° Grande pressão no epigastrio.

Ventre. — Caimbras no ventre! — Dôr tractiva de contusão em todo o lado direito do ventre? — Sensação de enchimento no baixo-ventre? — Sensação de frio? ou calor abrasante no epigastrio e baixo-ventre!!

Dejecções. — (Constipação.) — (Dejecções difficeis, como por inactividade dos intestinos, ou por estreitamento do rectum.) — (Dejecções negras.)

Ourinas. — Retenção das ourinas! — Ourinas correndo muito lentamente e por um jacto delgado! — (Ourina de um verde amarellado, turva bolorenta.) — (Evacuação de sangue.) — Dôr abrasante durante a emissão das ourinas? — (Ourina espessa e roxa com sedimento turvo e espesso?)

Partes viris. — Ausencia de appetite venereo e impotencia.

Peito. — Respiração profunda e lenta. — * Oppressão do peito suffocante, e constricção do larynge, como pelo vapor do enxofre. — Accumulação excessiva de mucosidades nas vias aerianas? — ° Caimbras do peito. — Picadas no peito. — Pulsações do coração que se podem ouvir bater na região das costellas, sobretudo depois de ter comido.

Tronco e Membros. — Tensão e enrijamento da nuca em movendo o pescoço! — Lancinações tractivas entre os omoplatas, durante o movimento dos braços? — Movimentos convulsivos dos braços como que descrevendo circulos! — Pressão e sacudimento agudo no braço e antebraço? — Dôres de fractura nas coxas e nos joelhos. — Dôres de caimbra, crispações,

agudas nas pernas e peito do pé! — Caimbras nas barrigas das pernas!! — Sacudimento agudo na extremidade dos dedos e debaixo das unhas andando?!

PHOSPHORI ACIDUM.

PHOSPH. ac. — Acido phosphorico. — Hahnemann. — Duração de acção, 3 a 4 dias nas molestias agudas, e 6 a 7 semanas nas affecções chronicas.

Symptomas Geraes. — * Tracções e fisgadas nos membros! — Dôres crampoides pressivas! — Sensação como se raspassem com uma faca sobre o periosto? — (Dôres osteocopes, ardentes e pungentes de noite.) — (* Inchação dos ossos.) — * Sensação ardente em toda a parte inferior do corpo, ainda que os membros estejão frios ao tocar-se-lhe! — (Inchação das glandulas.) — * Dôres nos membros e nas articulações, como por uma paralysia, ou por crescimento, sobretudo de manhãa e á noite. — Torpor e fraqueza dos membros. — Peso nos membros e nas articulações, com grande preguiça. — Grande fadiga depois de andar. — * Grande fraqueza geral, physica ou nervosa, com forte disposição á transpiração, de dia, ou com sensação ardente no corpo. — Magreza com rosto doente e olhos encovados. — Forte fervura do sangue, com grande agitação. — As dôres são augmentadas no repouso e alliviadas pelo movimento? e aquellas que se manifestão de noite são alliviadas pela pressão?

Pelle. — (Insensibilidade da pelle?) — Comichão debaixo da pelle. — (Manchas rubras e ardentes nos membros.) — (* Erupção como a escarlatina.) — (Inflammações erysipelatosas.) — (Erupções de pequenas borbu-

lhas, e de miliares reunidas em grupos, e rubras.) — (Erupções borbulhosas, com dôr ardente ou de excoriação.) — (Vesiculas sarnosas.) — (Empigens humidas e seccas). — (Calos nos pés, com dôr lancinante e ardente.) — (Frieiras.) — (Condylomas.) — (* Furunculos.) — (° Ulceras lisas, indolentes, com secreção de um pus sujo, e fundo dentado.) — (° Ulceras com forte comichão.)

Somno. — Forte vontade de dormir de dia, de noite cedo, e de manhãa, com difficuldade de se acordar? — Somnolencia. — Somno tardio, e insomnia de noite, por causa de agitação e de calor secco? — (Em adormecendo apparição de algarismos diante dos olhos, somno profundo.) — (Estremecimentos e movimentos involuntarios das mãos, gemidos, palavras e cantos; ou ar, ora risonho, logo choroso, durante o somno, com olhos meio abertos e convulsos? — Sonhos anciosos de mortos, com medo ao acordar? — (Sonhos lascivos.)

Febre. — (Horripilação e tremor, ás vezes com tremor de frio, ou com frio nas mãos, e nos dedos geralmente á noite e sem sêde?) — Sensação de frio, com tremor e frio no ventre. — (Calor febril á noite sem sêde e com angustia, e grande actividade da circulação do sangue?) — Tremor alternando com calor? — ° Febre maligna com grande fraqueza, apathia, estupidez, aversão para fallar, diarrhéa, &c. — Suores nocturnos? — Suores matutinaes?

Moral. — Vontade de chorar, como por nostalgia? — Tristeza e inquietação sobre o futuro? — Bosquejos inquietos sobre sua molestia? — Agitação e precipitação? — * Morosidade taciturna, e repugnancia para a conversação! — * Grande indifferença! — Impossibilidade de supportar o barulho, ou a conversação. — * Espirito obtuso e preguiçoso, sem imaginação.

— * Falta de idéas e inaptidão para os trabalhos intellectuaes. — Illusões dos sentidos?

Cabeça. — * Cabeça tonta, como depois da embriaguez, ou como depois de polluções immoderadas. — Vertigem atordoante estando em pé ou andando, sobretudo de noite? — Dôres de cabeça, de manhãa? —Dôres de cabeça continuas que obrigão a deitar-se, aggravadas até se tornarem insupportaveis, pela mais ligeira commoção ou pelo ruido? — Peso da cabeça, como se ella estivesse cheia emcima? — (Pressão crampoide e dura na cabeça, aggravada apertando emcima e movendo a cabeça, como tambem pela meditação, e subindo uma escada, mas sobretudo depois de meia noite na parte da cabeça sobre a qual se repousa.) — Compressão no cerebro. — Dôres de cabeça lancinantes. — Lancinações nas fontes, ou emcima dos olhos. — Estremecimentos ou sacudidelas, golpes e martelamentos na cabeça. — Dôres tractivas no occiput. — Cabellos frouxos como de estopa. — Quéda dos cabellos.

Olhos. — Olhos ternos, vidrados e abatidos! — Pressão nos olhos, com sensação como se o globo do olho estivesse muito volumoso? — * Frio do bordo interno das palpebras, e nos seus angulos, sobretudo á noite na luz? — Inflammação dos olhos com veias injectadas nos angulos internos. — Inflammação das palpebras. — (Terçol.) — Mancha amarella na esclerotica! — (* Choro.) —Pupillas dilatadas? —Olhar fixo. — Vista turva, como atravéz de um nevoeiro? — Myopia? — Facha preta diante dos olhos?

Orelhas. — Fisgadas nas orelhas, ás vezes com tracção nas faces, nos queixos e nos dentes (augmentadas sómente pelo som da musica.) — Tracções crampoides nas orelhas. — * Impossibilidade de supportar a musica, o barulho e a conversação? — Forte reper-

cussão de todos os sons na orelha assoando-se?

NARIZ. — (Inchação do dorso do nariz, com manchas vermelhas.) — (* Crosta sobre o nariz.) — (Vontade de metter os dedos no nariz.) — Exhalação fetida pelo nariz? — Fluxo de pus pelo nariz? — (Epistaxis?) — (Coryza violenta, com rubor dos bordos nasaes?) — Coryza fluente, com tosse, e dôr ardente no peito e na garganta?

ROSTO. — Face pallida e magra, com olhos encovados e bordados de um circulo azul e nariz afilado!! — Tracções nas faces, nos queixos. — Feições decompostas. — Calor da face, com tensão da pelle do rosto, como se elle tivesse uma camada de clara de ôvo secca. — (* Grandes borbulhas na face.) — (* Empigens humidas e crostosas nas faces, nos labios e nas commissuras dos labios?) — * Dôr ardente nas faces. — Labios cobertos de fendas supporantes, com dôres de excoriação? — Borbulhas e crostas sobre as partes rubras dos labios? — ° Borbulhas na barba? — (Inchação das glandulas submaxillares?) — Dôr no queixo inferior, como se elle estivesse deslocado.

DENTES. — (Odontalgia, com dôr pungente, aggravada no calor da cama, e pelas cousas frias ou quentes.) — (Dôres violentas nos dentes incisivos de noite.) — Dentes amarellos?! — Gengivas sangrando, inchadas e desapegadas? — Botões dolorosos nas gengivas.

BOCCA. — (Seccura da bocca, sem sêde.) * Mucosidades viscosas, tenazes na bocca e sobre a lingua. — Dôres pungentes e sensação ardente sobre a lingua. — (De noite morde-se a lingua, sem querer.) — Inchação da lingua, com dôr fallando? — Voz fanhosa. — Dôr ardente no interior da bocca, durante a mastigação de alimentos solidos? — Excoriação e ulceração do véo do paladar, com dôr ardente?

GARGANTA. — Dôr de excoriação na garganta, com comichão e dôr pungente, sobretudo durante a deglu-

tição dos alimentos? — (Dôr contractiva na covinha do pescoço.) — Gargarejo de mucosidades viscosas.

Appetite. – Gosto putrido, acido e herbaceo? — Resaibo prolongado dos alimentos, e sobretudo do pão? — Repugnancia para o pão, que parece amargo. — Grande sêde de leite frio ou de cerveja, assim como em geral das cousas frescas e succulentas; (o pão parece muito secco.) — Sêde inextinguivel, provocada por uma sensação de seccura em todo o corpo! — (Os acidos provocão azia amarga e outros incommodos.) — * (Depois de ter comido, pressão, ° ou sensação de um balanço no estomago com tontices de cabeça, tristeza, plenitude e vontade de dormir, ou fraqueza, como se estivesse para desmaiar.)

Estomago. — Arrotos acidos, incompletos ou ardentes? — * Nauseas continuas, ° na garganta. — Nauseas que forção a deitar-se. — Vomitos dos alimentos. — Vomitos acidos. — Pressão no estomago, como por um peso, estando em jejum, e depois de qualquer alimento, como tambem apalpando a cavidade do estomago? — Sensação de frio, ou sensação de queimadura no estomago.

Ventre. — Pressão crampoide, com angustia, nos hypocondrios, e sobretudo no figado? — Dôres pungentes nas regiões do figado e do baço? — Sensação de peso no figado? — (Ventre inchado e esticado.) — Contracções no ventre dos dous lados da região umbilical. — Dôres crampoides no ventre, sobretudo na região umbilical. — Dôres pungentes e colicas no ventre. * — Sensação ardente no baixo-ventre. — (Inchação do ventre como se tivesse agua, sobretudo ao tocar, ou dobrando-se para diante ou para trás.) — * Roncamento frequente, borborygmos no ventre. — * Producção e expulsão de flatos abundantes, sobretudo depois de ter tomado acidos? — (Inchação das glandulas inguinaes.)

Evacuações. — (Evacuações duras, por pedacinhos, difficeis a evacuar.) — ° Evacuações frequentes. — * Evacuações diarrheicas (não enfraquecentes). — * Evacuações diarrheicas, mucosas, pardas esbranquiçadas. — ° Evacuações diarrheicas serosas ou não digeridas. — Evacuações involuntarias da consistencia das papas, com sensação como se estivesse para expulsar um vento. — Durante a evacuação sahida das borbulhas hemorrhoidaes do rectum? — Depois da evacuação, tenesmo. — Dôr pungente, comichão e cocegas no anus e no rectum.

Ourinas. — Vontade apressada de ourinar, com emissão de ourina menos abundante, pallidez do rosto, calor e sêde. — (* Emisssão frequente e abundante de uma ourina aquosa que faz sedimento.) — (° Ourina como o leite com pedaços sanguinolentos e gelatinosos.) — ° Ourinas fetidas? — Fluxo de ourinas com dôres crampoides nos rins. — Vontade irresistivel de ourinar? — ° Ourinas como na diabetes doce? — Angustia e inquietação antes de ourinar. — * Emissão de ourina de noite? — * Dôr ardente na uretra, durante e depois da emissão das ourinas? — Constricção crampoide na bexiga. — * Dôres incisivas na uretra, ourinando?

Partes viris. — (Dôres lancinantes na glande.) — (Comichão e vesiculas á roda do freio do membro.) — (* Condylomas.) — (Erupção no membro viril e no escroto.) — (Inchação inflammatoria do escroto.) — (Dôr nos testiculos ao tocar-se-lhes.) — (Dôr roedora nos testiculos.) — (Inchação dos testiculos e cordão spermatico grosso, duro e rijo.) — Ausencia do appetite venereo. — (Erecções frequentes sem desejo do coito.) — (* Pollucões frequentes e muito debilitantes.) — (Fluxo de spermen pelos esforços que se fazem para evacuar?)

Menstruação. — (° Durante as regras dôres hepaticas.)

—(Leucorrhéa amarellada, prurido depois das regras.) — (Inchação do utero, como por gazes.)

Larynx. — Forte rouquidão e aspereza na garganta. — Dôr contractiva na covinha do pescoço, que aperta a garganta? — * Tosse provocada por uma titillação e uma coçadura no larynx, ou por cima do epigastrio; secca á noite, e com expectoração branca, amarellada, de manhãa. — Tosse, com vomito dos alimentos e dôr de cabeça. — Expectoração durante a tosse, com cheiro e sabor herbaceo? — Tosse (com expectoração purulenta e dôres de peito.)

Peito. — ° Respiração curta, e impossibilidade de fallar de uma maneira continua, por fraqueza do peito. Oppressão crampoide e contractiva do peito, como se elle estivesse apertado. — Fraqueza no peito depois de ter fallado. — Pressão no peito, muitas vezes crampoide ou incisiva. — Picadas no peito.

Tronco. — (Erúpção dolorosa ao tocar, nas costas; nos omoplatas, no pescoço e no peito.) — (Comichão nas costas e nos rins.) — Tensão e tracção crampoide nos musculos do pescoço, sobretudo em movendo a cabeça. — (Miliar no pescoço.) — (Furunculos axillares.)

Braços. — Pressão crampoide, nos braços, nas mãos e nos dedos. — Tracções e dôres pungentes e picantes nos braços e nos dedos. — (Erupções de borbulhas nos braços.) — Dôres tractivas e incisivas nas articulações dos cotovelos, das mãos e dos dedos. — Fraqueza e tremor dos braços. — (Ganglio, sobre as costas da mão.) — Pelle das mãos e dos dedos secca, enrugada e árida! — (Dedos mortos, ás vezes de um só lado, e de uma maneira bem circumscripta?) — Dôres lancinantes nos dedos.

Pernas. — (Inchação, * e furunculos nas nadegas.) — Dôres de dislocação nas cadeiras e nas coxas, sobretudo andando, e levantando-se da cadeira em que estava assentado? — Caimbra na articulação,

coxo-femoral, com dôr lancinante em toda a perna, insupportavel estando sentado, e durante o repouso? — Dôres pressivas e crampoides nas coxas, nas pernas, nos pés e nos dedos dos pés. — Fisgadas em toda a perna, com peso nas articulações. — Fraqueza nas pernas, a ponto de cahir, fazendo um passo falso. — Dôr lancinante e ardente no tibia, de noite. — (Borbulhas nos joelhos e nas pernas, que se tornão confluentes, e se transformão em ulceras que sangrão facilmente.) — ° (Ulceras com grande comichão nas pernas.) — Sensação ardente nos pés e na planta dos pés, com excoriação entre os dedos dos pés? — (Inchação dos pés.) — ° Suor nos pés? — (Frieiras nos dedos dos pés.) — Inchação da articulação do dedo pollegar, com palpitação ardente e dôres incisivas e surdas ao tocar? (*)

Justo reparo será o do leitor que por muito limitada julgue a quantidade destas provas pathogeneticas, sendo que á cholera-morbus mais de seis medicamentos são homœopathicos em diversas circumstancias. Parece-nos entretanto haver já de antemão reparado esta falta, mais apparente talvez do que real, porque nem tempo nem espaço nos sobrão, nem ficão por indicar as circumstancias que reclamão outros medicamentos além destes seis, nem foi nosso proposito dar um compendio de homœopathia n'uma simples memoria que vai mais longe já do que tinhamos previsto.

(*) O pouco tempo que tinha á minha disposição obrigou-me a mandar fazer por outra pessoa a traducção desta *Pathogenesia*, assim como a dos *Factos clinicos*....

J. V. M.

Eis portanto findo o nosso trabalho, e ninguem primeiro que nós reconhece que elle vai imperfeito : e como ninguem primeiro que nós deseja que elle ganhe a perfeição requerida pela magnitude de seu objecto, por isso é que franca e positivamente havemos renunciado o direito de autor, e ahi entregamos nossa obra a qualquer pessoa para que a reimprima e passe cada uma de suas palavras pela mais severa critica, uma vez que lhe conserve a integra de erros e acertos, para que de nosso trabalho combinado resulte uma verdade util aos homens, quer amigos quer não.

Resta-me só cumprir uma promessa que deixei feita á pagina 33.

« . . . . E não podendo jámais esquecer quanto « heroismo christão mostrárão na occasião da epidemia « as Irmãas da Caridade, alguma cousa diremos rela- « tivamente á sua adopção no Brasil. »

Em verdade estas mulheres-anjos — *as virgens mãis dos filhos enjeitados* —, prestárão tantos serviços á humanidade em todos os tempos, e principalmente durante as epidemias, que não póde haver discurso humano que seja digno de as louvar. Mas, quando associamos á recordação de tantos beneficios, que ellas prodigalisão, as vantagens de um tratamento homœopathico, posto em pratica por suas mãos, somos levados a crer que as justas iras de Deos se acalmárão todas, porque as vidas que a homœopathia poupa e prolonga, a suavidade dos meios que para isso emprega, e de mais a mais a mão benefica da Irmãa da Caridade que administra com tanta delicadeza e tão puro amor do céo tão brandos meios de cura, embalsamados com o conforto de palavras sagradas, por labios virginaes pronunciadas entre sorriso angelico, nos transportão para um mundo tão differente deste em que vivemos, que nos julgamos por instantes restituidos ao Paraiso.

Trazer ao Brasil as Irmãas de Caridade é desde muitos annos o alvo dos meus pensamentos mais caros; e tenho para mim que até mesmo é um dever de gratidão para esta terra, onde os Portuguezes podem encontrar sempre uma segunda patria, que lhes não pede outro sacrificio mais que o de um trabalho honesto, recompensado aliás com prodigalidade.

Os fructos da adopção das Irmãas da Caridade pelo Brasil virião a ser de um valor incalculavel, tanto civil, como religiosa, como salutarmente. Eu não podia mais nada apetecer do que vêr adoptados estes dous grandes principios de felicidade publica e particular ligados estreitamente como complementares um do outro—a homœopathia administrada por mão de Irmãas da Caridade!—Nem eu sou de tibia fé para que perca a esperança de o ver; e espero que meus patricios, para os quaes deve ser a nação Brasileira uma familia de irmãos seus, hão de ajudar-me a consegui-lo.

Quando necessario fosse produzir exemplos que demonstrassem como a instituição das Irmãas da Caridade é util em todos os sentidos á sociedade, e principalmente em referencia ao tratamento dos enfermos, quer em casas particulares, quer nos hospitaes, iriamos busca-los ao campo dos nossos adversarios, e trariamos de lá provas authenticas de quanto estas mulheres virtuosas minorão os soffrimentos que inflinge a allopathia; e facil era deduzir quaes havião de ser as vantagens que resultarião da pratica exclusiva dos tratamentos homœopathicos, sendo ellas que tratassem dos enfermos. Mas, sem recorrer a conjecturas nem comparações temos por nós os factos consumados. Diga-o toda a Europa, e principalmente a Russia, Austria, Prussia, Hungria e o resto da Allemanha, por serem aquellas nações onde ha maior numero de hospitaes homœopathicos servidos por Irmãas da Caridade.

Nos hospitaes allopathicos melhor servidos a mor-

tandade é maior de 13 °/₀; notando-se apenas alguma diminuição quasi insignificante naquelles que são servidos por Irmãas da Caridade, porque a virtude destas santas mulheres póde suavisar os momentos da agonia, mas não póde oppôr-se aos estragos de um tratamento allopathico, ás vezes mais funesto que as enfermidades: nos hospitaes homœopathicos a mortandade nunca chegará a 10 °/₀, e naquelles que são servidos por Irmãas da Caridade ainda não chegou a 6 °/₀, como é facil verificar consultando os documentos officiaes que tem sido publicados (*).

Possa o Brasil e Portugual, nações irmãas, cuja sorte ficará ligada sempre em todos os tempos com vinculos de sangue, de linguagem, de religião e de amor, convencer-se das verdades sublimes que encerrão os dous evangelhos da redempção moral e physica, postos por obra, aquelle pelas Irmãas da Caridade, este pelos homœopathas, ambos conjunctamente por elles e por ellas. Não mais o moribundo, atormentado pelo curativo mais que pela enfermidade, abandonará sua alma á desesperação, nem blasphemará na sua hora derradeira; porque um discipulo de Hahnemann suavisará suas dôres physicas, e uma filha de S. Vicente de Paulo abrir-lhe-ha as portas do Céo.

(*) A Escola homœopathica do Rio de Janeiro publica desde julho de 1847 um jornal intitulado A Sciencia, onde póde ser encontrada parte destes documentos. No *Correio Mercantil da Bahia* publica diariamente o Dr. A. J. Mello Moraes, na sua Nova Propaganda, todas as noticias que póde obter, e entre ellas se encontrão muitos documentos destes. Toda a imprensa brasileira se tem prestado generosamente á propagação das doutrinas homœopathicas.—Honra lhe seja feita! Igualmente me tem ella coadjuvado bastante a favor das Irmãas de Caridade.

J. Vicente Martins.

FIM.

Rio de Janeiro. Typographia Universal de LAEMMERT, rua do Lavradio, 53.

ANTERIORES

OBRAS PUBLICADAS EM PORTUGUEZ

NO RIO DE JANEIRO

Que se vendem na rua de S. José, 59.

Propaganda homoeopathica na Bahia, por J. V. Martins. 3 volumes. . . . . Rs. 4$000

Pratica elementar da Homoeopathia, pelo Dr. B. Mure e J. V. Martins; obra indispensavel a todo o Pai de familia, ou Chefe de qualquer estabelecimento para tratar muitos enfermos sem carecer de Medico. 2 volumes encadernados (3.ª edição). . . . Rs. 16$000

Organon de Hahnemann, com a pathogenesia dos medicamentos homœopathicos mais usados. Obra complementar da antecedente. . . . . Rs. 8$000

O Conselho de Salubridade, etc., por J. V. Martins, ou Refutação dos principaes argumentos que os medicos tem podido produzir contra as doutrinas homœopathicas. Brochura. . . . . Rs. 2$000

Gabriella envenenada ou a Providencia, romance contemporaneo homœopathico por J. V. Martins. 2 volumes com gravuras e musica . . . . . . Rs. 5$000

Condemnação da Camara Municipal da Bahia nas custas do processo intentado por ella contra os homœopathas; obra comprobatoria do quanto é legal o exercicio da homœopathia por discipulos da Escola Homœopathica do Rio de Janeiro, fundada pelo Dr. B. Mure em 1844. . . . . Rs. 1$000

A Sombra da Lei ou Condemnação de *J. V. Martins* por exercicio illegal da medicina depois de uma tolerancia de 10 annos, para exemplo do que Voltaire conta de um advogado que pleiteava uma causa ante o senado de Veneza. « *Il mese passato le vostre eccellenze hanno giudicato cosi; e questo mese, nella medesima causa, hanno giudicato tutto 'l contrario, e sempre bene............* » . . . . Gratis.